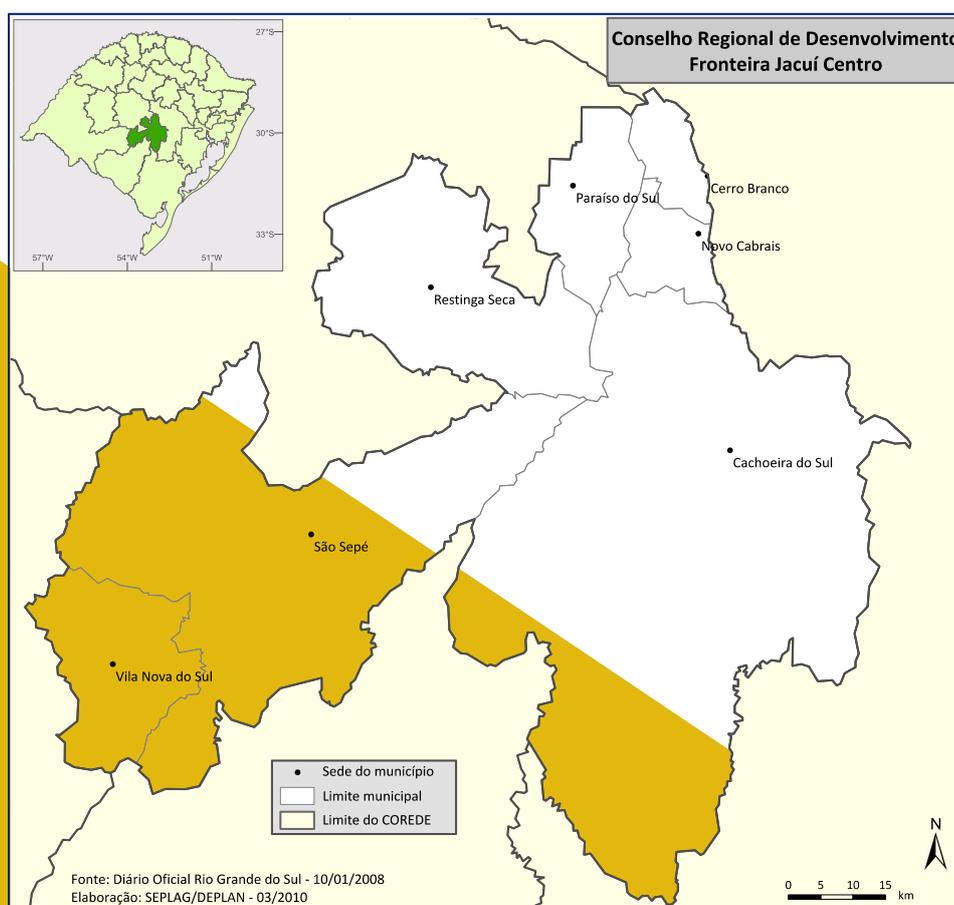


PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL 2022-2030



REVISÃO DO PED 2015 – 2030

COREDE JACUÍ CENTRO

Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do RS

Presidente: Roberto Luís Visoto

Conselho Regional de Desenvolvimento Jacuí Centro

Presidente: Teonas Baumhardt

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão – SPPG/RS

Carolina Mor Scarparo - Subsecretária de Planejamento

Herbert Klarmann - Diretor do Departamento de Articulação Regional e Participação

Bruno de Oliveira Lemos – Coordenador da Divisão de Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional

Empresa Contratada: RD Consultoria Ltda

Rodrigo Dutra – Sócio-diretor da RD Consultoria Ltda

Equipe Técnica:

Rodrigo Dutra – Sócio-diretor da RD Consultoria Ltda

Prof. Dr. Antônio Luís Schifino Valente – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Guilherme Rafael Schuch – Acadêmico de Engenharia Agroindustrial/FURG

Órgão financiador: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG)

Convênio: SEPLAN N°. 1636/2015

Março, 2023.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	6
LISTA DE TABELAS.....	11
LISTA DE QUADROS	12
INTRODUÇÃO	13
1. O COREDE JACUÍ CENTRO E O PED 2015-2030.....	16
2. METODOLOGIA.....	25
2.1. ETAPA 1 – ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO APROFUNDADO.....	25
2.2. ETAPA 2 – SITUAÇÃO ATUAL E RESULTADOS OBTIDOS.	25
2.3. ETAPA 3 - DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS.....	46
2.4. ETAPA 4 – RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADO E MODELO DE GESTÃO	57
3. SITUAÇÃO ATUAL E RESULTADOS ALCANÇADOS.....	60
4. DIAGNÓSTICO.....	68
4.1 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA E ÁREA TERRITORIAL	68
4.2 DIMENSÃO SOCIAL	76
4.3 DIMENSÃO ECONÔMICA	104
4.4 DIMENSÃO INFRAESTRUTURA.....	112
4.5 DIMENSÃO SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE	131
5. MATRIZ SWOT	151
6. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS PARA O PED 2022-2030	160
6.1.VISÃO	160
6.2.VOCAÇÃO	161
6.3. VALORES.....	166
7. ESTRATÉGIAS.....	167
7.1. ESTRATÉGIAS REGIONAIS PARA A DIMENSÃO SOCIAL.....	169
7.2. ESTRATÉGIAS REGIONAIS PARA A DIMENSÃO ECONÔMICA	173
7.3 ESTRATÉGIAS REGIONAIS PARA A INFRAESTRUTURA E AMBIENTE	177
7.4 ESTRATÉGIAS REGIONAIS PARA GOVERNANÇA E GESTÃO	180
8. CARTEIRA DE PROJETOS ATUALIZADA.....	181
8.1.CONSIDERAÇÕES SOBRE A NOVA CARTEIRA DE PROJETOS.....	181
8.2.A CARTEIRA DE PROJETOS DO COREDE JC ATUALIZADA PARA O PERÍODO DE 2022 - 2030.....	197

8.2.1. SETORIAL EDUCAÇÃO.....	197
8.2.2. SETORIAL SAÚDE E BEM-ESTAR.....	209
8.2.3 SETORIAL SEGURANÇA PÚBLICA.....	226
8.2.4 SETORIAL POLÍTICAS SOCIAIS.....	237
8.2.5.SETORIAL AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL.....	246
8.2.7. SETORIAL INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS.....	259
8.2.8. SETORIAL INFRAESTRUTURA.....	263
8.2.9. SETORIAL MEIO AMBIENTE.....	273
8.2.10. SETORIAL GOVERNANÇA E GESTÃO.....	287
8.3. PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS.....	290
9. MODELO DE GESTÃO.....	302
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	305
ANEXOS.....	327

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - COREDE Jacuí-Centro.....	16
Figura 2 Região Funcional de Planejamento 8 do RS.....	17
Figura 3 - Château d'Eau e Catedral Nossa Senhora da Conceição	18
Figura 4 - Dimensões temáticas do PED JC 2015-2030.....	19
Figura 5 - Setores da Carteira de Projetos do COREDE JC.	20
Figura 6 - Síntese dos aspectos da dimensão ambiental constantes no diagnóstico do PED 2015-2030.....	20
Figura 7 - Síntese dos aspectos da dimensão infraestrutura e gestão pública constante no Diagnóstico do PED 2015-2030.....	21
Figura 8 - Síntese dos aspectos da dimensão social e cultural do diagnóstico do PED 2015-2030.	22
Figura 9 - Síntese dos aspectos da dimensão institucional do diagnóstico do PED 2015-2030.....	23
Figura 10 - Síntese dos aspectos da dimensão econômica do diagnóstico do PED 2015-2030.....	24
Figura 11 - Reunião remota da presidência do Fórum dos COREDEs do RS com os municípios integrantes da região e equipe técnica do projeto.	26
Figura 12 - Registro da segunda reunião da equipe da RD Consultoria com SPPG (8/02/2023).....	31
Figura 13 - Reunião remota no dia 27 de fevereiro de 2023 com Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG/RS), presidência do Fórum dos COREDES, presidentes do COREDES, representantes das regiões e empresas/instituições contratadas para a revisão do PED.....	31
Figura 14 - Reunião de fechamento da Etapa 2 com a participação dos municípios do COREDE JC.....	45
Figura 15 - Registro do Encontro Regional n.2 no dia 27/03, objetivando orientações sobre a execução do Produto II e a elaboração da matriz SWOT atualizada.	49
Figura 16 - Registro do Encontro n. 3, on line, do COREDE JC, em 28/03/2023, para análise da Matriz SWOT.....	52
Figura 17 - Registro do Encontro Regional n.4, on line, para a continuidade da discussão da Matriz Fofa em 30/03/2023.	53
Figura 18 - UERGS em Cachoeira do Sul onde aconteceu a Audiência Regional do COREDE JC.....	54
Figura 19 - Registro do momento da abertura da Audiência Regional do COREDE JC na cidade de Cachoeira do Sul, em 18/07/2023.....	54

Figura 20 - Registro da apresentação técnica da Matriz SWOT durante a Audiência Regional do COREDE JC na cidade de Cachoeira do Sul, em 18/07/2023.	55
Figura 21 - Registro da presença dos representantes do COREDE JC na Audiência Regional na cidade de Cachoeira do Sul, em 18/03/2023.....	55
Figura 22 - Registro do encerramento da Audiência Regional do COREDE JC na cidade de Cachoeira do Sul, em 18/07/2023.	56
Figura 23 - Mapa da taxa média geométrica de crescimento anual da população nos COREDEs (2010-2020).....	68
Figura 24 - Taxa de crescimento anual da população do Brasil	69
Figura 25 - População dos 28 COREDES do Rio Grande do Sul - 2015 e 2021.....	70
Figura 26 -Mapa da densidade demográfica dos COREDEs do RS – 2020.....	71
Figura 27 - Mapa da densidade demográfica das Unidades da Federação em 2020.....	71
Figura 28 - População projetada para o Rio Grande do Sul até 2060.	72
Figura 29 - Mapa do índice de envelhecimento nos COREDEs em 2020.	73
Figura 30 - Figura 30 - Mapa dos 28 COREDEs do RS.	74
Figura 31 - Coeficiente de mortalidade infantil para os COREDEs em 2015.....	77
Figura 32 - Coeficiente de mortalidade infantil para os COREDEs em 2020.....	77
Figura 33 - Internações por diarreia (por mil habitantes) nos municípios do COREDE JC em 2016.....	79
Figura 34 - Mortalidade (número de pessoas 30 a 69 anos) nos COREDEs do RS em 2015 e 2020.	80
Figura 35 - Mortalidade (número de pessoas 30 a 69 anos), nos municípios do COREDE JC, entre 2015 e 2020.....	81
Figura 36 - Número de leitos hospitalares nos COREDEs do RS.....	81
Figura 37 - Hospital de Caridade e Beneficência de Cachoeira do Sul.	82
Figura 38 - Hospital de Caridade e Beneficência de Cachoeira do Sul.....	83
Figura 39 - Hospital Caridade São Francisco (Restinga Sêca).....	83
Figura 40 - Hospital Santo Antônio – São Sepé.....	84
Figura 41 - Número inicial de matrículas na Educação Infantil em 2015.....	85
Figura 42 - Número inicial de matrículas na Educação Infantil no COREDE JC em 2020.	86
Figura 43 - Matrículas iniciais no Ensino Fundamental nos COREDEs em 2015 e 2020... ..	86
Figura 44 - Matrículas iniciais no Ensino Médio, nos COREDEs, em 2015 e 2020.....	88
Figura 45 - IDEB anos iniciais do Ensino Fundamental Rede Pública, entre 2015 e 2021, nos municípios do COREDE JC.....	89

Figura 46 - IDEB anos finais Ensino Fundamental Rede Pública, nos municípios do COREDE JC, em 2015 e 2021.....	90
Figura 47 - Taxa de analfabetismo (pessoas com 10 anos ou mais) nos COREDEs em 2010.....	91
Figura 48 - Taxa de analfabetismo de pessoas de 10 anos ou mais, nos municípios do COREDE JC, em 2010.....	92
Figura 49 - Taxa de analfabetismo para pessoas de 15 anos ou mais para os COREDEs em 2010.....	92
Figura 50 - Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais, nos municípios do COREDE JC, em 2010.....	93
Figura 51 - Expectativa de vida, nos municípios do COREDE JC, em 2010.....	94
Figura 52 - Expectativa de vida ao nascer, para os COREDEs e para o RS, em 2020.....	94
Figura 53 - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, nos municípios do COREDE JC, em 2015 e 2019.....	95
Figura 54 - IDHM dos municípios do COREDE JC em 2010.....	98
Figura 55 - Evolução do IDH do Brasil 2010-2021.....	99
Figura 56 - Taxa de homicídios dolosos por 100 mil habitantes, em 2015 e 2021, para os 28 COREDEs do RS.....	101
Figura 57 - Taxa de estupro por 100 mil habitantes, para os 28 COREDEs do RS, em 2015 e 2021.....	102
Figura 58 - PIB per capita, no Brasil e no Rio Grande do Sul, a preços correntes - 2010 a 2019.....	104
Figura 59 - PIB per capita a preços correntes, nos COREDEs, em 2015 e 2020.	105
Figura 60 - Evolução (%) do PIB per capita em preços correntes, nos COREDEs, em 2015 e 2020.....	105
Figura 61 - PIB per capita, nos COREDEs, em 2015.....	106
Figura 62 - PIB per capita, nos COREDEs, em 2020.....	107
Figura 63 - Salário mensal médio dos trabalhadores formais, nos municípios do COREDE JC, em 2010 e 2020.....	110
Figura 64 - Percentual da população ocupada, nos municípios do COREDE JC, em 2020.....	112
Figura 65 - Área urbanizada em 2019 nos municípios do COREDE JC.....	112
Figura 66 - Percentual de urbanização das vias públicas em 2010.....	113
Figura 67 - Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Jacuí Centro.....	114
Figura 68 - Evolução, em percentuais, do número de acidentes totais, nos COREDEs do RS, em 2018 em relação a 2015.....	116

Figura 69 - Percentual de evolução de registro total de veículos, nos COREDEs do RS, no período de 2015 - 2018.	118
Figura 70 - Percentuais da evolução do número de ocorrência de vítimas fatais, nos COREDEs do RS, entre 2015 e 2018.	120
Figura 71 - Áreas de abrangência das concessionárias de distribuição de energia elétrica no Rio Grande do Sul.	121
Figura 72 - Percentuais de geração de energia elétrica por tipo de fonte, no RS, em 2021.	122
Figura 73 - Evolução da capacidade instalada de geração elétrica, no RS, entre 2005 e 2021 (MW).	122
Figura 74 - Telefonia móvel com tecnologia 3G nos COREDES em 2019.	127
Figura 75 - Telefonia móvel com tecnologia 3 G nos COREDES em 2022.	128
Figura 76 - Telefonia móvel com tecnologia 4G nos COREDES do RS em 2019.	129
Figura 77 - Telefonia móvel com tecnologia 4G nos COREDES em 2022.	129
Figura 78 - Telefonia móvel com tecnologia 5G nos COREDES em 2021.	130
Figura 79 - Índice de abastecimento de água no Estado em 2020.	132
Figura 80 - Índice de abastecimento de água, nos municípios do COREDE JC, em 2015 e 2021.	133
Figura 81 - Índice de coleta de esgoto, nos municípios do COREDE JC, em 2015 e 2021.	133
Figura 82 - Taxa de cobertura, em percentuais, de coleta de resíduos sólidos nos municípios do COREDE JC em 2015 e 2021.	135
Figura 83 - Percentual de arborização nas vias públicas em 2010.	136
Figura 84 - Participação dos grupos da COBRADE no número de eventos reconhecidos de desastres naturais no RS 2003-2022.	137
Figura 85 - Ocorrência de eventos reconhecidos por subgrupos de desastres no RS - 2003-2021.	138
Figura 86 - Número de ocorrências anuais de estiagem e seca, no Rio Grande do Sul, no período de 2003-2021.	139
Figura 87 - Distribuição espacial das ocorrências de estiagem e seca, no RS, no período de 2003-2021.	140
Figura 88 - Ocorrência de chuva intensa no RS no período de 2003-2021.	141
Figura 89 - Número de ocorrências de granizo/ano no Rio Grande do Sul no período de 2003-2021.	142
Figura 90 - Ocorrência de granizo no RS no período 2003-2021.	142
Figura 91 - Número de ocorrência de tornados no Rio Grande do Sul no período de 2003-2021.	143

Figura 92 - Ocorrências de tornados no RS (2003-2021).	144
Figura 93 - Número ocorrências de vendavais por ano, no Rio Grande do Sul - 2003-2021.	145
Figura 94 - Ocorrências de vendaval, no Rio Grande do Sul ,no período 2003-2021.....	145
Figura 95 - Número de ocorrências de enxurradas, no Rio Grande do Sul, no período 2004-2021.	146
Figura 96 - Reconhecimento mensal do número de ocorrências de enxurradas, no Rio Grande do Sul, no período 2017 a 2021.	147
Figura 97 - Número de afetados por enxurradas, por COREDE, no período 2017-2021..	147
Figura 98 - Ocorrências de enxurradas no RS no período 2003 a 2021.....	148
Figura 99 - Ocorrências de inundações por ano, no RS, no período de 2004-2021.....	149
Figura 100 - Ocorrências de inundação, no Rio Grande do Sul, no período de 2003-2021.	149
Figura 101 - Mapa da Região Funcional RF8.....	161
Figura 102 - Vocações do COREDE JC, segundo o PED 2022-2030.....	162
Figura 103 - Contribuições dos setores da economia para o VAB 2020 do COREDE JC.	164
Figura 104 - Modelo de Gestão para o PED 2022-2023.	304

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Densidade demográfica nos municípios do COREDE JC em 2010.....	72
Tabela 2 - Áreas territoriais dos COREDEs do RS em 2020.	75
Tabela 3 - Área territorial dos municípios do COREDE JC.....	76
Tabela 4 - Mortalidade infantil (óbitos por mil nascidos vivos) nos municípios do COREDE JC em 2010 e 2020.....	78
Tabela 5 - Matrículas no Ensino Fundamental nos municípios do COREDE JC em 2015 e 2020.....	87
Tabela 6 - Número total de matrículas iniciais no Ensino Médio, para os sete municípios do COREDE, entre 2015 e 2020.	89
Tabela 7 - IDESE Blocos Educação, Renda e Saúde para o COREDE JC em 2015 e 2019. .	97
Tabela 8 - Violência Contra a Mulher, nos COREDEs do RS, em 2015 e 2021.....	103
Tabela 9 - PIB per capita, nos municípios do COREDE JC, em 2015 e 2020.....	107
Tabela 10 - Valor Adicionado Bruto a preços básicos por setores nos COREDEs - 2015 e 2020.....	109
Tabela 11 - Número de vínculos empregatícios total (ativos e não ativos) nos municípios do COREDE JC em 2015 e 2020.	110
Tabela 12 - Salário mensal médio dos trabalhadores formais, nos municípios do COREDE JC, em 2010 e 2020.....	111
Tabela 13 - Número de acidentes fatais, nos COREDEs do RS, no período de 2015 a 2018.	115
Tabela 14 - Número total de veículos registrados, nos COREDES do RS, no período de 2015 a 2018.....	117
Tabela 15 - Número de vítimas fatais em acidentes de trânsito nos COREDEs do RS no período de 2015 a 2018.....	119
Tabela 16 -Total de acessos banda larga fixa nos COREDEs no período de 2015 a 2022.	124
<i>Tabela 17 - Número total de acessos por telefonia fixa nos COREDEs em 2015 e 2022.</i>	125
Tabela 18 - Número total de acessos por telefonia móvel nos COREDES em 2019 e 2022.	126
Tabela 19 - Número total de acessos por tv por assinatura nos COREDES em 2015 e 2022.	131

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Vista parcial do modelo de questionário adotado para cada dimensão temática.....	29
Quadro 2 – Vista parcial da planilha Geral PED 2022-2030, setor educação, com a situação atual dos produtos.....	36
Quadro 3 - Vista parcial da Planilha Geral PED 2022-2030 (setor educação) com as justificativas para os municípios com produtos não iniciados (NI).....	37
Quadro 4 - Exemplo de determinação da situação atual dos produtos no COREDE referentes ao setor agricultura e desenvolvimento rural.....	40
Quadro 5 – Situação atual dos projetos 1, 2 e 3 no setor educação do PED 2015-2030..	42
Quadro 6 - Determinação do percentual de justificativas dos projetos não iniciados para o setor educação.....	44
Quadro 7 – Estrutura da Matriz SWOT, distribuída como planilha digital, para a identificação preliminar de fatores positivos e negativos ao COREDE JC.....	47
Quadro 8 - Ajustes promovidos na Carteira de Projetos PED 2015-2030 na atualização do PED 2022-2030.....	58
Quadro 15 - Eventos reconhecidos, por subgrupo de desastres, no período de 2003-2021, nos municípios do COREDE Jacuí Centro. Fonte: Autores com base em S2id/MDR).	150
Quadro 17 - Matriz SWOT Cruzada e valorada para o COREDE JC.....	159
Quadro 18 - Dimensões e setoriais para a atualização do PED 2015-2030 do COREDE JC.	169
Quadro 19 - Ajustes na Carteira de Projetos do PED 2015-2030 na atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE JC.....	182
Quadro 20 - Priorização dos projetos por setorial da Carteira de Projetos.....	291
Quadro 21 - Hierarquização geral dos projetos do PED 2022-2030.....	298

INTRODUÇÃO

O presente Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Jacuí Centro - 2022-2030 é o resultado do processo de atualização do PED 2015-2030, a partir de contrato firmado entre a empresa RD Consultoria e o Fórum dos COREDES. Tem, como base legal, o Termo de Colaboração realizado entre o Governo do Rio Grande do Sul e o Fórum dos COREDEs e inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul sob o nº 3603/2021.

A metodologia empregada para a execução do trabalho atendeu as metas e as etapas do processo de revisão especificadas no “Termo de Referência do Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul”, cujo objetivo era analisar a situação atual e as repercussões dos projetos definidos no Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030, além de estruturar novos projetos para o período 2022-2030 e definir o modelo de gestão do plano atualizado para o período 2022-2030.

Dessa forma, o processo revisional do PED 2015-2030 do COREDE JC, pela RD Consultoria, teve início em 26 de janeiro de 2023, com término previsto para 31 de março de 2023, englobando um período de apenas 63 dias. Ato contínuo ocorreu uma prorrogação do prazo de entrega por meio do primeiro termo aditivo, o qual indicou o dia 01 de julho de 2023 como prazo final e, posteriormente, um segundo termo aditivo determinando o prazo conclusivo para o dia 01 de setembro de 2023.

Durante esse período, foram implementadas as 5 Etapas estabelecidas no referido Termo de Referência para a revisão do PED e entregues, à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) do Estado do Rio Grande do Sul, os produtos correspondentes, a seguir especificados:

- ETAPA 1 – Plano de trabalho aprofundado;

- ETAPA 2 – Produto I - Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030;
- ETAPA 3 – Produto II - Diagnóstico e relatório de avaliação atualizados;
- ETAPA 4 – Produto III - Relatório de propostas atualizados e modelo de gestão do plano para o período 2022-2030;
- ETAPA 5 – Produto IV - Plano estratégico consolidado.

Todos os produtos foram submetidos à avaliação da Comissão de Acompanhamento Técnico da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG). Durante essa análise técnica, as recomendações oriundas da mencionada Comissão foram completamente atendidas, sendo aprovados os quatro produtos do processo revisional.

Este Plano Consolidado traz, portanto, em 9 Capítulos, o resultado das diferentes etapas do trabalho.

O Capítulo 1 contém considerações gerais sobre o COREDE Jacuí Centro.

O Capítulo 2 descreve os processos metodológicos empregados nas distintas etapas da revisão do PED.

O Capítulo 3 apresenta a situação atual e os resultados alcançados pelo PED 2015-2020, a partir da implementação do Produto I/Etapa 2.

O Capítulo 4 descreve o resultado do diagnóstico regional, abordando a área territorial e as dimensões demográfica, econômica, infraestrutura, saneamento e meio ambiente como resultados do Produto II/Etapa 3.

O Capítulo 5 traz a Matriz SWOT atualizada. A exemplo do Capítulo anterior, faz parte dos resultados alcançados no Produto II/Etapa 3.

O Capítulo 6 dedica-se a descrever os referenciais estratégicos para o PED 2022-2030, identificados a partir do Produto III/Etapa 4.

O Capítulo 7 tem por finalidade apresentar as estratégias regionais no tripé visão, vocação e valores definidos como subsídios para o desenvolvimento regional.

O Capítulo 8 apresenta a Carteira de Projetos atualizada para o período 2022-2030, com 48 projetos e seus respectivos produtos, distribuídos em 10 setoriais: educação, saúde e bem-estar, segurança pública, políticas sociais, agricultura e desenvolvimento rural, turismo, indústria/comércio e serviços, infraestrutura, meio ambiente e governança/gestão. Especifica também os ajustes procedidos na Carteira de Projetos do PED 2015-20230 e estabelece a priorização para os projetos nos diferentes setoriais.

Finalmente, o Capítulo 9 destina-se a descrever o modelo de gestão, cuja finalidade é definir o monitoramento dos projetos e o gerenciamento das atividades planejadas.

Espera-se assim que esse processo revisional, ao realizar uma avaliação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) 2015-2030, adequando-o às mudanças socioeconômicas ocorridas nos últimos sete anos, tanto no cenário externo quanto interno ao COREDE Jacuí Centro, constitua um importante subsídio para o planejamento governamental nas esferas nacional, estadual e municipal.

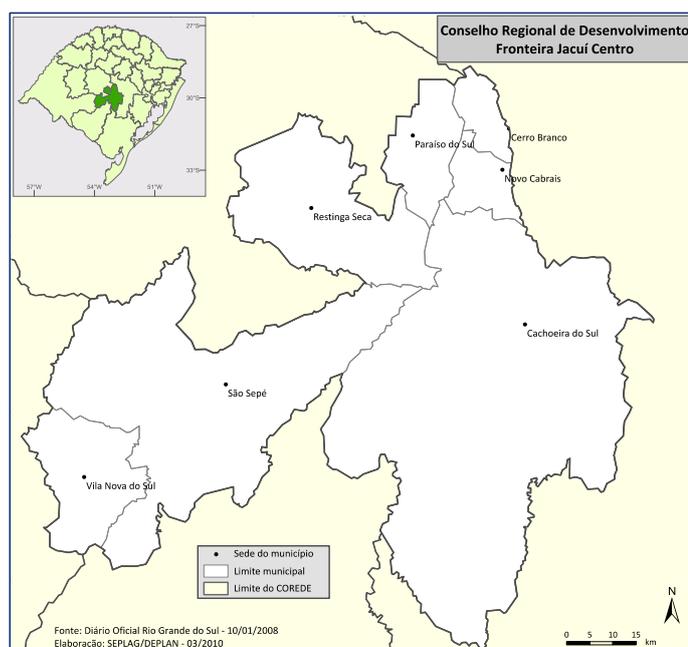
1. O COREDE JACUÍ CENTRO E O PED 2015-2030

O COREDE Jacuí Centro (JC), criado em 2004, contabiliza uma área de 8.1016,40 km² (DEEDADOS, 2020) com uma população total estimada em 141.621 habitantes (IBGE, 2021), que corresponde a 1,24 % da população total gaúcha, estimada em 11.466.630 habitantes (IBGE, 2021).

Situado na região central do Estado (Figura 1), o COREDE JC engloba 7 municípios: Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul e está inserido na Região Funcional 8 de Planejamento do RS – RF 8 (Figura 2).

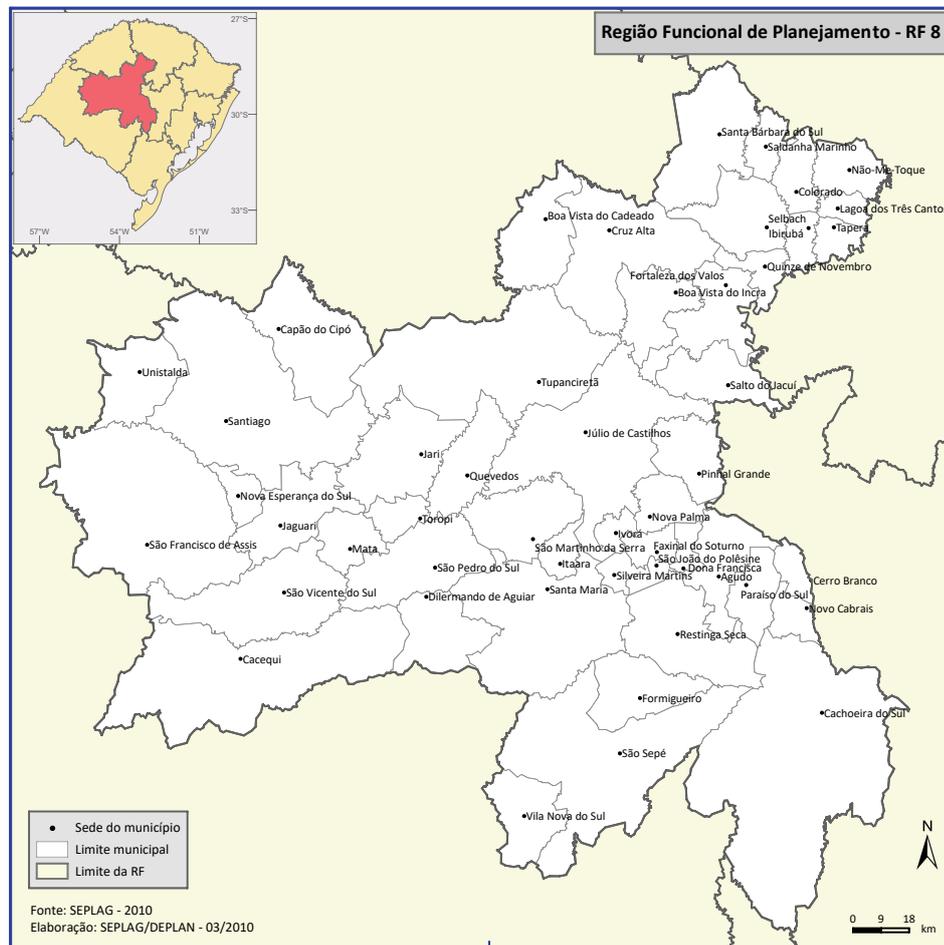
A maior cidade da região é Cachoeira do Sul (Figura 3) com uma população estimada de 81.552 habitantes (IBGE, 2021) e densidade demográfica de 22,44 hab/km². A menor cidade é Novo Cabrais com 4.246 habitantes e densidade demográfica de 20,05 hab/km².

Figura 1 - COREDE Jacuí-Centro.



Fonte: Atlas Socioeconômico do RS (2022)

Figura 2 Região Funcional de Planejamento 8 do RS.



Fonte: Atlas Socioeconômico do RS (2022).

Nesta descrição “an *passan*” de algumas características principais do COREDE JC, apenas para situar o leitor sobre o contexto da região no Estado do Rio Grande do Sul, é importante citar alguns aspectos apresentados no estudo denominado “Perfil Socioeconômico COREDE JC” (RS, 2015), que, ainda hoje, são perfeitamente válidos (Figura 3):

- Municípios de pequeno porte (população inferior a 10 mil habitantes).
- COREDE situado em região de perda populacional no RS.
- Baixo desempenho dos blocos do IDESE (Educação, Renda e Saúde).
- Destaque para cultivo de cereais, para grãos (arroz em maior escala, milho e trigo, além de fumo e mandioca como lavoura temporária) e criação de bovinos (de corte e leite).
- A renda baixa nos municípios dificulta o dinamismo dos setores de serviços e industrial (pequeno mercado consumidor local).

- Circulação de mercadorias basicamente pelo modal rodoviário, embora modais ferro e hidroviário presentes na região.
- Boa disponibilidade de recursos hídricos.
- Presença de contaminantes por meio de despejos dos esgotos de núcleos urbanos, das indústrias e agroindústrias locais e das atividades agrícolas (fertilizantes e agrotóxicos) e pecuárias.
- Grande número de barragens e açudes para o cultivo de arroz e para a dessedentação animal.
- Registros de desastres naturais (estiagens, secas, inundações graduais e bruscas, vendavais e ciclones).
- Tendência de escassez crescente de água.
- Importante a preservação e/ou recuperação da vegetação das encostas dos morros e das matas ciliares para proteção do solo e dos mananciais de água.
- Necessidade de preservação e recuperação dos resquícios dos Biomas de Mata Atlântica no Norte e Pampa no Sul
- Degradação dos recursos hídricos causada pela poluição orgânica pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água

Figura 3 - Château d'Eau e Catedral Nossa Senhora da Conceição



Fonte: imprensa Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul. Inventário turístico de Cachoeira do Sul (2017)¹

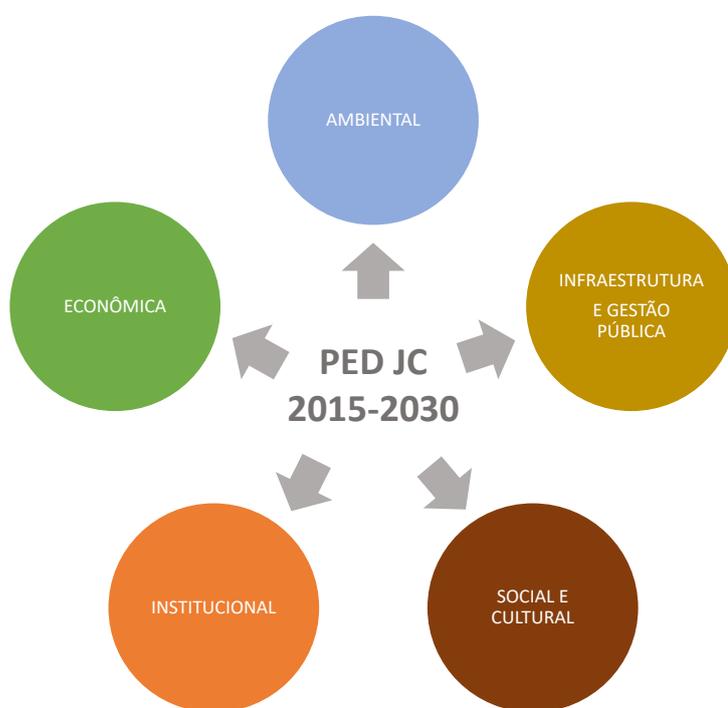
O Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento Regional COREDE JC - Rio Grande do Sul 2015-2030, por sua vez, definiu cinco grandes dimensões temáticas (Figura 4), abordando assuntos de “importância para o planejamento,

¹ Disponível em: https://www.cachoeiradosul.rs.gov.br/arquivos/03_inventArio-turIstico.pdf

facilitando a análise e orientando as etapas do processo da elaboração do plano estratégico”, conforme descrito na explicitação da sua metodologia (RS, 2017).

Segundo os autores, foi a partir dessas dimensões que se originaram as estratégicas básicas para a formatação da Carteira de Projetos Regionais 2015-2030.

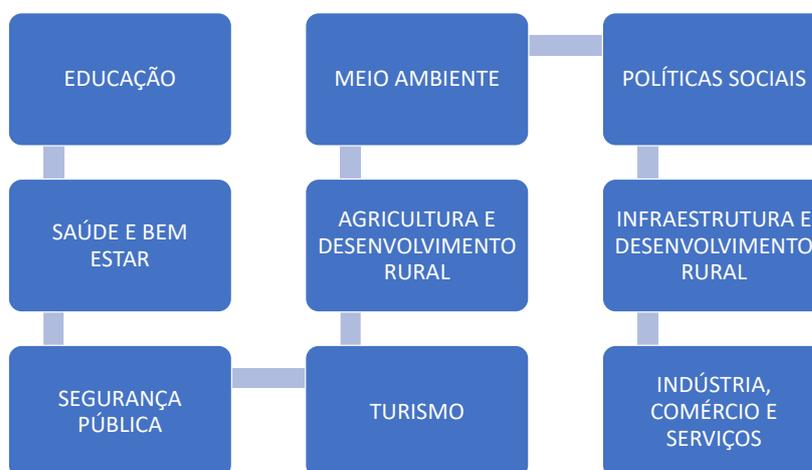
Figura 4 - Dimensões temáticas do PED JC 2015-2030.



Fonte: Autores.

Essas dimensões resultaram, posteriormente, em 9 setores na Carteira de Projetos do PED 2015-2030 (Figura 5).

Figura 5 - Setores da Carteira de Projetos do COREDE JC.



Fonte: Autores.

Nas Figuras 6 a 10, encontra-se uma compilação das principais informações constantes no diagnóstico técnico do referido Plano para cada uma das 5 dimensões temáticas da Figura 4.

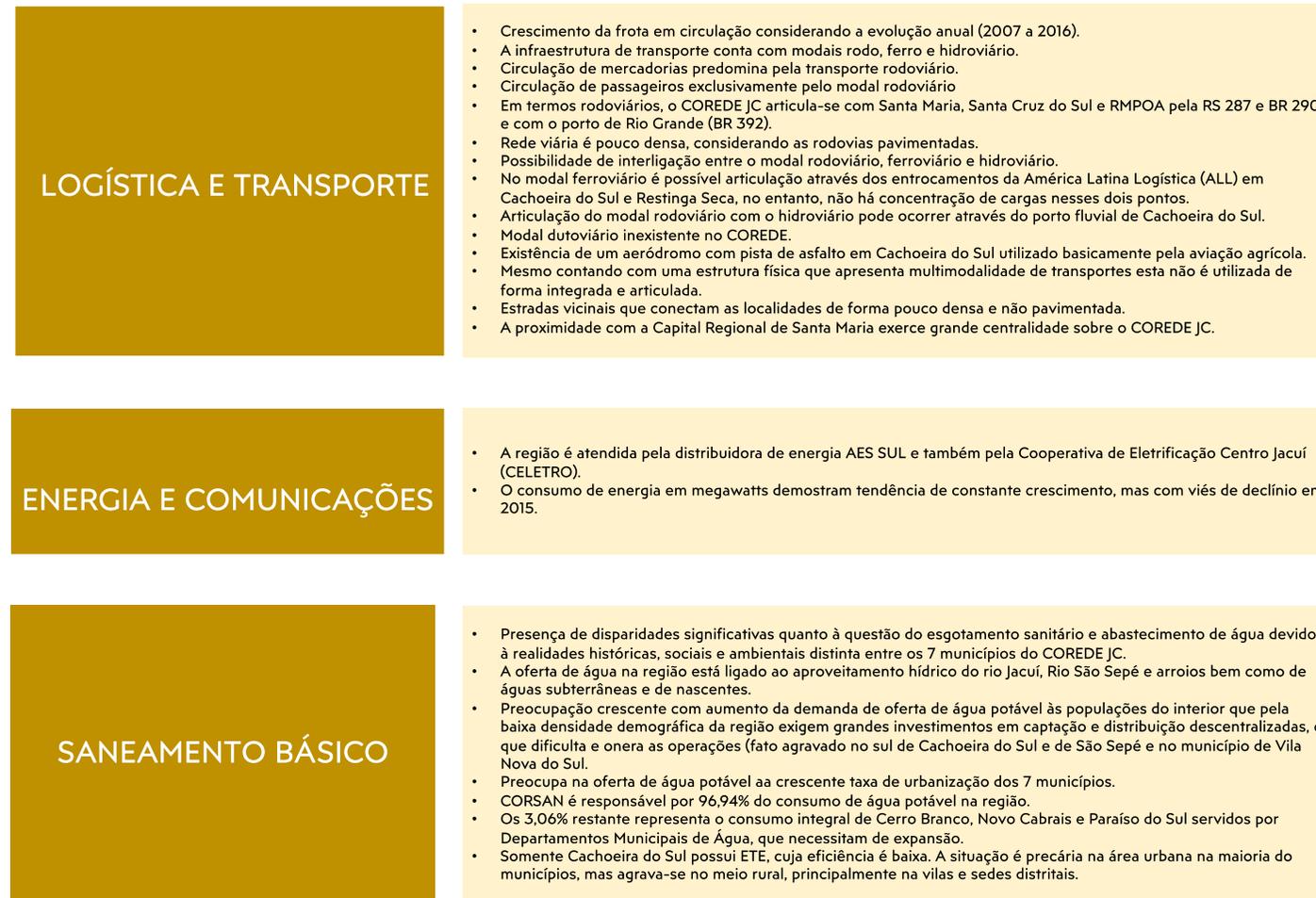
Figura 6 - Síntese dos aspectos da dimensão ambiental constantes no diagnóstico do PED 2015-2030.

**CLIMA,
AQUECIMENTO GLOBAL**

- Perspectivas de redução de geadas (condição propícia à produção de mandioca, café e cana-de-açúcar e não mais à soja).
- Região ficará sujeita a estresses hídricos.
- Necessidade de estratégias para coleta e armazenamento de água (3/4 da terra cobertos por água, mas apenas 2,493% água doce).
- 70% do uso da água destinado à agricultura 22% indústria e 2% consumo humano.
- Premente definição de ações relativa ao uso dos recursos naturais para manutenção e desenvolvimento sustentável da atividades produtivas da região (em especial agrícolas).

Fonte: Autores.

Figura 7 - Síntese dos aspectos da dimensão infraestrutura e gestão pública constante no Diagnóstico do PED 2015-2030.



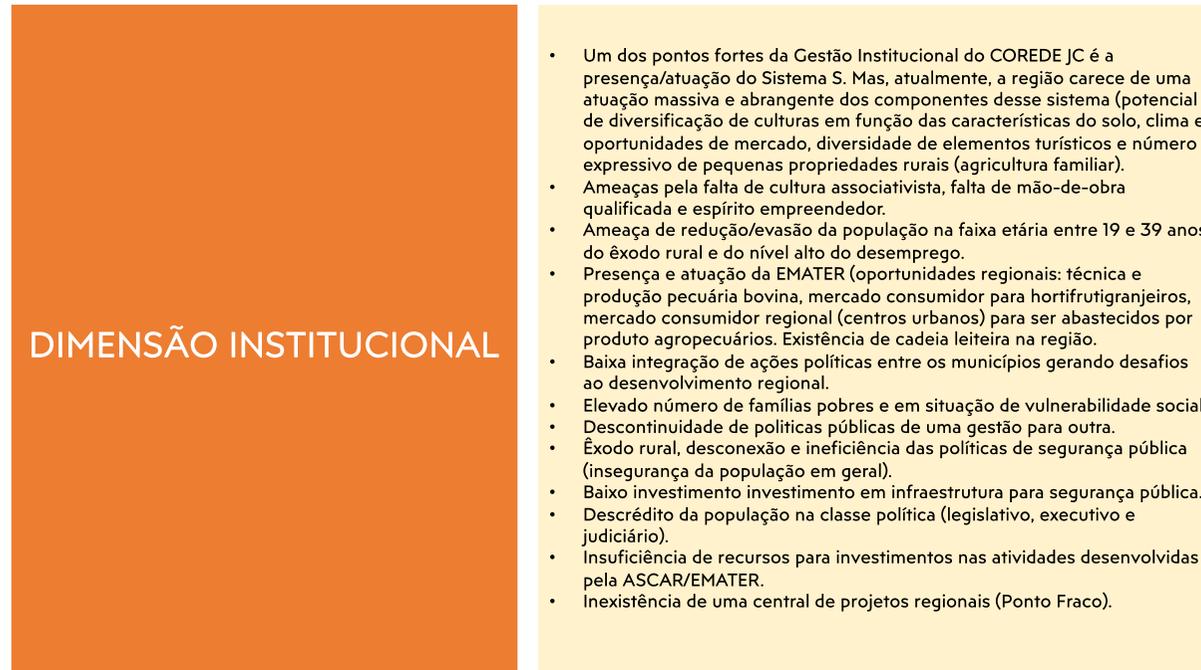
Fonte: Autores.

Figura 8 - Síntese dos aspectos da dimensão social e cultural do diagnóstico do PED 2015-2030.



Fonte: Autores.

Figura 9 - Síntese dos aspectos da dimensão institucional do diagnóstico do PED 2015-2030.



Fonte: Autores.

Figura 10 - Síntese dos aspectos da dimensão econômica do diagnóstico do PED 2015-2030.

SETOR AGROPECUÁRIO	<ul style="list-style-type: none">• 83,23% da área do COREDE JC é ocupada pelos estabelecimentos agropecuários.
SETOR INDUSTRIAL	<ul style="list-style-type: none">• Baixa representatividade das atividades industriais• Grande número de estabelecimentos de comércio e serviços.• O Valor adicionado bruto (VAB) da indústria do COREDE JC representa 0,49% em relação ao Estado.• O VAB da agropecuária chega a 0,03% do Estado.• O VAB de serviços contabiliza 0,88% do Estado.
SETOR DE SERVIÇOS	<ul style="list-style-type: none">• O setor de serviços segue uma tendência nacional que apontam para o crescimento e desenvolvimento do setor terciário, sendo que o maior número de empresas e empregos serão nesse setor.
OUTRAS INFORMAÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Baixos indicadores sócio econômicos.• Causas prováveis do desempenho baixo: mercados internos pobres, baixo potencial de inovações, fortes movimentos emigratórios, deficientes estruturas socioeconômicas disponibilizadas, indicadores sociais deficientes, empobrecimento da população, baixos investimentos per capita e atratividade, baixo potencial e restrições ambientais e baixa governança.

Fonte: Autores.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada para a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) 2015-2030, para o período 2022-2030, seguiu as diretrizes especificadas no Termo de Referência proposto pelo Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul, abrangendo as seguintes etapas:

2.1. Etapa 1 – Elaboração do plano de trabalho aprofundado

O Plano de Trabalho Aprofundado discriminou as etapas previstas para a atualização do Plano Estratégico, descrevendo, de forma geral, a metodologia a ser aplicada. Entre os tópicos apresentados foram especificados objetivo geral, objetivos específicos, justificativa, referencial utilizado, metodologia e cronograma de execução.

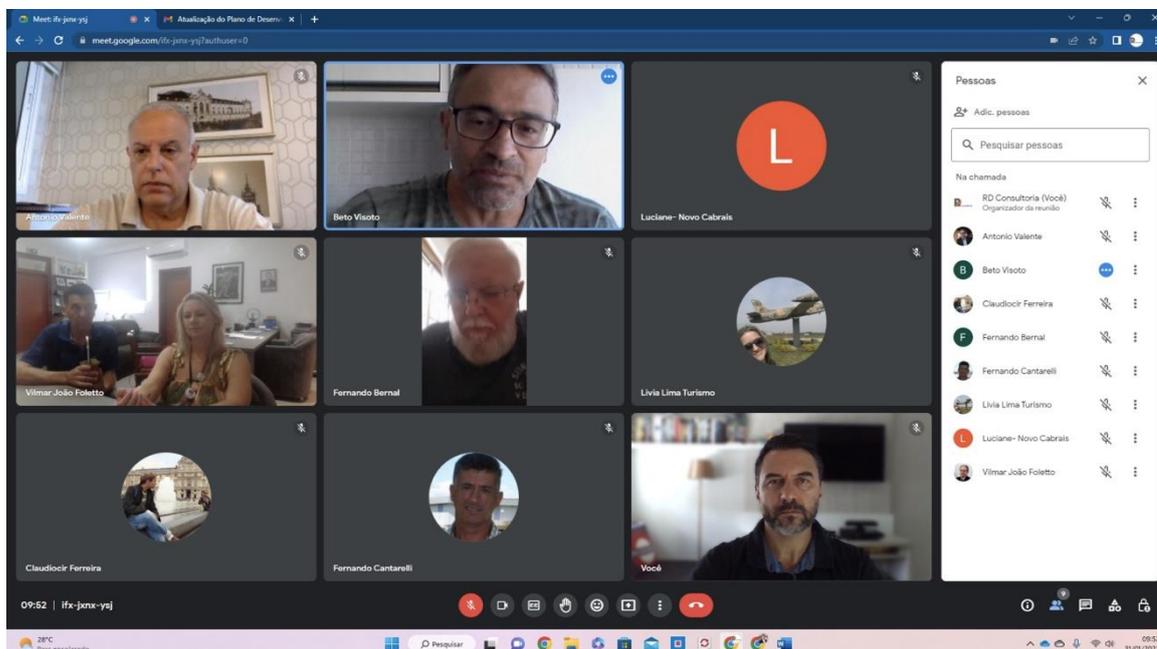
2.2. Etapa 2 – situação atual e resultados obtidos.

A Etapa 2 teve por finalidade a elaboração do relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030, quando foram realizados os seguintes procedimentos:

2.2.1. Sensibilização dos municípios para a atualização do PED 2015-2030

A sensibilização dos municípios integrantes do COREDE JC para participação e apoio ao processo de revisão do PED ocorreu durante a reunião, on line, no dia 31 de janeiro de 2023 (Figura 11), convocada pelo presidente do Fórum dos COREDES do RS, Sr. Roberto Visoto.

Figura 11 - Reunião remota da presidência do Fórum dos COREDEs do RS com os municípios integrantes da região e equipe técnica do projeto.



Fonte: Autores.

Na oportunidade, foi procedida uma fala resumida do PED 2015-2030, justificada a necessidade da sua atualização, realizada a apresentação da RD Consultoria e da sua equipe técnica, além de serem expostos os procedimentos iniciais para a execução do processo com o envio de questionários digitais para preenchimento pelos municípios em um curto espaço de tempo. Igualmente foram sensibilizados todos os presentes quanto à relevância da execução da atualização do documento de forma que o resultado final traduza adequadamente as principais ações/projetos para o desenvolvimento da região. Foram também registradas várias sugestões apresentadas pelos municípios.

Todos os representantes da região, cientes quanto à relevância da atualização do PED, anuíram com a proposta metodológica e com o curto espaço de tempo para o envio das informações iniciais, tendo em vista o prazo estabelecido pelo Fórum dos COREDES para a entrega do documento final (31/03/2023).

2.2.2. Desenvolvimento do material para coleta de informações

Para a obtenção de informações a respeito da evolução do PED 2015-2030 até 2022, nos municípios da região, foram adotadas as seguintes ações:

- I. Desenvolvimento de uma planilha digital(.xls), Quadro 1, denominada Questionário, caracterizando um modelo padrão para ser respondido pelos 7 municípios do COREDE sobre cada uma das 5 dimensões temáticas do PED 2015-2030.

Essa planilha foi idealizada de modo a facilitar o reconhecimento com rapidez dos projetos e produtos² do PED 2015-2030 pelos municípios, além de agilizar o preenchimento das informações solicitadas. Para tanto, apresentava as seguintes informações iniciais, extraídas da Carteira de Projetos do PED 2015-2030:

- a. Números do projeto e dos seus respectivos produtos, conservando os critérios adotados na Carteira de Projetos original;
- b. Código do projeto, quando existente;
- c. Código do produto, criado na presente metodologia;
- d. Identificação (título) dos projetos e dos seus produtos;
- e. Objetivo dos produtos;
- f. Indicadores de produtos;
- g. Questões formuladas na atual metodologia sobre os indicadores de produto, quando esses constavam no PED 2015-2030.

Os municípios, por sua vez, após inserirem a sua identificação (célula verde), precisavam preencher os seguinte itens:

- 1) Situação atual do produto, classificando-os nas seguintes categorias:
 - Não iniciado (NI);

² Os produtos são subdivisões ou parte menor de um Projeto, em geral mais facilmente gerenciáveis.

- Em andamento (A);
 - Implementado (I)
- 2) Respostas às questões sobre os indicadores de produto, quando existentes;
- 3) Escolher uma entre as 3 classes de justificativas para os produtos não iniciados (NI):
- Produto não conhecido pelo município (NC);
 - Sem recursos financeiros para a sua execução (SR);
 - Produto considerado não prioritário para o município (NP);

Para mais informações, se necessário, o questionário disponibilizava ainda espaços opcionais para descrever justificativas além das constantes na planilha e observações complementares.

- II. Elaboração de um documento (.pdf) com orientações para o preenchimento do questionário pelos municípios;
- III. Criação de um vídeo igualmente com a finalidade de orientar o preenchimento das planilhas digitais.

Quadro 1 - Vista parcial do modelo de questionário adotado para cada dimensão temática.

PROJETO	PRODUTO	IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO E PRODUTOS	OBJETIVO DO PRODUTO	SITUAÇÃO ATUAL	QUESTÕES	RESPOSTAS QUESTÕES	NC	SR	NP	Outras	OBS
1											
	1										
	2										
2											
	1										
	2										
	3										

SITUAÇÃO ATUAL:

- NI Não iniciado
- A Em andamento
- I Implementado

JUSTIFICATIVAS (NI):

- NC Projeto/produto não conhecido
- SR Sem recursos para execução
- NP Projeto/produto não prioritário

Fonte: Autores.

2.2.3. Envio dos questionários e mobilização para seus preenchimentos

Para o retorno, em curtíssimo tempo, dos questionários preenchidos pelos municípios, foram adotadas as ações a seguir descritas:

- I. Encaminhamento a todos os municípios da região pelo presidente do Fórum dos COREDE, Sr. Roberto Luís Visoto, de correspondência sugerida pela RD Consultoria esclarecendo a importância da atualização do PED 2015-2030, apresentando a equipe técnica da empresa com seus respectivos contatos para orientações e estabelecendo o prazo de 7 dias para o retorno das planilhas preenchidas. No mesmo documento, foram apresentadas as estratégias constantes no PED 2015-2030 e informado que seus respectivos questionários estavam disponibilizados num link do googledrive para download (salvamento dos documentos nos dispositivos utilizados pelos municípios).
- II. Envio de e-mail pela RD Consultoria às Prefeituras Municipais do COREDE JC ratificando a importância da atualização do plano de desenvolvimento, solicitando a colaboração no preenchimento das planilhas e descrevendo algumas diretrizes de procedimento.
- III. Realização de contatos telefônicos, via Whatsapp ou e-mail, pelos integrantes da equipe da RD Consultoria com os municípios, com a finalidade de orientar o preenchimento dos questionários e esclarecer eventuais dúvidas ainda existentes.
- IV. Realização de contatos telefônicos e/ou via Whatsapp pelo presidente do Fórum dos COREDEs com as prefeituras municipais para apoio e agilização no retorno dos questionários preenchidos em curtíssimo prazo.
- V. Interações regulares com a presidência do Fórum dos COREDES-RS, presidência do COREDE JC e Secretaria de Planejamento, Governança e

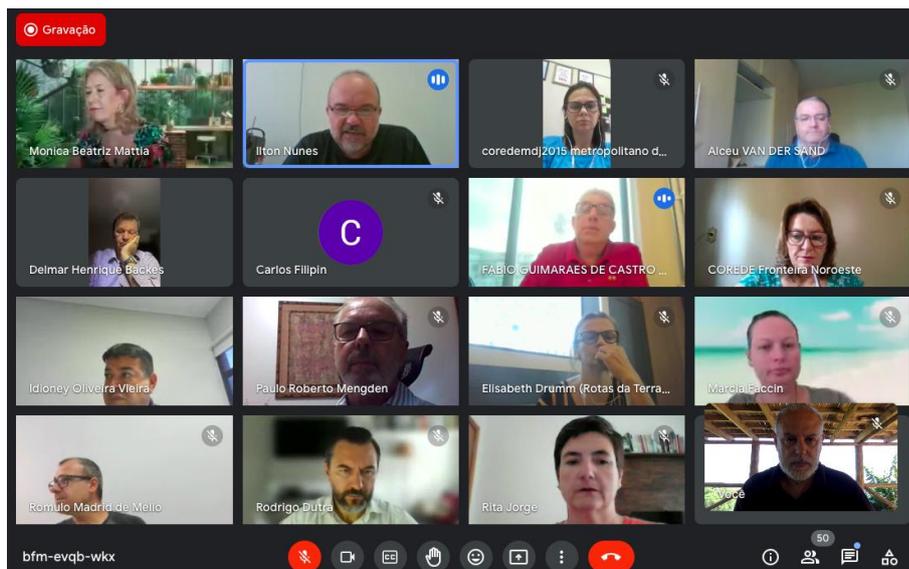
Gestão (SPPG/RS) para comunicação e esclarecimento sobre os avanços do processo de atualização do PED 2015-2030 (Figuras 12 e 13).

Figura 12 - Registro da segunda reunião da equipe da RD Consultoria com SPPG (8/02/2023).



Fonte: Autores.

Figura 13 - Reunião remota no dia 27 de fevereiro de 2023 com Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG/RS), presidência do Fórum dos COREDES, presidentes do COREDES, representantes das regiões e empresas/instituições contratadas para a revisão do PED



Fonte: Autores.

Os questionários foram também encaminhados à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG-RS) para distribuição às demais Secretarias de Estado citadas entre os responsáveis para a implementação de determinados projetos da Carteira de Trabalho do PED 2015-2030.

Essa iniciativa teve por finalidade coletar informações complementares àquelas fornecidas pelos municípios.

2.2.4. Criação da Planilha Geral PED 2022-2030

Para o armazenamento em um único documento de todos os dados procedentes dos municípios, procedimentos das análises previstas pela metodologia e obtenção dos resultados finais do Produto I (Entrega 2), foi desenvolvida uma planilha, denominada “Planilha Geral PED 2022-2030”, também no formato .xls, constituída pelos 9 setoriais da carteira de projetos já citada. Essa planilha, além das “informações iniciais constantes nos questionários” descritas no item 2.2.2 – I, armazenava também:

- Valor estimado do projeto;
- Valor estimado do produto;
- Prazo de execução do projeto;
- Prazo de execução do produto;
- Responsáveis;

Da mesma forma, disponibilizava distintos setores, com a seguinte finalidade:

- Referente aos produtos:

- a) armazenamento das informações enviadas pelos municípios quanto ao grau de implementação de cada produto dos diferentes projetos;
- b) armazenamento das justificativas para os produtos não iniciados(NI);
- c) determinação da situação atual dos produtos e estimativa do percentual de execução.

- Referente aos projetos:

a) determinação da situação atual de cada projeto no COREDE;

O Termo de Referência especificava apenas a necessidade da determinação do grau de implementação dos projetos, definindo a sua situação atual. No entanto, a metodologia aplicada procedeu também à classificação dos produtos para, em uma fase posterior, alcançar a classificação de cada projeto.

Devido ao seu extenso formato, a planilha Geral PED 2022-2030 não pode ser aqui representada graficamente na sua totalidade para uma visão sinótica de todas as informações nela contidas. Por isso, os diferentes setores serão descritos e apresentados de maneira detalhada durante as diversas fases da metodologia e nos resultados finais.

2.2.5. Inserção dos dados na Planilha Geral PED 2022-2030

À medida que os questionários digitais retornavam preenchidos à RD Consultoria, seus conteúdos referentes aos projetos e seus respectivos produtos nos 9 setoriais da carteira de projeto eram analisados com o objetivo de identificar, corrigir ou eliminar eventuais erros no preenchimento pelos municípios.

Logo após, os dados eram transferidos para a Planilha Geral PED 2022-2030, detalhada no item 3.4, passando, posteriormente, por uma nova revisão final com a finalidade de garantir a integridade dos mesmos.

O grau de implementação de cada produto (de um determinado projeto) foi extraído diretamente dos questionários procedentes dos municípios da região, mas envolvendo também uma análise das respostas fornecidas quanto aos indicadores de produto/projetos. Quando informações complementares estavam disponíveis pelo retorno também de questionários pelas Secretarias de Estado, abrangendo projetos em uma escala geográfica maior do que o território

municipal ou outra informação relevante, foram priorizadas na Planilha com a respectiva anotação da sua procedência.

Ao serem inseridas na Planilha Geral PED 2022-2030, as três classes disponibilizadas para esses graus (I, A ou NI) passaram a ser identificadas por uma cor específica na respectiva célula .xls para facilitar o seu reconhecimento de forma mais ágil no conjunto de informações:

- Não iniciado (NI) – cor vermelha;
- Em andamento (A) – cor amarela;
- Implementado (I) – cor verde.

As cores foram escolhidas por serem reconhecidas universalmente:

- **vermelho:** remetendo a perigo, à indicação de parar, assinalando, portanto, o fato do produto estar em uma situação mais desfavorável por nem ter sido começada a sua execução;

- **amarelo:** indicando atenção. Nesse caso, o produto está em algum estágio de execução, merecendo acompanhamento regular. O produto é um forte candidato a permanecer na nova Carteira de Projetos 2022-2030.

- **verde:** assinalando normalmente a ideia de seguir em frente, trânsito livre. Por ser também uma cor complementar ao vermelho no círculo cromático, oferece maior contraste visual. Foi escolhida para identificar os produtos implementados, abrindo perspectivas de serem substituídos por nova iniciativas na nova Carteira de Projetos.

Para fins de ilustração, uma visão parcial da planilha mostrando os graus de implementação dos produtos (Situação Atual) nos municípios para o setor educação pode ser visto no Quadro 2.

As justificativas J(NI) para os produtos NI, não iniciados, foram igualmente extraídas dos questionários digitais e, ao serem introduzidas na Planilha Geral PED 2022-2030, passaram igualmente a ser identificadas por cores distintas nas

células .xls, escolhidas de modo a proporcionar um forte contraste visual com a classificação anterior:

- Produto não conhecido pelo município (NC) – cor bege;
- Sem recursos financeiros para a sua execução (SR) – cor cinza;
- Produto considerado não prioritário para o município (NP) – cor azul.

O Quadro 3 mostra um exemplo (setor educação) da Planilha Geral com as justificativas apresentadas pelos municípios para os produtos NI, além do grau de implementação dos mesmos.

Quadro 2 – Vista parcial da planilha Geral PED 2022-2030, setor educação, com a situação atual dos produtos.

Legenda:

A Andamento **I** Implementado **NI** Não iniciado

As células em branco assinalam os municípios que não responderam as informações solicitadas devido à ausência de dados ou não envolvimento no produto/projeto.

PROJETO	PRODUTO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS E SEUS PRODUTOS	Cachoeira do Sul	Cerro Branco	Novo Cabrais	Paraíso do Sul	Restinga Sêca	São Sepé	Vila Nova do Sul
1		Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão							
	1	Criação de novos cursos de tecnologia e extensão (IES) e técnico nível médio				NI	NI	NI	
	2	Integração de projetos de pesquisa e extensão (municípios/IES e técnico (incluindo base ecológica)				NI	NI	NI	
	3	Implantação de escolas técnicas				NI	NI	NI	
2		APOIO AO EMPREENDEDORISMO							
	1	Capacitação sobre Empreendedorismo / Cultura Associativa realizada (nas escolas e empresas)				A	NI	I	

Fonte: Autores.

Quadro 3 - Vista parcial da Planilha Geral PED 2022-2030 (setor educação) com as justificativas para os municípios com produtos não iniciados (NI).

Legenda:

NP Não prioritário NC Não conhecido SR Sem recurso

As células em branco assinalam os municípios que não responderam as informações solicitadas devido à ausência de dados ou não envolvimento no produto/projeto.

PROJETO	PRODUTO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS E SEUS PRODUTOS	J(Cachoeira do Sul)	J(Cerro Branco)		J(Novo Cabrais)	J(Paraíso do Sul)	J(Restinga Sêca)	J(São Sepé)	J(Vila Nova do Sul)
1		FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO.								
	1	Criação de novos cursos de tecnologia e extensão (IES) e técnico nível médio.						NP	NC	
	2	Integração de projetos de pesquisa e extensão (municípios/IES e técnico (incluindo base ecológica).						NP	NC	
	3	Implantação de escolas técnicas.					SR	NP	NC	
2		APOIO AO EMPREENDEDORISMO.								
	1	Capacitação sobre Empreendedorismo/Cultura Associativa realizada (nas escolas e empresas).						NP		

Fonte: Autores.

2.2.6. Determinação da situação atual dos produtos no COREDE

Para determinação da **situação atual** de cada produto, integrante de um determinado projeto no COREDE, foram estabelecidos inicialmente o **grau de implementação** do produto na região. Essa classificação foi obtida a partir dos seguintes procedimentos:

- a) determinação, no COREDE, do total de ocorrências de cada uma das classes dos graus de implementação (I, A, NI) em cada produto, expressa pelas variáveis:
 - T_{I_1} – número total de classificações I (produto implementado)³;
 - T_{A_1} – número total de classificações A (produto em andamento);
 - T_{NI_1} – número total de classificações NI (produto não iniciado).
- b) determinação do número total de municípios que não responderam ao questionário sobre o grau de implementação de cada projeto, representada pela variável T_{NR_1} .
- c) criação da variável SOMA expressa por $SOMA_1 = T_{I_1} + T_{A_1} + T_{NI_1} + T_{NR_1}$ com a finalidade de ratificar o número total de municípios considerados (7);
- d) atribuição da variável $NOTA_1$ para cada produto, considerando valores algébricos ponderados, determinada pela expressão $NOTA_1 = 3(T_{I_1}) + 2(T_{A_1})$, em que os produtos implementados receberam um peso 3, enquanto os produtos em andamento receberam o peso 2.

A variável T_{NI_1} , embora útil para garantir a exatidão do número total de municípios, nesta análise, não foi considerada na expressão matemática, porque além de não adicionar informações, atendeu à recomendação do Termo de Referência para revisão do PED 2015-2030, quando determina:

³ O índice 1 subscrito assinala variáveis referentes aos produtos.

“Para análise dos resultados alcançados pelos projetos, serão considerados apenas os projetos implementados e os que estão em andamento...”.

A nota máxima prevista nesse caso, 21 (vinte e um), assinalou o produto implementado em todos os 7 municípios do COREDE. Correspondeu, portanto, a um caso de grande sucesso na região.

Já a nota mais baixa prevista, 0 (zero), diz respeito à situação na qual o produto não foi iniciado em todos os 7 municípios da região. Portanto, tratou-se da situação menos recomendável.

Nesse intervalo de valores, os produtos receberam notas maiores do que 0 e menores do que 21, sendo, portanto, caracterizados como em andamento (A).

Assim, com base na nota obtida, foi possível estabelecer uma classificação preliminar (CL) para cada produto no COREDE em 2022, isto é, o seu grau de implementação ou sua situação atual (ainda prévia), empregando as mesmas classes (NI, A e I) e cores descritas no item 3.5.

Por último, essa classificação preliminar foi, mais uma vez, analisada de forma a conferir com as respostas referentes aos indicadores de produto, se existentes no PED 2015-2030 e quando respondidas pelos municípios e pelas secretarias estaduais. Esse procedimento resultou no grau de implementação, isso é, a **situação atual** de cada produto no COREDE. Quando necessário, foi registrada uma observação para o grau do produto ser distinto da classificação preliminar.

O Quadro 4 exemplifica o método, mostrando sua aplicação para os produtos de três projetos (n.ºs. 31, 32 e 33) do setor agricultura e desenvolvimento rural.

Quadro 4 - Exemplo de determinação da situação atual dos produtos no COREDE referentes ao setor agricultura e desenvolvimento rural.

Legenda

T_I ₁	número total de classificações I (produto implementado)	I	Implementado
T_A ₁	número total de classificações A (produto em andamento)	A	Andamento
T_NI ₁	número total de classificações NI (produto não iniciado)	NI	não iniciado
T_NR ₁	número total de municípios sem respostas		
SOMA ₁	$T_{I_1} + T_{A_1} + T_{NI_1} + T_{NR_1}$		
NOTA ₁	$NOTA_1 = [3(T_{I_1}) + 2(T_{A_1})] / N_1$		
CL	classificação preliminar do produto		
SITUAÇÃO ATUAL ₁	situação atual do produto		

PROJETO	PRODUTO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS e SEUS PRODUTOS	T_I ₁	T_A ₁	T_NI ₁	T_NR ₁	SOMA	NOTA ₁	CL	SITUAÇÃO ATUAL ₁ PRODUTOS
31		APOIO À IMPLANTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR.								
	1	Unidade agroindustrial familiar criada	0	2	1	4	7	4	A	A
	2	Unidade agroindustrial familiar qualificada	2	1	2	2	7	8	A	A

Fonte: Autores.

Para a determinar a situação atual de cada projeto no COREDE, definida a partir do seu grau de implementação, como pode ser visto, por exemplo, no exemplo do Quadro 5, foram adotados os seguintes procedimentos:

- a) atribuição de valores numéricos para as classificações NI, A ou I obtidas por todos os produtos de cada projeto em questão:
 - NI – valor zero`
 - A – valor 1
 - I – valor 2
- b) criação da variável S para cada projeto com o somatório da pontuação atribuída a todos os seus produtos pelo procedimento descrito no item a.
- c) criação da variável N representando a quantidade de produtos no projeto em pauta;
- d) criação da variável TP (total da pontuação do projeto), resultante da divisão da variável S pela variável N, portanto, em números racionais entre 0 e 2.
- e) Definição da situação atual do projeto, a partir do resultado da variável TP e adotando os seguintes critérios:
 - valor 0 – NI (Não iniciado) – cor vermelha
 - valor 2 – I (Implementado) – cor verde
 - valor 0 e 2 – A (Andamento) – cor amarela

Quadro 5 – Situação atual dos projetos 1, 2 e 3 no setor educação do PED 2015-2030.

Legenda

I Implementado
 A andamento
 NI não iniciado
 S soma pontuação
 N Quantidade de produtos
 TP TP=S/N

PROJETO	PRODUTO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS e SEUS PRODUTOS	S	N	TP	SITUAÇÃO ATUAL
1		Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão.	0	3	0	NI
	1	Criação de novos cursos de tecnologia e extensão (IES) e técnico nível médio.	0			
	2	Integração de projetos de pesquisa e extensão (municípios/IES e técnico (incluindo base ecológica).	0			
	3	Implantação de escolas técnicas.	0			
2		APOIO AO EMPREENDEDORISMO.	1	1	1,00	A
	1	Capacitação sobre Empreendedorismo / Cultura Associativa realizada (nas escolas e empresas).	1			
3		QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES.	4	4	1,00	A
	1	Laboratórios.	1			
	2	Construção e reforma de quadras poliesportivas.	1			
	3	Ampliação e modernização de bibliotecas.	1			
	4	Construção e reforma de auditórios.	1			

Fonte: Autores.

2.2.7. Justificativas para os projetos não iniciados

Para a determinação das justificativas dos projetos (NI) no COREDE e seus percentuais, calculou-se a variável TJ_2 referente ao número total de “produtos” NI em cada projeto com justificativas por não terem sido iniciados. Em seguida, foram calculados os seguintes valores:

- T_{NC_2} - quantidade total de justificativas NC no projeto⁴;
- T_{NP_2} - quantidade total de justificativas NP no projeto;
- T_{SR_2} - quantidade total de justificativas SR no projeto;

Os percentuais de cada classe foram estabelecidos pelo valor do quociente dos valores T_{NC_2} , T_{NP_2} e T_{SR_2} e a variável TJ_2 . O Quadro 6 exemplifica a aplicação desse procedimento.

⁴ O índice 2 subscrito assinala variáveis referentes aos projetos.

Quadro 6 - Determinação do percentual de justificativas dos projetos não iniciados para o setor educação.

Legenda

T _{J2}	Total de produtos NI com justificativas	T _{NP2}	Total produtos não prioritários	T _{NC2}	Total de produtos não conhecidos	T _{SR2}	Total de produtos sem recursos
-----------------	---	------------------	---------------------------------	------------------	----------------------------------	------------------	--------------------------------

PROJETO	PRODUTO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS e SEUS PRODUTOS	T _{J2}	T _{NC2}	%	T _{NP2}	%	T _{SR2}	%
1		FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO	7	3	43%	3	43%	1	14%
	1	Criação de novos cursos de tecnologia e extensão (IES) e técnico nível médio.	2	1	50%	1	50%	0	0%
	2	Integração de projetos de pesquisa e extensão (municípios/IES e técnico (incluindo base ecológica)	2	1	50%	1	50%	0	0%
	3	Implantação de escolas técnicas.	3	1	33%	1	33%	1	33%
2		APOIO AO EMPREENDEDORISMO	0	0	0%	0%	0%	0	0%
	1	Capacitação sobre Empreendedorismo/Cultura Associativa realizada (nas escolas e empresas).	1	0	0%	1	100%	0	0%
3		QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES	6	2	33%	0	0%	4	67%
	1	Laboratórios.	2	1	50%	0	0%	1	50%
	2	Construção e reforma de quadras poliesportivas.	1	0	0%	0	0%	1	100%
	3	Ampliação e modernização de bibliotecas.	1	0	0%	0	0%	1	100%

Fonte: Autores.

2.2.8. Reunião de encerramento da Etapa 2

No dia 27 de fevereiro de 2023, foi realizada mais uma reunião remota, com a equipe da RD Consultoria, representantes dos municípios da região e presidente do COREDE JC, quando, inicialmente, foi agradecido o apoio e a colaboração no preenchimento imediato dos questionários com as informações necessárias para o desenvolvimento do Produto I. Logo após, ocorreu a apresentação geral dos resultados obtidos e que integraram o Relatório da situação atual e dos produtos alcançados pelos projetos definidos no PED 2015/2030 (Figura 14).

Na mesma oportunidade, foi explanada uma síntese dos procedimentos da etapa seguinte do processo de revisão do PED 2015-2030, Etapa 3, cujo produto refere-se à elaboração do Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados. Em seguida, foram disponibilizado aos municípios formulários, visando à identificação de prováveis projetos para a nova Carteira de Projetos 2022-2030, que deverão ser apreciados pelo municípios do COREDE JC em novo encontro a ser agendado.

Figura 14 - Reunião de fechamento da Etapa 2 com a participação dos municípios do COREDE JC.



Fonte:Autores

2.3. ETAPA 3 - DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS

A metodologia empregada para a realização desta Etapa 3 do processo de revisão do PED abrangeu as seguintes fases:

- a) Fase 1 - Releitura dos resultados obtidos no Produto I (Situação Atual e Resultados Alcançados pelo PED 2015-2030);
- b) Fase 2 - Preparação de material para captura de informações sobre os pontos fortes e fracos do COREDE;
- c) Fase 3 - Análise da conjuntura atual com a identificação de aspectos positivos e negativos dos ambientes externo e interno ao COREDE e que impactam no desenvolvimento regional;
- d) Fase 4 - Elaboração do diagnóstico, levando em conta a evolução dos indicadores regionais utilizados no PED 2015-2030, analisando-os para o período 2015-2021;
- e) Fase 5 - Elaboração do Relatório de Avaliação, constituído pelas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, que foi apresentado na forma de uma nova Matriz SWOT⁵ (Matriz Fofa) do PED 2022-2030 com a inclusão de contribuições da população. Desenvolvimento da Matriz SWOT Cruzada⁶ com posterior valoração⁷. Realização da audiência regional, na modalidade presencial, para “incorporar contribuições da população à Matriz SWOT” conforme estabelece o Termo de Referência para a revisão dos PEDs 2015-2030 (COREDEs, 2022).

Durante a Fase 1, procedeu-se a uma revisita minuciosa nos resultados obtidos no “Produto I - Situação Atual e Resultados Alcançados”, com a finalidade de elaborar um mapa mental capaz de constituir um cenário sinótico e atualizado

⁵ SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês, e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats).

⁶ Matriz SWOT Cruzada considera as interações entre as oportunidades, ameaças, forças e fraquezas.

⁷ A valoração da matriz SWOT considera as intensidades das interações entre os aspectos positivos e negativos.

do COREDE JC. Foram analisados detalhadamente os resultados obtidos no item 4, em que estavam descritas a situação atual dos produtos e dos projetos nos municípios e região, bem como as justificativas para os projetos não implementados. Por fim, registrou-se inúmeras contribuições complementares que foram surgindo durante os encontros de trabalho com os representantes dos municípios da região.

Na Fase 2, foi desenvolvida uma planilha digital (.xls), Quadro 7, com uma estrutura preliminar da Matriz SWOT para ser preenchida pelos municípios com a participação de diferentes atores locais. Junto com a planilha, seguiram orientações sobre o seu preenchimento. Esse instrumento teve como objetivo a captura das primeiras contribuições atualizadas para discussão posterior em grupo representativo do COREDE. Priorizou a identificação, em caráter inicial, dos fatores positivos (pontos fortes) e fatores negativos (pontos fracos), tanto no ambiente externo quanto no ambiente interno do COREDE JC, sob o ponto de vista do desenvolvimento regional.

Quadro 7 – Estrutura da Matriz SWOT, distribuída como planilha digital, para a identificação preliminar de fatores positivos e negativos ao COREDE JC.

MATRIZ SWOT		AMBIENTE INTERNO	
		FORÇAS	FRAQUEZAS
AMBIENTE	OPORTUNIDADES	Quadrante I	Quadrante II
EXTERNO	AMEAÇAS	Quadrante III	Quadrante IV

Fonte: Autores.

Importante lembrar que os fatores relacionados ao ambiente externo referem-se aqueles que estão totalmente fora de controle do COREDE, mas cujo conhecimento é de grande relevância para monitorá-los, aproveitando as oportunidades e evitando as ameaças existentes ou que possam surgir. Já os fatores que dizem respeito ao ambiente interno são aqueles capazes de serem controlados, pois resultam de estratégias de atuação estabelecidas pelo próprio COREDE.

Sendo assim, podemos considerar:

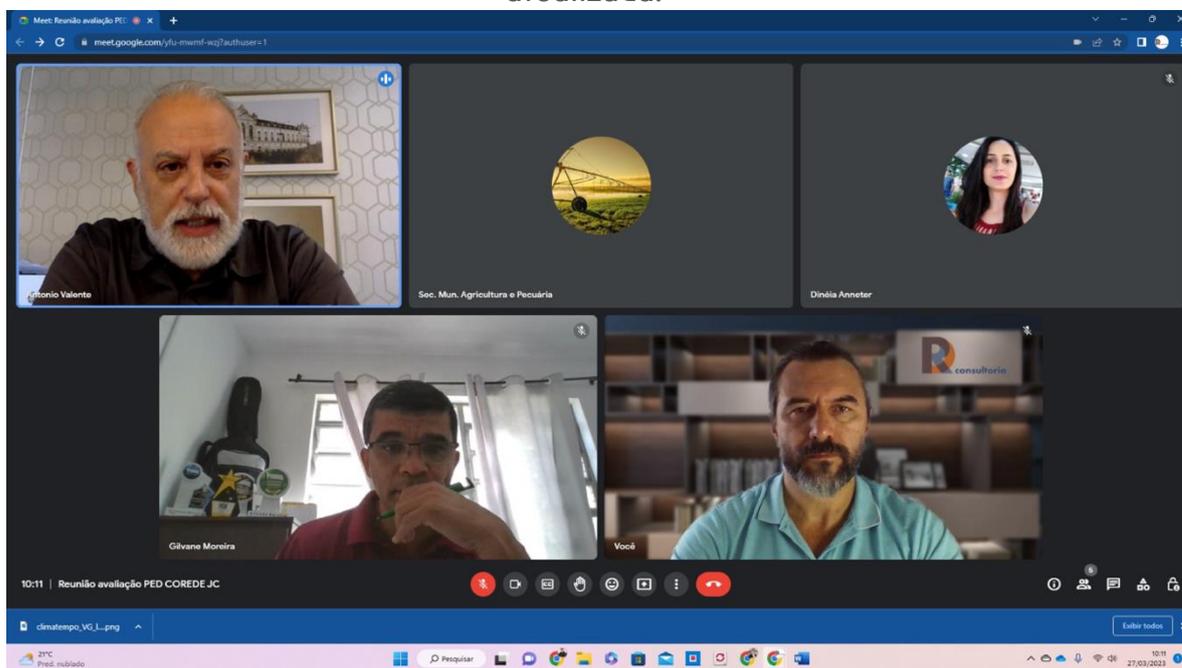
- Oportunidades - os aspectos favoráveis do contexto externo ao COREDE;
- Ameaças - os aspectos desfavoráveis do contexto externo ao COREDE;
- Forças - vantagens do contexto interno do COREDE;
- Fraquezas - desvantagens do contexto interno do COREDE.

Na Fase 3, no dia 27 de março do corrente ano, ocorreu um segundo encontro regional on line com representantes do COREDE JC. Esse encontro foi o segundo do processo de atualização do PED⁸. Na ocasião, foi apresentada a metodologia a ser aplicada para a elaboração do Produto II (Etapa 3). Após as discussões iniciais e explanações sobre conceitos de pontos fortes e fracos dos ambientes externos e internos do COREDE JC, aconteceu a apresentação da planilha digital referente à Matriz SWOT (Quadro 7), a demonstração de exemplos de oportunidades, ameaças, forças e fraquezas e os procedimentos para preencher o referido arquivo. Um dos momentos registrados dessa atividade está na Figura 15. As listas de presenças das reuniões realizadas em todos os encontros de trabalho da revisão do PED encontram-se no Anexo 6.

⁸ O primeiro encontro regional de trabalho do processo de atualização do PED 2015-2030 ocorreu no dia 31/01/2023 e foi destinada à apresentação da equipe de trabalho e à sensibilização dos representantes da região sobre a importância do Planejamento Regional.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

Figura 15 - Registro do Encontro Regional n.2 no dia 27/03, objetivando orientações sobre a execução do Produto II e a elaboração da matriz SWOT atualizada.



Fonte: autores.

Durante esse encontro remoto, efetuou-se uma análise pormenorizada sobre os cenários externos e internos ao COREDE JC com a participação dos representantes regionais, cujos registros caracterizaram contribuições para a atualização da Matriz SWOT e subsídios para a nova Carteira de Projetos. As colaborações recebidas permitiram a idealização de um cenário mais completo da região sobre os dois pontos de vistas (externo e interno), referências da maior importância para agregar informações àquelas já existentes, visando a próxima fase do trabalho. A memória registrada dessa reunião encontra-se no Anexo 2.

Na fase seguinte, Fase 4, foi a vez de desenvolver o Diagnóstico. Para tanto, foram implementados os seguintes procedimentos:

- a) Revisão da evolução dos indicadores regionais utilizados no PED 2015-2022 e constantes no Produto I;
- b) Revisão das contribuições do PED 2015-2022 da mesma forma descritas no Produto I.

- c) Pesquisa de outros indicadores regionais relacionados com os pontos fortes e pontos fracos, surgidos na fase anterior (Fase 3) e que poderiam ter grande significado para a definição dos projetos da nova Carteira de Projetos.
- d) Análise das anotações registradas durante a Fase 1.
- e) Contato com instituições regionais como, por exemplo, HCB, APAE e EMATER em Cachoeira do Sul para a obtenção de mais dados complementares sobre a região.
- f) Desenvolvimento do diagnóstico propriamente dito, quando foram considerados diversos indicadores regionais relacionados às dimensões demográfica e área territorial, social, econômica e infraestrutura/ambiente, disponíveis nas fontes de dados recomendadas em RS (2022n), preferencialmente referentes ao período de 2015 a 2021.

Na Fase 5, foi elaborado o Relatório de Avaliação na forma de uma Matriz SWOT do PED 2022-2030, em processo de atualização, constituída por forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à região.

Para a construção da Matriz SWOT foram observadas as recomendações constantes no Módulo 1 – Plano de Trabalho para a atualização dos PEDs dos COREDEs, especialmente, no Curso para atualização de 2022 dos Planos Estratégicos dos COREDEs 2015-2030 (RS, 2022m).

Os indicadores selecionados para subsidiarem os pontos fortes e pontos fracos da referida matriz foram aqueles identificados como mais críticos nos municípios do COREDE JC e/ou que se demonstraram com maior relevância/destaque durante as diferentes discussões promovidas com os representantes da região. Em alguns casos, foram também empregados indicadores existentes apenas no Censo IBGE (2010) devido à sua importância reconhecida durante a análise do cenário regional, entre eles podemos citar a taxa de analfabetismo.

Além dos indicadores regionais, a construção da nova Matriz SWOT também levou em conta as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças constantes na matriz do PED 2015-2030, após passarem por uma discussão detalhada durante as Fases 1, 2, 3 e 4, descritas anteriormente.

Durante esse processo, com o registro de acréscimos ou exclusões de fatores positivos e negativos, foram consideradas também as informações oriundas do Produto I da revisão do PED 2015-2030 e as contribuições advindas das planilhas digitais, no formato da Matriz SWOT, obtidas junto aos sete municípios do COREDE JC.

O passo seguinte destinou-se à revisão e à organização dos dados, preparando, portanto, a versão preliminar da referida matriz para evitar a duplicidade de informações, verificar seus posicionamentos adequados na planilha como pertencentes aos ambientes externo e interno ao COREDE e

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

ajustar suas classificações, quando necessário, como oportunidades, ameaças, forças ou fraquezas.

Concluída a versão preliminar da nova Matriz SWOT, a mesma foi enviada para todos os municípios da região para uma nova apreciação.

Logo após, aconteceram mais dois encontros regionais (Encontros 3 e 4), na modalidade *on line*, para discussões, contribuições, análises e aperfeiçoamento da nova Matriz SWOT, antes da audiência regional prevista pelo Termo de Referência da Revisão do PED 2015-2030 (COREDEs, 2022).

O primeiro (Encontro 3) ocorreu no dia 28 de março de 2023 (Figura 16), cuja memória está registrada no Anexo 3. O segundo (Encontro 4) foi realizado no dia 30 de março de 2023 (Figura 17) para a continuidade e conclusão da Fase 5. Sua memória encontra-se no Anexo 4.

Figura 16 - Registro do Encontro n. 3, on line, do COREDE JC, em 28/03/2023, para análise da Matriz SWOT.

The screenshot shows a Google Meet window with a Word document titled 'Matriz SWOT' open. The document contains a table with the following structure:

FATORES EXTERNOS	SETORIAIS	ASPECTOS POSITIVOS	
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Agricultura e Desenvolvimento Rural	Aumento na disponibilidade de novas tecnologias, diminuindo o trabalho físico braçal. Plasticultura (cultivo protegido). Programas oficiais para aquisição de alimentos como estímulo da produção e agricultura familiar.	Falta de incentivos federais.???
	Indústria, Comércio e Serviços	Movimentos voltados à inovação no estado, país e no mundo.	Falta articulação entre os atores da inovação. Ainda poucas políticas públicas de fomento à inovação nos âmbitos estadual e nacional.
	Infraestrutura e Desenvolvimento Regional	Posição geográfica privilegiada na área central do Estado e com fácil acesso a malha rodoviária com ligação à rede de Mercosul.	Estado precário das estradas.????
	Meio ambiente	Demanda por alimentos orgânicos.	Falta de assistência técnica, educação ambiental e não ampliação dos mercados regional, estadual e nacional.
	Política Social	Programa social do Governo Federal como o Bolsa Família.	
	Saúde e Bem-estar		Desvinculação de Estados e Municípios de

The meeting interface shows participants: Antonio Valente, Givano Moreira, Sec. Mun. Agricultura e Pecuária, and Você. The meeting title is 'Reunião avaliação PED COREDE JC'.

Fonte: Autores.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

Figura 17 - Registro do Encontro Regional n.4, on line, para a continuidade da discussão da Matriz Fofa em 30/03/2023.

The screenshot shows a Google Meet window with a Word document open. The document title is "3.5 revisão MATRIZ FOFA JC para apreciação municípios EM CONSTRUÇÃO". The table in the document is as follows:

PARAMOS AQUI	Educação	Professores em constante formação, buscando qualificação profissional no decorrer da profissão.	
		Famílias incentivando o estudo, qualificando-se.	Falta de cursos de aperfeiçoamento para os profissionais da educação.
		Formação de lideranças jovens.	Ausência de oficinas culturais e esportivas (música, teatro, futebol, grupos de danças, ginásticas, entre outros).
			Falta de estruturas nas escolas (salas de aulas e laboratórios de informática, ciências e quadras cobertas, atividades multifuncionais).
			Falta e/ou atraso no repasse dos recursos financeiros.
			IDESE bloco Educação com índice inferior ao Estado.
		Presença da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Polo Regional da Universidade Estadual do RS (UERGS), Faculdade América do Sul e unidade da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Presença de polos de ensino à distância (p. ex: Faculdade Internacional de Curitiba).	Concentração do ensino superior em Cachoeira do Sul. São Sepé e Restinga Seca presença de polos EAD. Em Novo Cabrais há uma unidade da Faculdade América do Sul. Em Restinga Seca há a Faculdade Antônio Hercegibatti.
		Cursos técnicos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço	

The Meet interface shows several participants: Antonio Valente, Giverson Moreira, FRANCISCO PALERMO, Fernando Cantarelli, Marcia Alves, and Luciano Mazulin. The system clock shows 10:19 on 28/03/2023.

Fonte: Autores.

Finalmente, no dia 18 de julho de 2023, foi realizada a Audiência Regional, na modalidade presencial, na cidade de Cachoeira do Sul, situada no maior município da região, conforme estabelece o Termo de Referência da Revisão do PET 2015-2030 (COREDEs, 2022).

O evento ocorreu nos espaços físicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Figura 18, numa parceria entre o COREDE JC, a empresa RD Consultoria e a UERGS.

A Audiência Regional, registrada nas imagens das Figuras 19, 20, 21 e 22 caracterizou o Encontro Regional de trabalho n. 5, durante o referido processo de atualização do PED COREDE JC. Sua memória pode ser vista no Anexo 5 e a lista de presenças no Anexo 6.

Figura 18 - UERGS em Cachoeira do Sul onde aconteceu a Audiência Regional do COREDE JC.



Fonte: UERGS⁹.

Figura 19 - Registro do momento da abertura da Audiência Regional do COREDE JC na cidade de Cachoeira do Sul, em 18/07/2023.



Fonte: Autore

⁹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/cachoeira-do-sul>.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

Figura 20 - Registro da apresentação técnica da Matriz SWOT durante a Audiência Regional do COREDE JC na cidade de Cachoeira do Sul, em 18/07/2023.



Fonte: Autores.

Figura 21 - Registro da presença dos representantes do COREDE JC na Audiência Regional na cidade de Cachoeira do Sul, em 18/03/2023.



Fonte: Autores

Figura 22 - Registro do encerramento da Audiência Regional do COREDE JC na cidade de Cachoeira do Sul, em 18/07/2023.



Fonte: Autores.

A matriz SWOT na sua versão final, com os fatores positivos e negativos para os ambientes interno e externo do COREDE, está disposta no item 5.

Seguiram-se os procedimentos destinados à obtenção da Matriz SWOT Cruzada, quando foram assinaladas as interações entre forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (Matriz SWOT Cruzada) e, em seguida, a sua valoração.

Para tanto, foram consideradas três classes de interações: forte interação, média interação e fraca/inexistente interação. Cada classes recebeu um valor de pontuação e uma cor correspondente para ser aplicada na célula da matriz:

- Forte interação: 1,0 – cor verde
- Média interação: 0,5 – cor amarela
- Fraca/inexistente interação: 0 – cor branca

A Matriz SWOT Cruzada, com a sua valoração, está disponível, igualmente, no item 5, em que estão representados os quatro quadrantes (QI, QII, QIII e QIV), com as seguintes características (RS, 2017):

- Quadrante I (Oportunidades x Forças) – visualiza as potencialidades e capacidade de aproveitar as oportunidades mediante os atuais pontos fortes (forças);
- Quadrante II (Oportunidades x Fraquezas) – visualiza as debilidades da região que dificultam o aproveitamento das oportunidades;
- Quadrante III (Ameaças x Forças) – visualiza a capacidade defensiva da região em minimizar as ameaças com seus pontos fortes (forças);
- Quadrante IV (Ameaças x Fraquezas) – visualiza as vulnerabilidades da região que acentuam as possibilidades de concretização das ameaças.

Dessa forma, a Matriz SWOT Cruzada e Valorada representa a intensidade da interação entre os elementos da matriz (RS, 2022m). A partir dela, definiram-se as estratégias para o desenvolvimento da região.

2.4. ETAPA 4 – RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADO E MODELO DE GESTÃO

A Etapa 4 focou no direcionamento dos pontos fortes e na superação dos pontos fracos da região objetivando o desenvolvimento regional.

Para tanto, inicialmente, foram estabelecidos os referenciais estratégicos, constituídos pela visão, vocação e valores regionais, que podem ser vistos no item 6, bem como definidas as dimensões e as estratégias, a partir da matriz SWOT.

Em seguida, a partir dos referenciais estratégicos definidos e das estratégias regionais estabelecidas para os vários setoriais de cada dimensão, foi atualizada a Carteira de Projetos para o período 2022-2030, constituída por 11 setoriais: educação, saúde e bem-estar, segurança pública, políticas sociais, agricultura e desenvolvimento rural, turismo, indústria, comércio e serviços, infraestrutura, meio ambiente e governança e gestão

Durante o processo de atualização da nova carteira, os projetos do PED 2015-2030 passaram por ajustes, envolvendo alteração ou exclusão de projetos constantes no PED 2015-2030 (SPGG, 2022), assim como a inclusão de novas iniciativas, adicionas na forma de projetos inéditos e seus respectivos produtos (Quadro 8).

Quadro 8 - Ajustes promovidos na Carteira de Projetos PED 2015-2030 na atualização do PED 2022-2030.

TIPO DE AJUSTES	DESCRIÇÃO
Criação	Proposição de um novo projeto.
Exclusão	Eliminação de um projeto.
Alteração	Projeto preservado, mas sofrendo acréscimo, redução ou modificação no seu contexto (eliminação ou inclusão de novos produtos, redução do prazo de execução e atualização do valor estimado ¹⁰).

Fonte: Autores, adaptado de RS (2022m).

Os ajustes procedidos na Carteira de Projeto 2015-2030, assim como a Carteira de Projetos atualizada podem ser encontrados no item 5.

A operação seguinte destinou-se ao estabelecimento das prioridades dos projetos na referida carteira, quando foram adotados dois critérios:

- Critério I - pontuação do projeto, estabelecida em função dos valores totais correspondentes na Matriz SWOT Cruzada e Valorada e que subsidiaram o estabelecimento das estratégias regionais. A pontuação pode variar de 1 a 10, após a equalização dos valores.

- Critério II – grau de hierarquização baseado no PED 2015-2030 (RS, 2017), englobando os seguintes aspectos:

¹⁰ A estimativa dos projetos do PED 2015-2030 alterados foi procedida com base no Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA-IBGE) fornecido pelo Banco Central do Brasil (BCB).

- a) abrangência regional – pontuação de 1 a 3. Considerou a área que delimita o espaço geográfico onde ocorrerá o projeto, podendo englobar um ou mais municípios da região;
- b) presença no PPA/RS – pontuação 1 a 3. Considerou a presença ou não do projeto no Plano Plurianual do RS (2020-2023);
- c) aspectos técnicos – empregou os parâmetros, gravidade, urgência e tendência identificada em cada projeto:
 - gravidade – pontuação 1 a 5.
Considerou a intensidade ou impacto do projeto se não for implementado. Os danos, pela não realização do projeto, podem ser avaliados quantitativa ou qualitativamente.
 - urgência – pontuação de 1 a 5.
Analisou a pressão do tempo que existe para resolver determinada situação com o desenvolvimento do projeto. Basicamente, levou em consideração o prazo para se resolver determinado problema.
 - tendência – pontuação de 1 a 5.
Avaliou o padrão ou tendência de evolução da situação. Representa o potencial de crescimento do problema, a probabilidade dele se tornar maior com o passar do tempo.

O Quadro 9 resume a pontuação hierárquica para o Critério II.

Quadro 9 - Pontuação referente ao critério II para hierarquização dos projetos.

ASPECTOS TÉCNICOS	PARÂMETRO	PESO	APLICAÇÃO
Abrangência Regional		1	Se atingir diretamente 1 município da região.
		2	Se atingir diretamente 1 a 4 municípios da região.
		3	Se atingir diretamente 5 ou mais municípios.
Abrangência no PPA RS		1	Se não tiver previsto no PPA.
		2	Se estiver previsto parcialmente no PPA.
		3	Se estiver previsto integralmente no PPA.
Critério técnicos	Gravidade	1	Sem gravidade.
		2	Pouco grave.
		3	Grave.
		4	Muito grave.
		5	Extremamente grave.
	Urgência	1	Pode esperar.
		2	Pouco urgente
		3	Urgente, merece atenção no curto prazo.
		4	Muito urgente.
		5	Necessidade de ação imediata.
	Tendência	1	Não irá mudar.
		2	Irá piorar a longo prazo.
		3	Irá piorar a médio prazo.
		4	Irá piorar a curto prazo.
		5	Irá piorar rapidamente.

Fonte: baseado em RS (2017).

Concluída a atualização da Carteira de Projetos, seguiu-se a elaboração do modelo de gestão do PED 2022-2030 disponibilizado no item 9.

3. SITUAÇÃO ATUAL E RESULTADOS ALCANÇADOS

O Quadro 10 apresenta, de forma resumida, a situação atual dos projetos, enquanto o Quadro 11 traz as justificativas dos projetos não iniciados em percentuais de ocorrência

Quadro 10 - Situação atual dos projetos no COREDE JC.

Legenda

I implementado **A** andamento **NI** não iniciado **S** soma pontuação **N** Quantidade de produtos **TP** TP=S/N

PROJETO	CÓDIGO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	S	N	TP	SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO	ESTIMATIVA % DE IMPLANTAÇÃO
		6.6.1 Setorial Educação					
1	EDU001	FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO.	0	3	0	NI	0%
2	EDU002	APOIO AO EMPREENDEDORISMO.	1	1	1,00	A	IE
3	EDU003	QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES.	4	4	1,00	A	15%
4	EDU004	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.	2	2	1,00	A	11%
5	EDU005	DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO.	0	2	0,00	NI	0%
		6.6.2 Setorial Saúde e Bem-estar					
6	SAU001	AMPLIAÇÃO DA AÇÃO DO NURESC PARA CURSOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE.	1	1	1,00	A	IE
7	SAU002	AÇÕES DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (SAÚDE DO ADOLESCENTE SEDUC E SES).	1	1	1,00	A	3%
8	SAU003	AMPLIAÇÃO DA COBERTURA DOS ESFs NO ÂMBITO REGIONAL.	3	3	1,00	A	31%

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

PROJETO	CÓDIGO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	S	N	TP	SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO	ESTIMATIVA % DE IMPLANTAÇÃO
9	SAU004	AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA REDE HOSPITALAR DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE REGIONAL - AMPLIAÇÃO FÍSICA DO HCB.	4	5	0,80	A	IE
10	SAU005	ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR E HOSPITALAR REGIONAL.	2	2	1,00	A	50%
11	SAU006	IMPLEMENTAÇÃO, AMPLIAÇÃO, QUALIFICAÇÃO DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS – PÚBLICOS.	3	3	1,00	A	17%
12	SAU007	HABILITAÇÃO DA APAE DE CACHOEIRA DO SUL COMO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO – CER II AUDITIVA E INTELLECTUAL.	0	2	0,00	NI	0%
13	SAU008	CRIAÇÃO DE UM CAPS AD REGIONAL.	0	2	0,00	NI	0%
14	SAU009	IMPLANTAÇÃO DA ALTA COMPLEXIDADE EM TRAUMATOLOGIA - HCB PARA ATENDIMENTO DE TODA A REGIÃO.	0	1	0,00	NI	0%
15	SAU010	IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA NA ULBRA CACHOEIRA DO SUL PARA ATENDIMENTO REGIONAL.	2	1	2,00	I	100%
16	SAU011	AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL E DA ATUAÇÃO REGIONAL DA 8ª COORDENADORIA REGIONAL DA SAÚDE.	0	2	0,00	NI	0%
17	SAU012	MELHORIA DA ESTRUTURA E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DA REGIÃO.	2	2	1,00	A	IE
18	SAU013	IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA NO HCB.	0	2	0,00	NI	0%

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

PROJETO	CÓDIGO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	S	N	TP	SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO	ESTIMATIVA % DE IMPLANTAÇÃO
19	SAU014	CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO, ADEQUAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS UNIDADES HOSPITALARES EXISTENTES NA REGIÃO.	3	3	1,00	A	IE
		6.6.3 Setorial Segurança Pública					
20	SEG001	AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA PATRULHA RURAL - BRIGADA MILITAR.	1	2	0,50	A	4%
21	SEG002	AQUISIÇÃO E RENOVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NA SEGURANÇA PÚBLICA.	3	13	0,23	A	-
22	SEG003	MODERNIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO BATALHÃO AMBIENTAL NA REGIÃO.	0	2	0,00	NI	0%
23	SEG004	CONSTRUÇÃO DE SEDES PARA O INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS – IGP E SUSEPE.	1	3	0,33	A	33%
24	SEG005	QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E SERVIÇOS DE PESQUISA DO INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS – IGP E SUSEPE.	0	3	0,00	NI	0%
		6.6.4 Setorial Meio Ambiente.					
25	AMB001	SUSTENTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA.	2	5	0,40	A	10%
26	AMB002	CONTROLE NO USO DE AGROTÓXICOS.	2	2	0,00	NI	4%
27	AMB003	ÁGUA PARA O FUTURO.	7	6	1,17	A	33%
28	AMB004	IMPLANTAÇÃO DO SANEAMENTO AMBIENTAL NAS PEQUENAS COMUNIDADES E SEDES MUNICIPAIS.	2	3	0,67	A	IE
29	AMB005	CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FLORA DO PAMPA.	1	2	0,5	A	IE

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

PROJETO	CÓDIGO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	S	N	TP	SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO	ESTIMATIVA % DE IMPLANTAÇÃO
30	AMB006	ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO.	4	5	0,80	A	-
6.6.5 Setorial Agricultura e Desenvolvimento Rural.							
31	AGR001	APOIO À IMPLANTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR.	2	2	1,00	A	12%
32	AGR002	ORGANIZAÇÃO DE APLs (Arranjos Produtivos Locais).	2	1	2,00	I	100%
33	AGR003	AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA E DA PECUÁRIA FAMILIAR.	2	2	1,00	A	71%
34	AGR004	DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA PESCA ARTESANAL E AQUICULTURA.	3	4	0,75	A	51%
6.6.6 Setorial Turismo							
35	TUR0001	DESENVOLVIMENTO DO TURISMO REGIONAL.	16	17	0,94	A	21%
36	TUR0002	CRIAÇÃO DO MUSEU REGIONAL DE PALEONTOLOGIA.	0	1	0,00	NI	0%
37	TUR0003	ESTRUTURAÇÃO DE UMA REDE DE MUSEUS.	1	2	0,50	A	IE
6.6.7 Setorial Políticas Sociais							
38	POS001	CONSTRUÇÃO E MELHORIA NAS MORADIAS POPULARES, URBANAS E RU	1	2	0,50	A	IE
39	PO002	DESENVOLVIMENTO E APOIO SOCIOECONÔMICO DE COMUNIDADES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS.	1	2	0,50	A	11%
40	PO003	PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL.	3	3	1,00	A	5%

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

PROJETO	CÓDIGO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	S	N	TP	SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO	ESTIMATIVA % DE IMPLANTAÇÃO
41	PO004	ACESSO E GARANTIA À UNIVERSALIDADE DOS DIREITOS E À INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES.	3	3	1,00	A	4%
6.6.8 Setorial Infraestrutura e Desenvolvimento Rural.							
42	IDR001	CRIAÇÃO DE AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PARA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇAS DE CARÁTER REGIONAL.	0	1	0,00	NI	0%
43	IDR002	INTEGRAÇÃO DOS MODAIS DE TRANSPORTE.	1	9	0,11	NI	0%
44	IDR003	CRIAÇÃO DA CENTRAL DE PROJETOS DA REGIÃO JACUÍ CENTRO.	0	1	0,00	NI	0%
45	IDR004	IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CENTROS DE EXCELÊNCIA DO ESPORTE E DO LAZER.	0	3	0,00	NI	0%
46	IDR005	ACESSO À INTERNET E À TELEFONIA NO MEIO RURAL.	0	2	0,00	NI	0%
47	IDR006	CRIAÇÃO DE UMA AGÊNCIA REGIONAL DE LOGÍSTICA.	0	1	0,00	NI	0%
6.6.9 Setorial Indústria, Comércio e Serviços							
48	ICS001	MODERNIZAÇÃO DE SETORES TRADICIONAIS DA ECONOMIA E INDUÇÃO NOVAS ECONOMIAS EMPRESARIAIS.	2	3	0,67	A	17%
49	ICS002	FOMENTO ÀS REDES DE COOPERAÇÃO.	1	1	1,00	A	IE

Fonte: Autores.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

Quadro 11 - Justificativas dos projetos não iniciados no COREDE JC (%).

PROJETO	CÓDIGO	PRODUTO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	T_NC ₂ (%) PROJETOS NÃO CONHECIDOS	T_NP ₂ (%) PROJETOS NÃO PRIORITÁRIOS	T_SR ₂ (%) PROJETOS SEM RECURSOS FINANCEIROS
			6.6.1 Setorial Educação			
1	EDU001		FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO.	43%	43%	14%
5	EDU005		DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO.	100%	0%	0%
			6.6.2 Setorial Saúde e Bem-estar			
18	SAU013		IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA NO HCB - Hospital de Caridade e Beneficência de Cachoeira do Sul.	Sem justificativa	Sem justificativa	Sem justificativa
			6.6.3 Setorial Segurança Pública			
22	SEG003		MODERNIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO BATALHÃO AMBIENTAL NA REGIÃO.	67%	0%	33%
24	SEG005		QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E SERVIÇOS DE PESQUISA DO INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS – IGP E SUSEPE.	50%	0%	50%
			6.6.4 Setorial Meio Ambiente.			
26	AMB002		CONTROLE NO USO DE AGROTÓXICOS.	50%	0%	50%
			6.6.5 Setorial Agricultura e Desenvolvimento Rural.			

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

PROJETO	CÓDIGO	PRODUTO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	T_NC ₂ (%) PROJETOS NÃO CONHECIDOS	T_NP ₂ (%) PROJETOS NÃO PRIORITÁRIOS	T_SR ₂ (%) PROJETOS SEM RECURSOS FINANCEIROS
36	TUR0002		CRIAÇÃO DO MUSEU REGIONAL DE PALEONTOLOGIA.	100%	0%	0%
			6.6.8 Setorial Infraestrutura e Desenvolvimento Rural.			
42	IDR001		CRIAÇÃO DE AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PARA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇAS DE CARÁTER REGIONAL.	100%	0%	0%
43	IDR002		INTEGRAÇÃO DOS MODAIS DE TRANSPORTE.	100%	0%	0%
44	IDR003		CRIAÇÃO DA CENTRAL DE PROJETOS DA REGIÃO JACUÍ CENTRO.	100%	0%	0%
45	IDR004		IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CENTROS DE EXCELÊNCIA DO ESPORTE E DO LAZER.	100%	0%	0%
46	IDR005		ACESSO À INTERNET E À TELEFONIA NO MEIO RURAL.	100%	0%	0%
47	IDR006		CRIAÇÃO DE UMA AGÊNCIA REGIONAL DE LOGÍSTICA.	100%	0%	0%

Fonte: Autores.

OBS: Conforme o Quadro 14, podemos concluir, por exemplo, no Projeto 22 - Modernização e ampliação da atuação do batalhão ambiental na região:

- a) 67% dos municípios que responderam à questão sobre o motivo do projeto não ter sido iniciado, justificaram como projeto não conhecido (NC), isto é, a administração municipal desconhecida parcial ou totalmente o PED 2015-2030;
- b) 33% dos municípios que responderam à questão sobre o motivo do projeto não ter sido iniciado justificaram como a falta de recursos para sua implantação (SR).

4. DIAGNÓSTICO

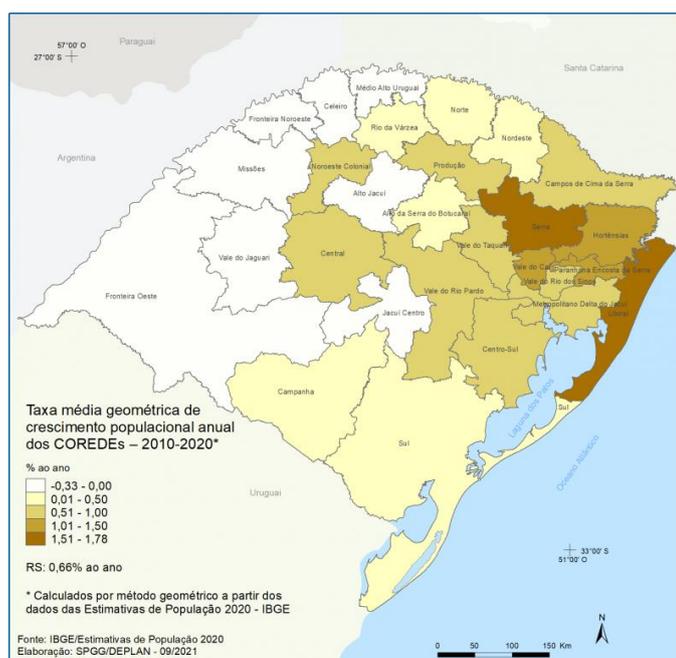
A partir dos principais indicadores regionais disponíveis no IBGE, DEEDADOS e em outras fontes recomendadas pelo Termo de Referência para a revisão dos PEDs 2015-2030 (COREDES, 2022), buscou-se identificar as principais contribuições do PED 2015-2030 para a região, descritas a seguir.

Simultaneamente, foram consideradas outras informações relevantes para a próxima etapa do processo de revisão do PED, mesmo que, em alguns casos, ainda disponíveis apenas para 2010 pelo Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE).

4.1 Dimensão Demográfica e área territorial

A Figura 23 mostra a taxa média geométrica de crescimento anual da população nos COREDEs do RS para o período de 2010-2020 (RS, 2022).

Figura 23 - Mapa da taxa média geométrica de crescimento anual da população nos COREDEs (2010-2020).

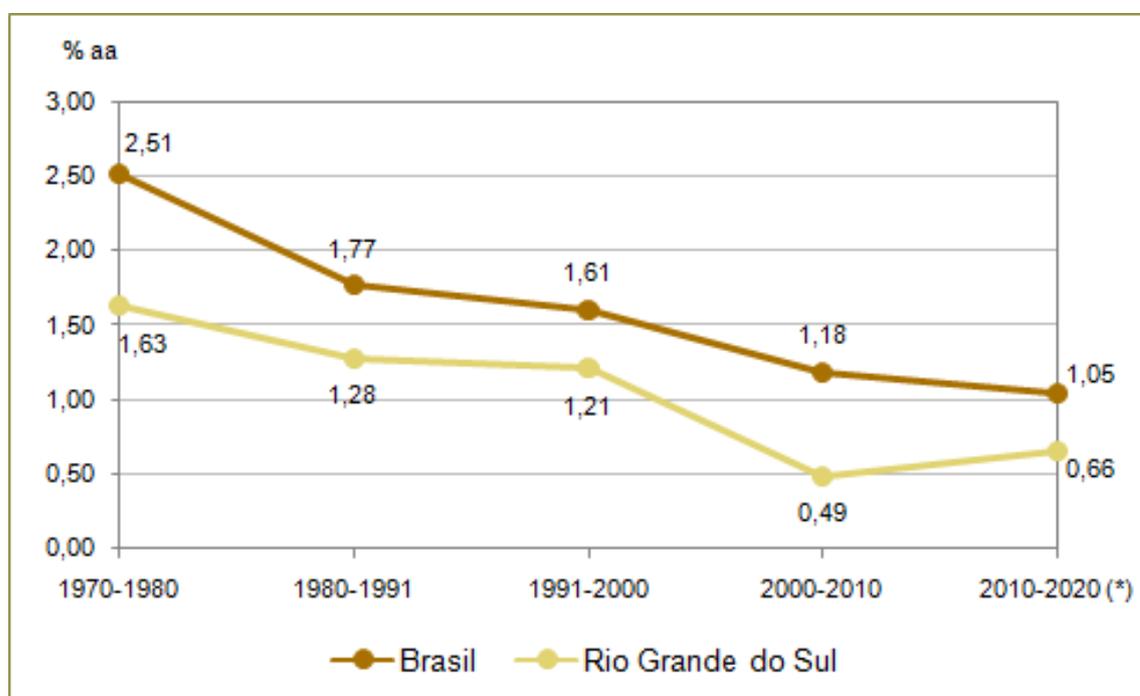


Fonte: RS (2022).

Como pode ser visto no mapa da Figura 23, o COREDE JC apresentou uma taxa média de crescimento anual da população na classe 1 (-0,33 a 0,00) no período 2010-2020. Esse resultado, praticamente estável com propensão à queda, está de acordo com RS (2022), segundo o qual, a partir dos anos setenta do século passado, as taxas médias de crescimento anual da população brasileira e riograndense apresentam decréscimo (Figura 24).

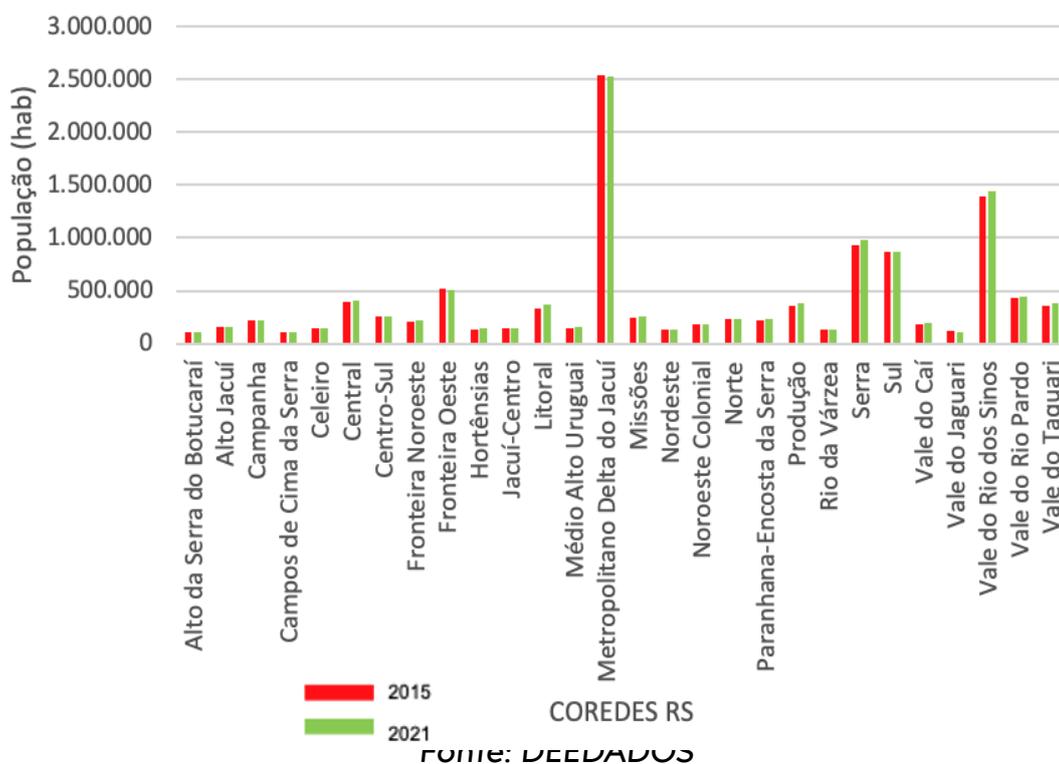
Entre os fatores que contribuíram para isso, podemos citar a acentuada redução da taxa de fecundidade e as migrações internas, especialmente, aquelas em direção às áreas mais urbanizadas como, por exemplo, a Região Metropolitana de Porto Alegre. Para os anos 2015 e 2021, estão disponíveis as informações fornecidas por DEEDADOS (Figura 25).

Figura 24 - Taxa de crescimento anual da população do Brasil



Fonte: RS (2022).

Figura 25 - População dos 28 COREDES do Rio Grande do Sul - 2015 e 2021.

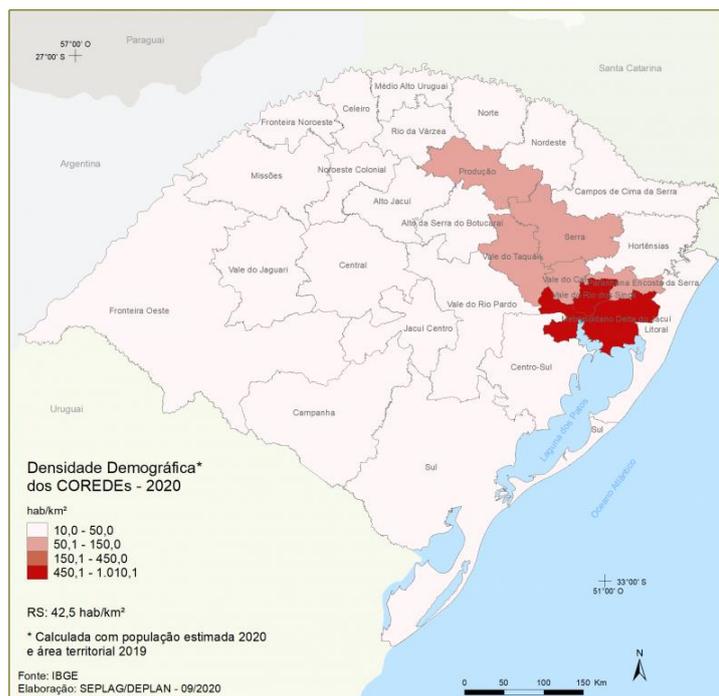


Em 2015, o COREDE JC apresentava uma população estimada de 141.737 habitantes, situando-se na 22ª posição entre os 28 COREDES do Rio Grande do Sul. O COREDE MDJ achava-se em 1º lugar com 2.540.938 habitantes, enquanto o COREDE Campos de Cima da Serra, com 101.906 habitantes, assinalava a menor população.

Em 2021, o COREDE JC, embora tenha apresentado um acréscimo de 0,94% no número de pessoas, alcançando 143.075 habitantes, conservou a sua 22ª posição em população no Estado.

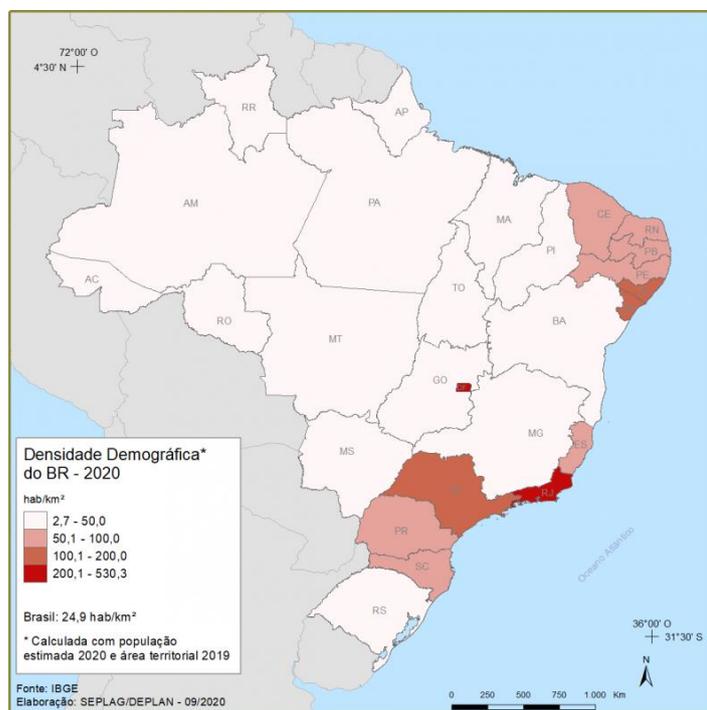
A Figura 26 mostra o mapa da distribuição espacial da densidade demográfica, nos COREDEs do RS, em 2020. Em 2020, o COREDE JC situava-se na classe 1 (10,0 a 50,0 hab/km²), portanto, em consonância com a densidade demográfica (0-50 hab/km²) do Rio Grande do Sul (Figura 27) e com a densidade demográfica média do Estado (42,5 hab/km² – IBGE, 2020).

Figura 26 -Mapa da densidade demográfica dos COREDEs do RS – 2020.



Fonte: RS (2022)

Figura 27 - Mapa da densidade demográfica das Unidades da Federação em 2020.



Fonte: RS, 2022.

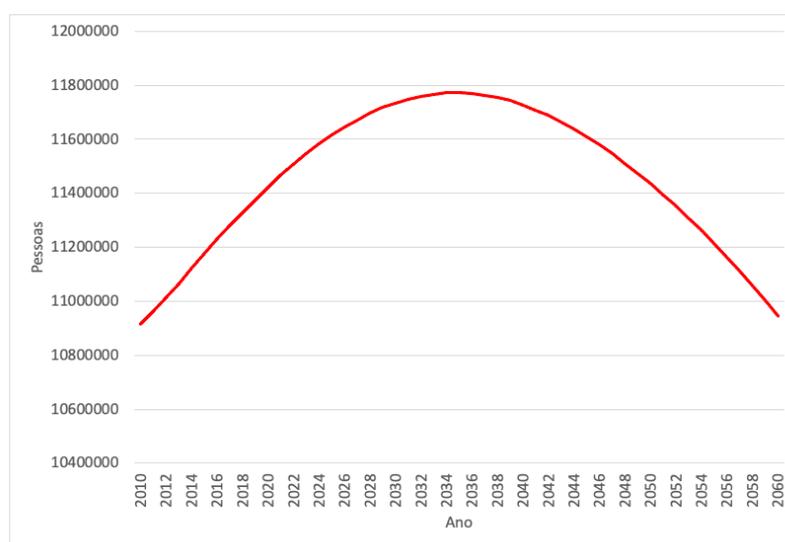
Especialmente para os sete municípios que integram a região, a Tabela 1 traz a densidade demográfica em 2010 (IBGE). Cerro Branco encontrava-se, na época, com a maior densidade demográfica (28,05 hab/km²), enquanto Vila Nova do Sul com (8,31 hab/km²) ficava na última posição. Ainda não foram publicados oficialmente os dados para 2022 pelo IBGE. Importante lembrar, de acordo com IBGE(2021), a perspectiva de diminuição da população gaúcha a partir de meados da década de 2030 (Figura 28).

Tabela 1 - Densidade demográfica nos municípios do COREDE JC em 2010.

MUNICÍPIO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA hab/km ²	POSIÇÃO NO COREDE JC
Cachoeira do Sul	22,44	2º
Cerro Branco	28,05	1º
Novo Cabrais	20,05	4º
Paraíso do Sul	21,71	3º
Restinga Sêca	16,58	5º
São Sepé	10,81	6º
Vila Nova do Sul	8,31	7º

Fonte: IBGE.

Figura 28 - População projetada para o Rio Grande do Sul até 2060.



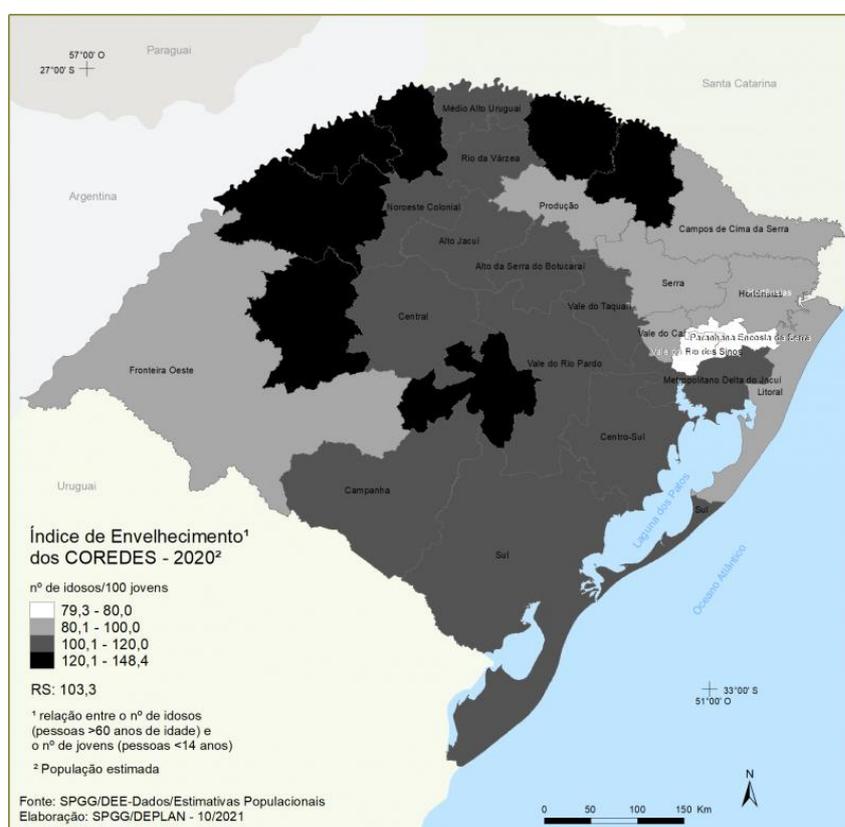
Fonte: IBGE (2021)

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

No que diz respeito ao envelhecimento da população, o COREDE JC situava-se, em 2020, na classe 4 (120,1 – 148,4), referente ao número de idosos por 100 jovens (Figura 29). A região encontrava-se, portanto, naquele ano, na faixa etária da população com idade mais elevada no Estado.

A proporção de idosos vem subindo desde a década de 1970, no Rio Grande do Sul e no restante do país. Em 2020, o Estado apresentou a maior taxa média de envelhecimento do Brasil (100,01-103,27), conforme RS (2020).

Figura 29 - Mapa do índice de envelhecimento nos COREDEs em 2020.



Fonte: RS (2020)

Com a estabilização populacional ou crescimento mais moderado do número de habitantes, pode haverá possibilidade de desenvolvimentos econômico e social mais sustentáveis. Da mesma forma, menor impacto ambiental e maior preservação da biodiversidade da região. Trata-se de um

Integram a região do COREDE JC os municípios de Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.

O Estado do Rio Grande do Sul, com uma área total de 281.707,151 km², 9ª posição no país em extensão territorial, está constituído por 28 COREDEs como já citado anteriormente, cujas áreas estão relacionadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Áreas territoriais dos COREDEs do RS em 2020.

COREDES	ÁREA TERRITORIAL (km ²)
Fronteira Oeste Sul	46.214,97
Campanha	34.830,23
Vale do Rio Pardo	18.240,07
Missões	13.173,52
Central	12.861,19
Vale do Jaguarí	12.384,41
Campos de Cima da Serra	11.262,12
Centro-Sul	10.400,62
Jacuí-Centro	10.379,81
Litoral	8.106,39
Serra	7.096,77
Alto Jacuí	6.968,25
Norte	6.894,70
Hortênsias	6.364,44
Nordeste	6.275,34
Produção	6.262,08
Alto da Serra do Botucará	6.002,77
Metropolitano Delta do Jacuí	5.764,26
Noroeste Colonial	5.652,61
Rio da Várzea	5.170,68
Vale do Taquari	4.907,54
Celeiro	4.825,36
Fronteira Noroeste	4.748,71
Médio Alto Uruguai	4.693,42
Vale do Caí	4.194,01
Paranhana-Encosta da Serra	1.854,82
Vale do Rio dos Sinos	1.713,35
	1.395,46

Fonte: DEEDADOS.

O COREDE Fronteira Oeste possui a maior extensão territorial (46.214,97 Km²), enquanto o COREDE Vale do Rio dos Sinos conta com a menor superfície (1.395,46 km²). O COREDE JC encontra-se na 10ª posição entre as maiores áreas dos 28 COREDEs gaúchos.

No âmbito do COREDE JC, o município com maior área territorial é Cachoeira do Sul (3.736.158 km²), ocupando a nona (9ª) posição no Estado entre os 497 municípios. O município com menor território no COREDE é Cerro Branco (158.025 km²), correspondendo à 327ª posição no território gaúcho como consta na Tabela 3.

Tabela 3 - Área territorial dos municípios do COREDE JC.

MUNICÍPIO	ÁREA TERRITORIAL (KM ²)	POSIÇÃO NO RS	POSIÇÃO NO COREDE JC
Cachoeira do Sul	3.736,158	9 ^a	1 ^a
Cerro Branco	158.025	327 ^a	7 ^a
Novo Cabrais	192,998	290 ^a	6 ^a
Paraíso do Sul	337,53	171 ^a	5 ^a
Restinga Sêca	968,62	65 ^a	3 ^a
São Sepé	2.204,779	27 ^a	2 ^a
Vila Nova do Sul	508,28	121 ^a	4 ^a

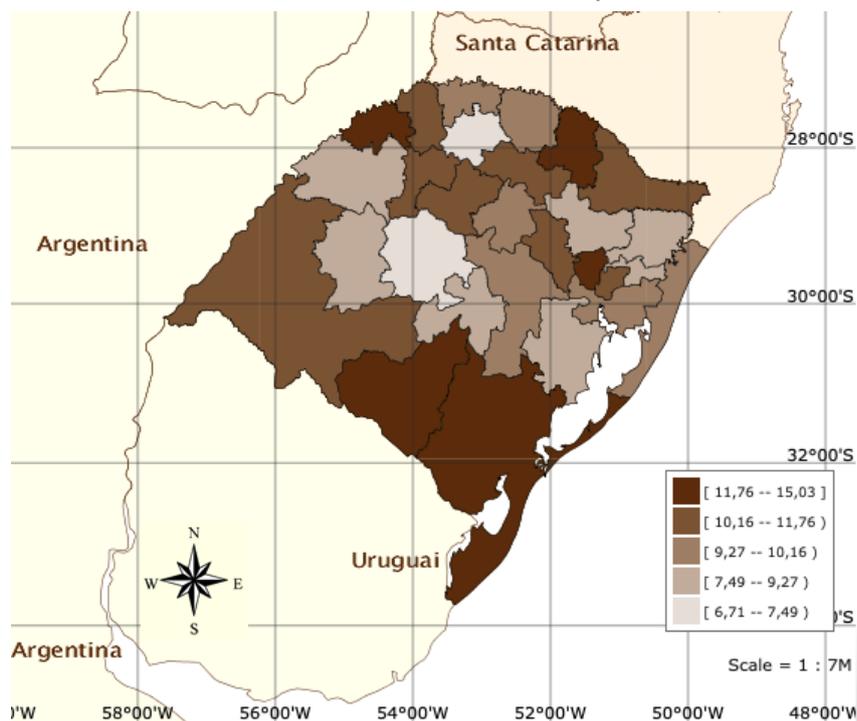
Fonte: IBGE (2021).

4.2 Dimensão social

A seguir, são descritos aspectos relacionados aos indicadores sociais como mortalidade infantil, internações por diarreia, taxa de mortalidade, número de leitos hospitalares, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), analfabetismo, expectativa de vida ao nascer e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

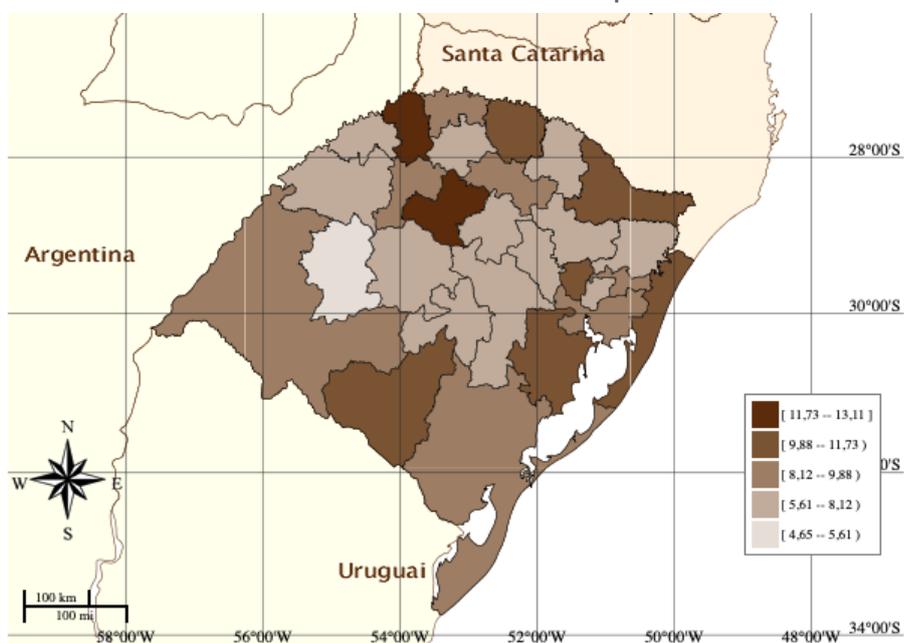
Os índices de mortalidade infantil para os COREDEs no RS, em 2015 e 2020, estão representados respectivamente nas Figuras 31 e 32.

Figura 31 - Coeficiente de mortalidade infantil para os COREDEs em 2015.



Fonte: DEEDADOS.

Figura 32 - Coeficiente de mortalidade infantil para os COREDEs em 2020.



Fonte: DEEDADOS.

Em 2015, o COREDE JC encontrava-se na classe 4 (7,49-9,27) no mapa da Figura 31, decorrente de um coeficiente de mortalidade infantil de 8,51 (DEEDADOS, 2023).

Cinco anos depois (Figura 32), o coeficiente de mortalidade infantil foi reduzido para 6,87 na região, embora o COREDE tenha permanecido na mesma categoria, devido às alterações nos limites da classe 4 (5,61-8,12).

A Tabela 4 evidencia a redução significativa no coeficiente de mortalidade infantil no âmbito dos municípios do COREDE JC no período de 2010 a 2020.

Tabela 4 - Mortalidade infantil (óbitos por mil nascidos vivos) nos municípios do COREDE JC em 2010 e 2020.

MUNICÍPIO	2010	2020
Cachoeira do Sul	15,83	5,77
Cerro Branco	Sem dados	38,46
Novo Cabrais	Sem dados	Sem dados
Paraíso do Sul	15,00	Sem dados
Restinga Sêca	28,90	6,67
São Sepé	20,30	12,40
Vila Nova do Sul	20,00	Sem dados

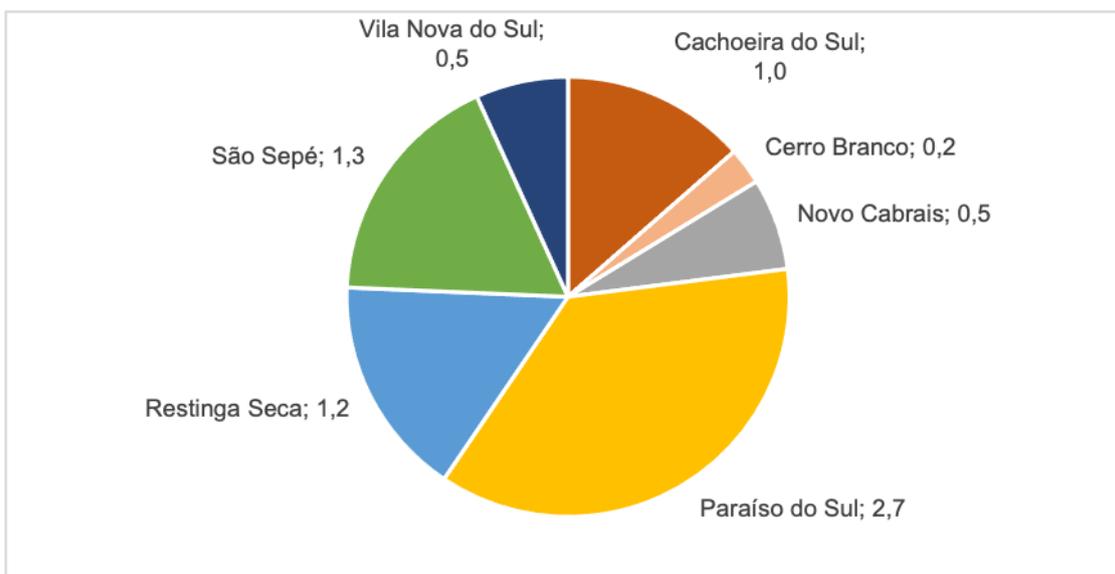
Fonte: IBGE.

Para Cachoeira do Sul, Restinga Sêca e São Sepé, observa-se na referida Tabela uma grande redução do indicador em 2020, quando comparado a 2010.

Cabe registrar que, de acordo com RS (2022r), em 2020, o coeficiente de mortalidade infantil no RS era 8,64, portanto, Cachoeira do Sul (5,77) e Restinga Sêca (6,67) já apresentavam, na ocasião, taxas inferiores às aquelas observadas no Estado.

A Figura 33, por sua vez, traz o número por mil habitantes de internações por diarreia na região em 2016.

Figura 33 - Internações por diarreia (por mil habitantes) nos municípios do COREDE JC em 2016.



Fonte: IBGE.

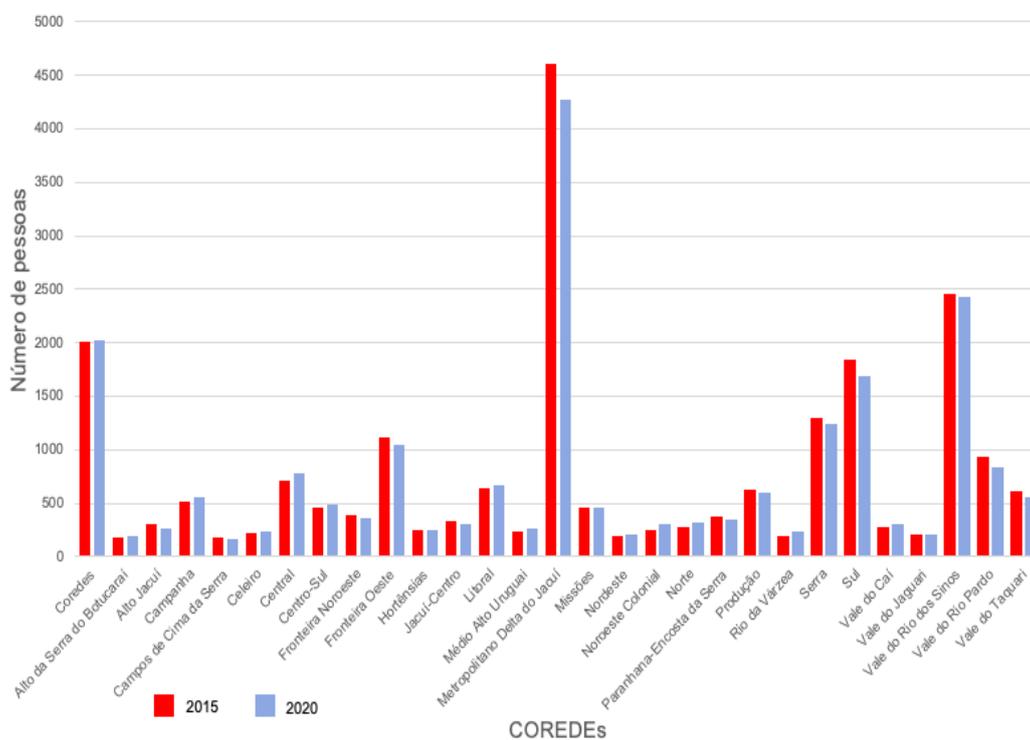
Em 2016, Paraíso do Sul era o município com maior índice de internações por diarreia no COREDE (2,7), seguido por São Sepé (1,3).

Cerro Branco apresentava o índice mais reduzido (0,2).

Verificava-se, da mesma forma que a mortalidade infantil, uma considerável desigualdade entre os municípios no número de internações por diarreia.

Por outro lado, a mortalidade/ano (doenças crônicas não transmissíveis – pessoas de 30 a 69 anos) nos COREDEs do RS, em 2015 e 2020, pode ser vista na Figura 34. O COREDE com a maior percentual de redução na mortalidade em 2020, comparando com 2015, foi o Alto Jacui (12,8%), enquanto o COREDE com maior percentual de acréscimo nesse indicador foi Rio da Várzea (22,3%). O COREDE JC apresentou uma redução de 9,2% na mortalidade no período.

Figura 34 - Mortalidade (número de pessoas 30 a 69 anos) nos COREDEs do RS em 2015 e 2020.



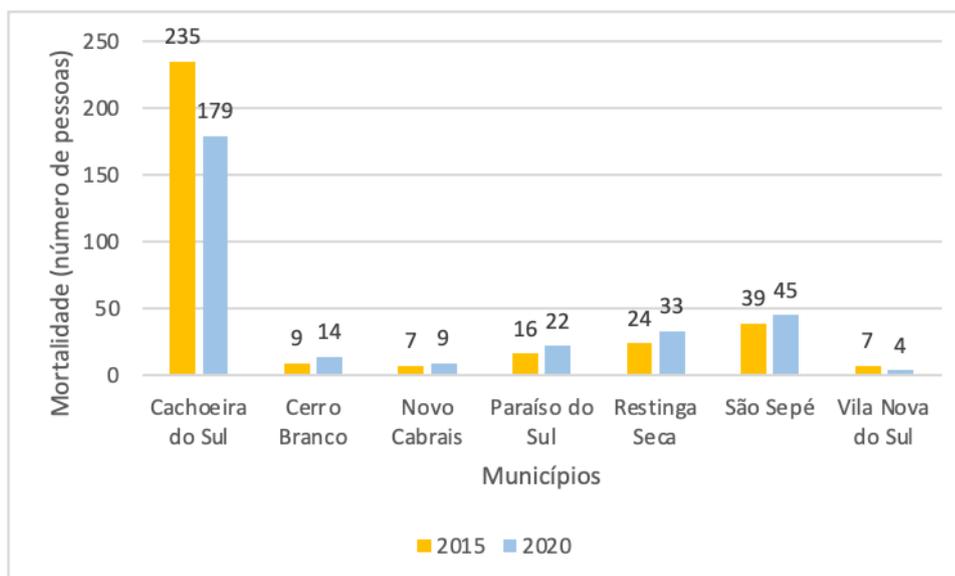
Fonte: DEEDADOS.

A Figura 35 mostra a mortalidade no âmbito dos sete municípios da região entre 2015 e 2020.

Em 72% dos municípios do COREDE JC, verificou-se aumento na mortalidade/ano em 2020, em relação a 2015 (Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraiso do Sul, Restinga Sêca e São Sepé. No restante, 28%, houve uma redução nesse indicador (Cachoeira do Sul e Vila Nova do Sul).

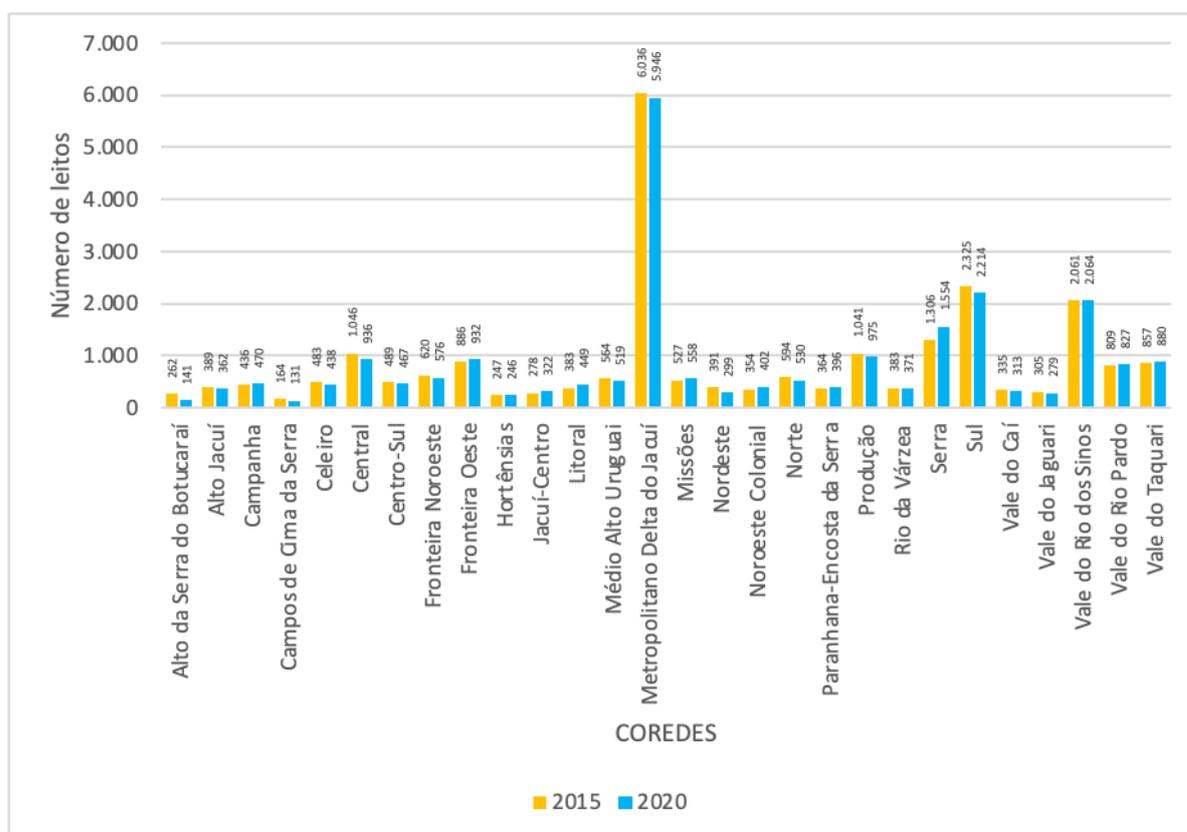
A Figura 36, por sua vez, expressa o número de leitos nos COREDEs do RS entre 2015 e 2020.

Figura 35 - Mortalidade (número de pessoas 30 a 69 anos), nos municípios do COREDE JC, entre 2015 e 2020.



Fonte: DEEDADOS.

Figura 36 - Número de leitos hospitalares nos COREDEs do RS



Fonte: DEEDADOS

A partir dos dados da Figura 36, foi possível verificar que os COREDEs que apresentaram o maior incremento no número de leitos hospitalares, no período entre 2015 a 2020, foram Serra (19%), Litoral (17%) e Jacuí Centro (16%). O COREDE Alto da Serra do Botucaraí sofreu a maior redução nesse indicador (46%). O COREDE JC passou de 278 para 322 leitos no período, um aumento de 15%.

No âmbito dos municípios, havia, em 2015, 120 leitos hospitalares em Cachoeira do Sul e 31 em Paraíso do Sul. Em 2020, Cachoeira do Sul passou a contar com 191 leitos e Paraíso do Sul, 33. Não há informações disponíveis para os demais municípios da região. Provavelmente, deve ter ocorrido alterações no número de leitos em consequência da pandemia do COVID-19.

No que diz respeito ao número de hospitais, Cachoeira do Sul contava com duas unidades em 2020, os mesmos existentes cinco anos atrás: Hospital de Caridade e Beneficência - HCB, (Figura 37) e Hospital da Liga da Secretaria da Saúde (Figura 38).

Figura 37 - Hospital de Caridade e Beneficência de Cachoeira do Sul.



Fonte: Amigo HCB (2023).

Figura 38 - Hospital de Caridade e Beneficência de Cachoeira do Sul.



Fonte: O CORREIO (2023).

Restinga Sêca possuía o Hospital Caridade São Francisco (Figura 39) e São Sepé, o Hospital Santo Antônio nas duas ocasiões (Figura 40).

Figura 39 - Hospital Caridade São Francisco (Restinga Sêca).



Fonte: PMRS (2021).

Figura 40 - Hospital Santo Antônio – São Sepé.



Fonte: ABHS (2023).

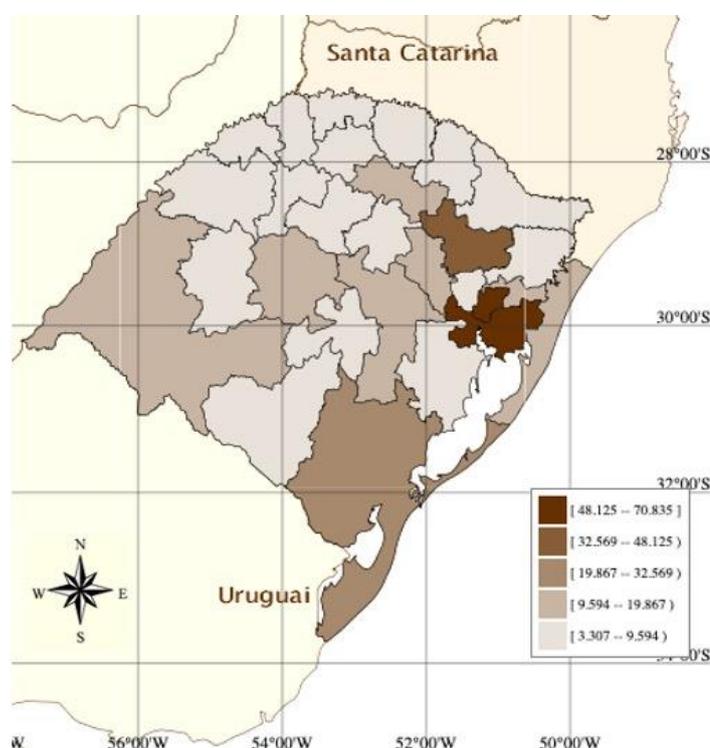
Segundo RS (2022b), o Hospital Caridade São Francisco (Restinga Sêca) recebeu, em dezembro de 2022, recursos no valor de R\$ 1.1 milhão, do Programa Avançar, por meio de Convênio com a Secretaria da Saúde (SES/RS). Os valores foram destinados à reestruturação da Unidade de Emergência do Centro de Materiais Esterilizados e do Centro Cirúrgico. Também houve repasse de R\$ 100.000 para a instalação da rede de gases medicinais nos centros cirúrgico e aquisição de materiais esterilizados.

No Hospital de Caridade e Beneficência de Cachoeira do Sul (HCB), por meio de emendas parlamentares e repasses federais, foram concluídas a reforma e a ampliação do terceiro andar, a recuperação da base estrutural do primeiro e do segundo pavimentos e a reforma e ampliação da Unidade de Terapia Intensiva. Houve igualmente a ampliação do número de leitos de internação e foi construída a nova UTI Adulto.

Por outro lado, a recuperação do Centro Cirúrgico, em andamento, permitirá ampliar o atendimento para os 33 municípios da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS).

Em relação à Educação, a Figura 41 mostra a distribuição espacial da quantidade de matrículas iniciais na Educação Infantil nas escolas municipais, estaduais, federais e particulares em 2015.

Figura 41 - Número inicial de matrículas na Educação Infantil em 2015.

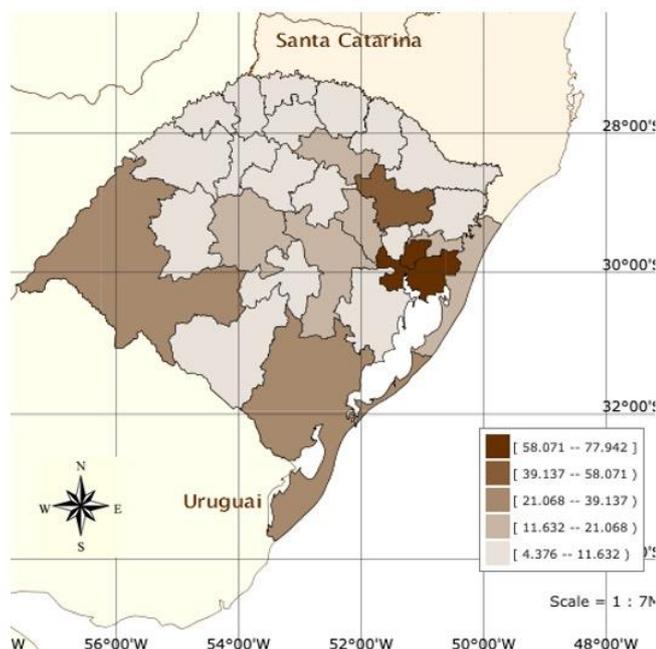


Fonte DEEDADOS.

Naquele ano, o COREDE JC situava-se na classe 5 (3307-9594) do mapa da Figura 41, com um total 4.303 alunos matriculados (DEEDADOS, 2023).

Em 2020, o COREDE JC apresentou um acréscimo nesse indicador, passando para 5.321 matrículas realizadas, correspondendo à classe 5, mas com novos limites (4.376 – 11.632) como pode ser visto na Figura 42.

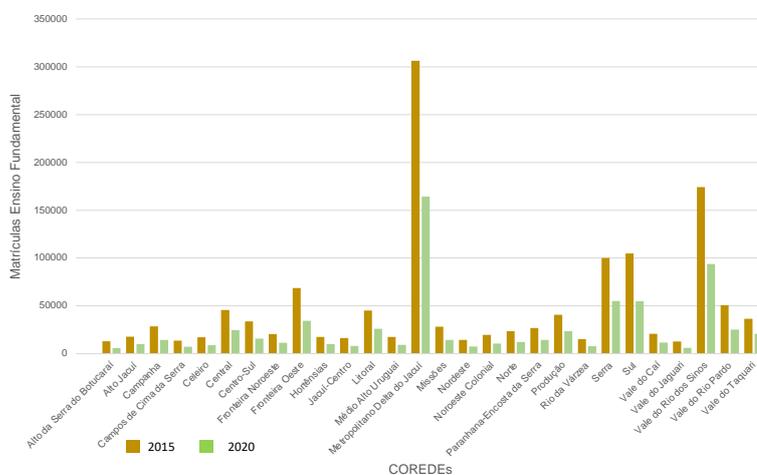
Figura 42 - Número inicial de matrículas na Educação Infantil no COREDE JC em 2020.



Fonte DEEDADOS.

Ao contrário da situação anterior, as matrículas iniciais para o Ensino Fundamental apresentaram, em todos os COREDES do RS, um grande decréscimo em 2020 (Figura 43), quando comparadas a 2015, ficando com números entre 46% e 58% daqueles obtidos cinco anos antes.

Figura 43 - Matrículas iniciais no Ensino Fundamental nos COREDEs em 2015 e 2020.



Fonte: DEEDADOS.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

No COREDE JC, o número de matrículas no Ensino Fundamental foi reduzido de 16.397 para 8.135 no período considerado (DEEDADOS, 2023), chegando em 2020 com apenas 49,6% das matrículas realizadas 2015.

No âmbito dos municípios do COREDE JC, os números totais de matrículas iniciais no Ensino Fundamental, em 2015 e 2020, estão mostrados na Tabela 5.

O município que apresentou o maior decréscimo nesse indicador foi Cerro Branco, que, em 2020, registrou apenas 34,4% das matrículas efetivadas cinco anos atrás.

A menor redução aconteceu em Novo Cabrais, que registrou, em 2020, 57,5% das matrículas verificadas em 2015.

Tabela 5 - Matrículas no Ensino Fundamental nos municípios do COREDE JC em 2015 e 2020.

MUNICÍPIO	2015	2020	% (2020) ¹³
Cachoeira do Sul	9.992	5.008	50,1%
Cerro Branco	552	190	34,4%
Novo Cabrais	374	215	57,5%
Paraíso do Sul	698	341	48,9%
Restinga Seca	1.635	909	55,6%
São Sepé	2.650	1.223	46,2%
Vila Nova do Sul	496	249	50,2%
TOTAIS	16.397	8.135	49,6%

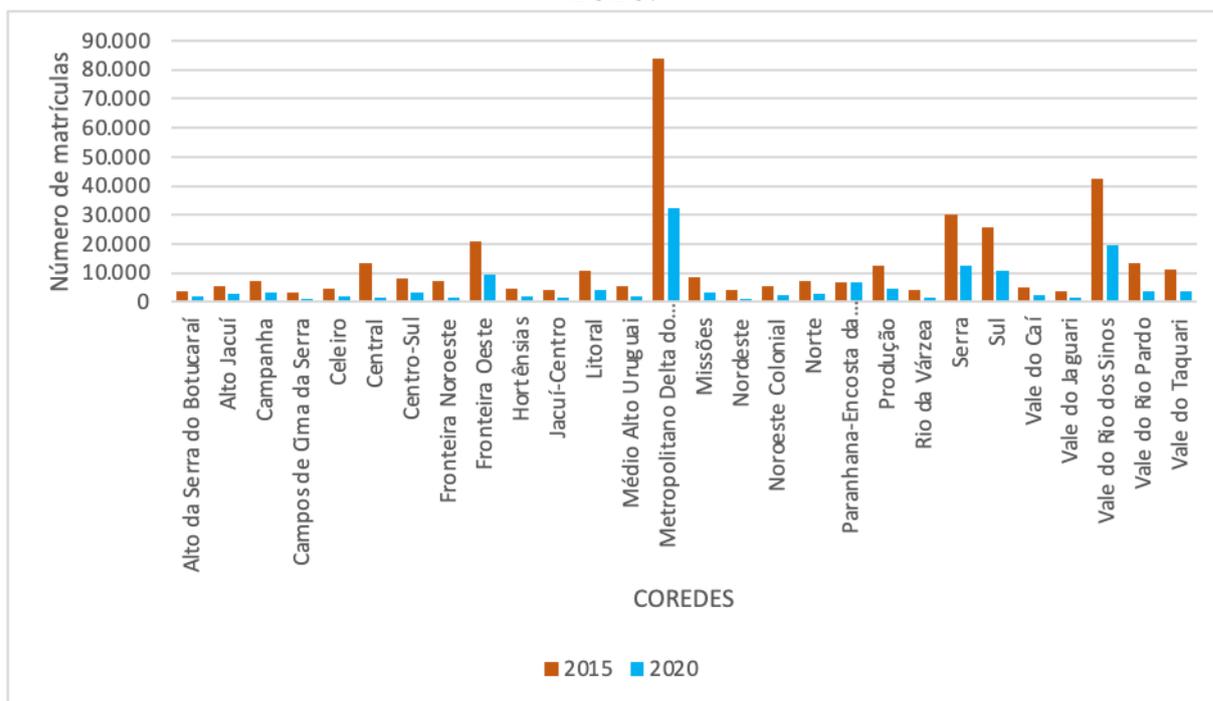
Fonte: DEEDADOS.

A Figura 44 apresenta o número total de matrículas iniciais no Ensino Médio nas escolas municipais, estaduais, federais e particulares nos COREDEs do Rio Grande do Sul. Nesse caso, a redução no número de matrículas foi ainda maior do que verificado no Ensino Fundamental.

¹³ Percentuais de matrículas em relação ao ano de 2015.

Em 2020, o número de matrículas iniciais atingiu apenas 40,9% do total registrado em 2015 na região.

Figura 44 - Matrículas iniciais no Ensino Médio, nos COREDEs, em 2015 e 2020.



Fonte: DEEDADOS.

Já a Tabela 6 apresenta o número inicial total de matrículas no Ensino Médio, para os municípios da região, entre 2015 e 2020.

A média do percentual de matrículas em 2020, comparadas com 2015, acompanhou a média do percentual dos COREDEs no mesmo período (40,9%).

O município com maior redução nesse indicador foi Novo Cabrais, que obteve, em 2020, apenas 24,6% das matrículas iniciais efetivadas em 2015.

Cerro Branco apresentou a menor redução, registrando, em 2020, 54,3% das matrículas registradas em 2015.

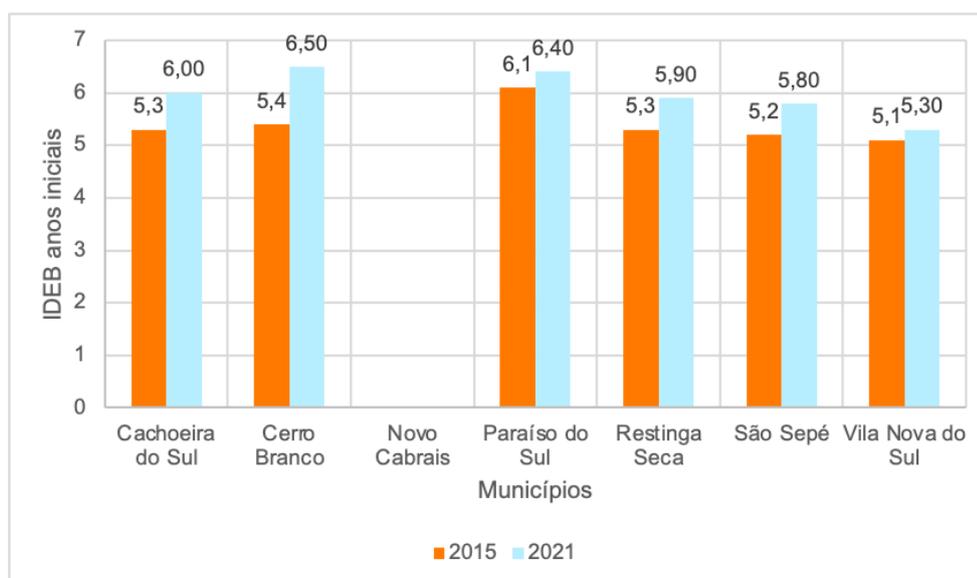
Tabela 6 - Número total de matrículas iniciais no Ensino Médio, para os sete municípios do COREDE, entre 2015 e 2020.

MUNICÍPIO	2015	2020	% 2020 ¹⁴
Cachoeira do Sul	2329	1043	44,8%
Cerro Branco	116	63	54,3%
Novo Cabrais	130	32	24,6%
Paraíso do Sul	199	59	29,6%
Restinga Seca	408	165	40,4%
São Sepé	708	287	40,5%
Vila Nova do Sul	139	58	41,7%
TOTAL	4.029	1.707	39,4%

Fonte: DEEDADOS.

Nas Figuras 45 e 46, podem ser vistos os valores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador criado pelo Governo Federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas, para os municípios do COREDE, no período de 2015 a 2021.

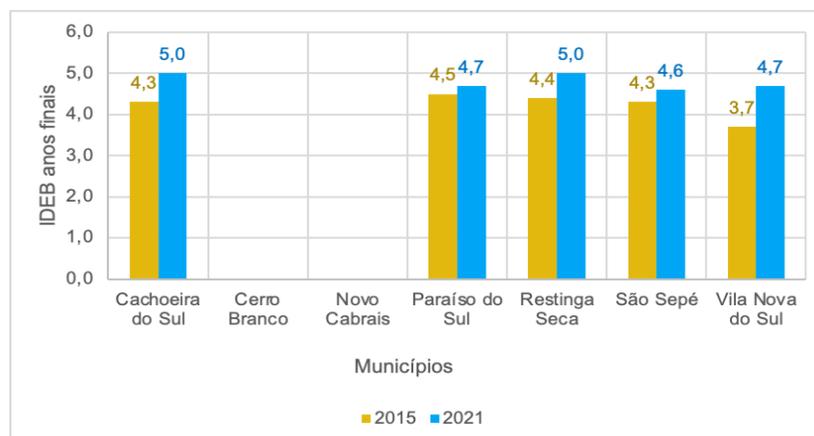
Figura 45 - IDEB anos iniciais do Ensino Fundamental Rede Pública, entre 2015 e 2021, nos municípios do COREDE JC.



Fonte: IBGE.

¹⁴ Em relação a 2015.

Figura 46 - IDEB anos finais Ensino Fundamental Rede Pública, nos municípios do COREDE JC, em 2015 e 2021.



Fonte: IBGE.

Sobre o IDEB anos iniciais do Ensino Fundamental Rede Pública (Figura 45), verifica-se que, em 2015, apenas Paraíso do Sul apresentou IDEB (6,1) maior do que o IDEB do Estado, que foi 5,7 de acordo com INEP (2015). Não estavam disponíveis, no IBGE, dados para Novo Cabrais.

Em 2021, praticamente todos os municípios da região (Novo Cabrais sem dados), tiveram acréscimo no IDEB anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública. Com exceção de Vila Nova do Sul (IDEB 5,3), todos os demais alcançaram valores iguais ou superiores ao IDEB do RS, que atingiu 5,8 (QEDU, 2021).

Quanto ao IDEB anos finais do Ensino Fundamental Rede Pública, em 2015, (Figura 46), excetuando Cerro Branco e Novo Cabrais, para os quais não há informação no IBGE, todos os demais apresentaram valores inferiores ao IDEB do RS, cujo índice foi 4,9 (INEP, 2015).

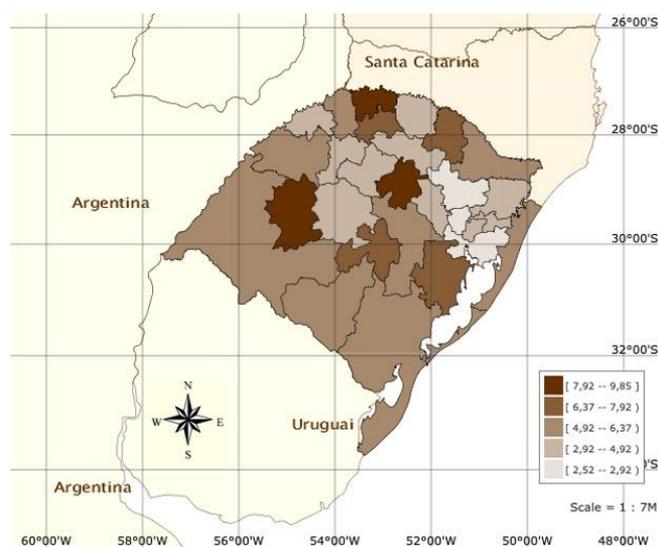
Em 2021, também verificou-se (com exceção dos mesmos dois municípios citados anteriormente sem dados) acréscimo do IDEB anos finais do Ensino Fundamental Rede Pública em relação a 2015, mas apenas Cachoeira do Sul e Restinga Sêca atingiram o valor do IDEB Estadual (5,0), conforme QEDU (2021).

Importante lembrar, a respeito dos valores do IDEB 2021, os impactos ocasionados pela pandemia do COVID-19 no contexto educacional, devido à

suspensão das atividades de ensino presencial e à adoção, por grande parte das escolas, de novos métodos de ensino, sobretudo, o ensino remoto (INEP, 2021). De acordo com Prette (2022), o ensino remoto ocasionou, entre outros fatores, uma perda média estimada de 0,39 anos de escolaridade para alunos do ensino fundamental (7^a, 8^a e 9^a séries).

A Figura 47, por sua vez, apresenta a distribuição espacial da taxa de analfabetismo (em percentuais) de pessoas de 10 anos ou mais nos 28 COREDEs do RS em 2010.

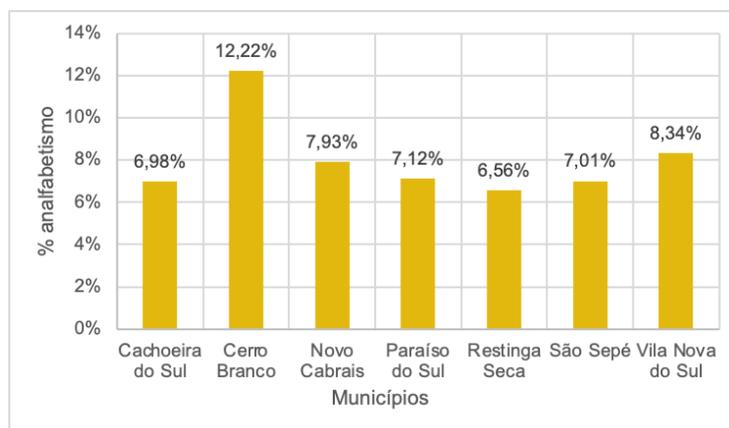
Figura 47 - Taxa de analfabetismo (pessoas com 10 anos ou mais) nos COREDEs em 2010.



Fonte: DEEDADOS.

Em 2010, o Corede JC situava-se na classe 2 (6,37 – 7,92) do mapa da Figura 28, porque apresentava uma taxa de analfabetismo de pessoas de 10 anos ou mais de 7,17%. Naquela ocasião, todos os municípios do COREDE JC, conforme mostra a Figura 48, apresentavam taxas de analfabetismo bem superiores à taxa do Rio Grande do Sul (4,25% - DEEDADOS, 2023).

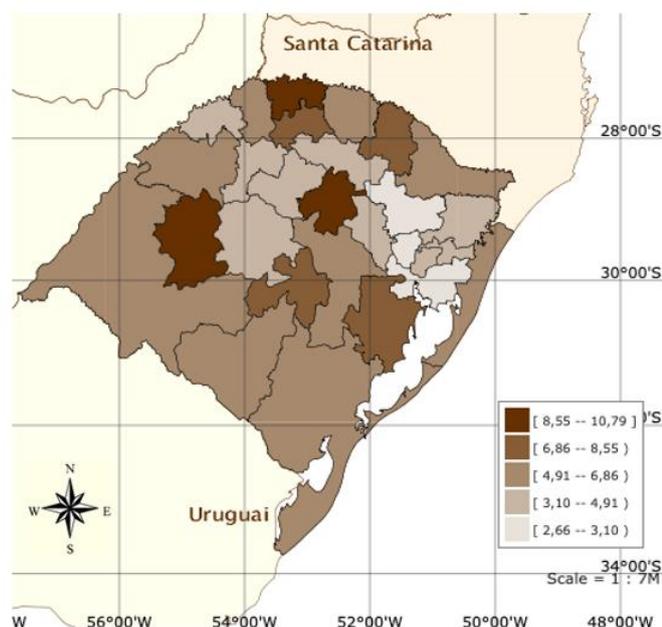
Figura 48 - Taxa de analfabetismo de pessoas de 10 anos ou mais, nos municípios do COREDE JC, em 2010.



Fonte: DEEDADOS.

Na Figura 49, está especificada a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais para os COREDEs do RS em 2010. O COREDE JC apresentava, nesse caso, a taxa igual a 7,72%, pertencendo à classe 2 (6,86-8,55) do mapa, portanto, superior também ao indicador do RS (4,53), de acordo com DEEDADOS.

Figura 49 - Taxa de analfabetismo para pessoas de 15 anos ou mais para os COREDEs em 2010.

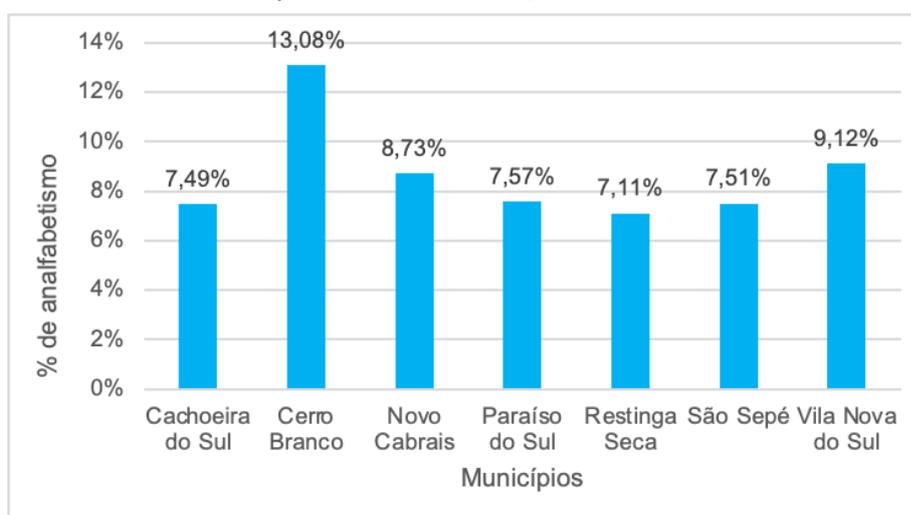


Fonte: DEEDADOS.

No âmbito municipal, a taxa de analfabetismo para pessoas de 15 anos ou mais, em 2010, pode ser vista na Figura 50.

Todos os municípios apresentavam taxas superiores aquela verificada no RS (4,53%), havendo também uma grande desigualdade entre eles nesse indicador, chegando a 13,8% em Cerro Branco.

Figura 50 - Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais, nos municípios do COREDE JC, em 2010.



Fonte: DEEDADOS.

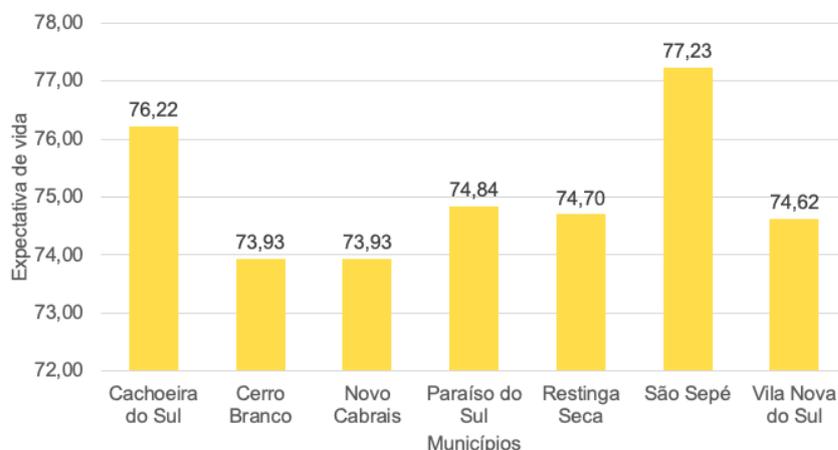
Ainda não foram disponibilizados dados atualizados, quanto às taxas de analfabetismo, referentes ao ano de 2022, pelo IBGE.

A expectativa de vida, em 2010, no âmbito dos municípios da região, está representada na Figura 51.

Naquela ocasião, apenas Cachoeira do Sul (76,22 anos) e São Sepé (77,23 anos), apresentavam expectativa de vida superior a do Rio Grande do Sul (75,59 anos).

A título de informação, a expectativa de vida no Brasil era 73,48 anos (IBGE).

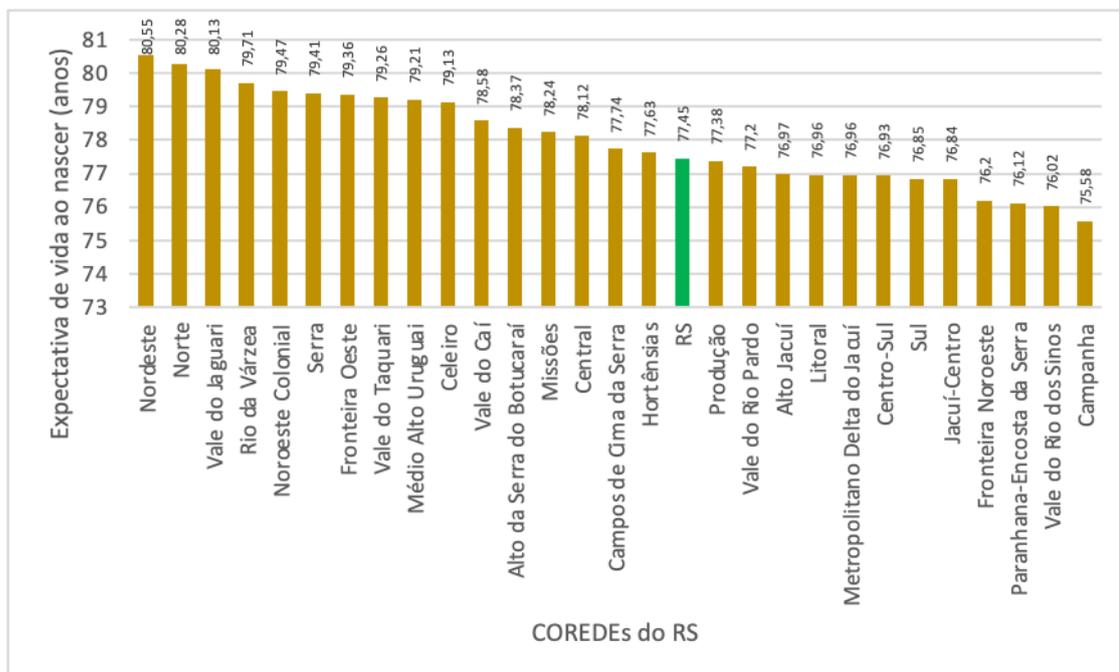
Figura 51 - Expectativa de vida, nos municípios do COREDE JC, em 2010.



Fonte: IBGE.

Para 2020, estão disponibilizadas informações referentes à expectativa de vida ao nascer nos 28 COREDEs gaúchos e no RS (Figura 52).

Figura 52 - Expectativa de vida ao nascer, para os COREDEs e para o RS, em 2020.



Fonte: (RS, 2022p).

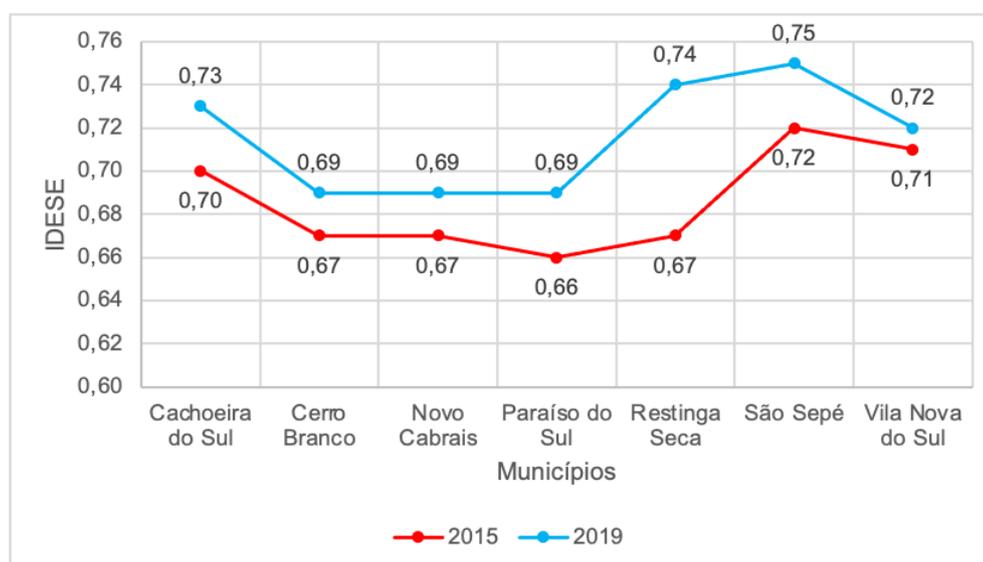
Nas melhores posições para esse indicador em 2020, encontravam-se o COREDE Nordeste (80,55 anos), o COREDE Norte (80,28 anos), o COREDE Vale do Jaguari (80,13 anos) e o COREDE Rio da Várzea (79,71 anos).

Nas últimas posições, estavam situados os COREDEs Campanha (75,58 anos), Vale do Rio dos Sinos (76,02 anos) e Paranhana-Encosta da Serra (76,12 anos).

O COREDE JC (76,84 anos), por sua vez, estava abaixo do indicador do Estado (77,45) e na 24ª posição entre os 28 COREDES do território Riograndense.

Por outro lado, informações sobre o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), nos municípios do COREDE, estão dispostas na Figura 53.

Figura 53 - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, nos municípios do COREDE JC, em 2015 e 2019.



Fonte: DEEDADOS.

Em 2015, os municípios da região com melhores posicionamentos no IDESE foram São Sepé (0,72), Vila Nova do Sul (0,71) e Cachoeira do Sul (0,70). Paraíso do Sul encontrava-se na última posição (0,66).

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

Tendo em vista que, em 2015, o IDESE do Rio Grande do Sul era 0,752 (DEEDADOS), todos os municípios do COREDE JC contavam com indicadores abaixo do Estado.

Em 2019, São Sepé preservou a condição de primeiro colocado no IDESE no COREDE JC (0,75), mas Vila Nova do Sul caiu para a 4ª posição (0,72), surgindo, em seu lugar, Restinga Sêca (0,75 - 2ª posição). Nesse ano, o IDESE gaúcho atingiu 0,776 (DEEDADOS). Logo, o COREDE JC permaneceu com esse indicador abaixo do valor estadual.

Os valores do IDESE para os Blocos Educação, Renda e Saúde, referentes aos anos de 2015 e 2019, podem ser vistos na Tabela 7.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

Tabela 7 - IDESE Blocos Educação, Renda e Saúde para o COREDE JC em 2015 e 2019.

MUNICÍPIO	BLOCO EDUCAÇÃO				BLOCO RENDA				BLOCO SAÚDE			
	RS ¹⁵ : 0,703	JC ¹⁶ : 0,676	RS: 0,747	JC: 0,719	RS: 0,735	JC: 0,646	RS: 0,751	JC: 0,659	RS: 0,818	JC: 0,794	RS: 0,830	JC: 0,794
	2015	2015	2019	2019	2015	2015	2019	2019	2015	2015	2019	2019
Cachoeira do Sul	0,682	2º	0,744	1º	0,657	1º	0,659	2º	0,770	6º	0,775	6º
Cerro Branco	0,664	4º	0,694	4º	0,551	5º	0,573	6º	0,797	4º	0,818	4º
Novo Cabrais	0,664	4º	0,694	4º	0,551	5º	0,573	6º	0,797	4º	0,818	4º
Paraíso do Sul	0,609	6º	0,649	4º	0,602	3º	0,635	4º	0,774	5º	0,791	5º
Restinga Sêca	0,652	5º	0,744	1º	0,538	6º	0,654	3º	0,827	3º	0,820	3º
São Sepé	0,684	1º	0,740	2º	0,637	2º	0,679	1º	0,831	2º	0,826	2º
Vila Nova do Sul	0,680	3º	0,705	3º	0,592	4º	0,621	5º	0,851	1º	0,847	1º

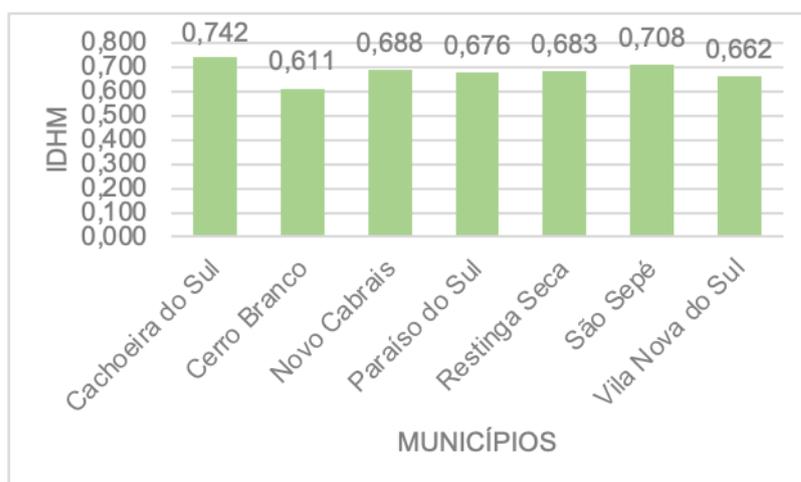
Fonte: DEEDADOS e autores.

¹⁵ IDESE no RS.

¹⁶ IDESE no COREDE JC.

Na Figura 54, estão mostrados os valores do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) para os sete municípios da região IBGE (2010). Esse índice, com variação de 0 a 1, é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano municipal¹⁷. O IDHM médio do COREDE JC, conforme a referida figura, era 0,689 em 2010, considerado médio.

Figura 54 - IDHM dos municípios do COREDE JC em 2010.



Fonte: IBGE.

Ainda não estão disponíveis os dados do IBGE (2022) sobre o IDHM.

Mesmo assim, cabe registrar que, em 2017, o Rio Grande do Sul obteve um IDHM médio: 0,787 (RS, 2022q).

Embora não seja possível fazer comparação entre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de um país, conforme descreve RS (2022q), a Figura 55 mostra a evolução do IDH do Brasil 2010-2021, onde nota-se um decréscimo a partir de 2019.

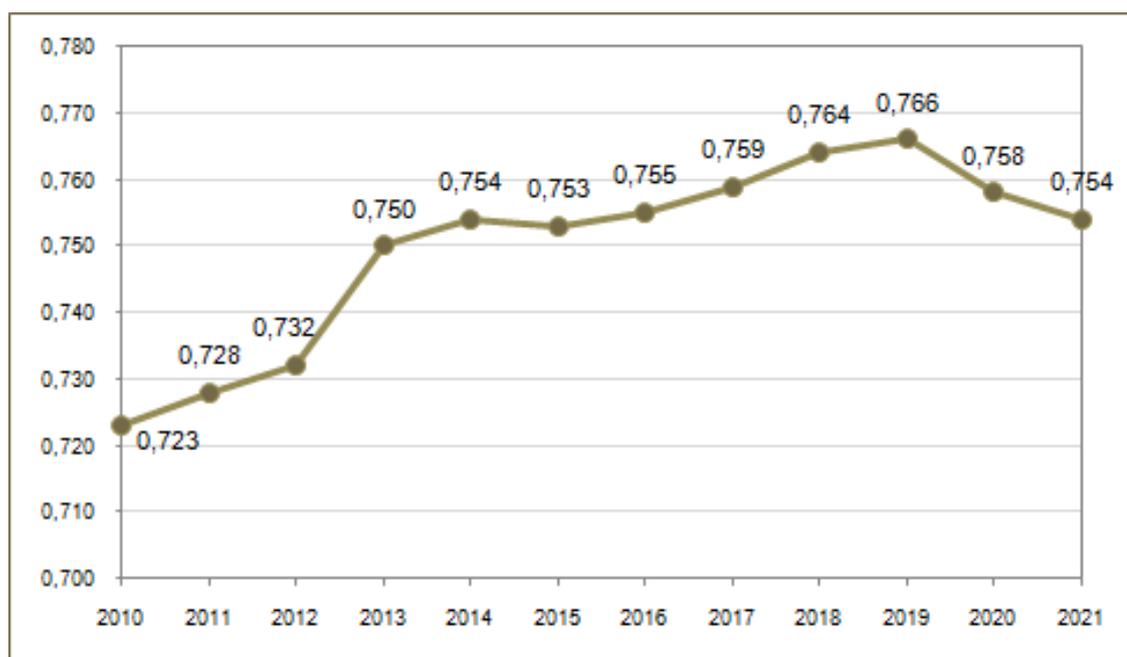
¹⁷ Os valores do IDHM são classificados como “muito baixo” (índices inferiores a 0,499), “baixo” (de 0,500 a 0,599), “médio” (de 0,600 a 0,699), alto (de 0,700 a 0,799) e muito alto (superiores a 0,800), conforme RS (2022q).

Segundo o “Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/Relatório de Desenvolvimento Humano (PNDU)/Séries temporais de índices compostos completos com Componentes”, apud RS (2022q), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) caiu globalmente pela primeira vez. Mais de 90% dos países apresentaram declínio na pontuação em 2020 ou 2021.

O referido estudo ressalta os impactos devastadores para todo o planeta, causados tanto pela pandemia do COVID-19 quanto pelas transformações sociais e econômicas dos últimos anos.

Pelos mesmos motivos, é possível esperar uma redução no IDHM no COREDE JC nos resultados do Censo IBGE 2020/2022.

Figura 55 - Evolução do IDH do Brasil 2010-2021.



Fonte: RS (2022q)

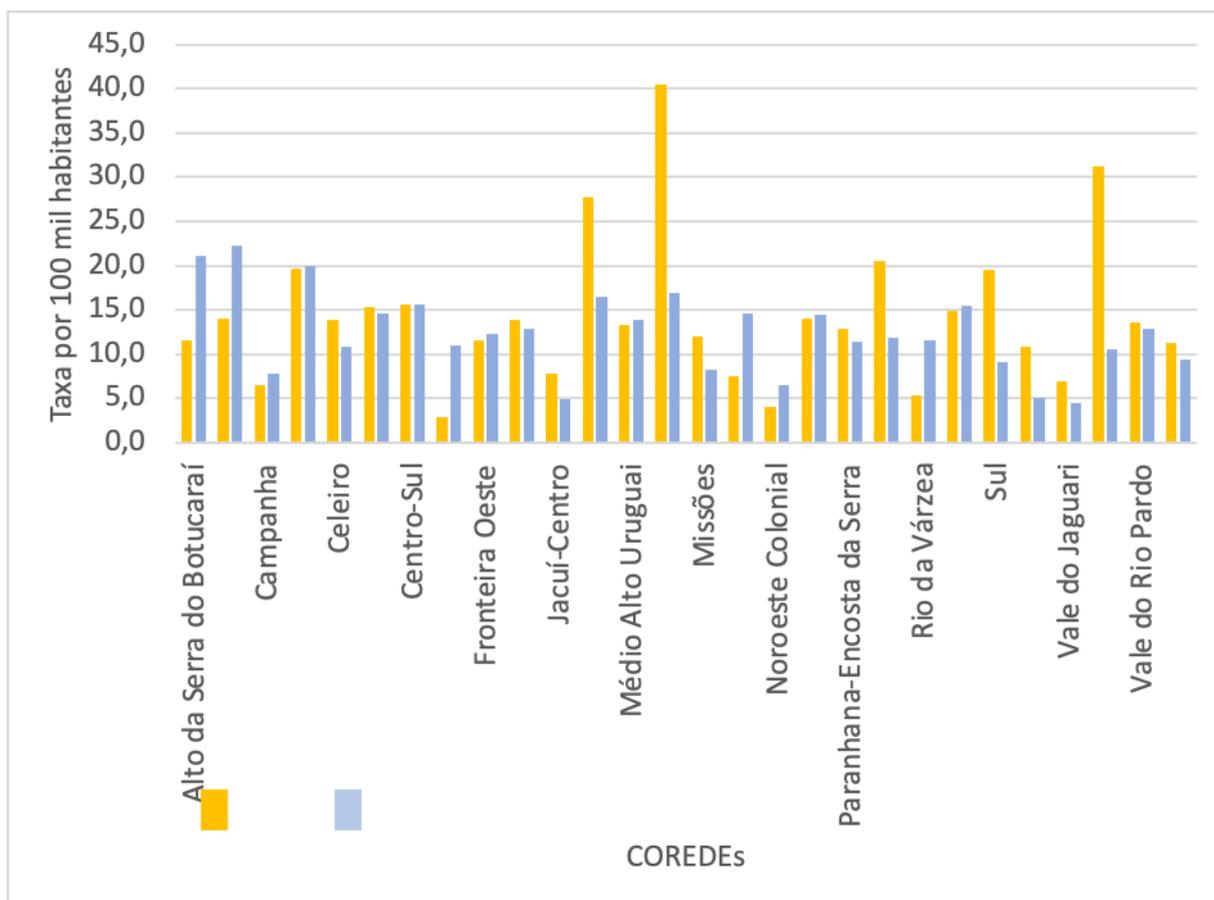
Na segurança pública, no COREDE JC, considerando os indicadores criminais (DEEDADOS, 2022), é possível registrar para 2021 em relação a 2015:

- a. nenhuma vítima de lesão corporal seguida de morte, como também de latrocínio nas duas ocasiões;
- b. redução de 36% no número total de vítimas de homicídio doloso;
- c. redução de 64% no número de roubos;
- d. redução de 69% no número de roubos de veículos;
- e. redução de 100% no número de latrocínio;
- f. redução de 36% no número de homicídio doloso;
- g. redução de 40% do número de furtos;
- h. redução de 75% do número de furto de veículos;
- i. redução de 33% no número de posses de entorpecentes;
- j. redução de 41% no número de delitos relacionados à arma e munições;
- k. redução de 32% no número de abigeato;
- l. aumento de quase 7 vezes o número de estelionatos;
- m. aumento de 3 vezes o número de tráfico de entorpecentes;

A redução ou o acréscimo constatados nesses indicadores seguiram a tendência do acontecido no âmbito estadual (RS, 2022). A exceção ocorreu no número de posses de entorpecentes (item i), no qual, ao contrário do verificado na região, houve um aumento de 28% no RS em 2021, quando comparado a 2015.

A Figura 56 mostra a taxa de homicídios dolosos por 100 mil habitantes, em 2015 e 2021, para os 28 COREDEs do RS.

Figura 56 - Taxa de homicídios dolosos por 100 mil habitantes, em 2015 e 2021, para os 28 COREDEs do RS.



Fonte: DEEDADOS.

Constata-se na referida figura, que os COREDEs Jacuí Centro, Vale do Caí e Vale do Jaguari apresentaram as menores taxas de homicídios em 2021.

Quando comparadas a 2015, verificou-se as seguintes reduções: 37%, 53% e 42%, respectivamente.

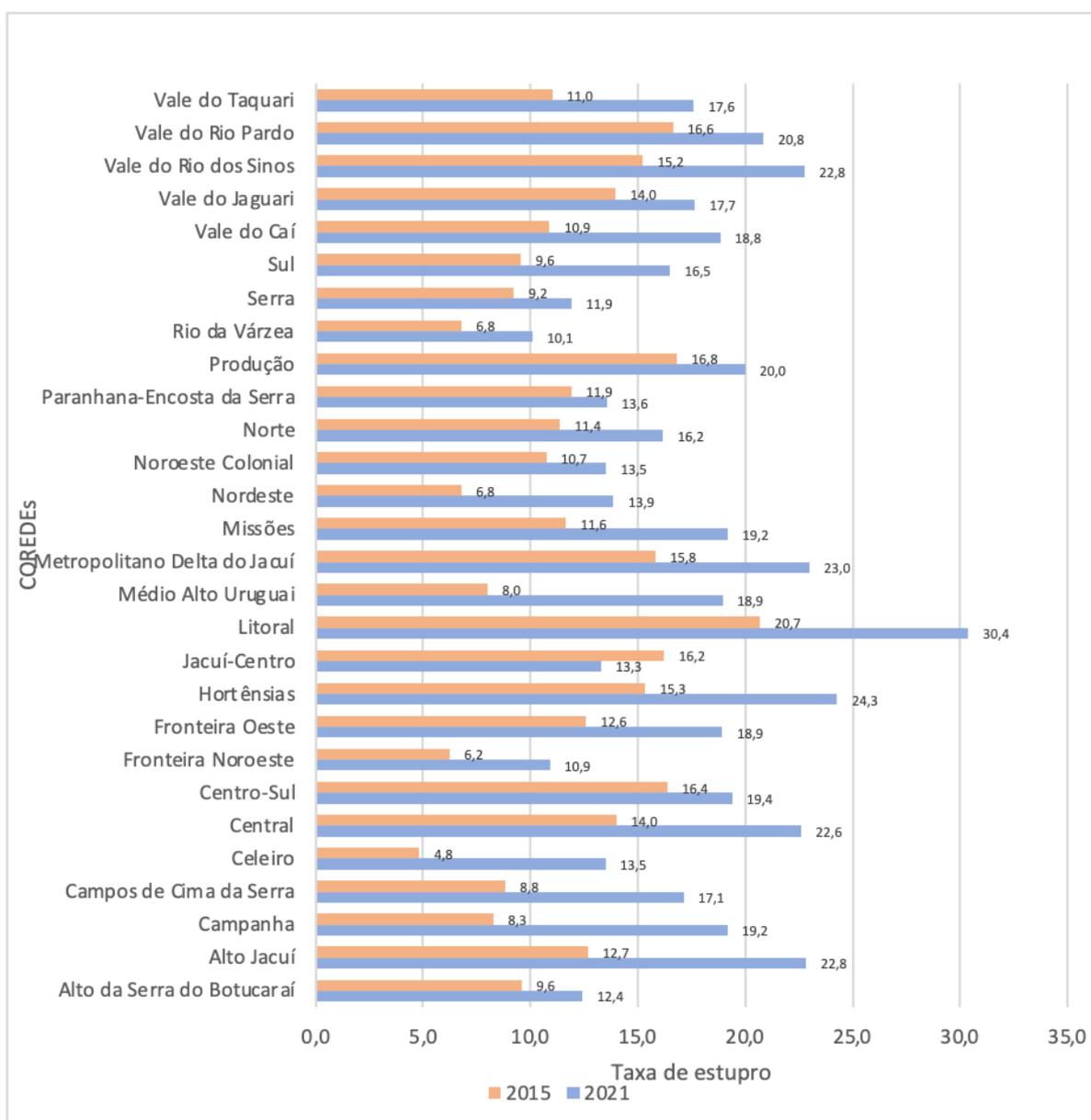
Já a Figura 57 apresenta a taxa de estupro por 100 mil habitantes, em 2015 e 2021, para os COREDEs do RS.

Verifica-se, em 2015, a situação desfavorável do COREDE JC com uma taxa de estupro de 13,3, portanto, superior à taxa média dos COREDEs (11,9). Esse valor, contudo, aproxima-se da taxa do RS (13) de acordo com DEEDADOS.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

Em 2021, a taxa de estupro do COREDE JC, embora passando para 16,2, posicionou-se abaixo do índice estadual, que subiu para 19 (DEEDADOS).

Figura 57 - Taxa de estupro por 100 mil habitantes, para os 28 COREDEs do RS, em 2015 e 2021.



Fonte: DEEDADOS.

A Tabela 8 armazena indicadores relacionados à violência contra a mulher, nos COREDEs do RS, em 2015 e 2021.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

Tabela 8 - Violência Contra a Mulher, nos COREDEs do RS, em 2015 e 2021.

COREDES	LESÃO CORPORAL		FEMINICÍDIO TENTADO		FEMINICÍDIO CONSUMADO		ESTUPRO		AMEAÇA		TOTAL	TOTAL
	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
Alto da Serra do Botucaraí	175	89	1	2	3	2	10	13	363	365	552	471
Alto Jacuí	342	253	2	4	2	2	20	37	701	545	1.067	841
Campanha	487	380	6	5	2	1	18	42	778	579	1.291	1.007
Campos de Cima da Serra	204	146	1	0	1	0	9	18	540	421	755	585
Celeiro	233	260	4	1	3	2	7	20	600	627	847	910
Central	992	628	18	4	3	5	56	93	1.492	1.294	2.561	2.024
Centro-Sul	488	382	8	6	2	2	43	51	897	688	1.438	1.129
Fronteira Noroeste	370	261	5	1	2	6	13	24	1.016	641	1.406	933
Fronteira Oeste	1.288	954	18	14	6	10	65	96	1.948	1.572	3.325	2.646
Hortênsias	318	243	2	5	3	2	21	36	430	388	774	674
Jacuí-Centro	314	186	0	0	1	0	23	19	529	304	867	509
Litoral	980	848	5	13	1	3	68	111	1.609	1.357	2.663	2.332
Médio Alto Uruguai	258	234	2	3	1	2	12	30	707	600	980	869
Metropolitano Delta do Jacuí	6.351	4.235	84	78	23	16	402	580	9.324	6.545	16.184	11.454
Missões	564	353	6	6	2	5	29	49	1.097	789	1.698	1.202
Nordeste	210	184	1	4	2	2	9	19	556	403	778	612
Noroeste Colonial	291	294	3	0	1	1	19	25	700	631	1.014	951
Norte	523	433	0	5	3	0	26	38	1.020	780	1.572	1.256
Paranhana-Encosta da Serra	468	425	6	7	2	0	26	31	841	600	1.343	1.063
Produção	997	753	12	13	3	1	60	76	1.860	1.451	2.932	2.294
Rio da Várzea	197	172	0	0	0	0	9	14	465	499	671	685
Serra	1.623	1.222	16	12	7	6	86	117	3.146	2.427	4.878	3.784
Sul	1.876	1.447	22	17	5	6	83	143	2.544	1.928	4.530	3.541
Vale do Caí	345	244	5	6	1	1	20	37	585	513	956	801
Vale do Jaguari	226	170	3	3	0	0	16	20	401	293	646	486
Vale do Rio dos Sinos	3.127	2.281	57	36	10	12	211	328	5.623	4.135	9.028	6.792
Vale do Rio Pardo	796	630	14	6	6	1	72	92	1.787	1.260	2.675	1.989
Vale do Taquari	490	352	10	6	4	7	39	68	1.282	949	1.825	1.382
TOTAL											69.256	53.222

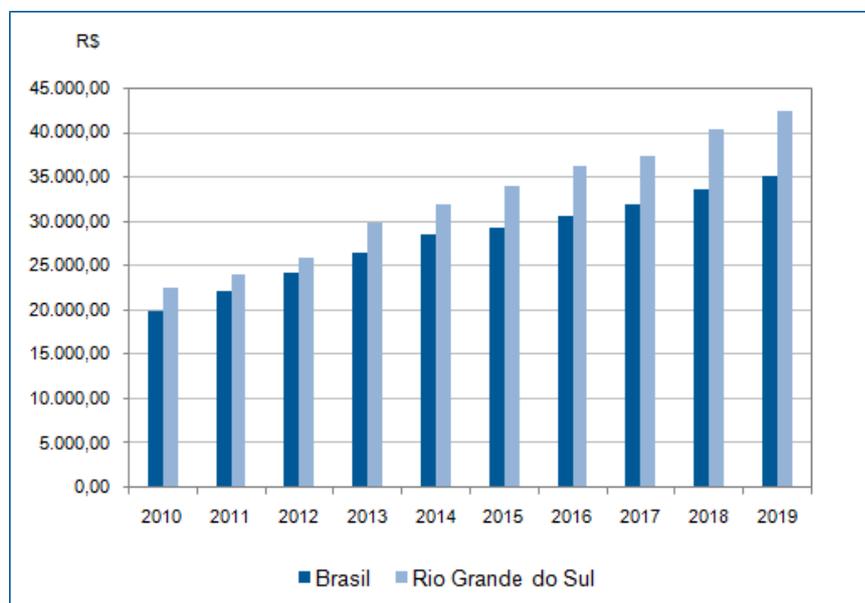
Fonte: DEEDADOS.

Considerando a soma total de lesão corporal, feminicídio tentado, feminicídio consumado, estupro e ameaças, nos 28 COREDES gaúchos, consta-se uma redução de 23,1% nas ocorrências em 2021 (53.222 ocorrências), em relação a 2015 (69.256 ocorrências). O COREDE Jacuí Centro foi o que apresentou a maior redução (41,3%) no número total de ocorrências. Os dois únicos COREDEs que registraram acréscimo nas ocorrências totais foram Celeiro (7,4%) e Rio da Varzea (2,1%).

4.3 Dimensão econômica

A Figura 58 mostra a evolução do PIB per capita, em preços correntes, no Brasil e no Rio Grande do Sul, entre 2010 e 2019. Em 2019, o RS atingiu um PIB per capita de R\$ 42.406,09, cerca de 21% maior do que o do Brasil (IBGE).

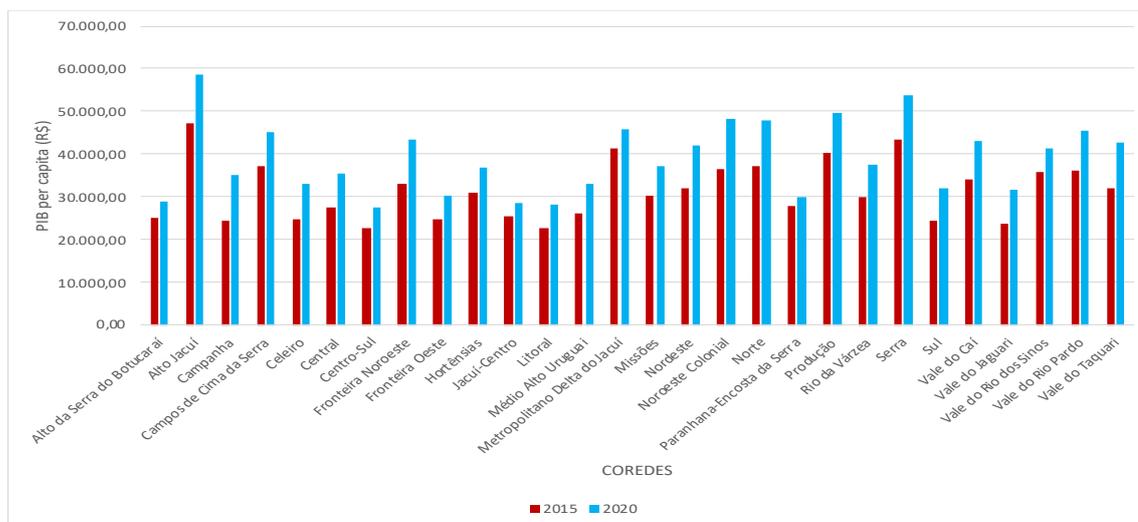
Figura 58 - PIB per capita, no Brasil e no Rio Grande do Sul, a preços correntes - 2010 a 2019.



Fonte (RS,2022).

Para os COREDEs gaúchos, a evolução do PIB per capita, em preços correntes, para os anos de 2015 e 2020, está representada na Figura 59.

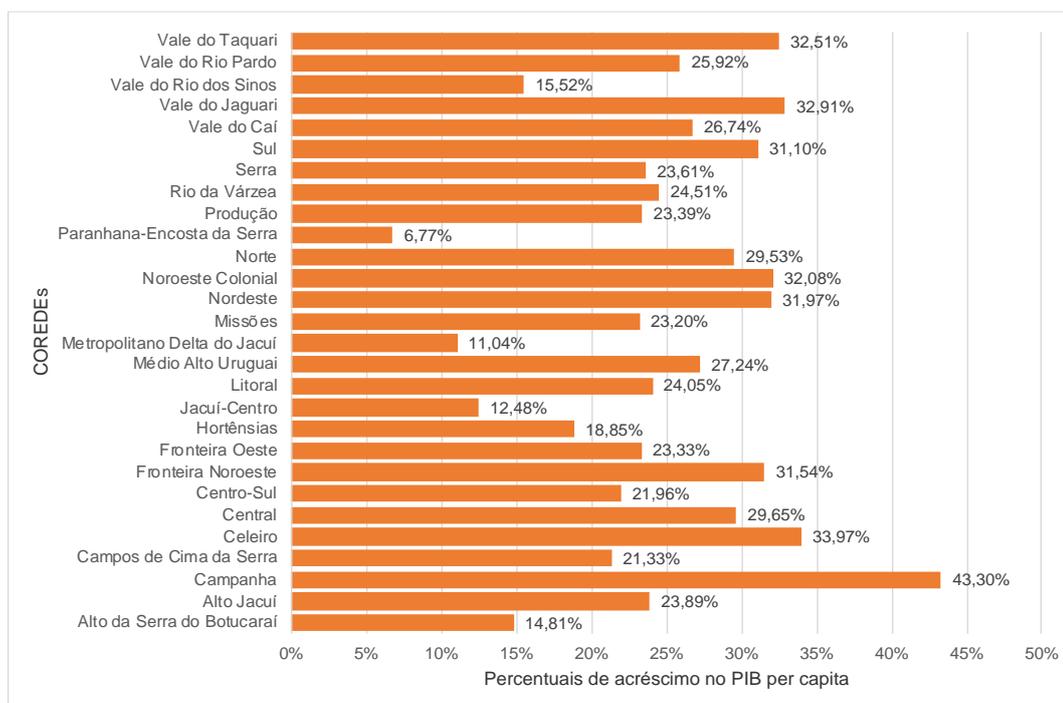
Figura 59 - PIB per capita a preços correntes, nos COREDEs, em 2015 e 2020.



Fonte: DEEDADOS.

Os maiores percentuais de evolução do PIB per capita, 2020 em relação a 2015, verificaram-se no COREDE Campanha (43,30%) e no COREDE Celeiro (33,97%), Figura 60.

Figura 60 - Evolução (%) do PIB per capita em preços correntes, nos COREDEs, em 2015 e 2020.



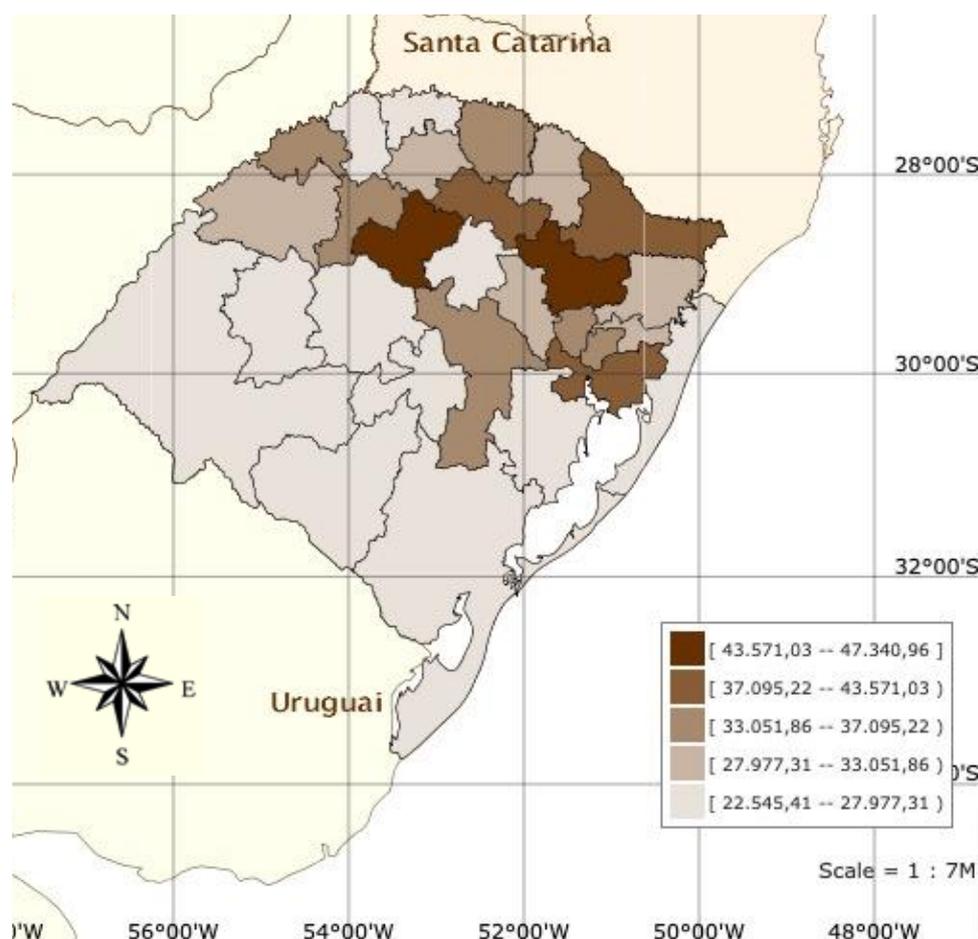
Fonte: Autores/DEEDADOS.

Os menores percentuais de evolução ocorreram no COREDE Paranhana-Encosta da Serra (6,77%) e no Metropolitano Delta do Jacuí (11,04%).

O COREDE Jacuí Centro registrou um incremento de 12,48% no valor do PIB per capita, em preços correntes entre 2015 e 2020.

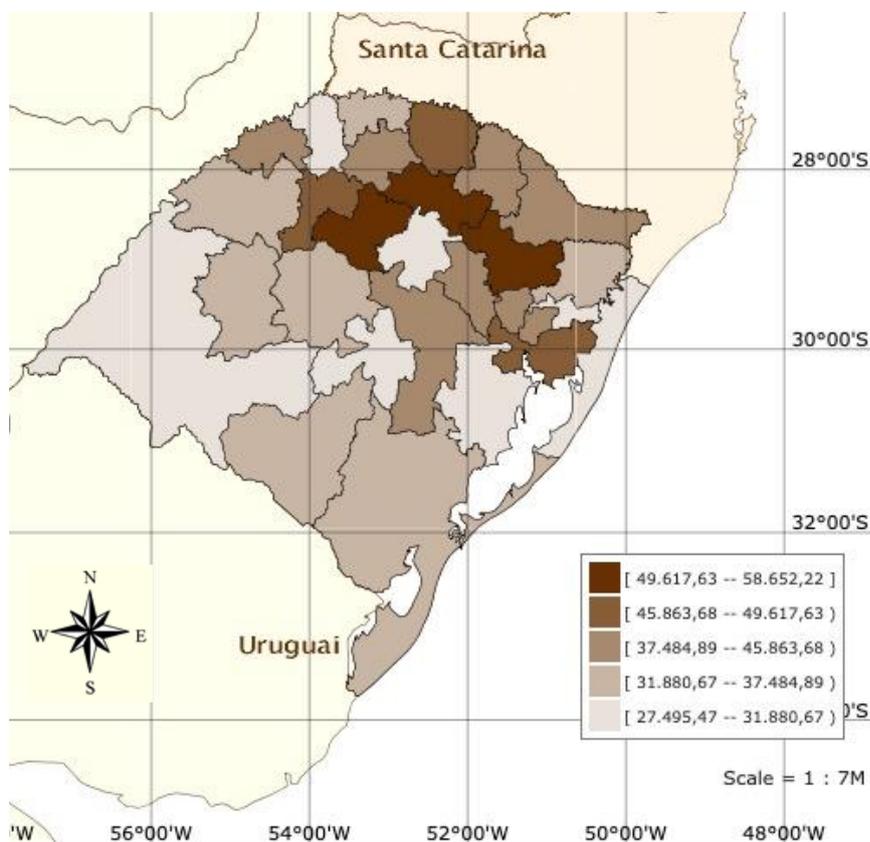
De acordo com as Figuras 61 e 62, constata-se que os COREDES com maiores PIB per capita, em preços correntes, tanto em 2015 quanto em 2020, concentram-se nas regiões Noroeste, Nordeste do Estado e na Metropolitana de Porto Alegre.

Figura 61 - PIB per capita, nos COREDEs, em 2015.



Fonte: DEEDADOS.

Figura 62 - PIB per capita, nos COREDEs, em 2020.



Fonte: DEEDADOS.

Para o âmbito municipal, a Tabela 9 traz os dados do PIB per capita, em valores correntes, para o COREDE JC, em 2015 e 2020.

Tabela 9 - PIB per capita, nos municípios do COREDE JC, em 2015 e 2020.

MUNICÍPIO	2015	2020	%¹⁸
Cachoeira do Sul	24.775,19	28.933,11	16,78
Cerro Branco	14.478,90	15.016,09	3,71
Novo Cabrais	20.268,50	18.885,52	-6,82
Paraíso do Sul	18.610,11	19.673,82	5,72
Restinga Sêca	23.362,75	29.697,83	27,12
São Sepé	28.435,16	34.938,71	22,87
Vila Nova do Sul	22.183,63	23.833,01	7,44

Fonte: DEEDADOS.

¹⁸ Evolução do PIB per capita em 2020 comparado com 2015.

O município que apresentou maior evolução no PIB per capita, entre 2015 e 2020, foi Restinga Sêca (27,12%), seguido por São Sepé (22,87%). Novo Cabrais foi o único município da região que apresentou redução nesse indicador (6,82%). Restinga Sêca e São Sepé registram uma evolução do PIB per capita superior ao verificado no Brasil (21,95%), segundo o IBGE.

De acordo com SPGG (2022), nesse período, ocorreram retrações na agropecuária, indústria e serviços no nosso país, que, influenciaram nos valores regionais do PIB per capita.

A Tabela 10 mostra o Valor Adicionado Bruto (VAB)¹⁹ a preços básicos por setores nos COREDEs - 2015 e 2020. O percentual médio de evolução desse indicador nos COREDEs entre 2015 e 2020 foi 27,1%. Os maiores percentuais de evolução foram verificados nos COREDEs Campanha (44,68%) e Vale do Taquari (40,34%). O COREDE Jacuí Centro registrou evolução de 12,02%.

¹⁹ O Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

²⁰Tabela 10 - Valor Adicionado Bruto a preços básicos por setores nos COREDEs - 2015 e 2020.

	SERVIÇOS		INDÚSTRIA		AGROPECUÁRIA		TOTAIS		
	Total		2015 (R\$ mil)	2020 (R\$ mil)	2015 (R\$ mil)	2020 (R\$ mil)	2015	2020	%*
	2015 (R\$ mil)	2020 (R\$ mil)							
Alto da Serra do Botucaraí	1.454.906,57	1.780.553,62	196.575,38	292.860,33	793.598,45	696.776,01	2.445.080,40	2.770.189,96	13,30%
Alto Jacuí	4.300.202,44	4.891.491,53	944.830,89	1.975.681,19	1.416.778,90	1.436.108,80	6.661.812,23	8.303.281,52	24,64%
Campanha	3.269.905,72	4.103.462,54	696.939,71	1.985.606,59	1.007.366,75	1.107.607,39	4.974.212,18	7.196.676,52	44,68%
Campos de Cima da Serra	1.772.773,54	2.230.099,77	556.273,19	627.412,94	1.176.435,52	1.441.193,06	3.505.482,25	4.298.705,77	22,63%
Celeiro	2.011.546,64	2.639.018,07	295.365,57	404.934,01	1.044.465,13	1.465.213,64	3.351.377,33	4.509.165,72	34,55%
Central	7.138.401,22	9.497.567,82	1.295.829,94	2.131.279,79	1.664.355,40	1.701.471,38	10.098.586,55	13.330.318,99	32,00%
Centro-Sul	3.275.892,91	4.190.308,96	984.247,37	1.236.084,18	1.156.523,07	1.153.709,12	5.416.663,34	6.580.102,26	21,48%
Fronteira Noroeste	3.864.592,49	4.944.606,51	1.217.910,78	1.843.794,35	1.004.588,35	1.525.558,12	6.087.091,61	8.313.958,98	36,58%
Fronteira Oeste	7.548.693,49	9.032.867,52	1.341.806,34	1.889.912,91	2.982.323,67	3.398.188,98	11.872.823,51	14.320.969,41	20,62%
Hortênsias	2.712.954,86	3.491.614,48	801.240,00	969.751,88	318.458,81	470.590,91	3.832.653,67	4.931.957,28	28,68%
Jacuí-Centro	2.029.997,18	2.510.202,29	389.726,76	415.107,65	942.336,69	840.999,89	3.362.060,62	3.766.309,83	12,02%
Litoral	5.502.408,01	7.416.548,96	945.025,93	1.353.116,90	552.012,47	648.395,74	6.999.446,41	9.418.061,59	34,55%
Médio Alto Uruguai	2.057.563,28	2.678.115,73	765.459,67	918.601,91	847.506,74	1.188.764,85	3.670.529,70	4.785.482,49	30,38%
Metropolitano Delta do Jacuí	68.247.033,56	80.775.266,99	18.611.511,34	17.229.923,71	464.589,68	538.127,29	87.323.134,58	98.543.317,99	12,85%
Missões	4.187.421,32	5.421.272,65	1.099.721,56	1.084.142,50	1.693.793,40	2.105.453,26	6.980.936,28	8.610.868,41	23,35%
Nordeste	2.149.659,08	2.853.725,97	586.038,91	958.518,54	1.146.272,53	1.345.210,74	3.881.970,51	5.157.455,25	12,86%
Noroeste Colonial	3.701.351,27	4.861.251,03	1.083.356,70	1.901.382,63	1.094.999,68	1.253.365,36	5.879.707,65	8.015.999,02	36,33%
Norte	3.994.355,07	5.394.051,23	2.562.688,85	3.107.280,77	1.190.937,04	1.576.708,91	7.747.980,96	10.078.040,90	30,07%
Paranhana-Encosta da Serra	3.106.492,08	3.744.246,02	2.165.875,02	2.234.235,17	107.799,88	152.899,33	5.380.166,98	6.131.380,52	13,96%
Produção	9.203.370,66	12.076.266,54	2.067.446,46	2.589.633,40	1.422.723,58	1.531.759,57	12.693.540,69	16.197.659,51	27,61%
Rio da Várzea	2.178.225,62	2.798.552,85	386.799,50	438.308,35	1.147.439,25	1.493.827,91	3.712.464,37	4.730.689,11	27,43%
Serra	20.889.543,59	26.908.033,53	12.177.717,53	15.878.970,29	1.422.860,38	1.673.048,24	34.490.121,50	44.460.052,07	28,91%
Sul	13.577.972,96	17.321.763,26	3.203.325,69	4.391.922,66	2.330.895,47	2.752.523,66	19.112.194,12	24.466.209,58	28,01%
Vale do Caí	3.081.887,12	4.078.157,86	1.875.051,50	2.521.305,88	462.391,00	533.341,16	5.419.329,62	7.132.804,90	31,62%
Vale do Jacuari	1.620.869,61	2.134.957,96	185.246,17	366.488,03	780.836,26	839.728,69	2.586.952,04	3.341.174,68	29,15%
Vale do Rio dos Sinos	28.213.058,38	32.927.143,07	14.387.763,24	17.308.533,03	115.374,82	138.637,29	42.716.196,44	50.374.313,39	17,93%
Vale do Rio Pardo	7.610.893,51	9.675.084,17	3.599.060,92	4.572.891,25	1.839.326,06	1.722.233,33	13.049.280,49	15.970.208,75	22,38%
Vale do Taquari	6.006.292,51	8.239.070,30	3.015.096,61	4.606.407,79	1.144.510,14	1.420.875,14	10.165.899,26	14.266.353,23	40,34%

Fonte: DEEDADOS

²⁰ % de evolução em 2020 com referência a 2015.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

Por outro lado, o número de vínculos empregatícios total na região, em 2015 e 2020, pode ser visto na Tabela 11. Em 2015, Cachoeira do Sul encontrava-se na primeira posição regional e permaneceu assim em 2020. Cerro Branco e Novo Cabrais, nas duas datas, achavam-se na 6ª e última posição no COREDE.

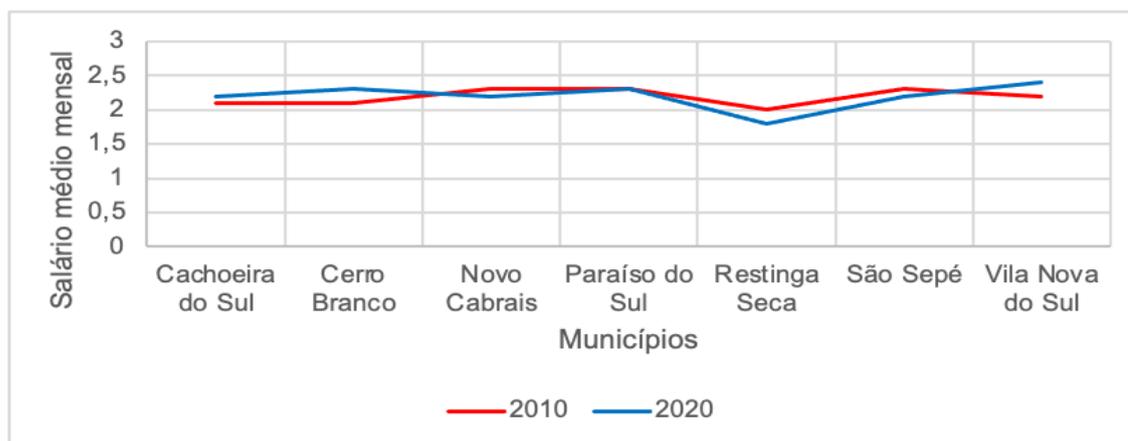
Tabela 11 - Número de vínculos empregatícios total (ativos e não ativos) nos municípios do COREDE JC em 2015 e 2020.

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS TOTAL	POSIÇÃO NO COREDE	NÚMERO DE VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS TOTAL	POSIÇÃO NO COREDE
	2015	2015	2020	2020
Cachoeira do Sul	21.327	1ª	18.950	1ª
Cerro Branco	503	6ª	446	6ª
Novo Cabrais	503	6ª	446	6ª
Paraíso do Sul	721	5ª	724	5ª
Restinga Sêca	3.093	3ª	3.350	3ª
São Sepé	4.857	2ª	4.551	2ª
Vila Nova do Sul	817	4ª	813	4ª

Fonte: DEEDADOS.

A Figura 63 e a Tabela 12 abordam o salário mensal médio²¹ dos trabalhadores formais em 2010-2020 no COREDE JC.

Figura 63 - Salário mensal médio dos trabalhadores formais, nos municípios do COREDE JC, em 2010 e 2020.



Fonte: IBGE.

²¹ Unidade: salário mínimo.

Tabela 12 - Salário mensal médio dos trabalhadores formais, nos municípios do COREDE JC, em 2010 e 2020.

MUNICÍPIOS	SALÁRIO MENSAL MÉDIO DOS TRABALHADORES FORMAIS	POSIÇÃO NO RS	POSIÇÃO NO COREDE	SALÁRIO MENSAL MÉDIO DOS TRABALHADORES FORMAIS	POSIÇÃO NO RS	POSIÇÃO NO COREDE
	2010	2010	2010	2020	2020	2020
Cachoeira do Sul	2,1	34 ^o	5 ^o	2,2	247 ^o	3 ^o
Cerro Branco	2,1	318 ^o	6 ^o	2,3	189 ^o	2 ^o
Novo Cabrais	2,3	374 ^o	3 ^o	2,2	247 ^o	3 ^o
Paraíso do Sul	2,3	263 ^o	2 ^o	2,3	189 ^o	2 ^o
Restinga Sêca	2,0	139 ^o	7 ^o	1,8	469 ^o	4 ^o
São Sepé	2,3	106 ^o	1 ^o	2,2	247 ^o	3 ^o
Vila Nova do Sul	2,2	381 ^o	4 ^o	2,4	136 ^o	1 ^o

Fonte: IBGE.

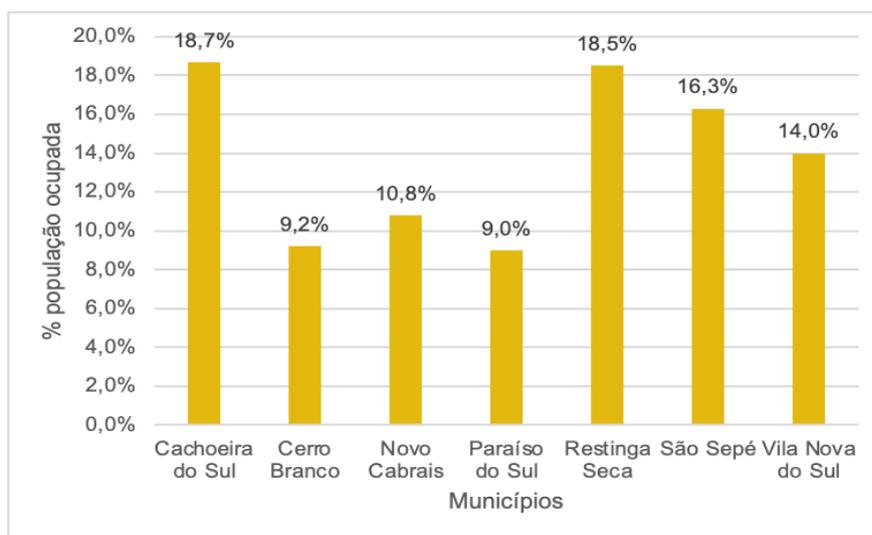
Nesse indicador, Cachoeira do Sul passou da 5ª posição em 2010 (2,1) para a 3ª posição em 2020 (2,2). São Sepé que estava em 1º lugar, em 2010 (2,3), passou para o 3º lugar, em 2020 (2,2), ficando junto com Novo Cabrais.

Cabe destacar Vila Nova do Sul, que da 4ª posição (2,2), em 2010, conquistou o primeiro lugar em 2020 (2,4). Em relação aos municípios gaúchos, Vila Nova do Sul saltou nesse indicador da 381ª posição, em 2010, para a 136ª em 2020, como pode ser visto também na Tabela 12.

Quanto ao percentual da população ocupada, em 2020, Figura 64, Cachoeira do Sul (18,7%) e Restinga Sêca (18,5%) ficaram nas primeiras posições regionais, seguidos por São Sepé (16,3%) e Vila Nova do Sul (14%). Paraíso do Sul, Cerro Branco e Novo Cabrais, com percentuais de 9%, 9,2% e 10,8%, respectivamente, ocupavam as últimas posições.

De acordo com IBGE (2020), Paraíso do Sul, Cerro Branco e Novo Cabrais situavam-se, também no Estado, em condições bem menos favoráveis, encontrando-se nas 471ª, 468ª e 441ª posições respectivamente entre os 497 municípios gaúchos.

Figura 64 - Percentual da população ocupada, nos municípios do COREDE JC, em 2020.

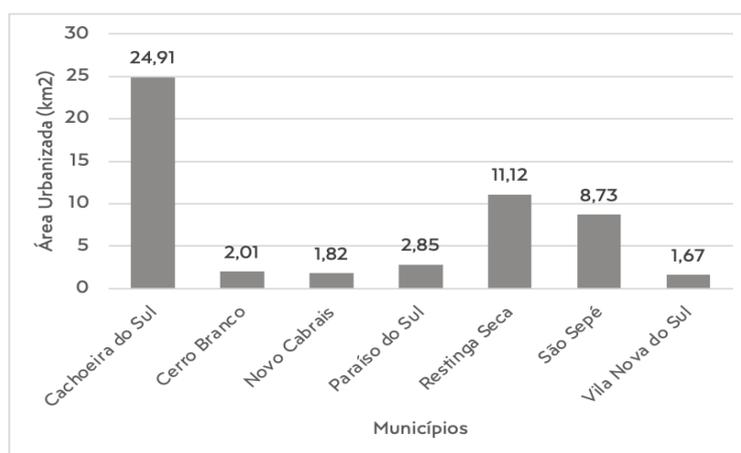


Fonte: IBGE.

4.4 Dimensão infraestrutura

A Figura 65 mostra a área urbanizada²² nos municípios do COREDE JC (IBGE, 2019). Cachoeira do Sul conta com a maior extensão de área urbanizada (24,91 km²), enquanto Vila Nova do Sul, a menor (1,67 km²).

Figura 65 - Área urbanizada em 2019 nos municípios do COREDE JC.

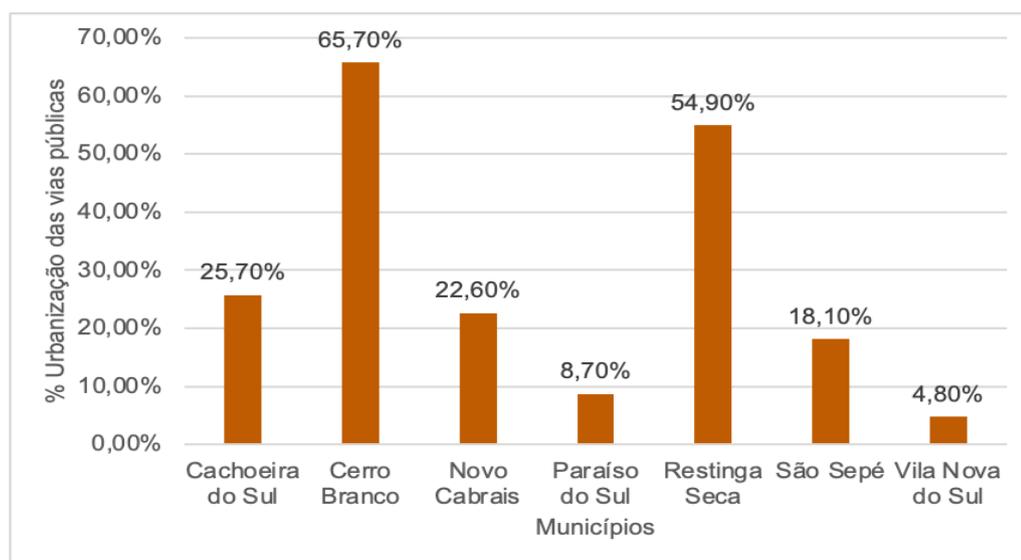


Fonte: IBGE.

²² Refere-se à representação espacial do fenômeno urbano obtida a partir da interpretação de imagens de satélites, com os objetivos de retratar e mensurar, por meio do mapeamento, sua distribuição e expansão (IBGE).

Relativo ao percentual de urbanização das vias públicas (domicílios em faces de quadra com presença conjunta de boca de lobo, pavimentação, meio-fio e calçada), segundo IBGE (2010), o maior percentual encontrado estava em Cerro Branco (65,7%), seguido por Restinga Sêca (54,9%). O menor percentual achava-se em Vila Nova do Sul (4,8%), Figura 66.

Figura 66 - Percentual de urbanização das vias públicas em 2010.



Fonte: IBGE.

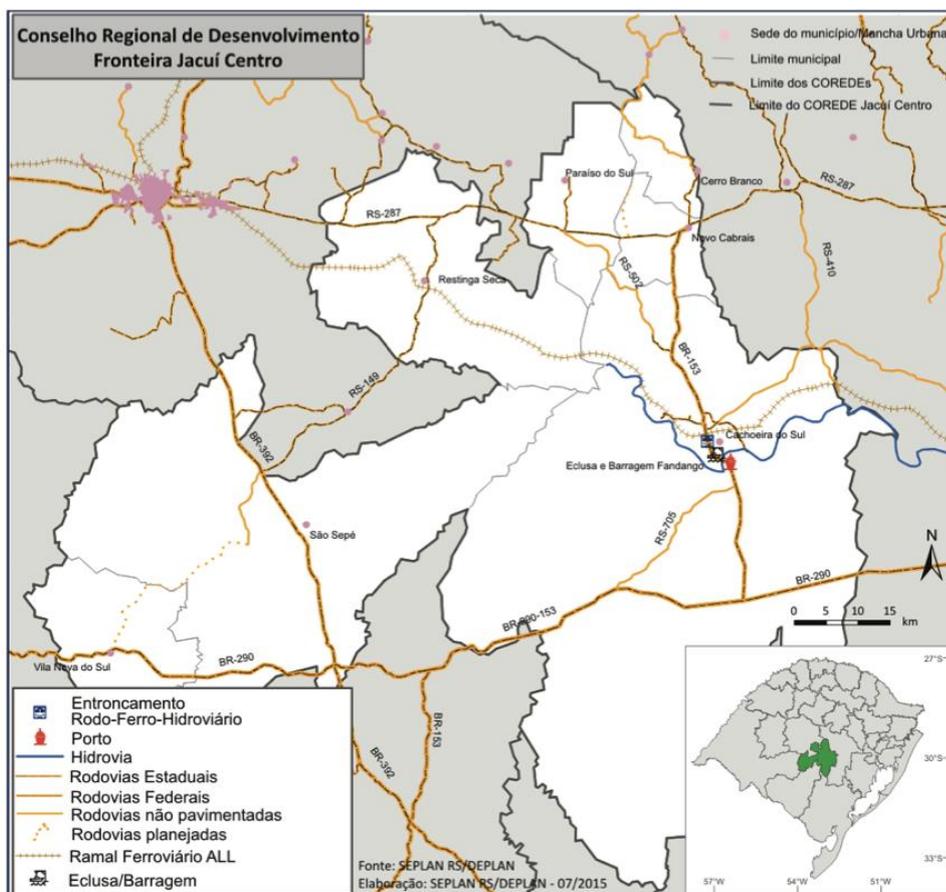
Em relação ao transporte, a região é cortada por rodovias estaduais (RS-287, RS-149, RS-502, RS-705) e federais (BR-392, BR-290, BR-153), como mostra a Figura 67.

A BR-290 e a RS 287 conectam o COREDE JC com a Região Metropolitana de Porto Alegre, com Santa Maria e com Santa Cruz do Sul. Por meio da BR-392, a região tem acesso ao único porto marítimo do Estado, localizado na cidade do Rio Grande, na Zona Sul do Rio Grande do Sul.

Todos os municípios possuem acesso com asfaltamento.

Embora a região apresente potencial para os modais ferroviários e hidroviários, a circulação de passageiros e mercadorias ocorrem por meio de rodovias.

Figura 67 - Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Jacuí Centro.



Fonte: RS (2015).

A construção do porto de Cachoeira do Sul tem sido uma demanda histórica da região para o seu desenvolvimento econômico e social, considerando a possibilidade de navegação pelo Rio Jacuí, inclusive com acessos aos portos de Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas.

A seguir, são apresentados indicadores relacionados ao transporte nos COREDES do RS.

Para o período de 2015 a 2018, a Tabela 13 mostra o número total de acidentes fatais, enquanto a Figura 68 apresenta os percentuais de evolução correspondentes.

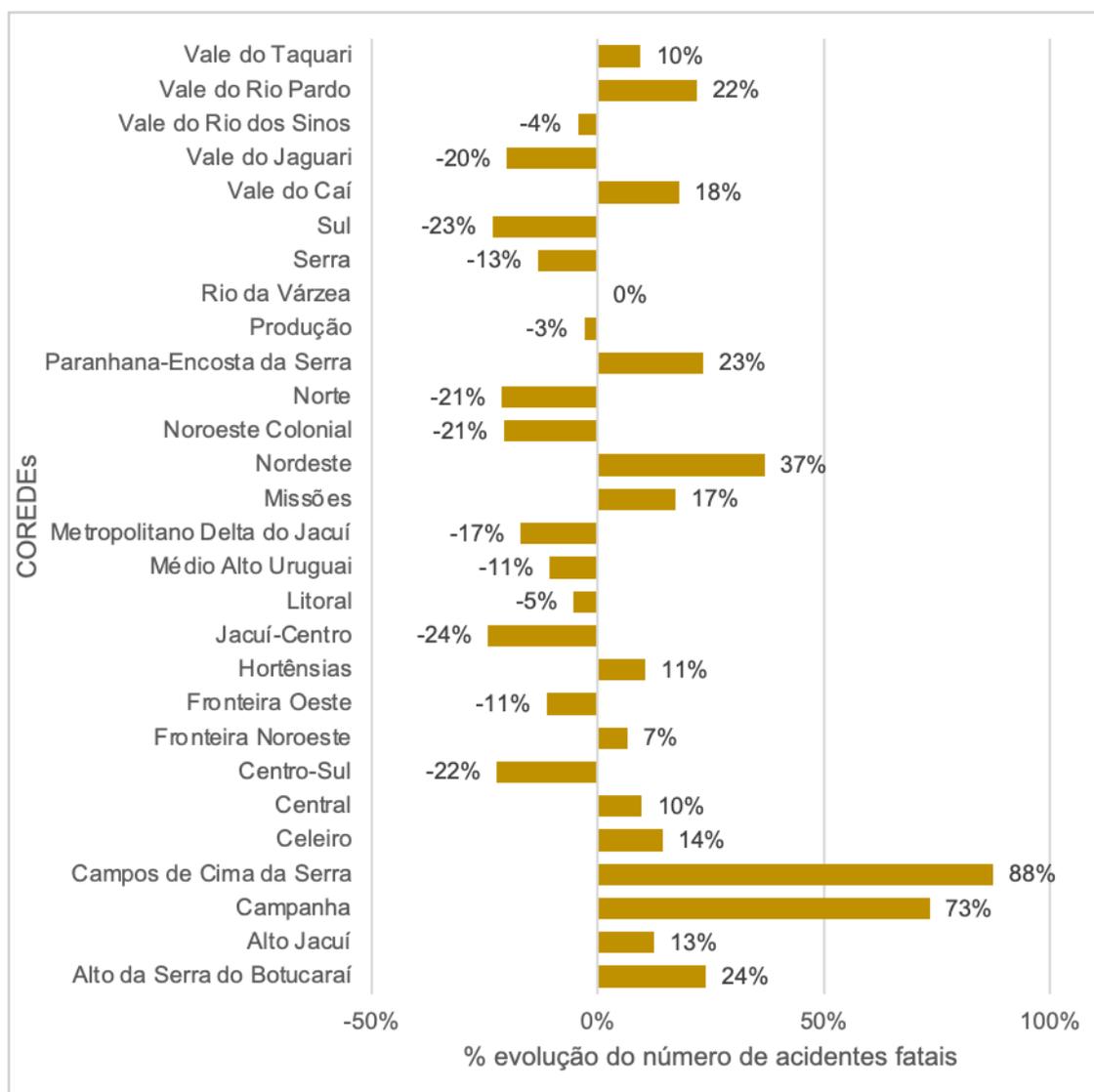
RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

Tabela 13 - Número de acidentes fatais, nos COREDEs do RS, no período de 2015 a 2018.

COREDEs	2015	2016	2017	2018	TOTAIS
Alto da Serra do Botucarái	25	26	24	31	106
Alto Jacuí	32	30	29	36	127
Campanha	15	19	26	26	86
Campos de Cima da Serra	16	22	15	30	83
Celeiro	28	24	25	32	109
Central	51	57	45	56	209
Centro-Sul	45	38	44	35	162
Fronteira Noroeste	30	39	40	32	141
Fronteira Oeste	62	55	49	55	221
Hortênsias	19	16	26	21	82
Jacuí-Centro	33	27	25	25	110
Litoral	57	61	71	54	243
Médio Alto Uruguai	38	33	45	34	150
Metropolitano Delta do Jacuí	259	226	230	215	930
Missões	29	39	43	34	145
Nordeste	19	27	18	26	90
Noroeste Colonial	29	25	26	23	103
Norte	33	39	38	26	136
Paranhana-Encosta da Serra	30	39	33	37	139
Produção	67	56	80	65	268
Rio da Várzea	31	35	34	31	131
Serra	114	110	121	99	444
Sul	142	133	123	109	507
Vale do Caí	39	41	49	46	175
Vale do Jaguari	15	10	7	12	44
Vale do Rio dos Sinos	137	148	124	131	540
Vale do Rio Pardo	73	77	86	89	325
Vale do Taquari	63	66	66	69	264
TOTAIS	1.531	1.518	1.542	1.479	6.070

Fonte: DEEDADOS

Figura 68 - Evolução, em percentuais, do número de acidentes totais, nos COREDEs do RS, em 2018 em relação a 2015.



Fonte: DEEDADOS.

De acordo com a Tabela 13, o número total de acidentes fatais passou de 1531 para 1479 nos 28 COREDEs, entre 2015 a 2018, indicando uma redução de 3,4%.

O maior número total de acidentes fatais, nesse período, ocorreu no COREDE MDJ (930), enquanto o menor número verificou-se no COREDE Vale do Jaguari (44).

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

O COREDE Campos de Cima da Serra registrou o maior percentual de acréscimo nesse indicador (88%), enquanto o COREDE Jacuí Centro a maior redução (-24%) de acordo com a Figura 68.

Já o maior número total de veículos registrados, entre 2015 e 2018, ocorreu no COREDE MDJ (5.431.766) e o menor, no COREDE Campus de Cima da Serra (225.736), como pode ser visto na Tabela 14. O COREDE JC totalizou 311.838 registros.

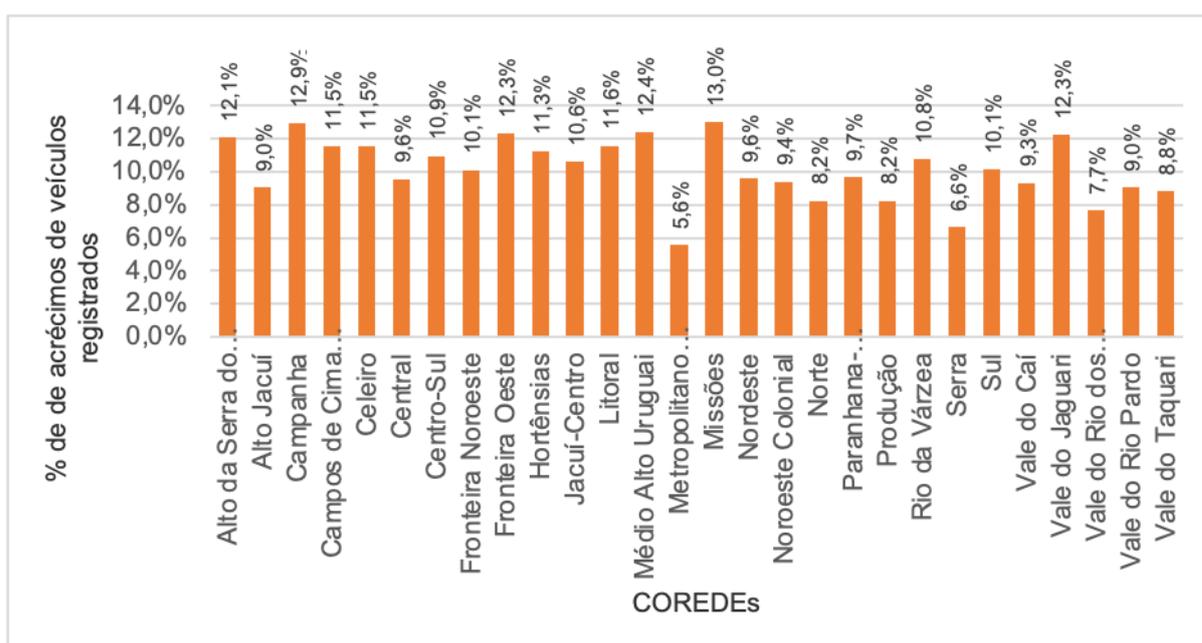
Tabela 14 - Número total de veículos registrados, nos COREDES do RS, no período de 2015 a 2018.

COREDE	2015	2016	2017	2018	TOTAIS
Alto da Serra do Botucaraí	55.881	57.893	60.160	62.635	236.569
Alto Jacuí	95.876	98.424	101.262	104.546	400.108
Campanha	113.416	118.168	123.356	128.086	483.026
Campos de Cima da Serra	53.347	55.344	57.549	59.496	225.736
Celeiro	75.698	78.353	81.157	84.433	319.641
Central	212.481	218.303	224.842	232.775	888.401
Centro-Sul	127.865	132.765	137.058	141.855	539.543
Fronteira Noroeste	136.367	140.453	144.722	150.153	571.695
Fronteira Oeste	264.670	275.537	286.640	297.272	1.124.119
Hortênsias	82.589	85.481	88.642	91.897	348.609
Jacuí-Centro	74.064	76.671	79.196	81.907	311.838
Litoral	169.644	175.248	181.738	189.270	715.900
Médio Alto Uruguai	80.917	84.065	87.072	90.957	343.011
Metropolitano Delta do Jacuí	1.320.734	1.347.270	1.369.551	1.394.211	5.431.766
Missões	136.220	141.508	147.119	153.915	578.762
Nordeste	82.396	84.979	87.471	90.299	345.145
Noroeste Colonial	111.326	114.383	117.558	121.802	465.069
Norte	141.651	144.959	148.694	153.337	588.641
Paranhana-Encosta da Serra	119.229	122.444	126.340	130.757	498.770
Produção	222.464	228.357	234.195	240.749	925.765
Rio da Várzea	75.968	78.625	80.933	84.155	319.681
Serra	601.332	613.069	624.101	641.227	2.479.729
Sul	474.715	491.085	507.074	522.826	1.995.700
Vale do Caí	114.644	117.685	121.550	125.325	479.204
Vale do Jaguari	57.900	60.089	62.385	64.994	245.368
Vale do Rio dos Sinos	755.013	771.839	790.051	812.855	3.129.758
Vale do Rio Pardo	243.949	250.552	257.238	265.986	1.017.725
Vale do Taquari	234.414	239.993	247.046	255.044	976.497
TOTAIS	6.234.770	6.403.542	6.574.700	6.772.764	25.985.776

Fonte: DEEDADOS.

Quando analisada a evolução, em percentuais, do número total de veículos registrados em 2018, tendo como base o ano de 2015 (Figura 69), verifica-se que o maior percentual de acréscimo ocorreu no COREDE Missões (13%) e o menor, no COREDE MDJ (5,6%). O COREDE JC apresentou um aumento de 10,6%, acompanhando a média do crescimento regional (10,1%).

Figura 69 - Percentual de evolução de registro total de veículos, nos COREDEs do RS, no período de 2015 - 2018.



Fonte: Adaptado de DEEDADOS.

Por outro lado, para o período de 2015 a 2018, o número de vítimas fatais em acidentes de trânsito nos COREDEs do RS encontra-se na Tabela 15 e seus percentuais de evolução de ocorrências na Figura 70.

De acordo com a Tabela 15, no período 2015-2018, o maior número de vítimas fatais em acidentes de trânsito ocorreu no COREDE MDJ (1.011), enquanto o menor, no COREDE Vale do Jaguari (47). O COREDE JC registrou 127 casos. Na região, verificou-se uma redução de 4,3% nesse indicador.

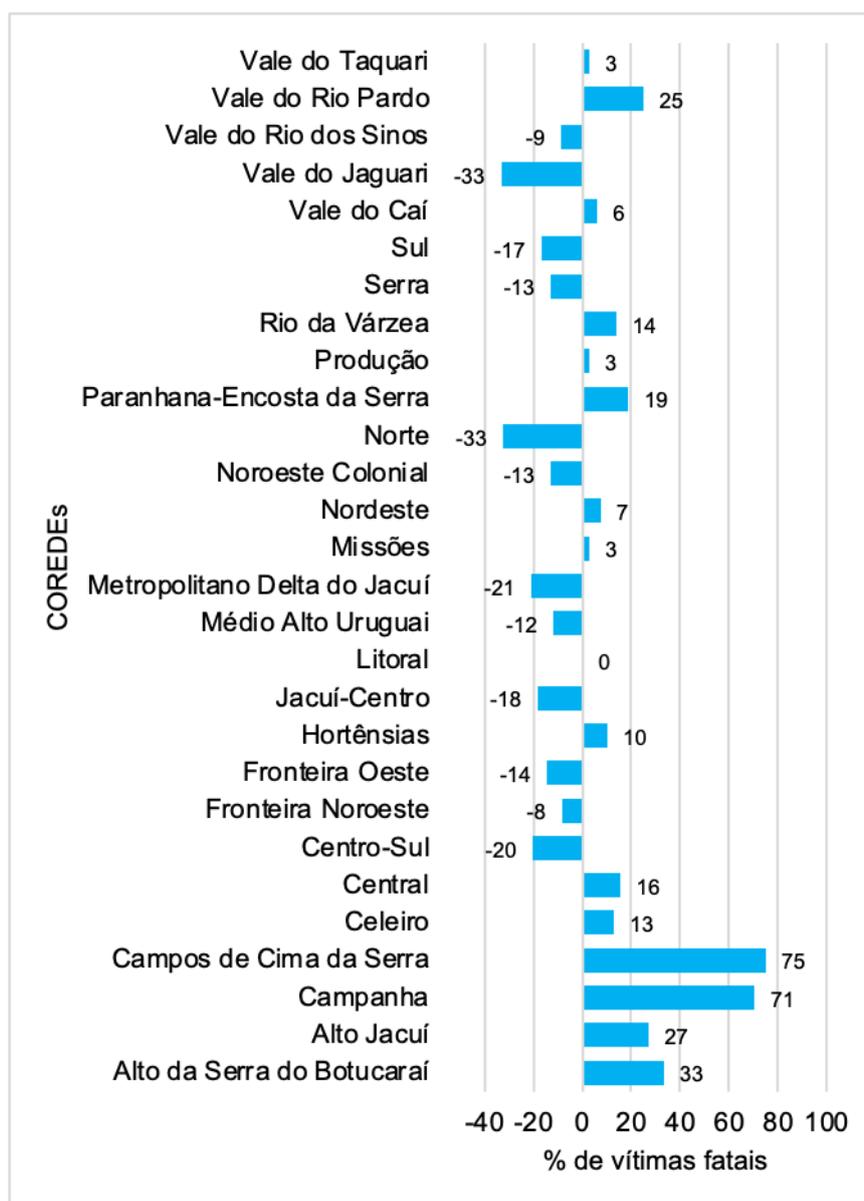
Tabela 15 - Número de vítimas fatais em acidentes de trânsito nos COREDEs do RS no período de 2015 a 2018.

COREDE	2015	2016	2017	2018	TOTAIS
Alto da Serra do Botucaraí	30	31	30	40	131
Alto Jacuí	37	34	35	47	153
Campanha	17	19	36	29	101
Campos de Cima da Serra	20	27	17	35	99
Celeiro	31	31	27	35	124
Central	58	58	48	67	231
Centro-Sul	54	40	50	43	187
Fronteira Noroeste	36	45	47	33	161
Fronteira Oeste	69	60	56	59	244
Hortênsias	20	19	29	22	90
Jacuí-Centro	38	31	27	31	127
Litoral	60	68	77	60	265
Médio Alto Uruguai	42	40	54	37	173
Metropolitano Delta do Jacuí	296	238	243	234	1011
Missões	36	50	60	37	183
Nordeste	27	34	22	29	112
Noroeste Colonial	31	32	29	27	119
Norte	43	39	44	29	155
Paranhana-Encosta da Serra	32	43	38	38	151
Produção	77	64	89	79	309
Rio da Várzea	36	40	39	41	156
Serra	124	119	135	108	486
Sul	154	143	143	128	568
Vale do Caí	50	46	58	53	207
Vale do Jaguari	18	10	7	12	47
Vale do Rio dos Sinos	148	155	128	135	566
Vale do Rio Pardo	80	89	90	100	359
Vale do Taquari	71	74	71	73	289
TOTAIS	1.735	1.679	1.729	1.661	6.804

Fonte: DEEDADOS.

Em termos percentuais, como pode ser visto na Figura 56, as maiores reduções, no período, ocorreram nos COREDEs Vale do Jaguari (33%) e Norte (33%), enquanto, nos COREDEs Campos de Cima da Serra e Campanha, constata-se acréscimos muito elevados, 75% e 71% respectivamente. No COREDE JC, houve uma redução de 18% nesse indicador. A redução média do número de vítimas fatais nos 28 COREDES foi 3,99%.

Figura 70 - Percentuais da evolução do número de ocorrência de vítimas fatais, nos COREDEs do RS, entre 2015 e 2018.

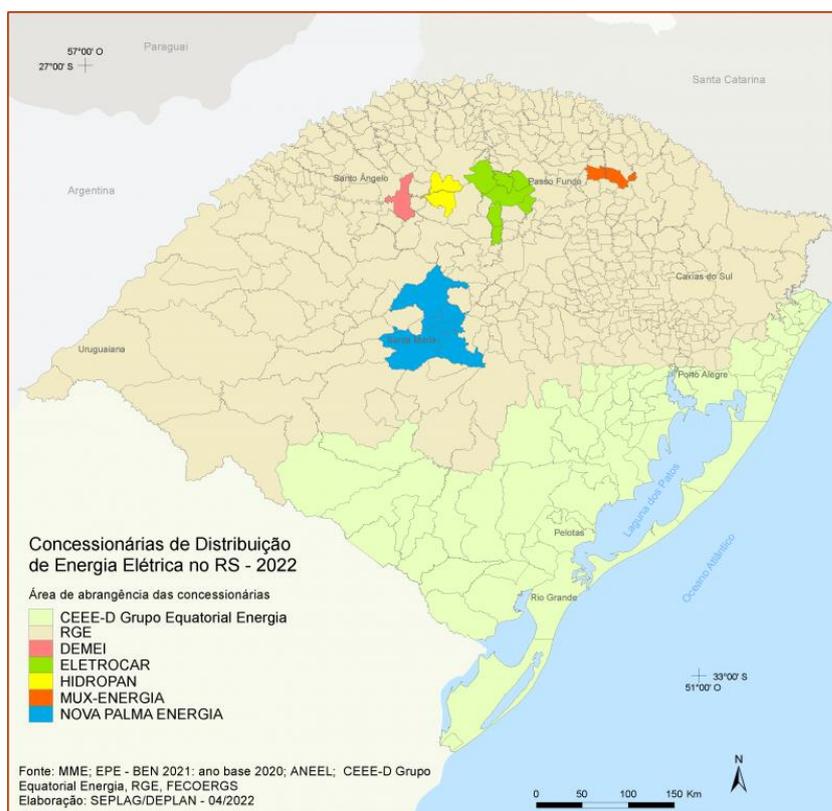


Fonte: Autores/DEEDADOS.

A Figura 71 mostra as áreas de abrangência das concessionárias de distribuição de energia elétrica no Rio Grande do Sul. São sete concessionárias e 13 permissionárias que alcançam mais de 5,1 milhões de unidades consumidoras (RS, 2022r). As duas grandes concessionárias (Grupo Equatorial Energia e RGE/CPFL Energia) realizam a distribuição de energia ou atuam como supridoras para concessionárias menores, permissionárias e autorizadas e respondem por

aproximadamente 93% da energia vendida no Estado, distribuindo energia elétrica para 454 municípios: 73 municípios atendidos pela CEEE-D Equatorial e 381 municípios atendidos pela RGE (RS, 2022r). A região do COREDE JC é atendida pela RGE, na área urbana, e pela CELETRO, na área rural.

Figura 71 - Áreas de abrangência das concessionárias de distribuição de energia elétrica no Rio Grande do Sul.

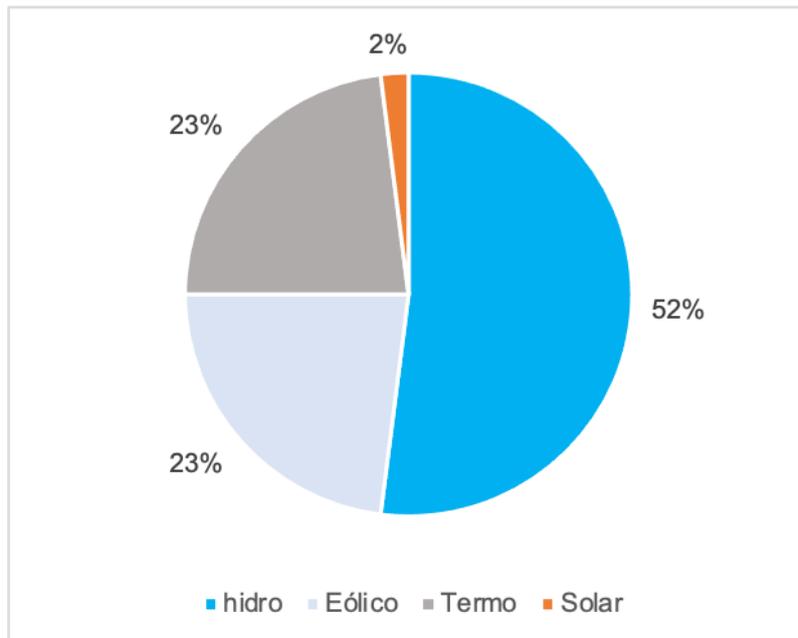


Fonte: RS (2022).

Segundo RS (2022r), a matriz energética do Estado (Figura 72) mostra o avanço da diversificação no setor com a utilização de fontes renováveis de geração de energia elétrica. O documento descreve ainda que “a capacidade instalada de geração de energia elétrica no Rio Grande do Sul cresceu, na última década, passando de 6.244MW em 2010 para 8.622MW em 2021”, Figura 73. De acordo com RS (2022r), esse aumento possibilitou a ampliação do consumo no

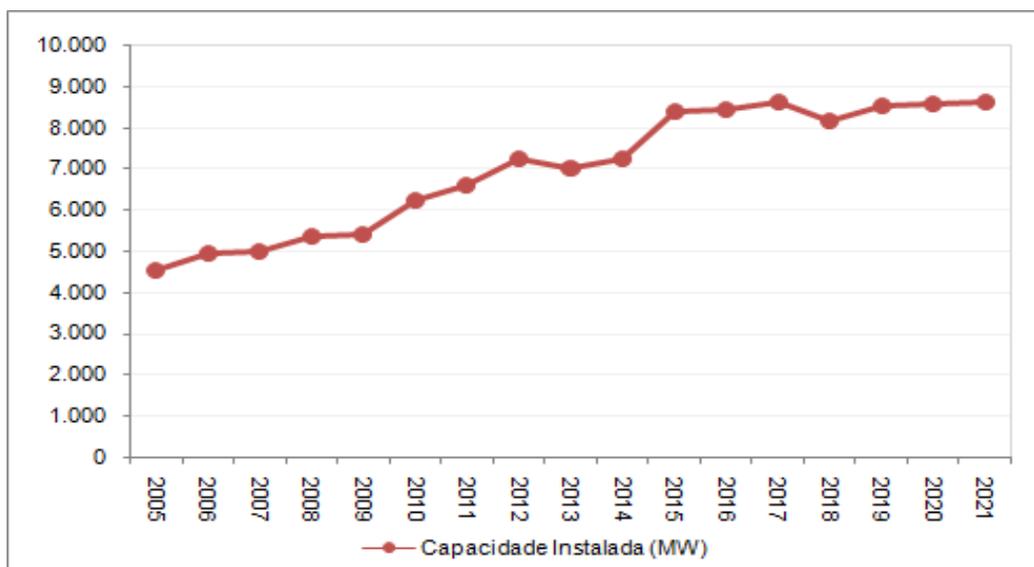
Estado e no país, já que parque gaúcho gerador de energia está conectado ao “Sistema Interligado Nacional de Geração e Transmissão (SIN).

Figura 72 - Percentuais de geração de energia elétrica por tipo de fonte, no RS, em 2021.



Fonte: RS (2022r).

Figura 73 - Evolução da capacidade instalada de geração elétrica, no RS, entre 2005 e 2021 (MW).



Fonte: RS (2022r).

A série de informações que era elaborada pela FEEDADOS sobre a evolução total de consumo de energia elétrica nos municípios do COREDE JC não está mais disponível. Por isso, não foi possível a atualização dos dados da Figura 36 da página 97 do PDE-2015-2030. Entretanto, o referido PDE, em 2015, descrevia uma tendência de declínio no consumo da região.

No que tange ao setor de comunicações, a Tabela 16 apresenta o total de acessos por banda larga nos COREDES no período de 2015 a 2022.

Em 2015, o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí apresentou o maior número de acessos total à banda larga fixa (55.9844), ficando na 1ª posição entre os 28 Conselhos, enquanto o COREDE Celeiro registrou a menor quantidade de acessos (4.800) – 28ª posição. O COREDE JC ficou na 21ª posição (10.597 acessos).

Em 2022, o COREDE Metropolitano Porto Alegre conservou a primeira posição com 789.425 acessos. O Corede Rio da Várzea assumiu a 28ª posição com o menor número de acessos à banda larga fixa (15.457). O COREDE JC, por sua vez, reduziu uma posição (22ª) ao registrar 29.187 acessos.

Segundo DEEDADOS (2022), no COREDE JC, em 2015, 66% dos acessos à banda larga fixa foram realizados por meio de cabo metálico, 32% por rádio e 2% por satélite ou fibra. Cinco anos depois, a maioria dos acessos nessa modalidade (76%) passaram a ser realizados por fibra, enquanto 15% por rádio, 8% por cabo metálico e 2% por satélite.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

Tabela 16 -Total de acessos banda larga fixa nos COREDEs no período de 2015 a 2022.

COREDES	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alto da Serra do Botucaraí	6232	5529	6570	7882	12749	16385	16596	17470
Alto Jacuí	19739	15820	17798	18767	30485	35655	39962	40702
Campanha	22072	23512	26238	31026	32324	35153	38144	42090
Campos de Cima da Serra	7774	5943	8871	13274	17148	19421	22566	26374
Celeiro	4800	5081	5313	6390	8458	8711	12951	16536
Central	64381	67476	73659	84899	88449	93171	113468	120828
Centro-Sul	12623	14249	15864	19526	23344	33041	44802	56447
Fronteira Noroeste	12143	10534	11254	15463	20339	21527	44802	51456
Fronteira Oeste	54346	57541	61603	70760	75525	77796	95660	107994
Hortênsias	14008	13324	14137	16984	26778	29524	40659	47995
Jacuí-Centro	10597	11527	14483	15317	17144	17303	22440	29187
Litoral	35562	35639	42191	51821	67872	89065	117982	136352
Médio Alto Uruguai	9456	9988	10966	11863	16201	22224	30522	36558
Metropolitano Delta do Jacuí	559844	573238	614880	653671	677561	696584	752068	789425
Missões	20595	19942	20266	24259	31696	37876	54409	54418
Nordeste	6026	5908	6586	6991	12051	15941	18689	21019
Noroeste Colonial	13424	11136	13668	17225	24894	31699	42279	47468
Norte	22323	23598	23725	25790	34656	44045	49780	56378
Paranhana-Encosta da Serra	17982	16670	17350	17706	22481	29072	38005	43954
Produção	51929	51205	57619	62091	67840	75749	86010	102776
Rio da Várzea	6987	7439	8734	9917	9889	8365	14078	15457
Serra	155275	165141	197483	223927	243093	255802	294087	327260
Sul	116716	120838	132140	143480	166980	180226	208420	226994
Vale do Caí	15210	15354	16953	21010	28190	32943	39033	46317
Vale do Jaguari	7350	7303	8325	9927	11853	13321	20055	22965
Vale do Rio dos Sinos	215506	222475	252248	282113	278050	276247	355573	412913
Vale do Rio Pardo	38211	38651	40373	46043	53604	65595	79715	90280
Vale do Taquari	49403	49537	53599	63687	81422	100142	100527	109456

Fonte: DEEDADOS

A Tabela 17 apresenta o número total de acessos por telefonia fixa nos COREDEs em 2015 e 2022. Em todos os 28 COREDES, ocorreu uma redução no número total de acessos por telefonia fixa no período. A média regional de acessos, realizados em 2022, ficou em apenas 25,2% do registrado em 2015. A redução no COREDE JC foi um pouco maior do que a média regional. O COREDE JC registrou, em 2022, 23,2% dos acessos efetivados sete anos antes.

Tabela 17 - Número total de acessos por telefonia fixa nos COREDEs em 2015 e 2022.

COREDEs	2015	2022	% em 2022 ²³
Alto da Serra do Botucaraí	23.192	4.623	19,9%
Alto Jacuí	59.834	14.538	24,3%
Campanha	75.571	17.833	23,6%
Campos de Cima da Serra	40.397	8.544	21,2%
Celeiro	28.675	5.142	17,9%
Central	175.895	78.418	44,6%
Centro-Sul	70.963	12.767	18,0%
Fronteira Noroeste	59.570	12.921	21,7%
Fronteira Oeste	210.425	41.280	19,6%
Hortênsias	78.361	17.273	22,0%
Jacuí-Centro	45.470	10.552	23,2%
Litoral	130.828	27.145	20,7%
Médio Alto Uruguai	33.994	6.810	20,0%
Metropolitano Delta do Jacuí	1.713.088	645.018	37,7%
Missões	82.966	19.622	23,7%
Nordeste	37.799	7.623	20,2%
Noroeste Colonial	66.214	14.358	21,7%
Norte	85.384	23.306	27,3%
Paranhana-Encosta da Serra	65.871	13.499	20,5%
Produção	157.866	62.000	39,3%
Rio da Várzea	35.859	6.766	18,9%
Serra	538.933	213.265	39,6%
Sul	330.656	88.542	26,8%
Vale do Caí	72.667	14.035	19,3%
Vale do Jaguarí	34.701	6.051	17,4%
Vale do Rio dos Sinos	591.291	241.813	40,9%
Vale do Rio Pardo	123.067	38.436	31,2%
Vale do Taquari	117.585	29.657	25,2%

Fonte: DEEDADOS.

²³ Percentual em relação ao ano de 2015.

A redução no número de acessos por telefonia fixa pode ser creditada à crescente popularidade da telefonia móvel com o avanço da tecnologia e o aumento da cobertura e qualidade dos serviços. Os telefones celulares oferecem maior conveniência, mobilidade e recursos adicionais (acesso à internet, mensagens de texto e aplicativos de comunicação, por exemplo). Além disso, existe a disponibilidade de serviços de voz pela internet IP(VoIP), que permitem fazer chamadas de voz, por meio da internet, a custo mais baixo do que as chamadas de telefonia fixa tradicionais.

A Tabela 18 mostra o crescimento no número total de acessos por telefonia móvel nos COREDES em 2019 a 2022.

Tabela 18 - Número total de acessos por telefonia móvel nos COREDES em 2019 e 2022.

COREDES	2019	2022	% ²⁴
Alto da Serra do Botucaraí	71.595	106.504	48,8%
Alto Jacuí	139.535	223.284	60,0%
Campanha	198.309	264.570	33,4%
Campos de Cima da Serra	82.859	129.272	56,0%
Celeiro	96.443	130.993	35,8%
Central	740.940	911.893	23,1%
Centro-Sul	202.281	278.761	37,8%
Fronteira Noroeste	172.569	237.701	37,7%
Fronteira Oeste	467.446	659.671	41,1%
Hortênsias	125.072	236.979	89,5%
Jacuí-Centro	113.274	146.967	29,7%
Litoral	313.395	607.859	94,0%
Médio Alto Uruguai	100.884	140.719	39,5%
Metropolitano Delta do Jacuí	3.711.731	5.503.388	48,3%
Missões	207.454	291.565	40,5%
Nordeste	112.607	130.166	15,6%
Noroeste Colonial	165.908	264.364	59,3%
Norte	189.412	277.316	46,4%
Paranhana-Encosta da Serra	183.136	241.105	31,7%
Produção	364.444	548.335	50,5%
Rio da Várzea	90.852	123.310	35,7%
Serra	1.232.418	2.037.071	65,3%
Sul	1.292.357	1.611.513	24,7%
Vale do Caí	148.368	210.420	41,8%
Vale do Jaguarí	99.716	128.911	29,3%
Vale do Rio dos Sinos	1.619.997	2.250.930	38,9%
Vale do Rio Pardo	344.601	466.202	35,3%
Vale do Taquari	284.265	435.264	53,1%

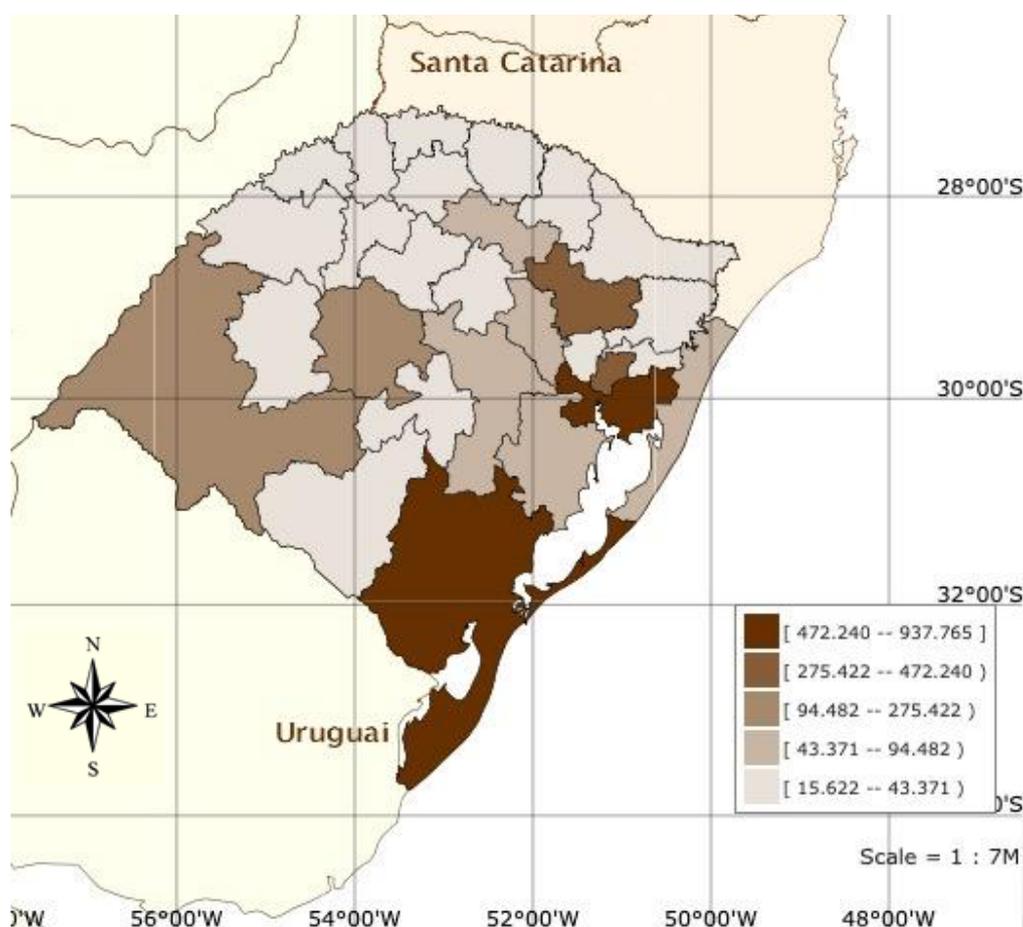
Fonte: DEEDADOS/Autores.

²⁴ Percentual de aumento em 2022 em relação ao ano de 2019.

Nesse contexto, destacam-se o COREDE Litoral (94%), o COREDE Hortênsia (89,5%) e o COREDE Serra (65,3%). O COREDE JC apresentou um crescimento de 29,7%.

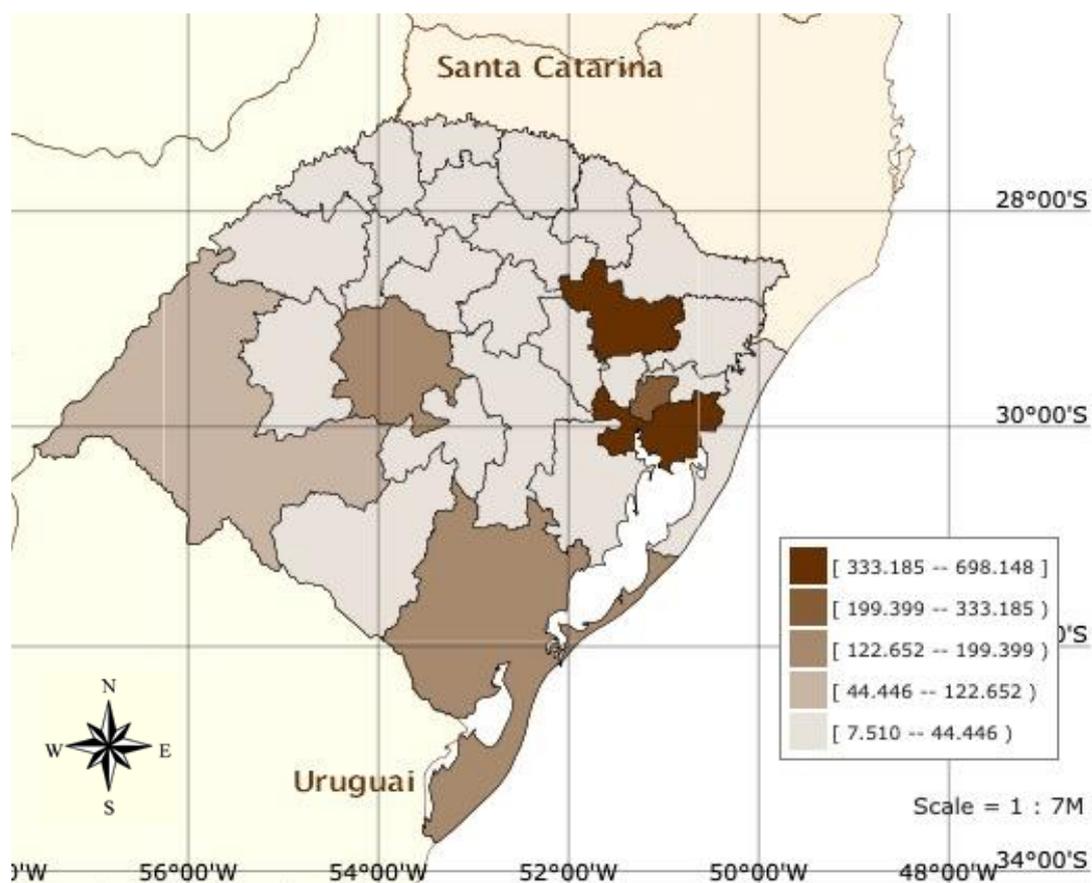
A telefonia móvel 3G estava presente em todos os COREDES em 2019 conforme mostra a Figura 74. Em 2022, o número de acessos total por essa tecnologia, no entanto, foi reduzido em 37% em relação a quatro anos (Figura 75). No período de 2019 a 2022, no COREDE JC, constatou-se uma redução de 12.156 acessos (54%).

Figura 74 - Telefonia móvel com tecnologia 3G nos COREDES em 2019.



Fonte: DEDADOS.

Figura 75 - Telefonia móvel com tecnologia 3 G nos COREDES em 2022.

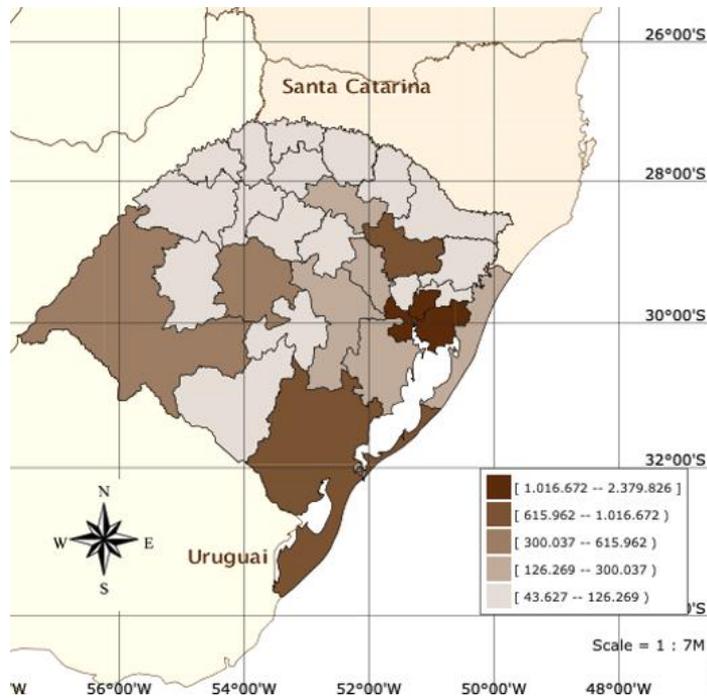


Fonte: DEDADOS.

A telefonia móvel com tecnologia 4G também estava disponível em todos os COREDEs em 2019 (Figura 76). Os COREDEs com maior número de acessos nessa tecnologia eram MDJ (2.379.826), seguido pelo Vale do Rio dos Sinos (1.016.672) e Serra (826.861).

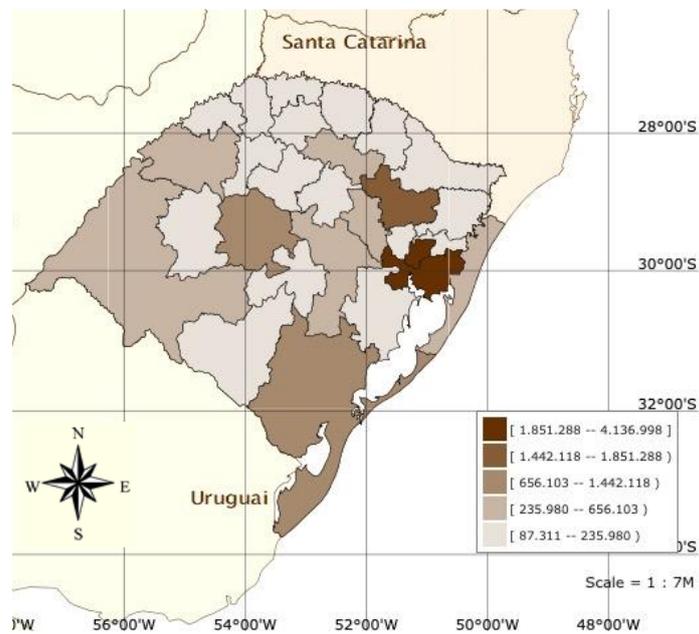
A Figura 77 mostra o mapa com o mesmo indicador para o ano de 2022, quando os COREDES MDJ, Vale do Rio dos Sinos e Serra preservaram suas primeiras posições em quantidade de acessos: 4.136.998, 1.851,288 e 1.442.118 respectivamente. O COREDE JC registrou 118.974 acessos, sendo o maior número deles, 75.612, em Cachoeira do Sul (DEEDADOS).

Figura 76 - Telefonia móvel com tecnologia 4G nos COREDEs do RS em 2019.



Fonte: DEEDADOS.

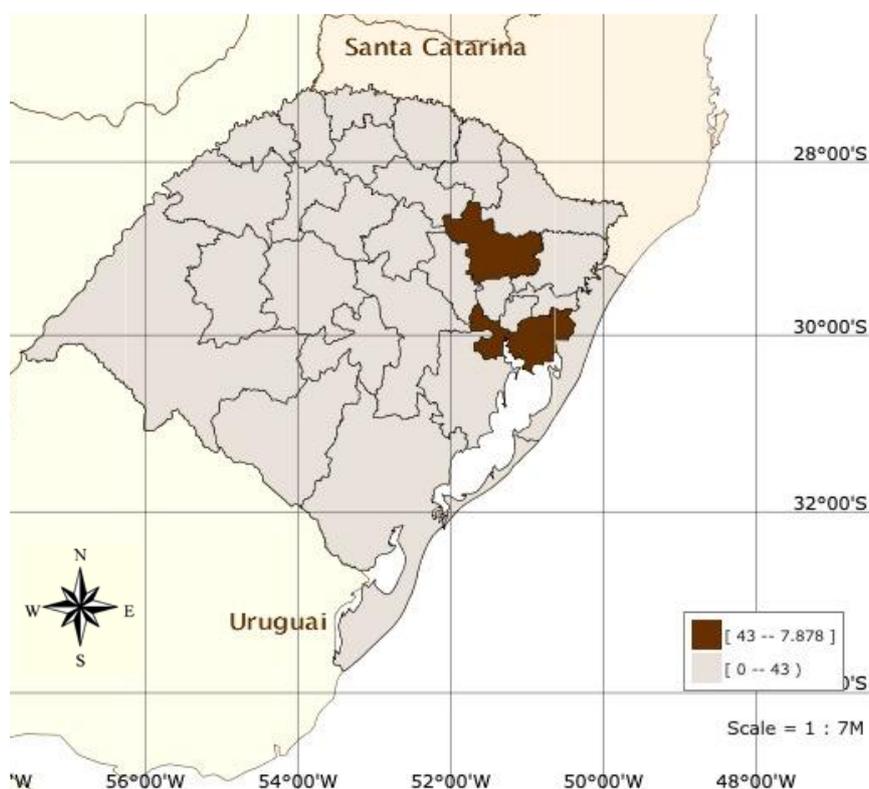
Figura 77 - Telefonia móvel com tecnologia 4G nos COREDES em 2022.



Fonte: DEEDADOS.

Entretanto, a telefonia móvel com tecnologia 5G, em 2021, estava disponível apenas no COREDE Metropolitano Delta do Jacuí (7.878 acessos) e no COREDE Serra (43 acessos), Figura 78. Não foram encontradas informações referentes ao ano de 2022.

Figura 78 - Telefonia móvel com tecnologia 5G nos COREDEs em 2021.



Fonte: DEEDADOS.

O número total de acessos por tv por assinatura nos COREDES em 2015 e 2022 pode ser visto na Tabela 19. Nesse caso, comparando-se os dados de 2022 com 2015, constata-se tanto o incremento quanto a redução do número de acessos nos COREDEs. O maior acréscimo ocorreu no COREDE Vale do Jaguarí (242,1%) e a maior redução no COREDE Produção (51,3%). O COREDE JC passou por um acréscimo de 75,9% em relação a 2015.

Tabela 19 - Número total de acessos por tv por assinatura nos COREDES em 2015 e 2022.

COREDES	2015	2022	% ²⁵
Alto da Serra do Botucaraí	2.551	3.998	56,7
Alto Jacuí	13.346	8.447	-36,7
Campanha	21.182	17.614	-16,8
Campos de Cima da Serra	4.825	8.612	78,5
Celeiro	2.147	3.608	68,0
Central	50.214	43.924	-12,5
Centro-Sul	18.225	33.988	86,5
Fronteira Noroeste	5.369	4.345	-19,1
Fronteira Oeste	32.520	27.298	-16,1
Hortênsias	12.333	14.294	15,9
Jacuí-Centro	3.922	6.900	75,9
Litoral	60.031	72.723	21,1
Médio Alto Uruguai	2.713	2.261	-16,7
Metropolitano Delta do Jacuí	500.762	316.200	-36,9
Missões	6.644	7.833	17,9
Nordeste	3.941	3.503	-11,1
Noroeste Colonial	7.281	4.716	-35,2
Norte	17.359	11.347	-34,6
Paranhana-Encosta da Serra	15.421	28.049	81,9
Produção	41.857	20.400	-51,3
Rio da Várzea	3.662	3.313	-9,5
Serra	115.885	91.045	-21,4
Sul	109.952	75.606	-31,2
Vale do Caí	16.744	24.661	47,3
Vale do Jaguari	4.002	13.692	242,1
Vale do Rio dos Sinos	184.245	105.201	-42,9
Vale do Rio Pardo	23.854	18.997	-20,4
Vale do Taquari	17.711	17.035	-3,8

Fonte: DEEDADOS.

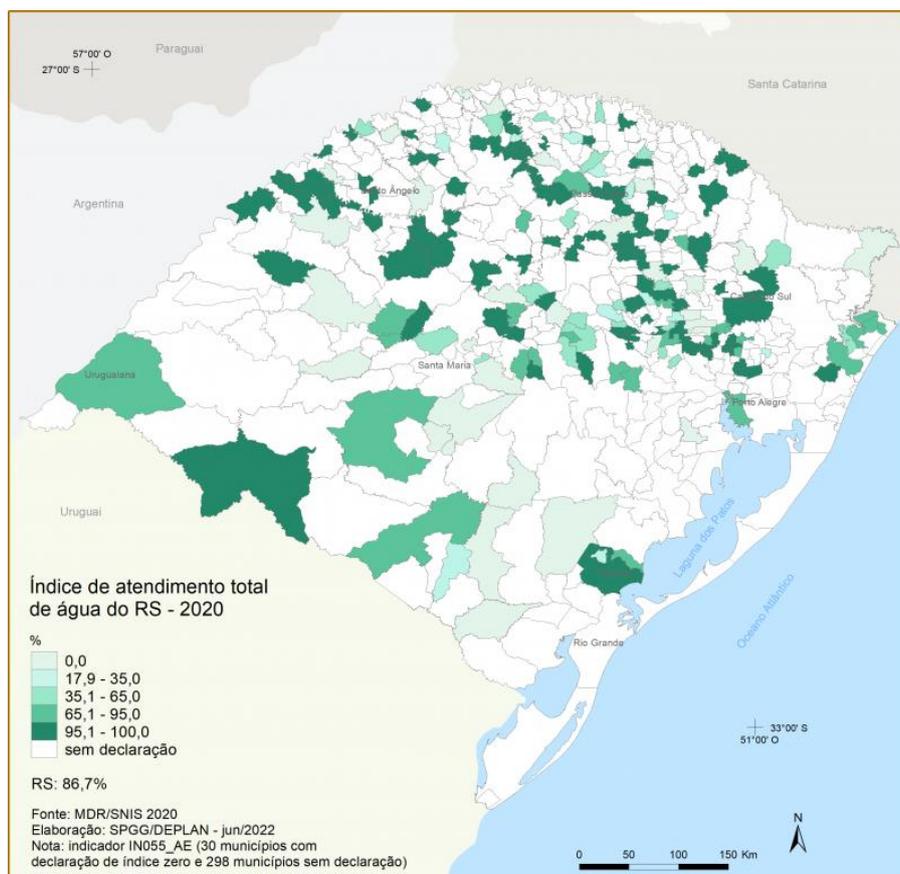
4.5 Dimensão saneamento e meio ambiente

A Figura 79 traz o índice de abastecimento de água no Estado em 2020.

Verifica-se, nessa figura, a concentração desse serviço nas Regiões Noroeste e Nordeste do RS, onde situava-se um maior número de municípios com 95,1% a 100% de suprimento referente a esse indicador naquele ano.

²⁵ Variação percentual em comparação a 2015.

Figura 79 - Índice de abastecimento de água no Estado em 2020.

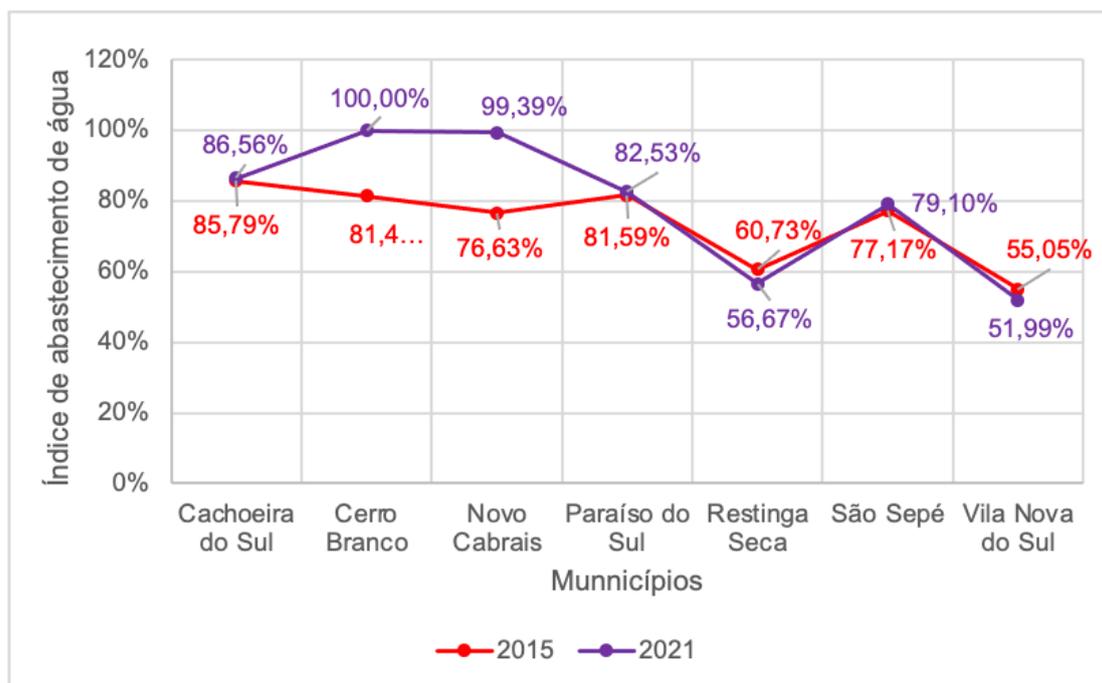


Fonte: (RS,2022).

A partir de dados sobre o abastecimento de água no âmbito dos municípios do COREDE JC, em 2015 e 2021, (Figura 80), é possível verificar que, em 2015, Cachoeira do Sul, Cerro Branco e Paraíso do Sul contavam com índices superiores a 80%. Vila Nova era o município com índice mais reduzido (55,05%).

Em 2021, Cerro Branco alcança 100% no índice de abastecimento de água na região e Novo Cabrais 99,39%. Cachoeira do Sul passa por um pequeno acréscimo, chegando a 86,56%. Paraíso do Sul e São Sepé, igualmente, têm um incremento pequeno nos seus índices. Entretanto, Vila Nova do Sul, em uma condição menos favorável, em 2015, como já citado anteriormente, sofre uma nova redução, ficando em 51,99%.

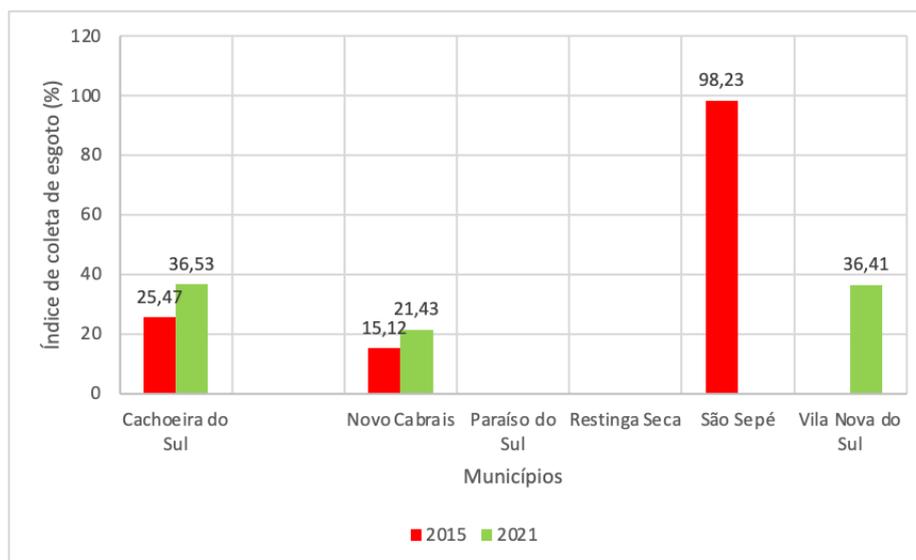
Figura 80 – Índice de abastecimento de água, nos municípios do COREDE JC, em 2015 e 2021.



Fonte: DEEDADOS.

O índice de coleta de esgoto no COREDE JC, para o período de 2015-2021, está representado na Figura 81.

Figura 81 - Índice de coleta de esgoto, nos municípios do COREDE JC, em 2015 e 2021.



Fonte: DEEDADOS.

Em 2015, São Sepé apresentava um elevado índice de coleta de esgoto (98,23%), enquanto Cachoeira do Sul e Novo Cabrais contavam com índices de apenas 25,47% e 15,12% respectivamente.

Para 2021, não estão disponíveis, em DEEDADOS, as informações para o município de São Sepé. Observa-se, no entanto, na Figura 81, que Cachoeirinha do Sul e Novo Cabrais sofreram um incremento nesse índice, passando para 36,53% e 21,43% respectivamente. Vila Nova do Sul apresentou o índice de 36,41%.

Cabe registrar que o índice nacional de coleta de esgoto, um ano antes (2020), já era 55%. O RS, por sua vez, atingiu 33,5% em 2022.

No que tange ao tratamento de esgoto, o município de Cachoeira do Sul, segundo DEEDADOS, apresentava um índice de 100% em 2015, conservando esse cenário em 2021, quando o índice nacional era de apenas 50,8% e o índice do Rio Grande do Sul de 25,7% (DEEDADOS).

Novo Cabrais e São Sepé apresentavam, em 2015, índice zero para tratamento de esgoto (DEEDADOS). Não há informações para os municípios do COREDE JC referentes a 2021.

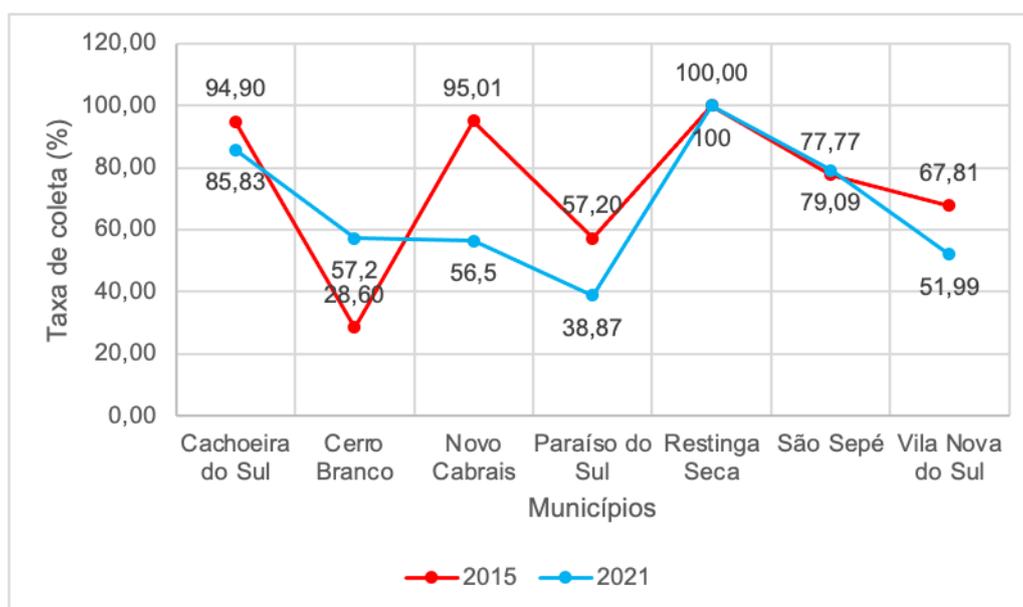
Já a taxa de cobertura de coleta de resíduos sólidos nos municípios do COREDE JC estão mostradas na Figura 82 para 2015 e 2021.

Ressalta-se que Restinga Sêca já apresentava em 2015 (preservando em 2021) uma taxa de 100% de cobertura de coleta de resíduos sólidos.

Cachoeira do Sul, Novo Cabrais, Paraíso do Sul e Vila Nova do Sul registraram redução nesse indicador em 2021, quando comparados a 2015 (94,90% para 85,83%; 95,01% para 56,5%; 57,20% para 38,87%; 67,81% para 51,99%, respectivamente). Entre as causas prováveis para essa diminuição, é possível considerar o crescimento populacional e urbano, fazendo com que os serviços de coleta não consigam acompanhar a demanda e fornecer cobertura adequada a todas as áreas; a limitação de recursos financeiros, dificultando a

expansão ou a manutenção adequada da coleta e a falta de planejamento e gestão eficazes.

Figura 82 - Taxa de cobertura, em percentuais, de coleta de resíduos sólidos nos municípios do COREDE JC em 2015 e 2021.



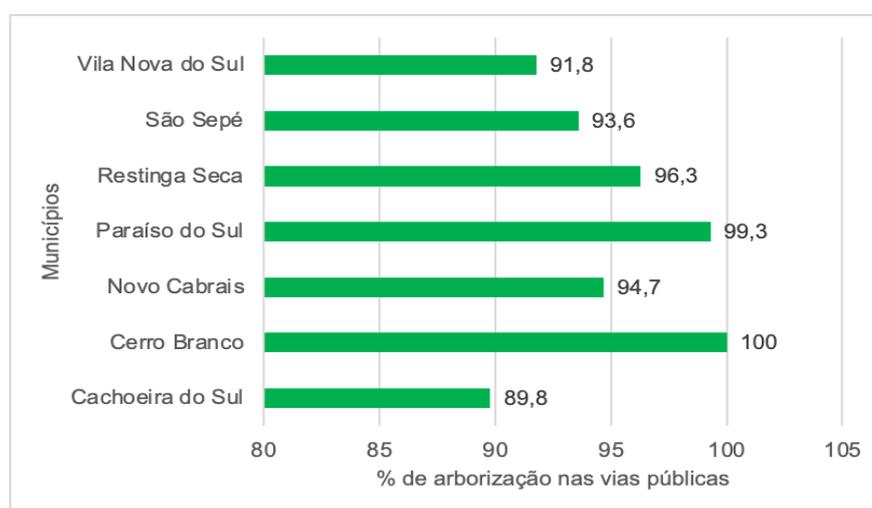
Fonte: DEEDADOS.

Com referência à arborização urbana, cabe ressaltar, de acordo com Asso e Correa (2014), que além de ser um recurso importante no desenho paisagístico das cidades, constitui um fator capaz de “amenizar o calor nos diferentes microclimas urbanos, com redução das temperaturas superficiais decorrentes da radiação solar incidente”. Segundo Azeredo (2017), a falta de um sistema de vegetação arbórea concorre para uma maior vulnerabilidade ambiental e para o desconforto térmico nas áreas urbanas. Nesse sentido, Martini et al (2013), em pesquisa aplicada à cidade de Curitiba, capital do Paraná, concluíram que “em uma rua arborizada, a temperatura máxima foi em média 2,7º menor do que na rua sem arborização, a temperatura mínima 1,2º menor, a umidade relativa máxima 5,7% maior e a umidade relativa mínima 7,2% maior. De um modo geral,

segundo os autores, a amplitude de variação da temperatura foi menor na rua arborizada.

No COREDE JC, conforme a Figura 83, com exceção de Cachoeira do Sul (89,8%), os demais municípios apresentavam índices de arborização superiores a 90% em 2010. Cerro Branco já alcançava o índice de 100% de arborização nos logradouros públicos e Paraíso do Sul 99,3%.

Figura 83 - Percentual de arborização nas vias públicas em 2010.



Fonte: IBGE.

A arborização urbana adquire maior relevância frente às mudanças climáticas, que, segundo a ONU BRASIL (2023), são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima, intensificadas ao longo da última década em escala mundial.

Nesse cenário, furacões, tsunamis, terremotos, tempestades tropicais e extratropicais, inundações, ondas de calor e secas prolongadas, considerados eventos comuns, atingiram cada vez mais magnitudes inéditas no planeta.

Segundo o IPCC (2021), a incidência desses fenômenos climáticos de grande impacto irá crescer, conforme a temperatura global aumente.

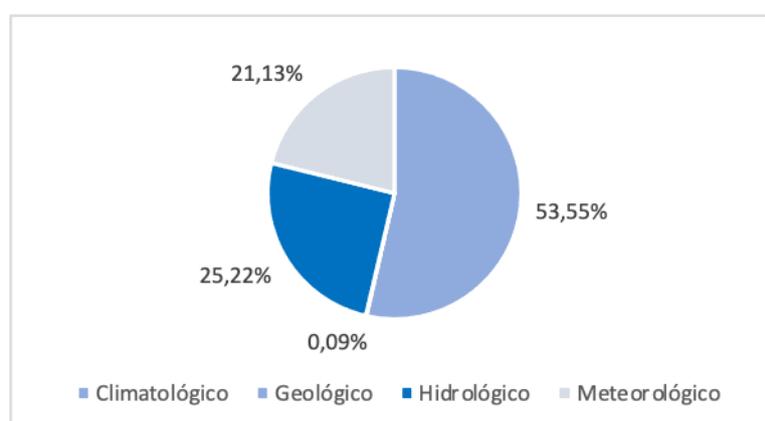
No Rio Grande do Sul, especialmente, os eventos de chuva intensa estão cada vez mais preocupantes devido à segurança da população e aos danos

sociais e econômicos decorrentes. Estudos realizados por Teixeira e Satyamurty (2011) e Nunes e Da Silva (2013), por exemplo, mostraram a existência do aumento no número de eventos de chuva intensa na região Sul do Brasil e projeções de aumento desses eventos no futuro. Além do próprio fenômeno meteorológico, alguns fatores geoambientais, segundo os autores, podem colaborar para aumentar o potencial de perigo relacionado à chuva, entre eles a grande quantidade de rios; a topografia acidentada e o crescimento e a ocupação populacionais desordenados.

Por outro lado, o RS também é afetado por eventos de escala global, como El Niño e La Niña, cujos episódios podem alterar os regimes de precipitações e temperaturas, como aconteceu nos últimos 3 anos, em que o resfriamento das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial (episódio frio – La Niña) favoreceu uma das mais intensas e prolongadas estiagens já registradas.

Nesse sentido, a Figura 84 apresenta o número de eventos reconhecidos de desastres naturais no Rio Grande do Sul, no período de 2003-2021, conforme a classificação da COBRADE²⁶, nos quais 53,55% das ocorrências são decorrentes de fenômenos climatológicos (RS, 2022).

Figura 84 - Participação dos grupos da COBRADE no número de eventos reconhecidos de desastres naturais no RS 2003-2022.



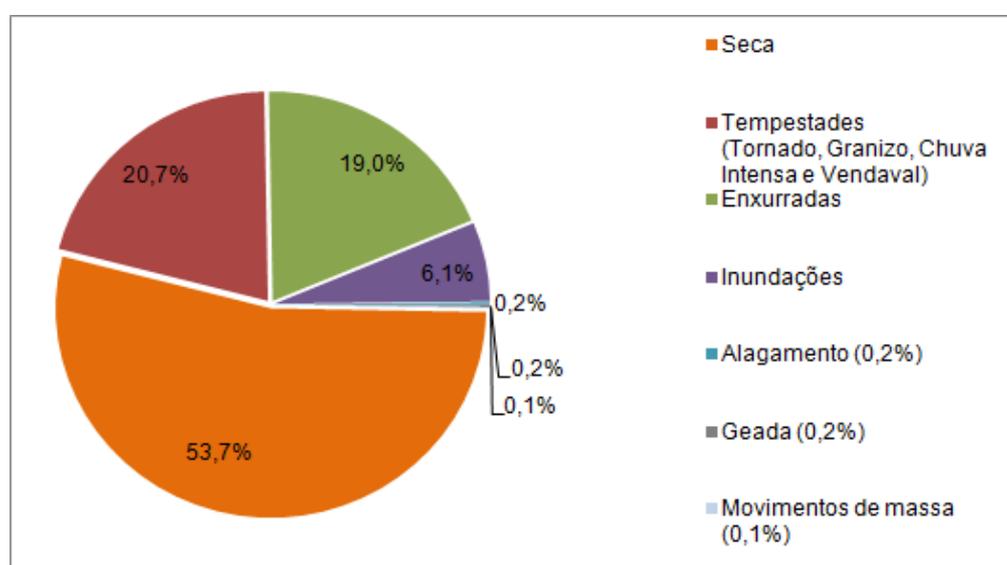
Fonte: S2iD²⁷/MDR, apud RS (2022)

²⁶ Codificação Brasileira de Desastres.

²⁷ Sistema Integrado de Informações sobre Desastres. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional.

Da mesma forma, a Figura 85 traz a ocorrência de eventos de desastres no RS 2003-2021, reconhecidos por subgrupos da COBRADE, mostrando que 53,7% estão relacionados à seca, 20,7% às tempestades (envolvendo tornado, granizo, chuva intensa e vendaval) e 19 % às enxurradas. Movimento de massa, alagamento e geadas somam juntos 6,6%.

Figura 85 - Ocorrência de eventos reconhecidos por subgrupos de desastres no RS - 2003-2021.



Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

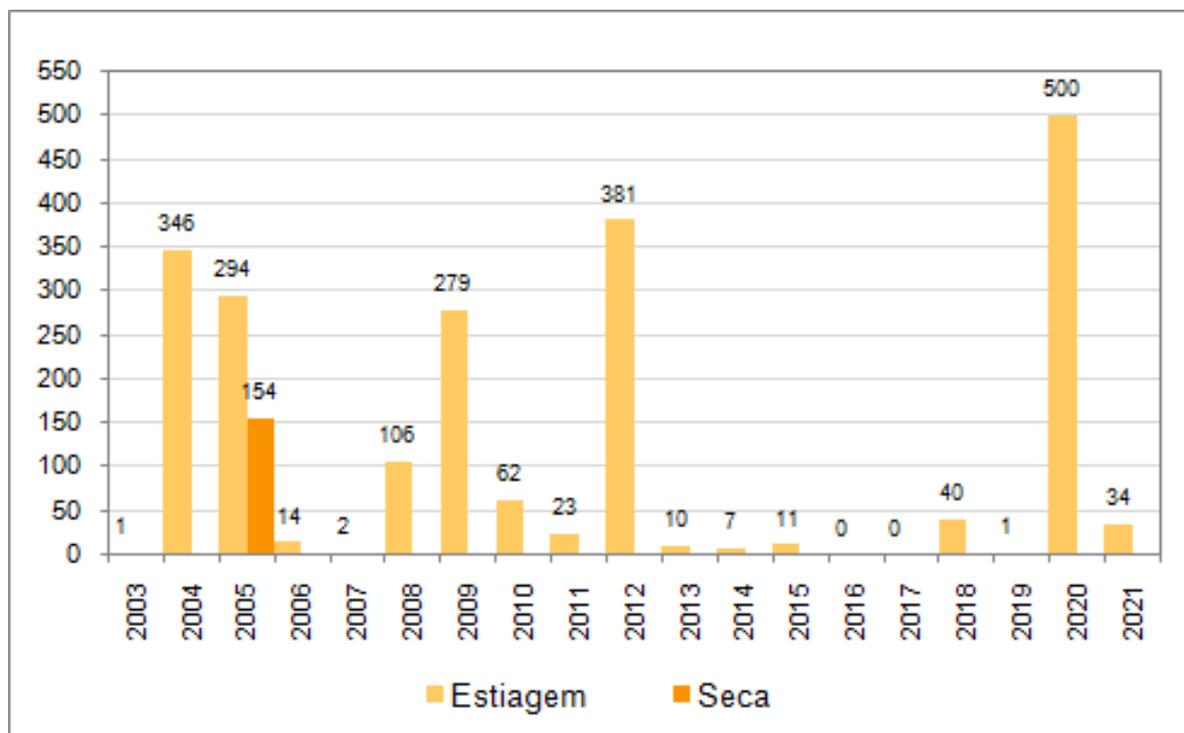
A seca, de acordo com a COBRADE, é uma estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico (IPT, 2018).

Segundo RS (2022), a seca é uma forma crônica de estiagem, que, por sua vez, é o período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.

A Figura 86, por sua vez, mostra as ocorrências anuais de estiagens e secas no Estado, no período de 2003-2021, quando os fenômenos atingiram todos os COREDEs. Nesse evento, os COREDEs Campanha, Médio Alto Uruguai e

Celeiro sofreram os maiores danos com 263.405, 165.231 e 144.538 pessoas atingidas respectivamente (RS, 2022).

Figura 86 - Número de ocorrências anuais de estiagem e seca, no Rio Grande do Sul, no período de 2003-2021.

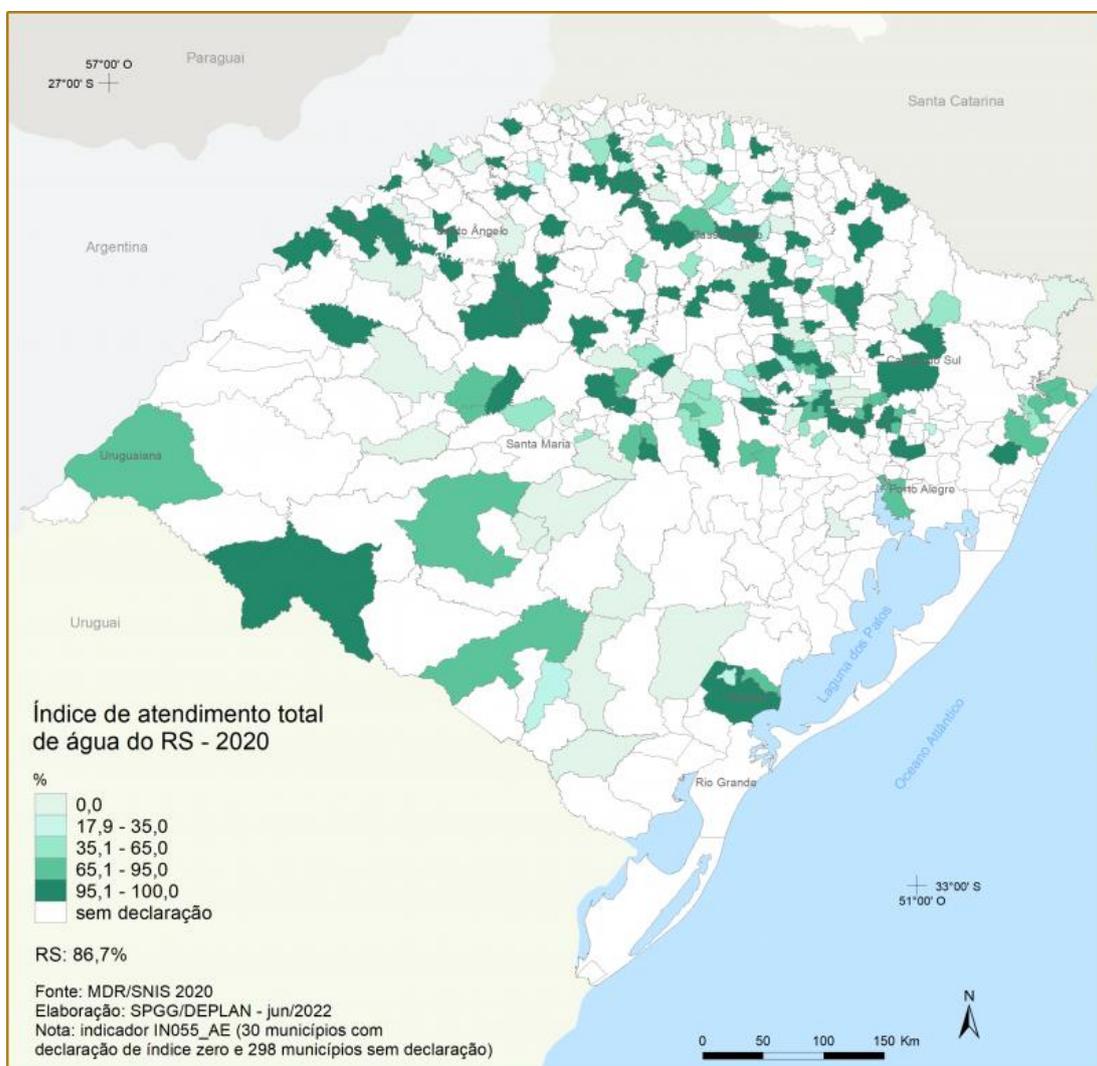


Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

A Figura 87 mostra, no mapa do RS, as ocorrências de estiagem e seca no período de 2003-2021.

Com referência ao COREDE JC, é possível verificar que o município de Novo Cabrais está na classe 4, assinalando 6 a 7 ocorrências no período em questão. O restante da região encontra-se na classe 3, isso é, 4-5 ocorrências no mesmo período.

Figura 87 - Distribuição espacial das ocorrências de estiagem e seca, no RS, no período de 2003-2021.

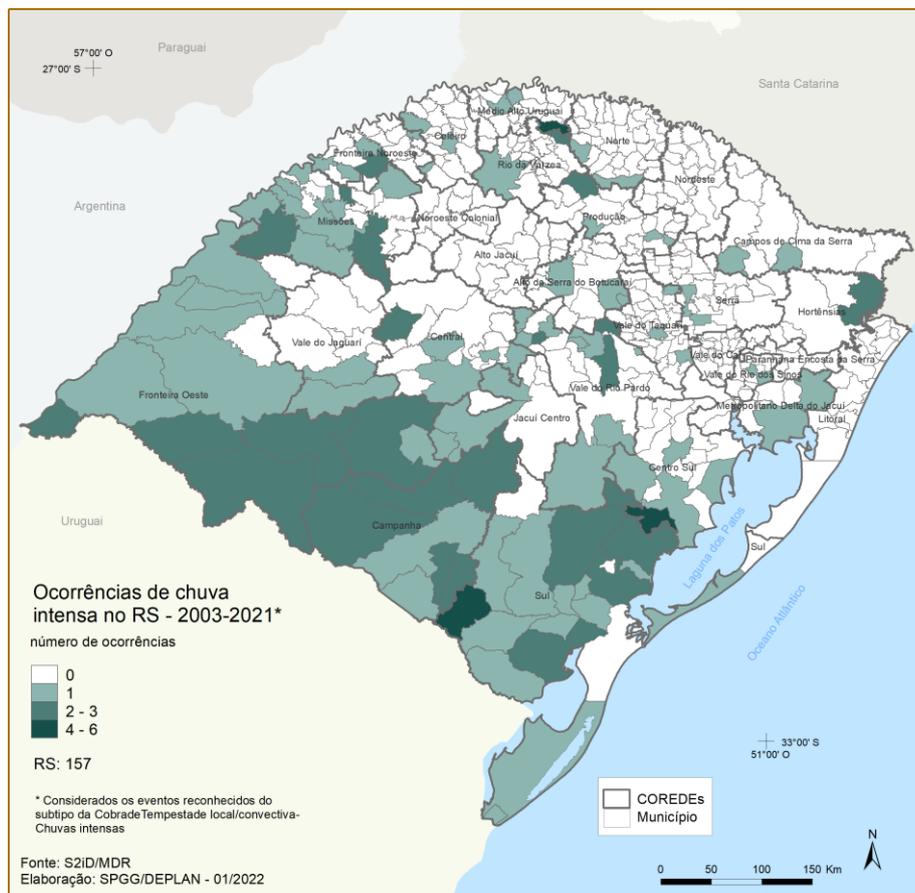


Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

As tempestades, como mostrado na Figura 85, englobam chuvas intensas, granizo, tornado e vendavais.

A Figura 88 traz a ocorrência de chuvas intensas no RS, no período de 2003 a 2021, que, de acordo com RS (2022), concentraram-se com maior intensidade nos meses de junho e janeiro.

Figura 88 - Ocorrência de chuva intensa no RS no período de 2003-2021.



Fonte: S2iD/MDR apud RS (2022).

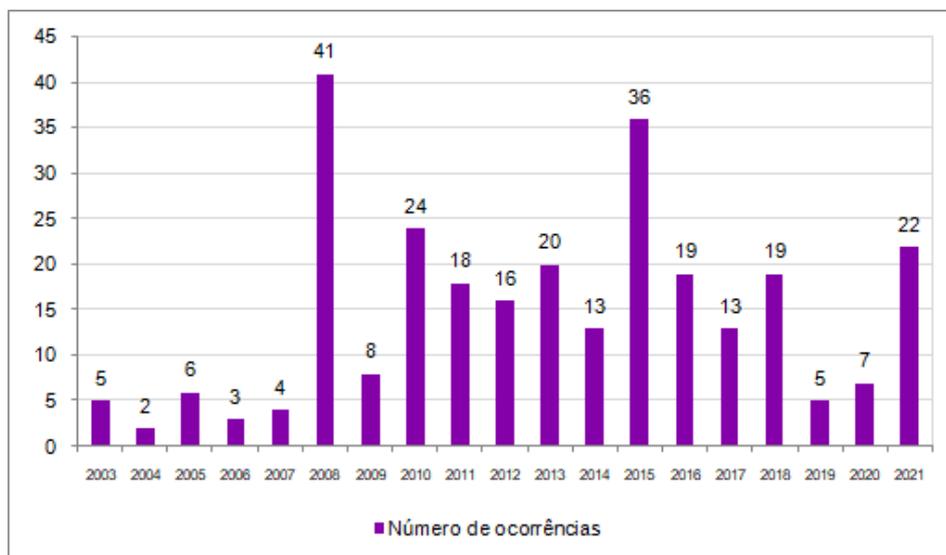
No COREDE JC, de acordo com a Figura 88, os municípios de Vila Nova do Sul, São Sepé e Restinga Sêca estão assinalados na classe 1, isso é, com 1 ocorrência de chuvas intensas no período de 2003-2021.

O granizo, definido como a precipitação de pedaços irregulares de gelo COBRADE (IPT, 2018), de acordo com RS (2022), caracteriza um desastre natural vinculado às tempestades, cujos danos são potencializados pelas chuvas intensas e pelos ventos fortes, que normalmente o acompanham. Provocam forte impacto na agricultura. Dependendo do tamanho e quantidade das pedras de gelos, plantações inteiras podem ser destruídas (RS, 2022).

A Figura 89 mostra as ocorrências de granizo/ano no Rio Grande do Sul no período de 2003-2021 e a Figura 90, a sua distribuição espacial.

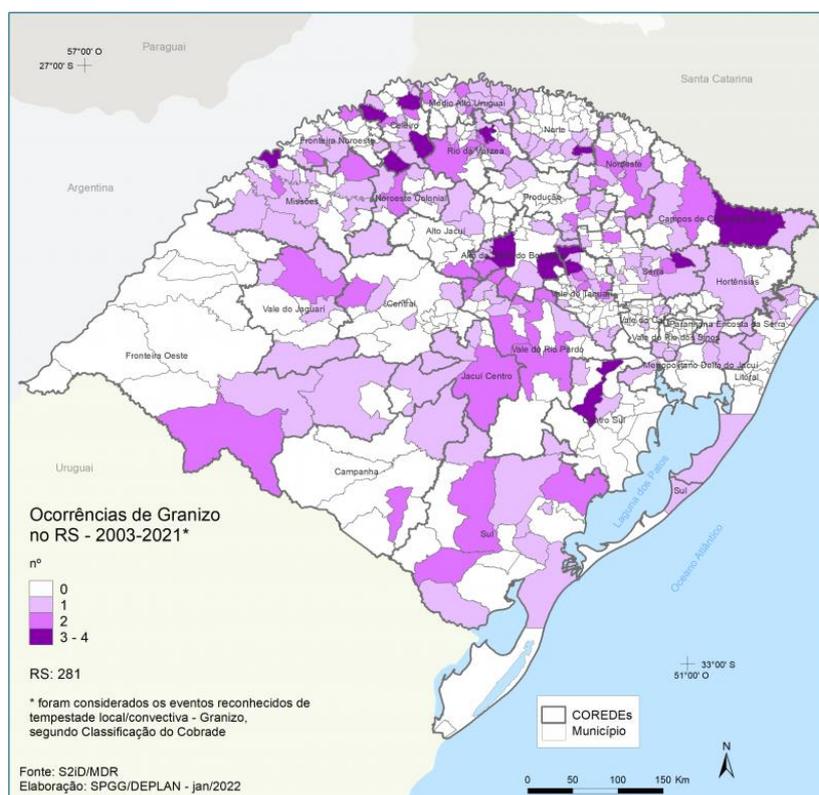
As maiores ocorrências ocorreram em 2008 (41) e 2015 (36).

Figura 89 - Número de ocorrências de granizo/ano no Rio Grande do Sul no período de 2003-2021.



Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

Figura 90 - Ocorrência de granizo no RS no período 2003-2021.



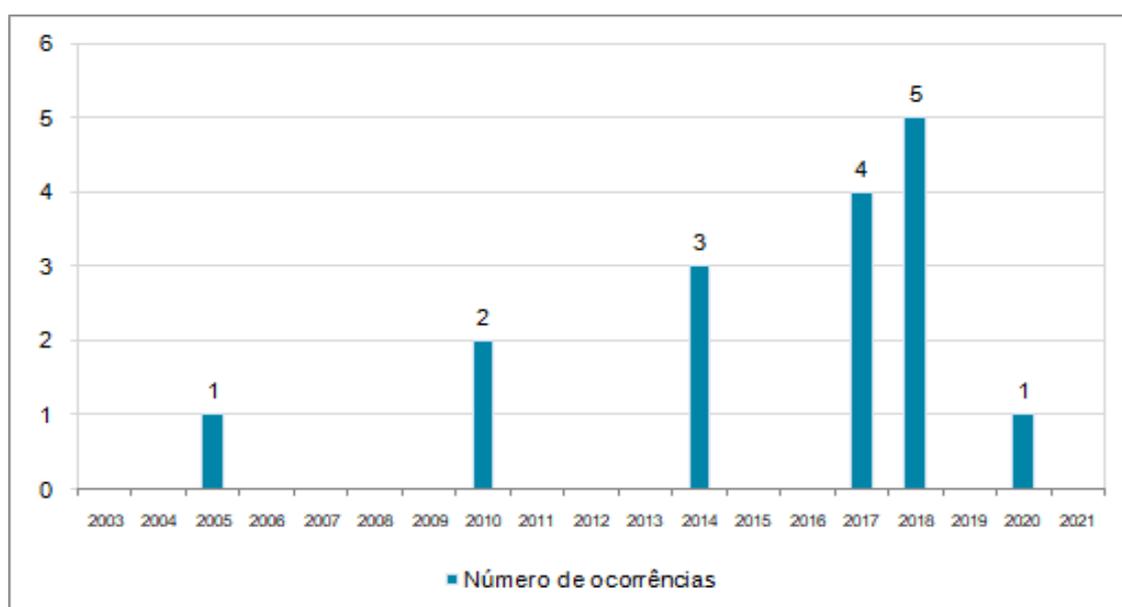
Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

No COREDE JC, o município de Cachoeira do Sul está classificado como classe 2 (2 ocorrências de granizo no período de 2003-2021). Os municípios de São Sepé, Restinga Sêca e Paraíso do Sul situam-se na classe 2 (1 ocorrência no período de 2003-2021).

Tornado, de acordo com COBRADE (IPT, 2018), constitui coluna de ar que gira de forma violenta e muito perigosa, estando em contato com a terra e a base de uma nuvem de grande desenvolvimento vertical. Conforme RS (2022), está associado às tempestades severas, desenvolvidas em ambientes instáveis, formando-se na base de sistemas convectivos.

A ocorrência de tornados no Rio Grande do Sul, no período de 2003-2021, pode ser vista na Figura 91. No período de 2017 a 2021, os tornados ocorreram nos meses de janeiro (1), fevereiro (1), março (2) e junho (6), conforme descreve S2iD²⁸/MDR, apud RS (2022), quando atingiram os COREDEs Hortênsias, Litoral, Nordeste, Produção, Sul e Vale do Caí.

Figura 91 - Número de ocorrência de tornados no Rio Grande do Sul no período de 2003-2021.

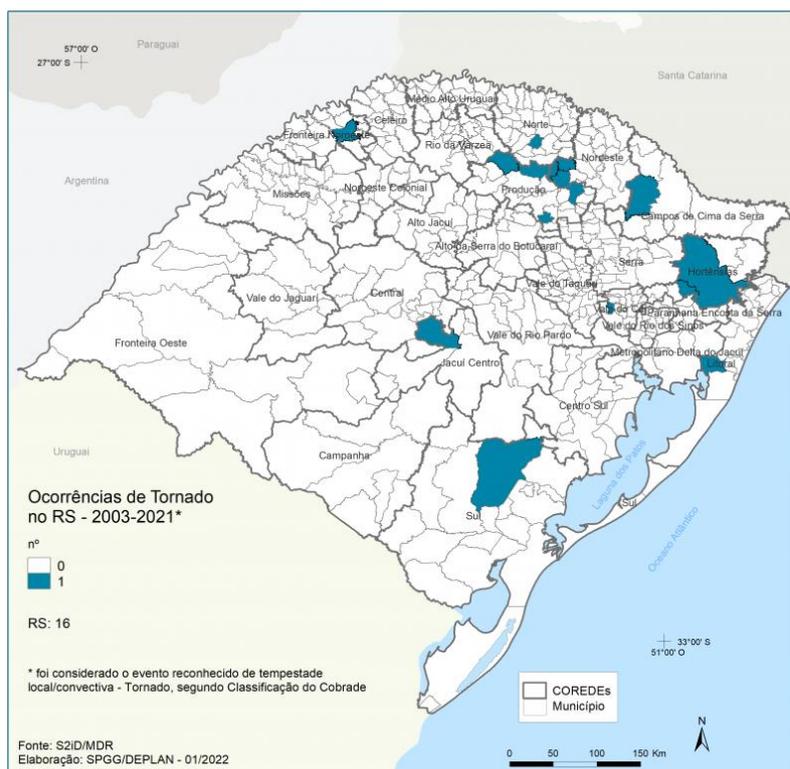


Fonte: S2iD/DR, apud RS (2022).

²⁸ Sistema Integrado de Informações sobre Desastres. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional.

A Figura 92 registra a distribuição espacial da ocorrência de tornados no RS no período de 2003-2021. No COREDE JC, destaca-se quanto a esse fenômeno climatológico, o município de Restinga Sêca, identificado como classe 1, isso é, uma ocorrência no período analisado.

Figura 92 - Ocorrências de tornados no RS (2003-2021).



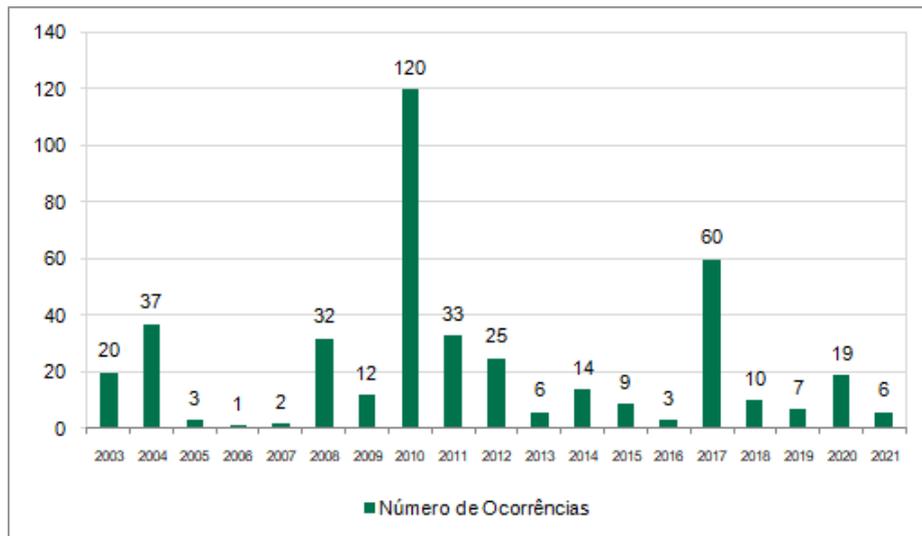
Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

Segundo a COBRADE, os vendavais são caracterizados por um forte deslocamento de massa de ar em uma região. Normalmente são acompanhados por precipitações hídricas intensas e concentradas (tempestades), podendo incluir de modo não raro, a queda de granizo ou de neve (RS, 2022).

Esses fenômenos climáticos são muito frequentes na Região Sul do Brasil, ocasionando danos em construções, queda de árvores e destroços, interrupções do fornecimento de energia elétrica devido à queda de postes e linhas de transmissão, inundações e danos nos sistemas de comunicação. No período de 2002-2021, conforme RS (2022), 271 municípios foram atingidos por vendavais

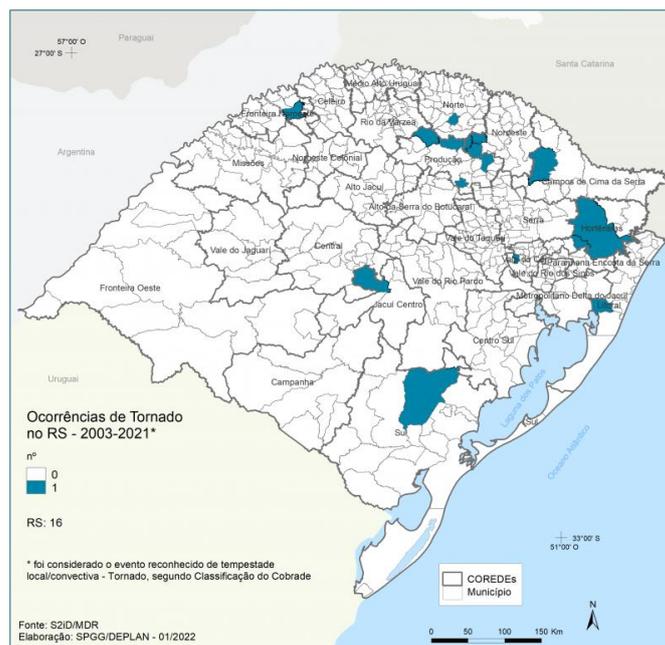
(54% dos municípios gaúchos). A Figura 93 mostra a ocorrência de vendavais, por ano, no Rio Grande do Sul, no período de 2003-2021, enquanto a Figura 94 apresenta a sua distribuição geográfica.

Figura 93 - Número ocorrências de vendavais por ano, no Rio Grande do Sul - 2003-2021.



Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

Figura 94 - Ocorrências de vendaval, no Rio Grande do Sul ,no período 2003-2021.



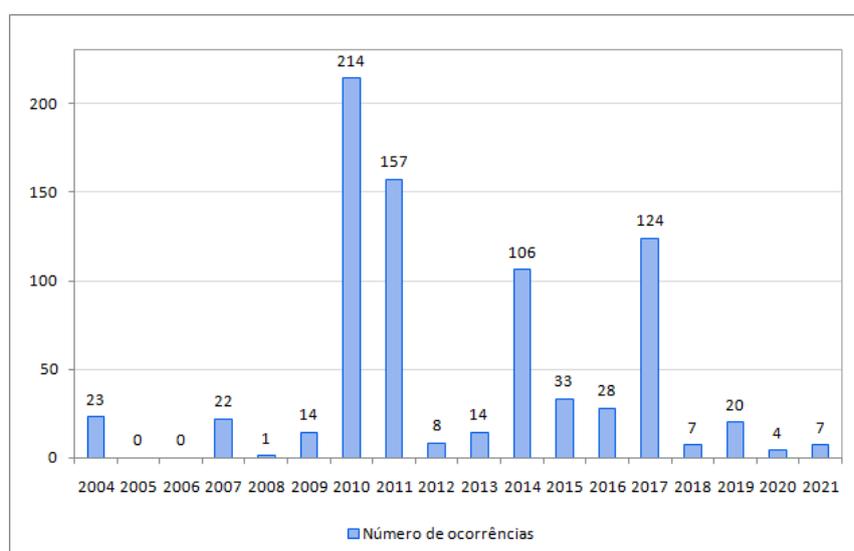
Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

Conforme a Figura 93, a maior incidência de vendavais no Estado aconteceu em 2010 e 2017.

De acordo com o mapa da Figura 94, os municípios suscetíveis a vendavais, no COREDE JC, são Cachoeira do Sul e Cerro Branco, ambos correspondendo à classe 3 (2-3 ocorrências no período 2003-2021), além de Restinga Sêca e Paraíso do Sul, situados na classe 1 (1 ocorrência no período 2003-2021). O COREDE JC, somente no período de 2017 a 2021, foi atingido por 17 vendavais (S2iD/MDR, apud RS (2022)).

Enxurrada, de acordo com COBRADE (IPT, 2018) é o escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Apresenta grande poder destrutivo, elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial, conforme descreve RS (2022). O reconhecimento anual de ocorrências de enxurradas no Rio Grande do Sul, no período de 2004-2021, pode ser visto na Figura 95, na qual fica evidente que os anos mais críticos foram 2010, 2011, 2014 e 2017.

Figura 95 - Número de ocorrências de enxurradas, no Rio Grande do Sul, no período 2004-2021.

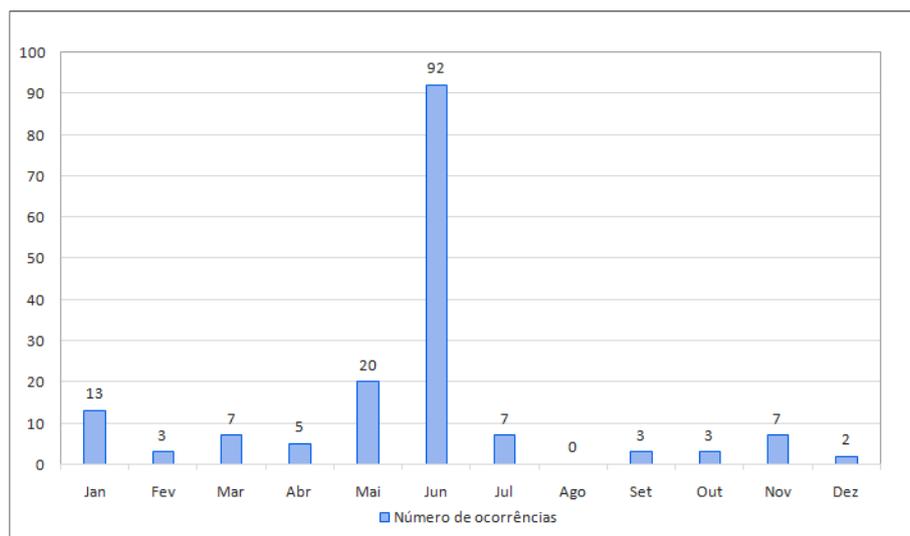


Fonte: S2iD/MDR apud RS (2022).

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

Para o período de 2017 a 2021, o maior número de ocorrências de enxurradas, no Estado, aconteceu durante os meses de maio e junho (Figura 96).

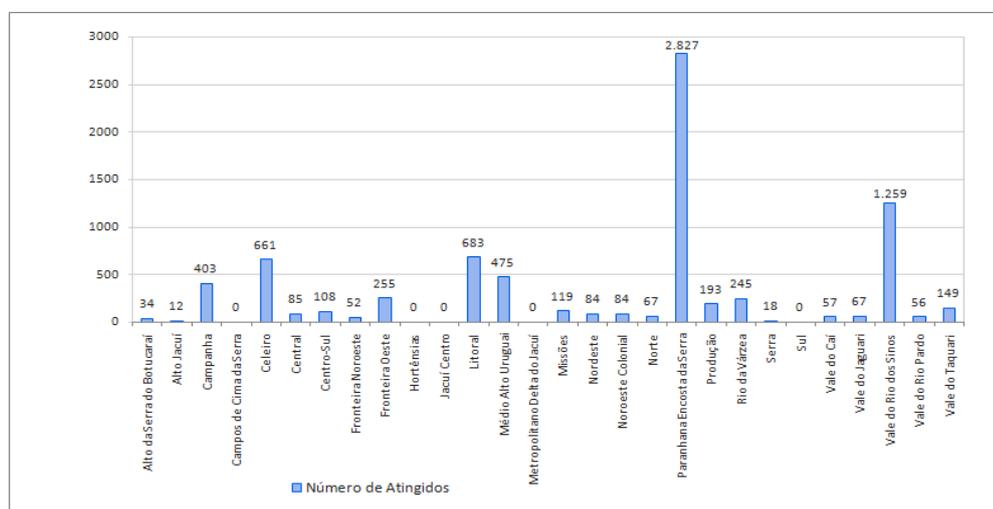
Figura 96 - Reconhecimento mensal do número de ocorrências de enxurradas, no Rio Grande do Sul, no período 2017 a 2021.



Fonte: S2iD/MDR apud RS (2022).

O COREDE JC, nesse mesmo período, não registrou mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados e desaparecidos (Figura 97).

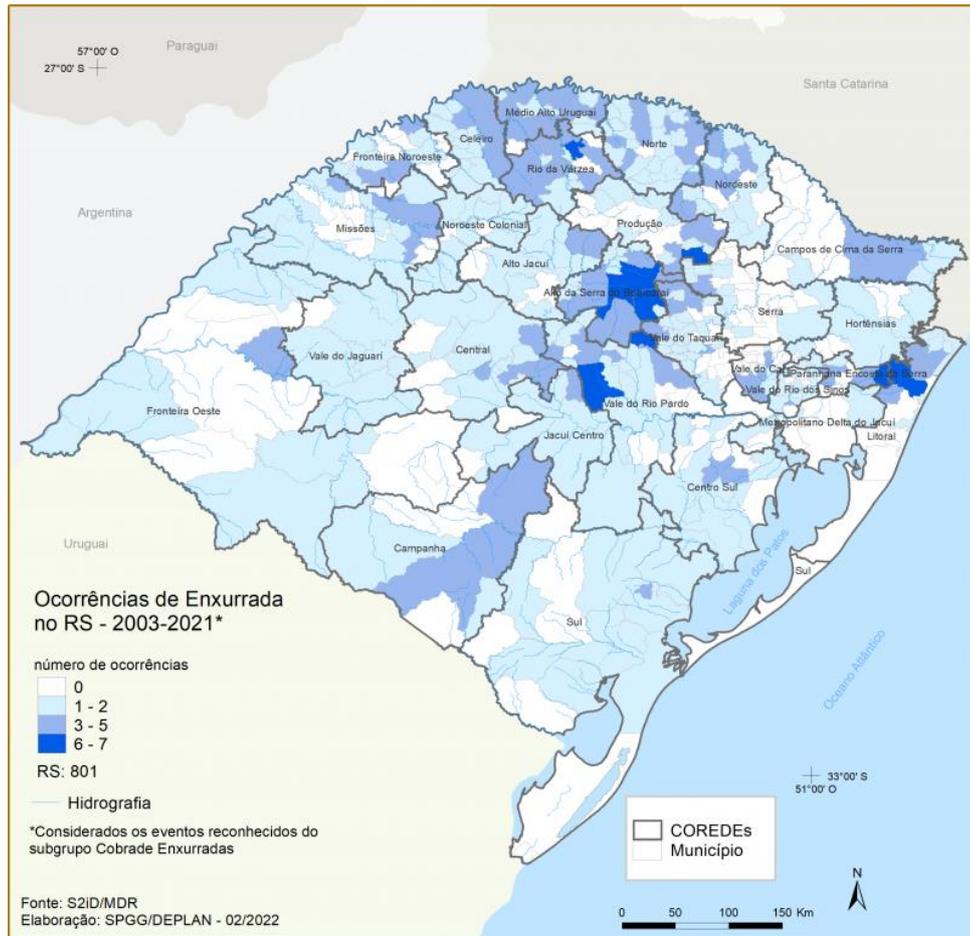
Figura 97 - Número de afetados por enxurradas, por COREDE, no período 2017-2021.



Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

Conforme a Figura 98, Cerro Branco e Novo Cabrais encontram-se na classe 3 (3 – 5 enxurradas no período de 2003 a 2021); São Sepé, Cachoeira do Sul, Restinga Sêca e Paraíso do Sul situam-se na classe 2 (1-2 ocorrências); e Vila Nova do Sul na classe 1 (zero ocorrência).

Figura 98 - Ocorrências de enxurradas no RS no período 2003 a 2021.



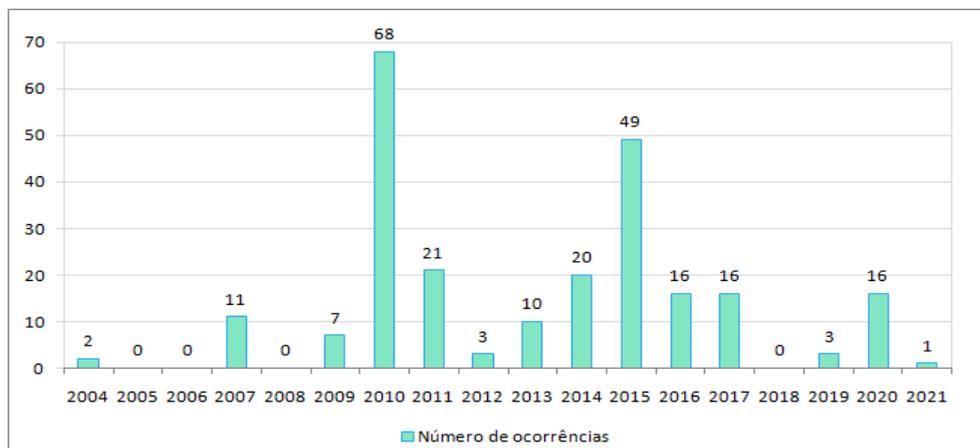
Fonte: S2iD/MDR apud RS (2022).

Inundação, segundo COBRADE (IPT, 2018), assinala “a submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.”

As ocorrências de inundações, por ano, no Rio Grande do Sul, no período de 2004-2021, estão mostradas na Figura 99, e a sua distribuição espacial no

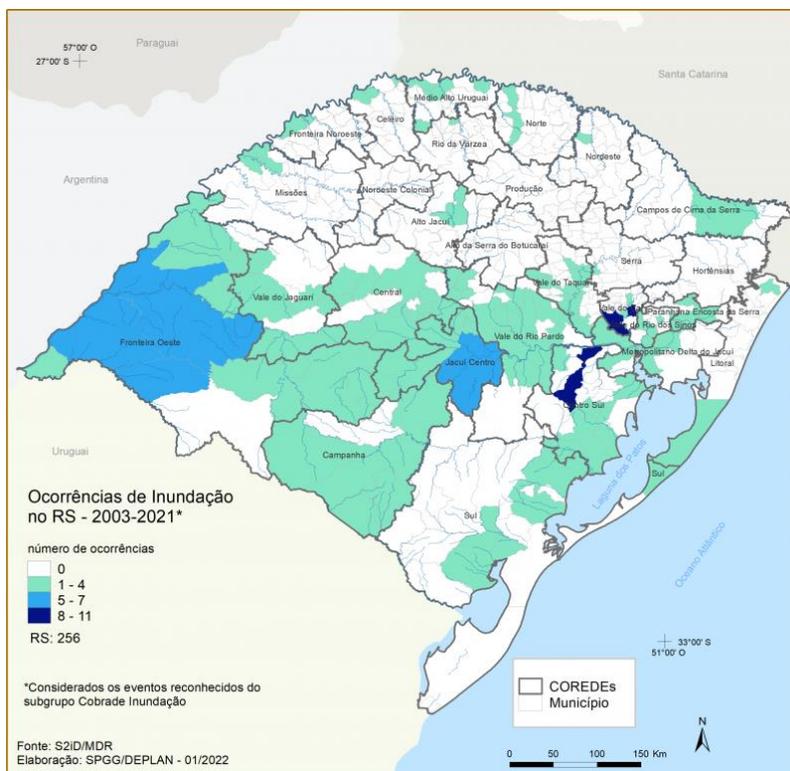
mapa do Estado, na Figura 100. Conforme a Figura 99, para o mesmo período, os anos 2010 e 2015 foram os mais castigados no Estado por inundações.

Figura 99 - Ocorrências de inundações por ano, no RS, no período de 2004-2021.



Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

Figura 100 - Ocorrências de inundação, no Rio Grande do Sul, no período de 2003-2021.



Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

No COREDE JC, em especial, o município de Cachoeira do Sul foi situado na classe 3 (5-7 ocorrências no período 2003-2021) no mapa da Figura 100. Já os municípios de Vila Nova do Sul, São Sepé, Restinga Seca, Paraíso do Sul, Cerro Branco e Novo Cabrais estão assinalados como classe 2 (1-4 ocorrências entre 2003 e 2021).

Por fim, cabe registrar que alagamentos, geadas e movimentos de terra não foram registrados no COREDE JC no período de 2003-2021 pelo S2id/MDR, apud RS 2022²⁹

O Quadro 9 traz uma síntese dos eventos reconhecidos, segundo a COBRADE, no período de 2003-2021, nos sete municípios do COREDE JC.

Quadro 9 - Eventos reconhecidos, por subgrupo de desastres, no período de 2003-2021, nos municípios do COREDE Jacuí Centro. Fonte: Autores com base em S2id/MDR).

MUNICÍPIO	SECA	CHUVAS INTENSAS	GRANIZO	TORNADO	VENDAVALS	ENXURRADAS	INUNDAÇÕES	ALAGAMENTO	GEADA	MOVIMENTO DE MASSA
Cachoeira do Sul	■	□	■	□	■	■	■	□	□	□
Cerro Branco	■	□	□	□	■	■	■	□	□	□
Novo Cabrais	■	□	□	□	□	■	■	□	□	□
Paraíso do Sul	■	□	■	□	■	■	■	□	□	□
Restinga Sêca	■	■	■	■	■	■	■	□	□	□
São Sepé	■	■	■	□	□	■	■	□	□	□
Vila Nova do Sul	■	■	□	□	□	□	■	□	□	□



Ocorrência do evento no município no período 2003-2021.



Não ocorrência do evento no município no período 2003-2021.

²⁹ Durante a Audiência Regional, no dia 18 de julho de 2023, em Cachoeira do Sul, os representantes municipais confirmaram a ocorrência habitual de geadas na região, mas não considerando também como evento climático extremo.

5. MATRIZ SWOT

Conforme especificado no Termo de Referência da Revisão do PED 2015-2030 (COREDEs, 2022), o Relatório de Avaliação deve ser constituído por forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, na forma de uma Matriz SWOT (Matriz FOFA).

Assim, o Quadro 16 mostra a Matriz SWOT gerada para o COREDE JC no período 2022-2030. Já o Quadro 17 apresenta a Matriz SWOT Cruzada e com valoração para a região no mesmo período.

Em ambos os casos, os procedimentos empregados estão descritos na Fase 5 da metodologia, item 2 do presente documento.

Quadro 16 - Matriz SWOT atualizada para o período de 2022-2030 para o COREDE JC.

AMBIENTES	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Localização geográfica na área central do Estado e com facilidade de acessos: BR 290, que liga a região da fronteira à capital; RST 287, importante corredor logístico do RS; rodovias federais (BR 153, BR 290, BR 392) e estaduais (RST 287, RST 481). 2. Conexão à Rota do Mercosul, por onde ingressam no país cerca de 80% dos argentinos rumo ao litoral brasileiro 3. Malha ferroviária cruzando a região. Oferecimento de passeios turísticos ferroviários. 4. Potencial hidrográfico (Rio Jacuí) para escoamento da produção e entrada de insumos na região. 5. Condições naturais variadas para diversificação da agricultura; produtores atualizados tecnicamente na agroindústria e com boa produtividade em suas lavouras; assistência técnica disponível por meio da EMATER e da FETAC. Agricultura familiar. Novos cultivos: produção de oliveiras e noz pecan. 6. Maior sensibilização das propriedades às questões ambientais. (exemplo: cadastro ambiental rural, 20% de APP). 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Recuperação e manutenção de estradas. Gargalo na Quarta Colônia devido à ponte das Tunas. Falta recuperação na Ponte do Fandango e pontes da BR 290. 2. Ausência de projetos e investimentos públicos e privados destinados a incrementar um maior número de atrativos e qualificar serviços com a finalidade de aumentar a permanência dos visitantes procedente do Sul do país e do Prata na região, bem como destinados a melhorar a infraestrutura do COREDE JC. 3. Não aproveitamento do potencial ferroviário existente. 4. Deficiência no fornecimento de energia elétrica, dificuldade de acesso à internet e à telefonia no meio rural. 5. Deficiência no quadro de funcionários e escassez de repasses financeiros para a EMATER. 6. Êxodo e sucessão rural. 7. Deficitária organização das cadeias produtivas que têm surgido nas pequenas propriedades e dos APLs. 8. Ineficiência na gestão da propriedade rural. 9. Inexistência de uma cadeia destinada à organização e comercialização da agropecuária regional e à captação de

AMBIENTES	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
	<p>7. Grande disponibilidade de matéria prima no setor primário.</p> <p>8. PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos – Ministério da Cidadania*).</p> <p>9. Disponibilidade de ensino técnico e superior (presencial e remoto), inclusive aplicado ao setor agrícola em escolas públicas e privadas.</p> <p>10. IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental Rede Pública.³⁰</p> <p>11. Paisagem natural com cobertura vegetal nativa e variedade de ambientes. Transição dos biomas Pampa e Mata Atlântica. Existência de atrativos históricos e culturais. Geoparque da Quarta Colônia reconhecido pela UNESCO³¹</p>	<p>recursos para a produção.</p> <p>10. Proximidade das lavouras aos rios, sangas e arroios. Desrespeito às APPs. Poluição do aquífero Guarani; assoreamento dos arroios, rios e vertentes. mineração.</p> <p>11. Inexistência de PAAs³³ municipais, a exemplo do que foi implementado em Porto Alegre e Águas Claras.</p> <p>12. Menor interesse da população no estudo.</p> <p>13. IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental Rede Pública.³⁴</p> <p>14. Elevadas taxas de analfabetismo.³⁵</p> <p>15. Falta de estruturas nas escolas (salas de aulas e laboratórios de informática, ciências e quadras cobertas, atividades multifuncionais), carência na capacitação dos professores e funcionários e necessidade de maior inclusão.</p> <p>16. Abastecimento de água³⁶ nas áreas urbana e rural.</p>

³⁰ Indicador regional: IDEB anos iniciais. Com exceção de Vila Nova do Sul, todos os demais municípios, com dados disponíveis no IBGE, apresentaram acréscimos no índice em relação a 2015, inclusive, com exceção de Vila Nova do Sul, superaram o IDEB anos iniciais do RS em 2021.

³¹ A Organização das Nações Unidas (UNESCO), para a Educação, a Ciência e a Cultura, reconheceu, em 2023, o Geoparque da Quarta Colônia e de Caçapava do Sul.

³³ Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal.

³⁴ Indicador regional: IDEB anos finais (IBGE). Em 2021, somente dois municípios, Cachoeira do Sul e Restinga Sêca, atingiram o valor do IDEB anos finais do RS.

³⁵ Indicador regional: Taxa de analfabetismo (IBGE, 2010). Taxas de analfabetismo, para pessoas de 10 anos ou mais, bem como para pessoas de 15 anos ou mais, muito superiores às taxas verificadas no RS em 2010. Elevada desigualdade nessas taxas entre os sete municípios da região.

³⁶ Indicador regional: Abastecimento de água (DEEDADOS 2015/2021). Grande desigualdade na região.

AMBIENTES	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
	<p>12. A topografia da região favorece a implantação de açudes e barragens para aumentar a reservação de água para uso agrícola e para manutenção da vida nos cursos naturais, bem como a viabilidade da navegação no Rio Jacuí.</p> <p>13. Trabalho especializado coletivo e individual voltado ao resgate dos dependentes químicos. Existência de Casas de Passagens e de Recuperação, CRAS e CREAS.</p> <p>14. HCB em Cachoeira do Sul com serviços de referência Oncologia, Neurologia, Hemodiálise, UTI Adulto, UTI Neonatal, Bloco cirúrgico, Traumatologia e Oftalmologia de Média Complexidade disponíveis através da 8ª. Coordenadoria Regional de Saúde (CRS).</p> <p>15. Cobertura de 100% de estratégias de saúde da família nos municípios menores.</p> <p>16. Alta cobertura no programa de vacinas preventivas, alcançando as metas propostas pelo Ministério da Saúde.</p> <p>17. Avanços na oferta do Pré-natal via SUS e nas ações de saúde mental na atenção básica, inclusive com a implantação de centros de autismo regionais e a criação do</p>	<p>17. Insuficiência de saneamento básico (rede de esgotamento no meio urbano³⁷, Unidades de Tratamento de Esgoto).</p> <p>18. Reduzida coleta de resíduos sólidos³⁸.</p> <p>19. Expansão urbana não planejada e existência de lotes/glebas sem regularização fundiária. Áreas de encostas ocupadas por minifúndios com conflitos entre a preservação e a sustentabilidade econômica.</p> <p>20. Eventos severos resultantes das mudanças climáticas.</p> <p>21. Limitações impostas pela legislação ambiental para a construção de barramentos e açudes em APPS.</p> <p>22. Baixa oferta de oficinas voltadas ao público jovem, para a capacitação e inserção desses no mercado de trabalho.</p> <p>23. Deficiência de recursos humanos técnicos na área da política social, na estruturação mínima de espaços físicos, e na oferta de materiais e equipamentos para as ações sociais. Falta de projetos sociais para formação desde a primeira infância, para a inclusão das pessoas com deficiências ou altas habilidades e serviços residenciais terapêuticos.</p>

AMBIENTES	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
	<p>programa TEACOLHE.</p> <p>18. Redução da mortalidade infantil.³²</p> <p>19. Comprometimento e profissionalismo dos policiais militares para com a segurança da população.</p> <p>20. Existência de forças tarefas regionais com execução de trabalhos integrados no combate ao crime organizado (tráfico de drogas, abigeato, etc).</p>	<p>24. Falta de maior integração frente às políticas de interesse regional, inclusive, relacionadas às comunidades indígenas e quilombolas. Déficit de moradias populares urbanas e rurais e espaços de lazer e esportes.</p> <p>25. Falta de recursos para sustentabilidade dos hospitais de pequeno porte em municípios menores.</p> <p>26. Inexistência no mesmo estabelecimento de saúde de atendimentos de traumatologia/ortopedia. Ausência de maior oferta de serviços cirúrgicos de alta e média complexidade.</p> <p>27. Demora referente ao atendimento em especialidades.</p> <p>28. Baixa procura espontânea por parte da população junto aos programas de vacinação.</p> <p>29. Desigualdade no índice de internações por diarreia na região.³⁹</p> <p>30. Mortalidade.⁴⁰</p> <p>31. Falta de recursos materiais e humanos na segurança</p>

³⁷ Indicador regional: Índice de coleta de esgoto (DEEDADOS 2015/2020). Desigualdade regional e valores abaixo do índice nacional.

³⁸ Indicador regional: Taxa de cobertura de coleta de resíduos sólidos (DEEDADOS 2015/2021). Verificada redução nas taxas municipais e grande desigualdade regional em 2021.

³² Indicador regional: Mortalidade infantil (IBGE, 2010). Verificada significativa redução no índice no período de 2010 a 2020.

³⁹ Indicador regional: internações por diarreia (IBGE, 2016). Desigualdade nos índices na região.

⁴⁰ Indicador regional: Mortalidade (IBGE, 2015/2020). Em mais da metade dos municípios da região, verificou-se um aumento nesse indicador no período de 2015 a 2020.

AMBIENTES	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
		<p>pública e na fiscalização ambiental.</p> <p>32. Precariedade do sistema de recuperação do delinquente. Necessidade de ampliação do sistema prisional e implantação de políticas para integração social dos apenados. Dificuldade na atualização e evolução tecnológica dos recursos (equipamentos e instalações). Faltam sedes regionais para o IGP e a SUSEPE.</p> <p>33. Falta de programas de acompanhamento permanente para ex dependentes químicos.</p> <p>34. Reduzido PIB per capita (valores correntes) nos municípios da região, quando comparados ao PIB per capita do RS.⁴¹</p> <p>35. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE).⁴²</p> <p>36. Necessidade de maior abrangência das ações da 8ª e 4ª CRS, capacitação NURESC⁴³, saúde do adolescente e pessoas com transtornos mentais.</p> <p>37. Pouca relevância na pesca artesanal e na aqüicultura.</p>

⁴¹ Indicador regional: PIB per capita (preços correntes – IBGE 2015/2020). Grande redução no valor do PIB per capita a preços correntes no COREDE em 2020, quando comparado a 2015.

⁴² Indicador regional: IDESE (DEEDADOS 2015/2019). Os índices do COREDE JC, tanto em 2015, quanto em 2020, permanecem abaixo do índice estadual.

⁴³ Núcleo Regional de Educação em Saúde Coletiva.

AMBIENTES	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Disponibilidade de novas tecnologias, promovendo o aumento da produtividade na agropecuária. 2. Programas oficiais para aquisição de alimentos como estímulo da produção e à agricultura familiar. 3. Porto Alegre e o Rio Grande do Sul fortalecendo-se como referência em inovação, tecnologia e empreendedorismo. 4. Diversidade de acessos rodoviários, inclusive com ligação à rota do Mercosul. 5. Demanda da população em geral por alimentos orgânicos. 6. Novo Código Florestal (Lei 12651/2012), que garantiu maior preservação do meio ambiente e segurança para a produção agrícola. 7. Proximidade com o grande mercado emissor de visitantes do RS e passagem dos turistas procedentes do Prata. 8. Nova demanda do turismo, pós-pandemia, voltada à segmentos relacionados à natureza. 9. Presenças da 4ª e 8 CRS (Coordenadorias Regionais da Saúde). 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ausência de um plano de safra regular (mais previsível ao longo do tempo) para atender as demandas regionais, principalmente, frente aos impactos crescentes das mudanças climáticas. 2. Ausência de mobilização regional frente à fragilidade do agricultor diante do arroz produzido na Ásia e que ingressa no Brasil pelo Uruguai. 3. Não operacionalização na prática das políticas de compensação ambiental. 4. Tímidas políticas públicas de fomento à inovação nos âmbitos estadual e nacional e falta de uma maior articulação entre os atores da quádrupla hélice (setor público, academias, empresários e sociedade civil). 5. Estado precário das rodovias, entre elas, a RS 149 e a RS 403. 6. Falta de reposição no quadro de funcionários da EMATER para ampliar a assistência técnica fornecida pelo Estado. 7. Ausência de educação ambiental sobre a importância de uma alimentação saudável. 8. Falta de esforços destinados à ampliação dos mercados regional, estadual e nacional em relação aos produtos da

AMBIENTES	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	10. Potencialidade do porto de Cachoeira do Sul.	<p>região, inclusive referente ao potencial turístico.</p> <p>9. Impossibilidade de barramento hídrico e construções de reservatórios de água em pequenas propriedades em áreas de APP de acordo com a legislação vigente.</p> <p>10. A não diferenciação na legislação vigente da produção em escala da produção de excedentes, preservando as garantias da segurança alimentar.</p> <p>11. Carências técnicas em produção de pequena escala.</p> <p>12. Impactos das mudanças climáticas (intensificação da estiagem, vendavais e granizos).</p> <p>13. Competição com outros destinos turísticos próximos e mais organizados.</p>

Fonte: Autores.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE JC

Quadro 10 - Matriz SWOT Cruzada e valorada para o COREDE JC.

COREDE JC		FATORES INTERNOS																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
		FORÇAS														FRAGILIDADES																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
FATORES EXTERNOS	OPORTUNIDADES	COREDE JC																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522	523	524	525	526	527	528	529	530	531	532	533	534	535	536	537	538	539	540	541	542	543	544	545	546	547	548	549	550	551	552	553	554	555	556	557	558	559	560	561	562	563	564	565	566	567	568	569	570	571	572	573	574	575	576	577	578	579	580	581	582	583	584	585	586	587	588	589	590	591	592	593	594	595	596	597	598	599	600	601	602	603	604	605	606	607	608	609	610	611	612	613	614	615	616	617	618	619	620	621	622	623	624	625	626	627	628	629	630	631	632	633	634	635	636	637	638	639	640	641	642	643	644	645	646	647	648	649	650	651	652	653	654	655	656	657	658	659	660	661	662	663	664	665	666	667	668	669	670	671	672	673	674	675	676	677	678	679	680	681	682	683	684	685	686	687	688	689	690	691	692	693	694	695	696	697	698	699	700	701	702	703	704	705	706	707	708	709	710	711	712	713	714	715	716	717	718	719	720	721	722	723	724	725	726	727	728	729	730	731	732	733	734	735	736	737	738	739	740	741	742	743	744	745	746	747	748	749	750	751	752	753	754	755	756	757	758	759	760	761	762	763	764	765	766	767	768	769	770	771	772	773	774	775	776	777	778	779	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789	790	791	792	793	794	795	796	797	798	799	800	801	802	803	804	805	806	807	808	809	810	811	812	813	814	815	816	817	818	819	820	821	822	823	824	825	826	827	828	829	830	831	832	833	834	835	836	837	838	839	840	841	842	843	844	845	846	847	848	849	850	851	852	853	854	855	856	857	858	859	860	861	862	863	864	865	866	867	868	869	870	871	872	873	874	875	876	877	878	879	880	881	882	883	884	885	886	887	888	889	890	891	892	893	894	895	896	897	898	899	900	901	902	903	904	905	906	907	908	909	910	911	912	913	914	915	916	917	918	919	920	921	922	923	924	925	926	927	928	929	930	931	932	933	934	935	936	937	938	939	940	941	942	943	944	945	946	947	948	949	950	951	952	953	954	955	956	957	958	959	960	961	962	963	964	965	966	967	968	969	970	971	972	973	974	975	976	977	978	979	980	981	982	983	984	985	986	987	988	989	990	991	992	993	994	995	996	997	998	999	1000	1001	1002	1003	1004	1005	1006	1007	1008	1009	1010	1011	1012	1013	1014	1015	1016	1017	1018	1019	1020	1021	1022	1023	1024	1025	1026	1027	1028	1029	1030	1031	1032	1033	1034	1035	1036	1037	1038	1039	1040	1041	1042	1043	1044	1045	1046	1047	1048	1049	1050	1051	1052	1053	1054	1055	1056	1057	1058	1059	1060	1061	1062	1063	1064	1065	1066	1067	1068	1069	1070	1071	1072	1073	1074	1075	1076	1077	1078	1079	1080	1081	1082	1083	1084	1085	1086	1087	1088	1089	1090	1091	1092	1093	1094	1095	1096	1097	1098	1099	1100	1101	1102	1103	1104	1105	1106	1107	1108	1109	1110	1111	1112	1113	1114	1115	1116	1117	1118	1119	1120	1121	1122	1123	1124	1125	1126	1127	1128	1129	1130	1131	1132	1133	1134	1135	1136	1137	1138	1139	1140	1141	1142	1143	1144	1145	1146	1147	1148	1149	1150	1151	1152	1153	1154	1155	1156	1157	1158	1159	1160	1161	1162	1163	1164	1165	1166	1167	1168	1169	1170	1171	1172	1173	1174	1175	1176	1177	1178	1179	1180	1181	1182	1183	1184	1185	1186	1187	1188	1189	1190	1191	1192	1193	1194	1195	1196	1197	1198	1199	1200	1201	1202	1203	1204	1205	1206	1207	1208	1209	1210	1211	1212	1213	1214	1215	1216	1217	1218	1219	1220	1221	1222	1223	1224	1225	1226	1227	1228	1229	1230	1231	1232	1233	1234	1235	1236	1237	1238	1239	1240	1241	1242	1243	1244	1245	1246	1247	1248	1249	1250	1251	1252	1253	1254	1255	1256	1257	1258	1259	1260	1261	1262	1263	1264	1265	1266	1267	1268	1269	1270	1271	1272	1273	1274	1275	1276	1277	1278	1279	1280	1281	1282	1283	1284	1285	1286	1287	1288	1289	1290	1291	1292	1293	1294	1295	1296	1297	1298	1299	1300	1301	1302	1303	1304	1305	1306	1307	1308	1309	1310	1311	1312	1313	1314	1315	1316	1317	1318	1319	1320	1321	1322	1323	1324	1325	1326	1327	1328	1329	1330	1331	1332	1333	1334	1335	1336	1337	1338	1339	1340	1341	1342	1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349	1350	1351	1352	1353	1354	1355	1356	1357	1358	1359	1360	1361	1362	1363	1364	1365	1366	1367	1368	1369	1370	1371	1372	1373	1374	1375	1376	1377	1378	1379	1380	1381	1382	1383	1384	1385	1386	1387	1388	1389	1390	1391	1392	1393	1394	1395	1396	1397	1398	1399	1400	1401	1402	1403	1404	1405	1406	1407	1408	1409	1410	1411	1412	1413	1414	1415	1416	1417	1418	1419	1420	1421	1422	1423	1424	1425	1426	1427	1428	1429	1430	1431	1432	1433	1434	1435	1436	1437	1438	1439	1440	1441	1442	1443	1444	1445	1446	1447	1448	1449	1450	1451	1452	1453	1454	1455	1456	1457	1458	1459	1460	1461	1462	1463	1464	1465	1466

6. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS PARA O PED 2022-2030

De acordo com o PED 2015-2030 (RS, 2017), os referenciais estratégicos definem o que é essencial para o desenvolvimento da região. Eles agrupam os anseios futuros da população, os rumos a serem seguidos na concretização da visão e dos valores que “sustentam e definem a identidade regional”. Assim, seguindo a estruturação do PED 2015-2030, na presente atualização, os referenciais estratégicos permanecem apresentados no tripé visão, vocação e valores, definidos como subsídios para o desenvolvimento regional.

6.1. Visão

Com base nas discussões, nas análises e nas contribuições resultantes dos diversos encontros com os representantes regionais nas distintas fases do processo de atualização do PED 2015-2030, ficou constatado que as principais características da região não foram alteradas de forma significativa no curto espaço de tempo (aproximadamente sete anos) entre o PDE 2015-2030 (concluído em 2017) e a sua atualização iniciada em 2022. Os impactos decorrentes em função da pandemia do COVID-19, por exemplo, foram considerados no âmbito das estratégias e projetos do PED 2022-2030.

Sendo assim, preserva-se a visão regional definida pelo PED 2015-2030⁴⁴:

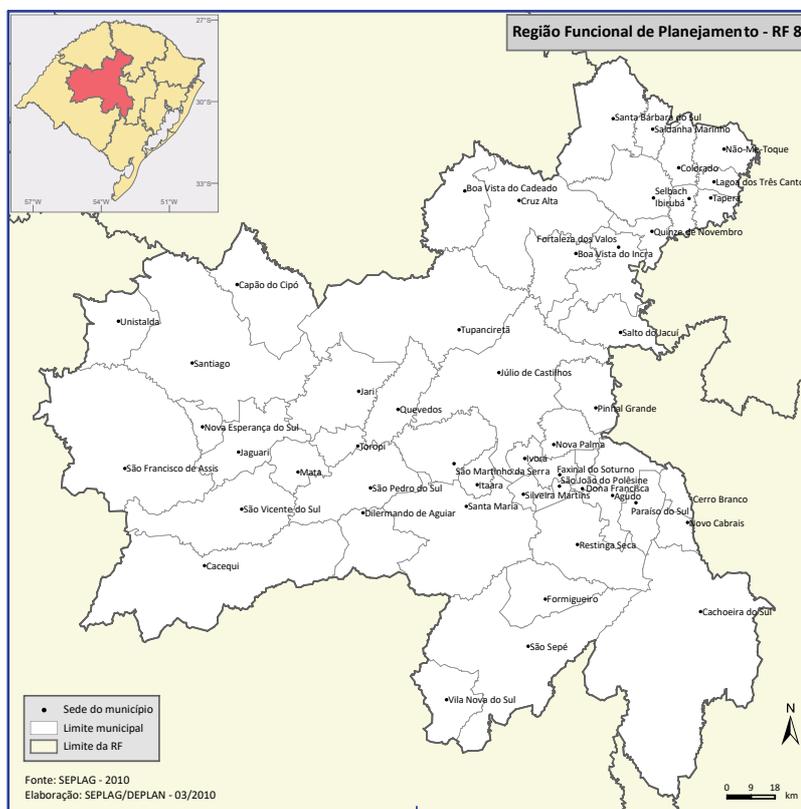
“consolidar a região como produtora agroindustrial de excelência com o fortalecimento da produção já estabelecida e a potencialização de novos segmentos, visando à qualidade de vida com base no desenvolvimento regional harmônico e sustentável”.

⁴⁴ Conforme aprovado na Audiência Regional na Cidade de Cachoeira do Sul no dia 18 de julho de 2023.

6.2. Vocação

O COREDE Jacuí Centro integra a Região Funcional 8 - RF 8 (Figura 101).

Figura 101 - Mapa da Região Funcional RF8.



Fonte: RS (2015).

A RF 8 constitui uma das 9 Regiões Funcionais de Planejamento do Estado, definidas pelo Estudo RUMOS 2015 (RS, 2007) e, igualmente, empregadas no Plano Plurianual (PPA)⁴⁵ 2020-2023 do Rio Grande do Sul (RS, 2019).

Engloba os COREDEs Alto Jacuí, Central, Vale do Jaguari e Jacuí Centro.

Sua produção econômica é, em grande parte, voltada à atividade agropecuária, decorrente do processo de ocupação do território, da localização geográfica e de aspectos geomorfológicos e pedológicos favoráveis, conforme

⁴⁵ O **Plano Plurianual (PPA)** é um dos instrumentos de planejamento previstos na Constituição Federal e na Estadual, juntamente com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA). Estabelece de forma regionalizada as diretrizes, objetivos e metas, quantificados física e financeiramente, dos programas da administração direta e indireta para um período de quatro anos. Atualmente, está em vigência o PPA 2020-2023 aprovado pela Lei n. 17.262/2020. O PPA 2024-2027 está em processo de elaboração, devendo ser entregue à Assembleia Legislativa em 1º de agosto do corrente ano conforme RS (2023).

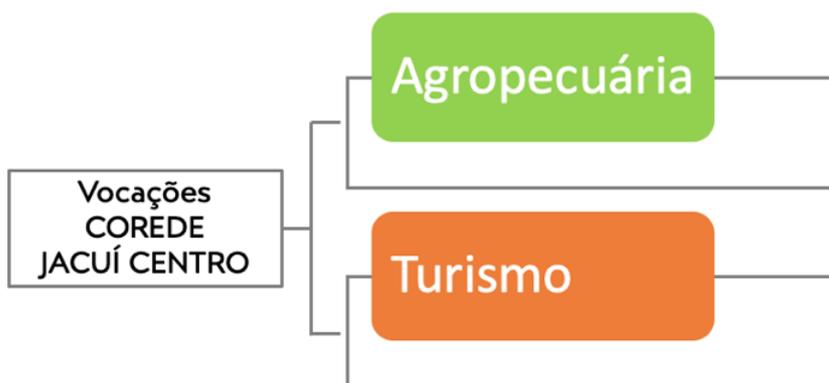
consta no estudo denominado “Perfil – Região Funcional de Planejamento 8 (RS, 2015).

Ainda, de acordo com RS (2015), na RF8, existem grandes e médias propriedades destinadas às lavouras de arroz, de soja e de trigo. Conta também com a produção diversificada, em pequenas propriedades familiares, onde ocorrem o cultivo do feijão, da mandioca, do fumo, de produtos orgânicos e à produção de leite. Nessas lavouras temporárias, verifica-se carências de medidas de apoio ao pequeno produtor, como por exemplo, assistência rural e linhas de financiamento.

Mais recentemente, vem consolidando-se, na RF 8, a presença da fruticultura por meio das culturas de noz, olivas e uva (RS, 2017).

Ao longo das etapas anteriores do processo de atualização do PED 2015-2030 (Etapas 1 e 2), tornou-se manifesta, por parte dos representantes regionais, a condição de ser ratificada, para o período 2022-2030, a vocação do COREDE JC definida em 2015 (RS, 2017), ou seja, a vocação direta com a produção agropecuária, mas acrescida, agora, de uma segunda vocação: o Turismo⁴⁶ (Figura 102).

Figura 102 - Vocações do COREDE JC, segundo o PED 2022-2030.



Fonte: Autores.

⁴⁶ Conforme aprovado na Audiência Regional na Cidade de Cachoeira do Sul no dia 18 de julho de 2023

A vocação para a atividade agropecuária ficou ratificada pelo expressivo número de forças identificadas na Matriz SWOT atualizada da região (Quadro 16), quando foram ressaltadas:

- a) localização geográfica na área central do Estado, com rodovias para escoamento da produção: BR 290, que liga a região da fronteira à capital; RST 287, importante corredor logístico do RS; rodovias federais (BR 153, BR 290, BR 392) e estaduais (RST 287, RST 481), (Força 1).
- b) as condições naturais variadas para diversificação da agricultura (mais recentemente, produção de oliveiras e noz pecan⁴⁷); produtores atualizados tecnicamente na agroindústria e com boa produtividade em suas lavouras, presença de assistência técnica qualificada por meio da EMATER⁴⁸ e FETAG⁴⁹ (Força 5).
- c) aspectos favoráveis do ambiente à atividade agropecuária tendo em vista a geomorfologia da região (RS, 2019b), constituída por três províncias morfológicas distintas⁵⁰, a presença de solos profundos⁵¹ (RS, 2022r) e relevo plano a ondulado⁵² (PED,2017), o potencial hidrográfico existente (Força 4);
- d) uma maior sensibilização das propriedades rurais relativa às questões ambientais (Força 6);
- e) o oferecimento de ensino técnico e superior aplicado ao setor agrícola (Força 9);
- f) a topografia favorável à implantação de açudes e barragens destinados à reservação de água para uso agrícola e para a pecuária (Força 12).

⁴⁷ Duas culturas muito destacadas na Audiência Regional de Cachoeira do Sul no dia 18 de julho de 2023.

⁴⁸ Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural.

⁴⁹ Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul.

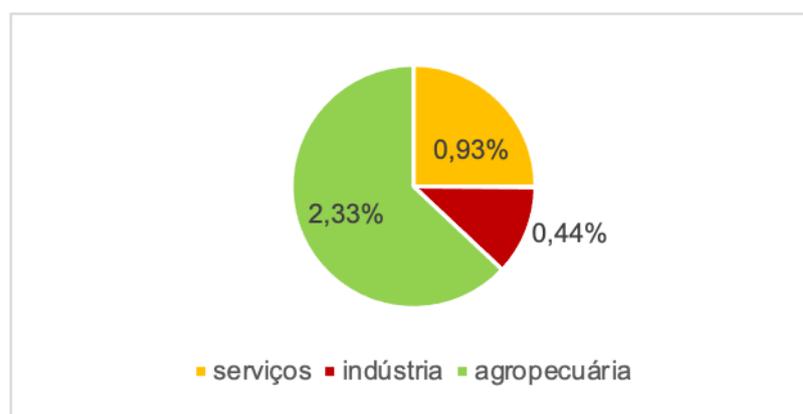
⁵⁰ Planalto Meridional, Depressão Central e Escudo Sul-Rio-Grandense. Fonte: PED JC 2015-2030.

⁵¹ Solos em geral mais profundos (solos de várzea, argilossolos e planossolos). Fonte: RS (2022r).

⁵² Relevo plano, onde ocorre o cultivo de arroz e a rotação com pecuária; suave ondulado até ondulado, onde predomina a atividade pecuária e cultivos agrícolas não irrigados como a soja, trigo, milho, fumo, sorgo, cevada e aveia e, mais recentemente a silvicultura de acácia e eucaliptos. Fonte: PED JC 2015-2030.

A vocação do COREDE JC para agropecuária fica igualmente clara, quando se verifica a contribuição dos setores da economia para o Valor Adicionado Bruto (VAB). O COREDE JC em 2020, registrou 0,93% nos serviços, 0,44% na indústria e 2,33% na agropecuária (Figura 103), conforme dados extraídos da Tabela 10, constante no Produto II da atualização do PED 2015-2030.

Figura 103 - Contribuições dos setores da economia para o VAB 2020 do COREDE JC.



Fonte: Autores, a partir de DEEDADOS.

A nova vocação para a atividade turística fica evidente pelos aspectos positivos (forças) identificadas na Matriz SWOT no Quadro 16.

- a) Localização geográfica na área central do Estado e com facilidade de acessos: BR 290, que liga a região da fronteira à capital; RST 287, importante corredor logístico do RS; rodovias federais (BR 153, BR 290, BR 392) e estaduais (RST 287, RST 481), Força 1;
- b) Conexão à Rota do Mercosul, por onde ingressam no país cerca de 80% dos argentinos rumo ao litoral brasileiro (Força 2);
- c) IDEB⁵³ Anos Iniciais do Ensino Fundamental Rede Pública (Força 10);
- d) Paisagem natural com cobertura vegetal nativa e variedade de ambientes. Transição dos biomas Pampa e Mata Atlântica. Atrativos históricos e culturais. (Força 11);

⁵³ Índice Desenvolvimento da Educação Básica.

- e) A topografia da região favorece a implantação de açudes e barragens para aumentar a reservação de água para uso agrícola e para manutenção da vida nos cursos naturais, bem como a viabilidade da navegação no Rio Jacuí (Força 12);
- f) HCB⁵⁴ em Cachoeira do Sul com serviços de referência Oncologia, Neurologia, Hemodiálise, UTI Adulto, UTI Neonatal, Bloco cirúrgico, Traumatologia e Oftalmologia de Média Complexidade disponíveis através da 8ª. Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), (Força 14);
- g) Alta cobertura no programa de vacinas preventivas, alcançando as metas propostas pelo Ministério da Saúde (Força 16);
- h) Redução da mortalidade infantil (Força 18);
- i) Comprometimento e profissionalismo dos policiais militares para com a segurança da população (Força 19);
- j) Existência de forças tarefas regionais com execução de trabalhos integrados no combate ao crime organizado, entre eles o tráfico de drogas e o abigeato (Força 20).

Outro aspecto, que contribui para confirmar a vocação turística da região, refere-se ao fato de que, de acordo com o Programa de Regionalização do Turismo, 72% dos municípios do COREDE JC já estão regionalizados e constam no Mapa do Turismo do Brasil, edição 2023 (BRASIL, 2023). Cachoeira do Sul, Paraíso do Sul e São Sepé integram a Região Turística Central do Rio Grande do Sul. Já os municípios de Cerro Branco e Novo Cabrais, também regionalizados, pertencem à Região Turística Centro-Serra. Os municípios de Restinga Seca e Vila Nova do Sul não aparecem no mapa do turismo brasileiro nesta nova edição.

O potencial turístico do COREDE JC é inquestionável. A região conta com inúmeros atrativos naturais e culturais. Entre eles, cabe citar, o Parque Witeck, a Trilha das Cascatas, as Trilhas das Figueiras, a Trilha Natureza e Arte em Novo

⁵⁴ Hospital de Caridade e Beneficência.

Cabrais; a Catedral Nossa Senhora da Conceição, o Château d'Eau (Castelos das Águas), a Ponte de Pedra, a Ponte do Fandango, a Casa da Aldeia, o Jardim Zoológico, o Jardim Botânico e o museu municipal Patrono Edyr Lima em Cachoeira do Sul; o Balneário Tia Zina, a Barragem Aldo Menezes, a Cascata da Linha Negra, a Gruta dos Índios, o Morro Cerro Branco, a Rota dos Casarões Antigos e a Trilha das Bananeiras em Cerro Branco; o Museu Municipal, a Gruta do Marco, a Praça das Mercês, a Fonte da Bica, o Fogão de Chão na Fazenda Boqueirão, a Estátua do Índio Sepé Tiaraju e Cascata da Pulquéria em São Sepé; o Balneário Tunas (um dos mais visitados balneários da Região Central do Estado), o Buraco Fundo (formação geológica proveniente de erosão), a Estação Férrea (prédio histórico restaurado) e a Termas Romanas (Resort e Parque Termal) em Restinga Sêca e as cascatas Laranjeira e Serrinha em Vila Nova do Sul. Por fim, cabe ressaltar o reconhecimento recente pela UNESCO do Geoparque da Quarta Colônia⁵⁵ e o potencial turístico relativo à existência do patrimônio fossilífero do Período Triássico na região (UFSM, 2023).

O COREDE JC conta ainda com aspectos históricos relevantes para a exploração da atividade turística (RS, 2023). Cabe, por fim destacar a nova demanda turística voltada à natureza e à procura de destinos mais próximos nesses tempos pós-pandemia COVID-19, quando é preciso lembrar a proximidade da região com a Região Metropolitana de Porto Alegre, com potencial emissão de visitantes (Valente, 2022).

6.3 Valores

No processo de atualização do PED 2015-2030 do COREDE JC, foram preservados os valores identificados no documento original, que estão relacionados diretamente à vocação da região para a agropecuária e, agora, acrescidos outros relacionados com a nova vocação para o turismo:

⁵⁵ A Organização das Nações Unidas (UNESCO), para a Educação, a Ciência e a Cultura, reconheceu, em 2023, o Geoparque da Quarta Colônia e de Caçapava do Sul.

- Tradição na produção agropecuária (construção histórica);
- Receptivo à tecnologia e novas formas de produção;
- Disponibilidade de recursos físico-naturais adequados à produção e diversificação;
- A região constitui-se em zona de transição ambiental entre os biomas Pampa e Mata Atlântica, com contribuição importante na interconexão da biodiversidade;
- Dinamismo da paisagem e componentes históricos propiciam ao desenvolvimento do turismo;
- Existência de atrativos culturais e naturais;
- Existência de produtos turísticos desenvolvidos na região;
- Composição étnica diversificada com identidades e valores culturais próprios;
- Existência de modais de transporte com condições ambientais favoráveis para a sua interconexão;
- Atuação do COREDE Jacuí Centro com grande capacidade de articulação junto às esferas municipais, estaduais e federais

7. ESTRATÉGIAS REGIONAIS

Para a definição das estratégias regionais, a atualização de 2022 preservou as quatro dimensões de desenvolvimento constantes no PED 2015-2030:

- I. Dimensão social;
- II. Dimensão econômica;
- III. Dimensão infraestrutura e ambiente;
- IV. Dimensão governança e gestão.

Essas dimensões foram as mesmas constantes no Planejamento Plurianual do Estado do Rio Grande do Sul - PPA-RS/2016-2019⁵⁶ (RS, 2015), permanecendo em plena consonância com as dimensões do PPA – RS/2020-2023⁵⁷ (RS, 2019b).

Definidas as dimensões, seguiu-se o estabelecimento das estratégias regionais, caracterizando linhas de intervenção destinadas a solucionar ou reduzir os problemas identificados num prazo de tempo exequível (até 2030), conforme descreve RS (2022m). Para tanto, foram considerados os resultados obtidos na Matriz SWOT Cruzada com a finalidade de tirar partido dos pontos fortes e suplantar os pontos fracos da região, ou seja, aproveitar as oportunidades e as forças regionais, buscando superar ou reduzir os impactos decorrentes das ameaças e das fraquezas, que causam alguma dificuldade para a obtenção do desenvolvimento pretendido.

O Quadrante I da Matriz Cruzada assinalou o melhor cenário, porque contém os dois principais motores (oportunidades e forças) para impulsionar o desenvolvimento regional. A partir desse quadrante, foram estabelecidas as estratégias mais fáceis de ser implementadas devido à conjunção de fatores favoráveis.

Os Quadrantes II e III armazenaram pontos de atenção devido à presença de fraquezas e ameaças, contudo, poderiam ser considerados viáveis no estabelecimento das estratégias, desde que superadas as desvantagens da região.

Finalmente, o Quadrante IV demarcou os aspectos com coexistência de maiores problemas, visto que foram elencados os pontos de atenção mais desfavoráveis na região, apresentados na forma de fraquezas e ameaças.

⁵⁶ Plano Plurianual RS 2016-2019. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201810/10105846-ppa-2016-2019.pdf>

⁵⁷ Plano Plurianual RS 2020-2023. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202305/15150949-ppa-2020-2023.pdf>

Diante dessas considerações, foram definidas as seguintes estratégias para as dimensões social, econômica, infraestrutura e ambiente, governança e gestão e seus respectivos setoriais, conforme mostrado no Quadro 18:

Quadro 11 - Dimensões e setoriais para a atualização do PED 2015-2030 do COREDE JC.

DIMENSÃO	SETORIAIS
I – Social	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação 2. Saúde e bem-estar 3. Segurança pública 4. Políticas sociais
II – Econômica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agricultura e desenvolvimento rural 2. Turismo 3. Indústria, comércio e serviços
III - Infraestrutura e ambiente	<ol style="list-style-type: none"> 1. Infraestrutura (saneamento, transporte, comunicações) 2. Meio ambiente
IV - Governança e gestão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Governança e gestão

7.1. Estratégias regionais para a dimensão social

Conforme o Quadro 18, as estratégias regionais para a dimensão social estão relacionadas aos setoriais da educação, saúde e bem-estar, segurança e políticas sociais.

Na educação, a Matriz SWOT registrou, como um dos aspectos positivos (forças) da região, a oferta do ensino técnico e superior por meio de instituições federais e particulares, inclusive, com o oferecimento de cursos voltados à vocação histórica do COREDE, que é a agropecuária. Destacou, igualmente, o IDEB, anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública, cujos valores conquistaram um incremento significativo no período 2015-2021, demonstrando a capacidade da região em dar continuidade aos esforços destinados à conquista de índices ainda maiores, aproximando-se dos índices estaduais.

A educação perpassa quase todos os setoriais, por isso, apareceu também como fator de grande importância para impulsionar a atividade turística, a

segunda vocação identificada para o COREDE JC pela atualização do PED 2022-2030, tendo em vista o novo perfil do turista com foco na natureza no pós-pandemia COVID-19. No entanto, a ausência de educação ambiental, numa região com dois biomas importantes (Mata Atlântica e Pampa), ficou registrada como uma fraqueza.

As novas tecnologias, voltadas à agropecuária, surgiram como um dos aspectos positivos, quando analisado o ambiente externo, assim como a inovação e o empreendedorismo, setores em que o Rio Grande do Sul é hoje considerado uma referência nacional e cujos desenvolvimentos estão diretamente relacionados à qualidade da educação.

Dessa forma, foram priorizadas para o setorial da educação as seguintes estratégias:

- a. aumentar ainda mais o IDEB e reduzir as taxas de analfabetismo, diminuindo as desigualdades existentes na região entre os sete municípios e alcançando valores estaduais. Esses indicadores constituem métricas disponíveis e capazes de permitir uma avaliação objetiva da evolução da educação no COREDE;
- b. garantir a melhoria da infraestrutura física nas escolas, promover a inclusão e oportunizar a capacitação dos professores e funcionários;
- c. mobilizar a chamada “quádrupla hélice” (universidade, empresa, governo e população civil) para inserir a região no movimento de vanguarda do RS em prol da inovação, somando-se ao fomento de incubadoras e à criação de polos de inovação tecnológica;
- d. incentivar o empreendedorismo na região.

Na saúde, a Matriz SWOT destacou a presença do Hospital de Caridade e Beneficência (HCB) em Cachoeira do Sul, a cobertura de 100% de programas de saúde da família nos municípios menores, a alta cobertura nos programas

vacinais preventivos, os avanços no Pré-natal por meio do SUS e na atenção básica à saúde mental, além da redução da mortalidade infantil como aspectos positivos do ambiente interno do COREDE JC.

Quanto aos aspectos negativos nesse ambiente, a referida matriz assinalou a falta de recursos para hospitais de pequeno porte e a ausência de oferecimento de atendimentos especializados em um mesmo estabelecimento de saúde, além da demora no atendimento desse serviço em locais e municípios onde estão disponíveis. Somam-se a isso, na Matriz SWOT, a desigualdade nos índices de internações por diarreia e a elevada mortalidade na região.

Com base nesses aspectos, foram definidas e priorizadas as seguintes estratégias para a saúde:

- a. melhorar o coeficiente de mortalidade infantil, que embora apareça como um ponto forte, pode ainda sofrer redução, e diminuir o número de internações por diarreia, assim como a mortalidade. Esses três indicadores da área da saúde apresentam métricas claras e de fácil acesso e análise, estando disponíveis em diferentes órgãos governamentais;
- b. implantar o atendimento de alta complexidade em traumatologia e o serviço de hemodinâmica, assim como criar um Centro de Especialidade Odontológica, ambos para atendimento regional;
- c. melhorar a infraestrutura e garantir a manutenção das unidades hospitalares existentes nos municípios, além do HCB de Cachoeira do Sul;
- d. garantir recursos para a manutenção dos hospitais de pequeno porte e residenciais terapêuticos, ampliar as ações das 8ª e 4ª Coordenadorias Regionais da Saúde na região, reforçando também a capacitação do NURESC, os programas da saúde do adolescente e as ações voltadas à saúde da família, assim como propiciar uma maior atenção às pessoas com transtornos mentais e sem vínculos familiares.

Com referência à segurança pública, a Matriz SWOT assinala entre as forças da região o comprometimento e o profissionalismo dos policiais militares com a segurança da população, assim como a existência de forças tarefas voltadas à execução de trabalhos integrados no combate ao crime organizado, aspectos inclusive muito destacados durante as reuniões de trabalho com os representantes regionais. Entretanto, registra como fraquezas, a falta de recursos materiais e humanos no setor, a deficiência no sistema de recuperação do delinquente e no sistema prisional, a falta de atualização nos recursos tecnológicos e a ausência de melhoria nas instalações físicas.

Sendo assim, foram definidas as seguintes estratégias para o setor:

- a. renovar os equipamentos da segurança pública;
- b. ampliar as ações do Batalhão Ambiental e da Patrulha Rural, inclusive com a aquisição de novos equipamentos (drones);
- c. construir as sedes regionais do Instituto Geral de Perícias (IGP) e da SUSEPE e qualificar os profissionais que atuam nas duas instituições.

No que tange ao setor das políticas sociais, a citada matriz apresentou como pontos positivos do ambiente interno, a existência do Programa Nacional de Alimentação Escolar/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), assim como a existência de trabalho especializado coletivo e individual voltado ao resgate dos dependentes químicos e a existência de Casas de Passagens e de Recuperação.

No entanto, ao relacionar os aspectos negativos do ambiente interno, registrou a reduzida oferta de ações voltadas à capacitação do público jovem para inserção no mercado de trabalho e a ausência de uma mobilização regional a favor das comunidades indígenas e quilombolas. Registrou ainda a inexistência de projetos sociais para a formação desde a primeira infância e a falta de moradias populares na região.

Portanto, as estratégias prioritárias para o setor de política sociais foram assim definidas:

- a. fortalecer a formação na primeira infância;
- b. promover a inclusão digital, sobretudo, dos jovens;
- c. apoiar social e economicamente as comunidades indígenas e quilombolas;
- d. garantir os direitos à inclusão das pessoas com deficiências ou altas habilidades;
- e. mobilizar a região para o oferecimento de um maior número de moradias populares pelos programas governamentais;

7.2. Estratégias regionais para a dimensão econômica

Em relação à dimensão econômica, a Matriz SWOT enumerou vários aspectos positivos e negativos com referência aos setores da agricultura e desenvolvimento rural, do turismo, da indústria e do comércio e serviços.

7.2.1 Agricultura e desenvolvimento rural

No que diz respeito à agricultura e ao desenvolvimento rural, entre as oportunidades ficaram registradas a existência de novas tecnologias, o estímulo à agricultura familiar por meio de Programas Federais, a condição do Estado na vanguarda nacional no movimento a favor da inovação e do empreendedorismo, a diversidade de acessos rodoviários e a conexão dessas estradas com o Mercosul. Destacou-se ainda a demanda aquecida por alimentos orgânicos, o ingresso no país dos turistas procedentes do Prata pela região e a potencialidade do porto fluvial de Cachoeira do Sul. Nesse contexto externo, a citada matriz enumerou algumas ameaças, como por exemplo, a irregularidade do Plano de Safra, a falta da articulação entre o setor público, instituições de ensino, empresários e comunidade em prol da inovação e do empreendedorismo e a necessidade de diferenciação na legislação vigente para a produção excedente.

Quanto ao ambiente interno, entre os aspectos positivos levantados na Matriz SWOT podemos citar a localização geográfica da região, a malha

ferroviária e o potencial hidrográfico para a navegação existentes, a diversidade e a boa produtividade da agricultura com assistência técnica garantida pela EMATER e pela FETAG. A matriz destacou ainda a grande disponibilidade de matéria prima no setor primário.

Mas, inúmeras fraquezas foram apontadas, que precisam ser superadas para o aproveitamento real das oportunidades, entre elas, a falta de manutenção das estradas, a ausência de novos investimentos públicos e privados, a subutilização da rede ferroviária, o não desenvolvimento do projeto do porto fluvial de Cachoeira do Sul e as deficiências em energia elétrica, internet e telefonia (as duas últimas principalmente no meio rural, contribuindo para o êxodo no campo).

A relação de pontos negativos, que comprometem a economia regional, continua na Matriz SWOT, quando registrou a existência de fracas cadeias produtivas e pouca mobilização regional para o incremento da agropecuária, assim como a ineficiência na gestão das propriedades rurais.

Em vista disso, foram estabelecidas as seguintes estratégias para esse setor da economia:

- a. incrementar o desenvolvimento da agroindústria familiar, incluindo a produção de leite e a pecuária;
- b. organizar Arranjos Produtivos Locais (APLs), implantar uma cadeia produtiva regional eficiente e melhorar a gestão da propriedade rural;
- c. desenvolver a pesca artesanal e a aquicultura;
- d. aumentar a assistência técnica e a captação de recursos para a agricultura;
- e. mitigar o êxodo no campo;
- f. ampliar os recursos do Plano Safra;
- g. propor a revisão da legislação relativa à produção de excedentes agrícolas;
- h. propor a revisão da legislação relativa construção de barramento hídrico e pequenos açudes.

7.2.2 Turismo

A Matriz SWOT apontou, entre as oportunidades relacionadas à atividade turística no COREDE JC, a diversidade de acessos rodoviários, inclusive com ligação à Rota do Mercosul, a proximidade com o grande mercado emissor de visitantes do Rio Grande do Sul (Região Metropolitana de Porto Alegre), a passagem pela região dos turistas procedentes do Prata ao ingressarem no Brasil e a nova demanda do turismo pós-pandemia, voltada à segmentos relacionados à natureza, para a qual existem inúmeras potencialidades nos diferentes municípios.

Essas oportunidades foram reforçadas pelas forças identificadas no ambiente interno, entre elas a localização geográfica central no Estado, a conexão rodoviária com o Mercosul, o potencial hidroviário, a disponibilidade de ensino técnico e superior na região, a paisagem natural, os inúmeros atrativos históricos e culturais existentes, a alta cobertura vacinal da população e a segurança pública.

Como ameaças à atividade turística, foram registradas na Matriz SWOT, a falta de manutenção nas rodovias, a ausência de uma educação ambiental mais efetiva, a inexistência de promoção regular do destino para atrair visitantes do Estado ou dos países vizinhos, bem como a possível competição de destinos turísticos próximos e mais estruturados. Entre as principais fraquezas, além da ausência de investimentos no setor, foram catalogadas na Matriz SWOT a insuficiência de saneamento básico, falta de unidades de tratamento de esgoto, a deficiência no abastecimento de água nas áreas rurais e em algumas zonas urbanas, a ainda reduzida coleta de resíduos sólidos e a ocorrência de eventos severos resultantes das mudanças climáticas.

A partir desses registros, e considerando que os diversos aspectos positivos e negativos foram elencados na dimensão “infraestrutura e ambiente”, ficou definida a seguinte estratégia para o turismo:

- implementar o planejamento da atividade turística nos municípios integrantes do COREDE JC, de forma a criar um ou mais produtos turísticos com enfoque regional. Identificar os atrativos naturais e culturais existentes na região, estruturar roteiros turísticos, capacitar a cadeia produtiva do turismo local e regional, sensibilizar a comunidade sobre a importância da atividade para o desenvolvimento econômico e social e promover turisticamente a região.

7.2.3 Indústria, comércio e serviços

A Matriz SWOT apontou, mais uma vez, como oportunidades, mas, agora, para a setorial “indústria, comércio e serviços”, a localização geográfica central do COREDE JC no Estado, a diversificação dos acessos rodoviários, o elevado número de turistas, que acessam ao Brasil, cruzando a região, a diversificação das atividades agrícolas, a atividade pecuária e a disponibilidade de matérias primas do setor primário.

Destacaram-se, igualmente, a presença de instituições com ensinos técnico e superior, a topografia favorável para a reservação de água destinada ao uso na indústria, especialmente a agropecuária, a maior procura por alimentos orgânicos e por destinos turísticos com atrativos naturais. Além disso, ficou ainda registrado, como oportunidade para esse setorial, a mobilização estadual em prol da inovação, cujos resultados, em diferentes estágios e características, têm sido comemorados em várias cidades gaúchas, como por exemplo, Porto Alegre, Lajeado, Passo Fundo, Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Rio Grande, Pelotas, Ijuí, Gravataí, Caxias, Flores da Cunha, Bento Gonçalves e Encantado.

Entre os aspectos negativos externos e internos, mais uma vez, surgiram na Matriz SWOT, o estado de manutenção e a falta de recuperação das estradas, o não aproveitamento dos potenciais ferroviário e hidroviário existentes, as deficiências no fornecimento de energia elétrica e de água, o acesso precário à

internet na área rural, a ausência de cadeias produtivas voltadas à organização, comercialização e à captação de recursos para impulsionar a produção regional e a falta de capacitação dos jovens para o mercado de trabalho.

Grande parte dessas questões foram consideradas em outros setoriais, por isso foi estabelecida a seguinte estratégia para a indústria, comércio e serviços:

- Modernizar os setores tradicionais da economia, incentivar novos empreendimentos e fomentar o desenvolvimento de redes de cooperação.

7.3 Estratégias regionais para a infraestrutura e ambiente

7.3.1 Infraestrutura

No setor da infraestrutura, a Matriz SWOT ratificou alguns aspectos positivos, tanto externos quanto internos, já considerados em outros setoriais. A diversidade de acessos rodoviários destacou-se novamente, mas com a fraqueza decorrente da falta de manutenção, em especial, nas estradas estaduais.

A malha ferroviária foi também enumerada, mas carente de recursos para sua manutenção, recuperação e operacionalização de uma forma mais abrangente e com a capacidade de contribuir para o tão esperado desenvolvimento regional. A proposta da implantação do porto fluvial de Cachoeira do Sul, que constou no PED 2015-2030 não foi considerada relevante para o período de 2022-2030 pelos representantes regionais presentes na Audiência Pública realizada no dia dezoito de julho de 2023 em Cachoeira do Sul⁵⁸. Por esse motivo, o produto referente a essa proposta foi excluído na nova Carteira de Projetos.

A deficiência de energia elétrica, o abastecimento de água, o pouco acesso à internet e à telefonia no campo apareceram registrada novamente na Matriz SWOT, como fraquezas regionais, inclusive como um dos motivos para o êxodo

⁵⁸ Devido a necessidade de dragagem regular, sendo mais prioridade o uso da malha ferroviária.

rural como já citado. Somou-se ainda aos aspectos internos negativos, a mencionada dificuldade, causada pela legislação vigente para a execução de barramentos hídricos e para a construção de pequenos reservatórios de água em áreas de APP, com a finalidade de viabilizar a produção agrícola e a indústria agrofamiliar em sítios, chácaras, estâncias, fazenda e ranchos com reduzida extensão territorial.

Dessa forma, a partir da Matriz SWOT, foram priorizadas e enumeradas as seguintes estratégias regionais no que tange à infraestrutura:

- a. integrar e qualificar os modais de transporte;
- b. incrementar o acesso a internet e à telefonia no meio rural;
- c. estimular investimentos de formas energéticas alternativas;
- d. oferecer espaços destinados ao lazer e à prática de esportes.

7.3.2 Meio ambiente

No setorial meio ambiente, a Matriz SWOT ressaltou, como aspectos positivos internos no COREDE JC, as variadas condições naturais existentes, a cobertura vegetal nativa e a presença dos biomas Pampa e Mata Atlântica, a topografia regional favorável à construção de barramentos⁵⁹ e de pequenos açudes para armazenamento e provisão de água, tanto para o uso agrícola quanto para a emprego na pecuária, mas, nesse último caso, com execução dificultada por limitações impostas pela legislação ambiental.⁶⁰

Apesar desses aspectos naturais considerados como forças do COREDE JC, surgiram, na referida matriz, aspectos negativos, impactando o meio ambiente. Nesse caso, foram registradas: a proximidade das lavouras aos rios, sangas e arroios; a poluição do aquífero Guarani; o assoreamento dos arroios, rios e vertentes; a atividade de mineração; e o desrespeito às APPs (ainda existente),

⁵⁹ Estrutura física construída, de terra ou obra civil, transversalmente ao curso de água, utilizada para a formação de lago artificial.

⁶⁰ Lei Federal 12.651/2012, conhecida como o Novo Código Florestal Brasileiro, que dispõe sobre a proteção nativa e dá outras providências.

embora tenha sido também anotada, na referida matriz, a ocorrência de uma maior sensibilização dos produtores rurais quanto ao cadastro ambiental rural e à destinação de 20% das áreas das propriedades para Áreas de Preservação Permanentes (APP).

A expansão urbana, sem planejamento, foi outro aspecto enumerado na Matriz SWOT, assim como a ocupação das encostas por minifúndios, gerando conflitos entre a preservação ambiental e a sustentabilidade econômica da região. Soma-se a isso, a demanda por moradias populares, já mencionada anteriormente.

Por último, foram listados os eventos severos na região resultantes das mudanças climáticas (estiagem, tempestades/vendavais e granizos) que afetam a população como um todo e a própria economia do COREDE JC e que estão ligados também à Defesa Civil.

Em vista disso, foram definidas as seguintes estratégias prioritárias para o setorial ambiente:

- a. promover ações regionais objetivando a sustentabilidade e a gestão ambiental;
- b. oferecer apoio técnico aos produtores agrícolas destinado ao controle no uso de agrotóxicos;
- c. adotar ações em prol do desenvolvimento sustentável de acordo com a Agenda 2030 (ONU, 2015), com destaque especial para iniciativas destinadas ao uso racional da água para consumo humano, para a irrigação e pecuária, e para a implantação de saneamento ambiental, tanto nas pequenas propriedades quanto nas áreas urbanizadas;
- d. rever a legislação vigente com a finalidade de facilitar a construção de barramentos e pequenos açudes em áreas de APPs, visando o armazenamento da água em momentos de abundância;

- e. preparar a região para o enfrentamento das mudanças climáticas por meio do monitoramento, do alerta e da mitigação dos danos provocados por eventos severos/críticos decorrentes na região;
- f. implementar o planejamento urbano;
- g. promover a regularização fundiária.

7.4 Estratégias regionais para governança e gestão

Com referência à governança e gestão, tanto pública quanto privada, foram anotadas entre outros aspectos, na Matriz SWOT, a deficitária organização das cadeias produtivas, a ineficiência na gestão da propriedade rural e a reduzida integração da comunidade a favor das políticas regionais.

Os municípios da região carecem de investimentos públicos na infraestrutura básica, como já foi amplamente descrito, sobretudo, voltados a um maior desenvolvimento da sua vocação tradicional: a agropecuária.

A nova vocação do COREDE JC, identificada pelo PED 2022-2030, a atividade turística, trará empreendimentos inéditos, fomentando o emprego e a geração de renda para a população, mas precisará de uma atuação efetiva, integrada e regular no setor por parte das administrações públicas, somada à ação sistêmica dos empreendedores da cadeia produtiva do turismo.

Fundamental o Estado atentar para as obras de infraestrutura necessárias. Nesse sentido, destaca-se, em especial, a necessidade da manutenção e de melhorias nas rodovias existentes, iniciativa da maior importância para as duas vocações atuais do COREDE JC.

Por outro lado, a presença de instituições de ensino técnico e superior, num esforço conjunto com toda a sociedade, pode contribuir para a formação e a capacitação de novas lideranças regionais, assim como qualificar a gestão em variados setores da economia.

Assim, considerando que vários dos aspectos citados já se encontram em outras dimensões e setoriais, foram priorizadas duas estratégias para governança e gestão:

- a. Oportunizar a formação e a capacitação de lideranças com a finalidade de representar e administrar a região e contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental;
- b. implementar uma Central de Projetos para o COREDE JC e fomentar a formação de parcerias e consórcios públicos em prol dos principais projetos do COREDE JC, tendo em vista que os municípios pequenos têm maiores dificuldades para formular e implementar as políticas públicas (ABRUCIO *et al*, 2013);

8. CARTEIRA DE PROJETOS ATUALIZADA

8.1. Considerações sobre a nova Carteira de Projetos

O Quadro 19 registra os ajustes promovidos na Carteira de Projetos do PED 2015-2030 na atualização para 2022. Além dos ajustes, o referido quadro traz o código de cada projeto constante originalmente no PED 2015-2030, mostra a dimensão estratégica de cada setorial, a nova identificação numérica e os códigos dos projetos na carteira atualizada.

Quadro 12 - Ajustes na Carteira de Projetos do PED 2015-2030 na atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE JC.

CODIGO PDE 2015-2030	AJUSTES EXECUTADOS	DIMENSÃO NO PED 2022-2030	NÚMERO DO PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	OBSERVAÇÕES
					I.1 - Setorial Educação	
EDU001	EXCLUSÃO	-	-	-	FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO.	Os objetivos do projeto integram as ações normalmente já implementadas pelas IES da região.
EDU002	ALTERAÇÃO	I ⁶¹	1	EDU001	FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
EDU003	ALTERAÇÃO	I	2	EDU002	QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Inclusão do produto 5.
EDU004	ALTERAÇÃO	I	3	EDU003	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
EDU005	ALTERAÇÃO	I	4	EDU004	INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO/TECNOLÓGICO E À INOVAÇÃO.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Inclusão dos produtos 1 e 2.
-	CRIAÇÃO	I	5	EDU005	REDUÇÃO DO ANALFABETISMO E AVANÇO NA INCLUSÃO NAS ESCOLAS	Projeto novo.
					I.2 - Setorial Saúde e Bem-estar	
SAU001	ALTERAÇÃO	I	6	SAU001	AMPLIAÇÃO DA AÇÃO DO NURESC (Núcleo Regional de Educação em Saúde Coletiva) PARA CURSOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.

⁶¹ Dimensão Social.

CODIGO PDE 2015-2030	AJUSTES EXECUTADOS	DIMENSÃO NO PED 2022-2030	NÚMERO DO PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	OBSERVAÇÕES
					PROFISSIONAIS DE SAÚDE.	
SAU002	ALTERAÇÃO	I	7	SAU002	AÇÕES DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (SAÚDE DO ADOLESCENTE).	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
SAU003	ALTERAÇÃO	I	8	SAU003	AMPLIAÇÃO DA COBERTURA DOS ESFs (Estratégia da Saúde da Família) NO ÂMBITO REGIONAL.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
SAU004	EXCLUSÃO	I	-	-	AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA REDE HOSPITALAR DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE - AMPLIAÇÃO FÍSICA DO HCB.	Recursos advindos por meio de emendas parlamentares permitiram reformas e ampliações no HCB.
SAU005	EXCLUSÃO	I	-	-	ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR E HOSPITALAR REGIONAL.	Recursos advindos por meio de emendas parlamentares permitiram reformas e ampliações no HCB.
SAU006	ALTERAÇÃO	I	9	SAU004	IMPLEMENTAÇÃO, AMPLIAÇÃO, QUALIFICAÇÃO DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS - PÚBLICOS.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
SAU007	EXCLUSÃO	I	-	-	HABILITAÇÃO DA APAE DE CACHOEIRA DO SUL COMO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO.	Projeto não é mais de interesse para a instituição.
SAU008	EXCLUSÃO	I	-	-	CRIAÇÃO DE UM CAPS REGIONAL.	Projeto não é mais de interesse para a instituição.
SAU009	ALTERAÇÃO	I	10	SAU005	IMPLANTAÇÃO DA ALTA COMPLEXIDADE EM TRAUMATOLOGIA - HCB PARA ATENDIMENTO DE TODA A REGIÃO.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
SAU010	ALTERAÇÃO	I	11	SAU006	IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA NA ULBRA CACHOEIRA DO SUL PARA ATENDIMENTO	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.

CODIGO PDE 2015-2030	AJUSTES EXECUTADOS	DIMENSÃO NO PED 2022-2030	NÚMERO DO PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	OBSERVAÇÕES
					REGIONAL.	
SAU011	ALTERAÇÃO	I	12	SAU007	AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL E DA ATUAÇÃO REGIONAL DA 8ª COORDENADORIA REGIONAL DA SAÚDE.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Excluído o produto 1.
SAU012	EXCLUSÃO	I	-	-	MELHORIA DA ESTRUTURA E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA REGIÃO.	Sugerida a retirada do projeto pelos representantes regionais tendo em vista referir-se à uma classe profissional específica.
SAU013	ALTERAÇÃO	I	13	SAU008	IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA NO HCB - Hospital de Caridade e Beneficência de Cachoeira do Sul.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
SAU014	ALTERAÇÃO	I	14	SAU009	AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DAS UNIDADES HOSPITALARES EXISTENTES NA REGIÃO.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Exclusão do projeto 3.
-	CRIAÇÃO	I	15	SAU010	MELHORIA DA SAÚDE NA REGIÃO.	Projeto novo.
					I.3 - Setorial Segurança Pública	
SEG001	ALTERAÇÃO	I	16	SEG001	AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA PATRULHA RURAL - BRIGADA MILITAR.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Adição de equipamentos.
SEG002	ALTERAÇÃO	I	17	SEG002	AQUISIÇÃO E RENOVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NA SEGURANÇA PÚBLICA.	Atualização de prazos e valores estimados.
SEG003	ALTERAÇÃO	I	18	SEG003	MODERNIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO BATALHÃO AMBIENTAL NA REGIÃO.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Adição de equipamentos.
SEG004	ALTERAÇÃO	I	19	SEG004	CONSTRUÇÃO DA SEDE PARA O INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS – IGP.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Projeto original desmembrado em dois projetos (P19 e P20).

CODIGO PDE 2015-2030	AJUSTES EXECUTADOS	DIMENSÃO NO PED 2022-2030	NÚMERO DO PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	OBSERVAÇÕES
		I	20	SEG005	CONSTRUÇÃO DE NOVAS INSTALAÇÕES PRISIONAIS E REFORMA NO PRESÍDIO EXISTENTE.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
SEG005	ALTERAÇÃO	I	21	SEG006	QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E SERVIÇOS DE PESQUISA DO INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS – IGP E SUSEPE.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
		I			I.4 - Setorial Políticas Sociais	
POS001	ALTERAÇÃO	I	22	POS001	CONSTRUÇÃO E MELHORIA NAS MORADIAS POPULARES, URBANAS E RURAIS.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
PO002	ALTERAÇÃO	I	23	PO002	DESENVOLVIMENTO E APOIO SOCIOECONÔMICO DE COMUNIDADES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Corrigido o Produto 1.
PO003	ALTERAÇÃO	I	24	PO003	PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Exclusão Produtos 2 e 3.
PO004	ALTERAÇÃO	I	25	PO004	ACESSO E GARANTIA À UNIVERSALIDADE DOS DIREITOS E À INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Excluído o Produto 2.
-	CRIAÇÃO	I	26	PO005	FORMAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.	Projeto novo.

CODIGO PDE 2015-2030	AJUSTES EXECUTADOS	DIMENSÃO NO PED 2022-2030	NÚMERO DO PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	OBSERVAÇÕES
					II.1 - Setorial Agricultura e Desenvolvimento Rural.	
AGR001	ALTERAÇÃO	II ⁶²	27	AGR001	APOIO À IMPLANTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
AGR002	ALTERAÇÃO	II	28	AGR002	ORGANIZAÇÃO DE APLs (Arranjos Produtivos Locais).	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
AGR003	ALTERAÇÃO	II	29	AGR003	RECUPERAÇÃO, REESTRUTURAÇÃO E INVESTIMENTO AO DA PRODUÇÃO LEITEIRA E DA PECUÁRIA FAMILIAR.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
AGR004	ALTERAÇÃO	II	30	AGR004	DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA PESCA ARTESANAL E AQUICULTURA.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Excluído o Produto 4.
-	CRIAÇÃO	II	31	AGR005	FORTELECIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS REGIONAIS.	Projeto novo.
					II.2 - Setorial Turismo	
TUR001	ALTERAÇÃO	II	32	TUR001	DESENVOLVIMENTO DO TURISMO REGIONAL.	Atualização de prazos e/ou metas, produtos e valores estimados
TUR002	EXCLUSÃO	-	-	-	CRIAÇÃO DO MUSEU REGIONAL DE PALEONTOLOGIA.	Excluído para aguardar o planejamento turístico regional (TUR001).
TUR003	EXCLUSÃO	-	-	-	ESTRUTURAÇÃO DE UMA REDE DE MUSEUS.	Excluído para aguardar o planejamento turístico regional (TUR001).

⁶² Dimensão Econômica.

CODIGO PDE 2015-2030	AJUSTES EXECUTADOS	DIMENSÃO NO PED 2022-2030	NÚMERO DO PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	OBSERVAÇÕES
					II.3 - Setorial Indústria, Comércio e Serviços	
ICS001	ALTERAÇÃO	II	33	ICS001	MODERNIZAÇÃO DE SETORES TRADICIONAIS DA ECONOMIA E INDUÇÃO NOVAS ECONOMIAS EMPRESARIAIS.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
ICS002	ALTERAÇÃO	II	34	ICS002	FOMENTO ÀS REDES DE COOPERAÇÃO.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
					III.1 - Setorial Infraestrutura	
IDR001	ALTERAÇÃO	III ⁶³	*	*	CRIAÇÃO DE AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PARA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇAS DE CARÁTER REGIONAL.	*Transferido para o Setorial Governança e Gestão – IV.1
IDR002	ALTERAÇÃO	III	35	INF001	MELHORIA NAS RODOVIAS.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Desmembrado o projeto em dois projetos (P35 e P36). Revisão dos produtos.
			36	INF002	CONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO DE PONTES.	Projeto resultante do desmembramento e atualização do Projeto IDR002 do PED 2015-2030.
IDR003	ALTERAÇÃO	III	*	*	CRIAÇÃO DA CENTRAL DE PROJETOS DA REGIÃO JACUÍ-CENTRO.	*Transferido para o Setorial Governança e Gestão.
IDR004	ALTERAÇÃO	III	37	INF003	IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CENTROS DE EXCELÊNCIA DO ESPORTE E DO LAZER.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.

⁶³ Dimensão infraestrutura e ambiente.

CODIGO PDE 2015-2030	AJUSTES EXECUTADOS	DIMENSÃO NO PED 2022-2030	NÚMERO DO PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	OBSERVAÇÕES
IDR005	ALTERAÇÃO	III	38	INF004	ACESSO À INTERNET E À TELEFONIA NO MEIO RURAL.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
IDR006	EXCLUSÃO	III	-	-	CRIAÇÃO DE UMA AGÊNCIA REGIONAL DE LOGÍSTICA.	Excluído tendo em vista a criação de duas agências regionais (GOV001 e GOV002).
AMB006	ALTERAÇÃO	III	39	INF005	ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO.	Transferido para este setorial (III.1). Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Exclusão do Produto 3 original.
					III.2 - Setorial Meio Ambiente.	
AMB001	ALTERAÇÃO	III	40	AMB001	SUSTENTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
AMB002	ALTERAÇÃO	III	41	AMB002	CONTROLE NO USO DE AGROTÓXICOS.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
AMB003	ALTERAÇÃO	III	42	AMB003	ÁGUA PARA O FUTURO.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
AMB004	ALTERAÇÃO	III	43	AMB004	IMPLANTAÇÃO DO SANEAMENTO AMBIENTAL NAS PEQUENAS COMUNIDADES E SEDES MUNICIPAIS.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Excluído o Produto
AMB005	ALTERAÇÃO	III	44	AMB005	CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FLORA DO PAMPA.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
-	CRIAÇÃO	III	45	AMB006	PREPARAÇÃO, ENFRENTAMENTO E MITIGAÇÃO EM RESPOSTA AOS EVENTOS CRÍTICOS DECORRENTES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.	Projeto novo.
-	CRIAÇÃO	III	46	AMB007	LANEJAMENTO URBANO E REGULARIZAÇÃO	Projeto novo.

CODIGO PDE 2015-2030	AJUSTES EXECUTADOS	DIMENSÃO NO PED 2022-2030	NÚMERO DO PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	OBSERVAÇÕES
					FUNDIÁRIA.	
					IV - Setorial Governança e gestão	
IDR001	ALTERAÇÃO	IV ⁶⁴	47	GOV001	CRIAÇÃO DE AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PARA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇAS DE CARÁTER REGIONAL.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Transferido para este setorial (IV.1).
IDR003	ALTERAÇÃO	IV	48	GOV002	CRIAÇÃO DA CENTRAL DE PROJETOS DA REGIÃO JACUÍ CENTRO.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Transferido para este setorial (IV.1).
IDR006	EXCLUSÃO	-	-	-	CRIAÇÃO DE UMA AGÊNCIA REGIONAL DE LOGÍSTICA.	Excluído, porque foram propostas a criação de duas agências regionais.

Fonte: Autores.

⁶⁴ Dimensão governança e gestão.

Conforme pode ser visto no Quadro 19, os projetos da Carteira de Projetos atualizada receberam numeração e identificação alfanumérica atualizada, não preservando, em muitos casos, aquela constante no PED 2015-2030, devido aos ajustes necessários. Da mesma forma, alguns projetos foram inseridos em dimensões distintas do PED 2015-2030 por causa das suas afinidades com a nova dimensão.

Concluídos esses procedimentos, os projetos foram classificados, de acordo com o Termo de Referência da atualização dos PEDs e RS (2022m), em 3 categorias:

- Projeto elaborado para o PED 2015-2030 – projeto constante no PED 2015-2030 e que permaneceu no PED 2022-2030, com atualização nos prazos de execução, nas metas e no valor estimado.
- Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 – projeto constante no PED 2015-2030, mas que sofreu exclusão ou adição de um ou mais produtos, além da atualização nos prazos de execução, nas metas e no valor estimado.
- Projeto elaborado para a atualização de 2022 – projeto inédito, adicionado à Carteira de Projeto atualizada.

Antes, contudo, de apresentar a nova Carteira de Projetos, cabe ainda algumas considerações, descritas a seguir.

Índices específicos com referência à educação não constaram como indicadores da Carteira de Projetos do PED 2015-2030, dificultando a análise da evolução do setor, embora existam dados concretos e de fácil obtenção nos sites oficiais, capazes de auxiliar numa futura atualização do PED. Entre eles, destacam-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a taxa de analfabetismo, que passaram ser considerados nos Projetos n. 2 e 5.

A qualificação dos espaços escolares e a capacitação de professores e de funcionários permanecem na nova Carteira de Projetos, contribuindo inclusive

para o Bloco Educação e, portanto, influenciando na determinação do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) da região.

Ainda no que diz respeito à educação, foram incluídos produtos no Projeto 4 (EDU004) destinados a incentivar a inovação no COREDE JC, considerando, especialmente, o fato de que o capital do Estado e vários outros municípios gaúchos estejam assumindo posições de vanguardas nessa área, abrindo perspectivas muito promissoras para o RS e para o país. Cabe lembrar aqui que o “Programa INOVA RS”, cujo objetivo é “incluir o Rio Grande do Sul no mapa global da inovação a partir da construção de parcerias estratégicas entre a sociedade civil organizada, academia, setor empresarial e governo, propondo a construção de uma agenda comum entre os atores dos ecossistemas de inovação das oito⁶⁵ regiões do Estado” (RS, 2023). Importante registrar mais uma vez as iniciativas em Lajeado (2022), Gravataí (CMGravataí, 2021), Passo Fundo, Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Rio Grande, Pelotas, Ijuí, Gravataí, Caxias, Flores da Cunha, Bento Gonçalves e Encantado.

Dessa forma, os municípios do COREDE JC, mesmos aqueles com menor número de habitantes, após inseridos nesse contexto, deverão criar sistemas locais de inovação com estrutura de governança, atualizar legislações existentes, incentivar o empreendedorismo, formar lideranças, fomentar a criação de incubadoras tecnológicas e atrair investimentos para a região. Para isso, têm a seu favor as presenças de instituições de ensino superior públicas e privadas, fundamentais para o fortalecimento de interação da quádrupla hélice (universidade, empresa, governo e sociedade civil), que, hoje, ocorre cada vez mais em escala global.

Com referência à saúde e bem-estar, ficou evidente o avanço, nos últimos anos, na rede de urgência e emergência pré-hospitalar, sendo excluído o projeto SAU005 da Carteira de Projetos 2015-2030, conforme sugerido, nas reuniões de trabalho, pelos representantes regionais.

⁶⁵ Fronteira Oeste e Campanha, Noroeste e Missões, Central, Sul, Dos Vales, Metropolitana e Litoral Norte, Serra Gaúcha e Produção/Norte, conforme Projeto Inova RS.

No entanto, a criação do serviço de hemodinâmica e de alta complexidade em traumatologia no HCB continua sendo uma prioridade para o COREDE JC.

Em relação à traumatologia e à ortopedia, tratativas estão sendo feitas pela Secretaria da Saúde do RS, visando um alinhamento entre o HCB e o Hospital Santa Cruz, da cidade de Santa Cruz do Sul para que esse último seja uma referência na região (RS, 2022c). O referido projeto foi preservado na nova Carteira de Projetos sob a identificação SAU005.

Como citado no Produto II – “Diagnóstico e relatório de avaliação atualizados”, os hospitais da região têm recebido recursos por meio de emendas parlamentares e repasses federais. Além do Hospital Caridade São Francisco de Restinga Seca, o HCB de Cachoeira do Sul recebeu R\$ 2,1 milhões destinados à compra de gases medicinais e instrumentos cirúrgicos (Prefeitura de Cachoeira do Sul, 2018). Recebeu também repasses de recursos federais relacionados ao enfrentamento da pandemia do coronavírus com valores totais de R\$. 4.072.258,53 e R\$ 300 mil do Governo Estadual, por meio de emendas parlamentares destinadas à compra de equipamentos (O Correio, 2023a). Obteve ainda R\$ 2 milhões do “Programa Avançar na Saúde” do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para aquisição de focos de teto, mesas cirúrgicas, carros de anestesia, gerador eletro-cirúrgico, arco cirúrgico, craniótomo e monitores multiparamétricos para três salas do Centro Cirúrgico, bem como investimentos na qualificação do Centro Cirúrgico, permitindo o aumento das cirurgias oncológicas e neurocirurgias à população de referência (O Correio, 2023b). Sendo assim, o projeto original SAU004 do PED 2015-2030 foi excluído da nova Carteira de Projetos, juntamente com o projeto SAL 005, tendo em vista a melhoria na estruturação da rede de urgência pré-hospitalar e hospitalar regional.

Também foram excluídos os projetos originais SAU007, referente à Habilitação da APAE de Cachoeira do Sul como Centro Especializado em Reabilitação Auditiva e Intelectual, por orientação da própria entidade devido à

inexistência de recursos federais para sua implantação; o projeto SAU008 - Criação de um CAPS Regional (Centro de Habilitação Psicossocial), tendo em vista a existência atualmente de CAPS municipais, não existindo mais justificativa para uma representação regional; e o projeto SAU012, por recomendação da região, que destinava-se à qualificação dos profissionais da área farmacêutica. Essa exclusão justificou-se, porque a ação cabe ser promovida pela própria categoria. Preservou-se, no entanto, o projeto destinado à construção, ampliação e manutenção das unidades hospitalares.

Finalmente, a exemplo do que foi feito no campo da educação, na área da saúde, foi criado o projeto “Melhoria da Saúde na Região – SAU010”, com a finalidade de utilizar o coeficiente de mortalidade infantil, o número de internações por diarreia e a mortalidade para um acompanhamento mais preciso da evolução no setor.

Na segurança pública, foi incluída nos projetos do PED 2015-2030, a aquisição de drones, destinados a qualificar as operações de fiscalização, buscas e apreensões, bem como modernizar e ampliar a atuação do batalhão ambiental na região. Foram preservadas as propostas referentes à sede regional Instituto Geral de Perícias e a qualificação de recursos humanos do IGP e da SUSEPE.

No setor políticas sociais, permaneceram todos os projetos do PED 2015-2030, mas com correções nas especificações das comunidades indígenas localizadas na região (aldeias indígenas Tekoa Araxaty e Tekoa Guabiju em Cachoeira do Sul, quilombos Rincão dos Martimianos e São Miguel em Restinga Sêca; quilombos Cambará e São Sebastião em Cachoeira do Sul).

Referente à agricultura, a produção leiteira encontra-se desarticulada e ocorreu a quebra de pequenas cooperativas devido à inadimplência dos agricultores nos últimos dois anos. Crise semelhante atravessa a pecuária com o fechamento de cooperativas motivado pela má administração fiscal.

A falta de beneficiamento do peixe, dificulta o desenvolvimento da piscicultura, porque esse alimento deixa de ser oferecido nas escolas, inviabilizando mais uma fonte de renda da população.

Propostas voltadas a essas questões, bem como à qualificação da agroindústria familiar permaneceram na nova Carteira de Projetos, assim como iniciativas para o fortalecimento das cadeias produtivas regionais.

No turismo, destacou-se a importância do desenvolvimento regional como fator de geração de empregos e renda, constante no projeto TUR001 do PED 2015-2030, entretanto, foram excluídos os projetos TUR002 e TUR003 da carteira original, porque ambos, caso sejam recomendados, devem resultar de uma indicação produzida a partir de planos turísticos municipais e regional, dentro de uma proposta regional integrada a ser elaborada.

No que tange à indústria, comércio e serviços, permaneceram os projetos do PED 2015-2030, porque atendem ao cenário atual.

Na infraestrutura, o projeto INFO01 resultou de uma alteração do projeto original (IDR002), corrigindo, de início, a denominação da RS 502, rodovia inexistente na região. Sua identificação adequada é RS 403. Além disso, o projeto original foi desmembrado em dois projetos, ficando o segundo deles destinado à construção e recuperação de pontes.

Sobre os acessos rodoviários, um ponto muito salientado nos encontros de trabalho foi a prioridade para o asfaltamento de um trecho de apenas 20 km na RS 403, que liga Cachoeira do Sul a Rio Pardo, sendo fundamental para o escoamento da produção de soja, arroz e milho. Há ainda outras carências regionais, entre elas: asfaltamento da Estrada da linha São João-Novo Cabrais (10 km), Cachoeira do Sul – São Sepé (passando pelo Santa Bárbara) e a RS 149 (Vila Nova a São Sepé com 45 km), especificadas no Projeto INFO01.

Por outro lado, foi excluída a referência ao porto fluvial de Cachoeira do Sul, que, segundo os representantes regionais, torna-se inviável na atualidade pela necessidade de dragagens frequentes⁶⁶

Foi também preservada a ideia da criação da central de projetos regional, considerada da maior relevância para o desenvolvimento do COREDE JC. Permanecem ainda a necessidade da expansão do acesso à internet e à telefonia na área rural (Projeto INF004) e a proposta sobre a questão energética (INF005).

Em relação ao meio ambiente, receberam destaque as ações da EMATER e do SENAR⁶⁷ na orientação técnica e no controle do uso dos agrotóxicos. Foi ressaltada necessidade da recuperação de áreas degradadas, sobretudo, nos assoreamentos dos arroios, rios e vertentes. Entre outros aspectos de grande impacto regional, foram, mais de uma vez, lembradas a necessidade de proceder a regularização fundiária de glebas e o planejamento da expansão urbana. Tornou-se clara também a urgência de diminuir as desigualdades regionais, desta vez, referentes ao índice de abastecimento de água e ao sistema de coleta e destino final do esgoto.

Urgência, entretanto, na premência de adoção de medidas para fazer frente às mudanças do clima. Nesse contexto, surgiu a necessidade do mapeamento das áreas de risco, do estudo de impacto de desastres decorrentes dos eventos hidrometeorológicos adversos, da implantação de um sistema integrado destinado ao monitoramento de eventos climáticos críticos com emissão de alertas, e da adoção de medidas mitigantes em relação às estiagens, questões abrangidas no novo projeto AMB006, denominado “Preparação, enfrentamento e mitigação em resposta aos eventos críticos decorrentes das mudanças climáticas.

Por último, os projetos referentes à criação da Agência de Desenvolvimento e da Agência de Projetos, ambos com foco regional, passaram

⁶⁶ Conforme aprovado na Audiência Regional no dia 18 de julho de 2023 em Cachoeira do Sul.

⁶⁷ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

a integrar o setorial governança e gestão. Foi excluída da Carteira de Projetos 2022-2030 a proposta de criação de uma agência regional de logística, considerando tratar-se de uma proposta de difícil implementação e cujas finalidades podem ser desempenhadas de forma adequada pelas duas agências remanescentes no PED 2022-2030.

8.2. A Carteira de Projetos do COREDE JC atualizada para o período de 2022 - 2030

8.2.1. SETORIAL EDUCAÇÃO

NGP⁶⁸: PROJETO 1

Classificação⁶⁹: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030⁷⁰: EDU002

Código PED 2022-2030⁷¹: EDU001

Tipo de ajuste⁷²: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: EDU001 - APOIO AO EMPREENDEDORISMO.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 722.925,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia e Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI).
Escopo: Fomento de ações de apoio ao desenvolvimento do empreendedorismo nas escolas e a cultura associativa entre pequenas empresas na região do COREDE Jacuí Centro.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar ações de apoio com foco no desenvolvimento do empreendedorismo nas escolas, trabalhadores urbanos e rurais e a cultura associativa entre pequenos empreendimentos na região Jacuí Centro.
Justificativa: Tendo em vista a necessidade e relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento regional, justifica-se assim a implantação de ações de fomento à cultura do empreendedorismo nas escolas, trabalhadores urbanos e rurais e à cultura associativa entre empreendimentos da Região.
Observação: o presente projeto destina-se a diferentes públicos: os estudantes, trabalhadores e empreendedores atuais ou potenciais na região. Assim, entre os pontos de atenção, cabe salientar a importância de promover a sensibilização dos professores e, sobretudo, dos estudantes, quanto a relevância do empreendedorismo para a geração de emprego e renda, trazendo impactos favoráveis para o desenvolvimento regional. Nesse sentido, é necessário favorecer a implantação, nas escolas, de ambientes voltados ao desenvolvimento da criatividade, à análise crítica, à resolução de problemas, à autonomia dos estudantes e ao pensamento crítico. Uma medida recomendada é a criação de grupos de estudantes dedicados ao empreendedorismo, que possam discutir o tema com regularidade, propor e executar projetos e ideias relacionadas a negócios ou ações na própria escola ou na comunidade próxima. Esses estudantes devidamente sensibilizados e capacitados podem garantir o efeito multiplicador das ações empreendedoras no

⁶⁸ Identificação numérica geral do projeto na Carteira de Projeto 2022-2030.

⁶⁹ Classificação do projeto de acordo com Termo de Referência para Contratação de Organização para execução da revisão do PED 2015-2030.

⁷⁰ Código do projeto no PED 2015-2030.

⁷¹ Código do projeto no PED 2022-2030.

⁷² Ajuste realizado no PED 2022-2030.

meio escolar. Outra medida fundamental, no projeto, é garantir a sensibilização dos professores para a inclusão do tema empreendedorismo em atividades relacionadas nas disciplinas afins (por exemplo, matemática, informática, etc). Além disso, incentivar, na escola, a realização de feiras de empreendedorismo, aproveitando a oportunidade para desenvolver nos alunos noções de planejamento, promoção e gestão financeira. É recomendado também o treinamento para a constituição de parcerias com empresas dos municípios, visando fomentar um contato maior entre o meio estudantil e diferentes profissionais e negócios.

Por outro lado, na aplicação do projeto aos trabalhadores urbanos, rurais e pequenos empreendedores locais ou potenciais da região é preciso atenção especial no desenvolvimento da capacidade de executar trabalhos em equipe, proceder análises críticas e tomar decisões a partir do estudo de um determinado setor (projeto, produto, serviços, informações, processos) visando a identificação e a solução de problemas. Igualmente importante, nessas capacitações são o reconhecimento de aspectos positivos ou negativos diante de novas oportunidades e a aplicação de métodos inovadores, aproveitando o avanço do Estado na área da Inovação, hoje uma referência no país. Além disso, tópicos que devem ser abordados envolvem também a identificação da concorrência e das demandas existentes ou futuras em relação a um determinado produto ou serviço, a elaboração de plano de negócios com ações e metas bem estabelecidas, a importância de habilidades empreendedoras (liderança, gestão, marketing e finanças). As capacitações precisam ainda desenvolver a capacidade de negociação, de estabelecer parcerias, formar networking, assim como atuar de forma criativa e inovadora. Soma-se a isso, despertar a resiliência e a persistência aplicadas ao empreendedorismo diante dos desafios e obstáculos normais do setor, motivar a capacitação por meio de cursos, palestras e o suporte e orientações com apoio de profissionais mais experientes. Por último, aspecto que precisa também ser abordado nas capacitações é a avaliação de processos e a necessidade de promover correções e ajustes sempre que for preciso.

Beneficiários: Comunidade Escolar, Empreendedores, Empresários e potenciais Empreendedores da Região Jacuí Centro.

Resultados pretendidos: O desenvolvimento do empreendedorismo nas escolas e a cultura associativa entre as empresas da Região Jacuí Centro. Promoção do desenvolvimento regional.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Capacitação sobre empreendedorismo /cultura associativa realizada.

Meta: 3 capacitações por município/ano, totalizando 105 capacitações na região (escolas e empreendedores existentes ou potenciais).

Custo: R\$ 6.885,00 por capacitação. Custo total: R\$ 722.925,00.

Prazo: 48 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia e Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI).

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim.

Desapropriação: Não.

Licença Ambiental: Não.

Licitação: Sim.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 722.925,00.
Fontes de recursos: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia e Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI).
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Despesas de investimentos: -
Despesas correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação, etc. R\$ 722.925,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Capacitação sobre Empreendedorismo/Cultura Associativa realizada. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 722.925,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produto	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X			

NGP: PROJETO 2

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: EDU003

Código PED 2022-2030: EDU002

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: EDU002 - QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 24.154.100,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS e 4ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).
Escopo: Ampliação e qualificar os espaços e modernização dos laboratórios, quadras poliesportivas, modernização de bibliotecas e auditórios.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar, qualificar e modernização os laboratórios, quadras poliesportivas, bibliotecas e auditórios.
Justificativa: De acordo IBGE, houve um avanço no IDEB anos iniciais do Ensino Fundamental Rede Pública, no período de 2015 a 2021, no COREDE JC. Se em 2015, somente Paraíso do Sul apresentou IDEB (6,1), superior ao IDEB RS (5,7 – INEP, 2015), seis anos depois, com exceção de Novo Cabrais (sem informações) e Vila Nova do Sul (IDEB 5,3), todos os demais conquistaram índices iguais ou

superiores ao IDEB do RS (5,8 – QEDU, 2021).

Com referência ao IDEB anos finais do Ensino Fundamental Rede Pública em 2015, excetuando Cerro Branco e Novo Cabrais ambos sem dados disponíveis, os demais municípios apresentaram IDEB inferior ao RS (4,9 – INEP, 2015). Houve acréscimo nesse indicador em 2021, mas apenas Cachoeira do Sul e Restinga Sêca atingiram o IDEB Estadual (5,0 – QEDU 2021).

Da mesma forma, no período de 2015 a 2020, o número de matrículas iniciais na Educação infantil passou por um incremento de 23,7%. No entanto, o número de matrículas iniciais, no Ensino Fundamental, sofreu um significativo decréscimo, chegando em 2020 com apenas 49,6% do registrado em 2015. O número de matrículas iniciais no Ensino Médio passou por uma redução ainda maior, alcançando em 2020 apenas 40,9% do registrado cinco anos antes.

A taxa de abandono escolar no ensino fundamental na rede municipal e estadual aumentou em 88%, quando comparamos 2021 a 2015 (DEEDADOS). No ensino médio, a taxa de abandono na rede estadual aumentou um percentual de 120% no mesmo intervalo de tempo (DEEDADOS).

Esses resultados desfavoráveis, no Ensino Fundamental e Médio, não são exclusividade do COREDE JC, já que todos os COREDEs gaúchos chegaram, em 2020, com o número de matrículas entre 46 a 58% do efetivado em 2015, tendo como uma das principais causas para isso, provavelmente, a pandemia do COVID-19 e seus reflexos na educação, como pode ser visto, por exemplo, em Da Costa (2021), Da Silva et al. (2022) e De Freitas (2020).

A importância dos espaços escolares no processo de ensino e aprendizagem é tema de estudo de inúmeros pesquisadores no Brasil, entre eles Souza (2013), Oliveira et al. (2022), Costa (2021), Carvalho et al. (2020) e Ferreira e Barbosa (2020).

Assim, o investimento nos espaços escolares trata-se de uma iniciativa que contribuirá de forma efetiva para trazer um maior número de estudantes de volta à escola, nesses tempos pós-pandemia e provocar menor abandono. Favorecerá um melhor desempenho acadêmico com impactos favoráveis nas próximas medições dos indicadores regionais como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), a partir do Bloco Educação.

Um ambiente mais favorável e estimulante ao processo de aprendizado, com escolas acessíveis e inclusivas, implicará, sem dúvidas, num maior número de matrículas iniciais nos Ensinos Fundamental e Médio, numa frequência mais assídua dos estudantes, no aumento do interesse, na permanência e no envolvimento dos alunos, resultando em melhores resultados educacionais.

Da mesma forma, a melhoria nos ambientes físicos como laboratórios, bibliotecas, auditórios e quadras esportivas será relevante igualmente para a consolidação de um ambiente de aprendizado positivo, para o estímulo à criatividade e à inovação, além contribuir para o bem-estar e a saúde da comunidade escolar, favorecendo o desenvolvimento físico, mental e emocional e despertando o senso de pertencimento do jovem e familiares à escola.

Beneficiários: População da região.

Resultados pretendidos: melhorar e qualificar a educação.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1(P1): Melhorias ou construção de 20 laboratórios.

Meta: Aquisição de 20 unidades de laboratórios.

Custo: R\$ 275.000,00 por laboratório. Custo total: R\$ 5.500.000,00.

Prazo: 36 meses.

Produto 2(P2): Construção e reforma de quadras poliesportivas.

Meta: Construção e reforma de 10 quadras poliesportivas.

Custo: R\$ 938.000,00 médio por quadra. Custo total: R\$ 9.380.000,00.

Prazo: 36 meses.

Produto 3(P3): Ampliação e modernização de bibliotecas escolares.

Meta: Ampliar e qualificar 20 bibliotecas.

Custo: R\$ 206.550,00 por biblioteca. Custo total: R\$ 4.131.000,00.

Prazo: 36 meses

<p>Produto 4(P4): Construção e reforma de auditórios. Meta: Construção e reforma de 7 auditórios (1 em cada município). Custo: R\$ 616.500,00 (custo médio para cada um). Custo total: R\$ 4.315.500,00. Prazo: 48 meses.</p>
<p>Produto 5(P5): Construção do refeitório e inauguração da Escola Municipal Ensino Fundamental Nossa Senhora Aparecida ou Escola Municipal Ensino Fundamental Arno Pohl em Cachoeira do Sul. Meta: Construção do refeitório e inauguração da escola de ensino médio na localidade Piquiri em Cachoeira do Sul. Custo: R\$ 827.600,00. Custo total: R\$ 827.600,00 Prazo: 24 meses.</p>

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Educação.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 24.154.100,00
Fontes de recursos: Executivo.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: R\$ 24.154.100,00
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Melhorias ou construção de 20 laboratórios. Investimento: R\$ 5.500.000,00. Despesas Correntes: -
Produto 2: Construção e reforma de quadras poliesportivas. Investimento: R\$ 9.380.000,00. Despesas correntes: -
Produto 3: Ampliação e modernização de bibliotecas escolares. Investimento: R\$ 4.131.000,00. Despesas correntes: -
Produto 4: Construção e reforma de auditórios. Investimento: R\$ 4.315.500,00. Despesas correntes: -
Produto 5: Construção do refeitório e inauguração da escola de ensino médio na localidade Piquiri, em Cachoeira do Sul. Investimento: R\$ 827.600,00. Despesas correntes: -

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X				
2	X	X	X				
3	X	X	X				
4	X	X	X	X			
5	X	X					

NGP: PROJETO 3Classificação: **Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030**

Código PED 2015-2030: EDU004

Código PED 2022-2030: EDU003

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**Título:** EDU003 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.**Localização:** Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul**Valor total estimado do projeto:** R\$ 688.500,00**Duração do projeto:** 84 meses.**Responsável pela implementação:** 24ª Coordenadoria de Educação, 8ª Coordenadoria de Educação, Secretaria Municipal de Educação e IES.**Escopo:** formação continuada de professores e funcionários, das escolas públicas, através da realização de cursos de curta duração e curso de pós-graduação em nível de especialização.**2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO****Objetivo:** melhoria na educação, nos municípios do COREDE JC, com avanços significativos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Pública.**Justificativa:** A Educação continua sendo um dos maiores desafios do nosso país. Ainda hoje, convivemos com questões antigas, que já deveriam ter sido enfrentadas e resolvidas no século passado (USP, 2022), envolvendo aspectos pedagógicos, financeiros, estruturais, sociais e culturais (Andrade & Souza, 2022). Quando analisados os principais indicadores disponíveis para a Educação no COREDE JC, para o período 2015-2021, constatou-se avanços ocorridos no Índice de Desenvolvimento Básico da Educação (IDEB)⁷³. Quanto ao IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública, seis municípios da região (sem dados para Novos Cabrais) apresentaram um considerável acréscimo no período. Além disso, em 2015, apenas Paraíso do Sul obteve IDEB Anos Iniciais (6,1) superior ao IDEB correspondente no RS (5,5), mas, em 2021, seis municípios conquistaram valores do referido IDEB iguais ou superiores ao IDEB Gaúcho (5,8), ficando abaixo apenas Vila Nova do Sul. Quanto ao IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Pública, em 2015, com exceção de Cerro Branco e Novo Cabrais, para os quais não estão

⁷³ O IDEB foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino e nos valores elevados da taxa de analfabetismo.

disponíveis informações, todos os demais municípios do COREDE apresentaram um valor de IDEB inferior ao registrado no RS (4,9). Entretanto, em 2021, constatou-se um acréscimo nesse indicador em praticamente todos os municípios (exceto os dois citados anteriormente), embora somente Cachoeira do Sul e Restinga Sêca alcançaram o valor do IDEB Estadual (5,0). Os resultados obtidos no IDEB Anos Iniciais são positivos, sobretudo, se considerarmos as dificuldades ocasionadas pela pandemia COVID-19, a partir de 2020, e seus impactos, conforme descrito no Produto I da Revisão do PED 2015-2030. Eles evidenciam a capacidade da região em continuar envidando esforços para incrementar ainda mais o valor do IDEB Anos Iniciais. Da mesma forma, a busca pelo avanço do IDEB precisa ser reforçada no que diz respeito ao IDEB Anos Finais, cujos resultados, na maioria dos municípios, foram inferiores ao verificado no Estado. Nesse sentido, cabe lembrar a importância da formação continuada dos profissionais da educação, imprescindível frente aos avanços sociais, culturais, científicos e tecnológicos da sociedade atual. Inclusive, no PPA RS 2020-2023, constam ações de formação continuada para professores, funcionários e gestores escolares objetivando capacitar, atualizar e qualificar professores, servidores e gestores, nas áreas pedagógica, técnica, de inovação, empreendedorismo e administrativa. Assim, as capacitações propostas no presente produto, precisam focar, especialmente para os docentes, em metodologias atualizadas com eficácia comprovada, no uso complementar de recursos tecnológicos e digitais, no acompanhamento e na avaliação regular das práticas pedagógicas, no envolvimento e participação efetiva dos responsáveis pelos estudantes na proposta da escola, entre outros temas. Espera-se com essa iniciativa a melhoria na qualidade de ensino nos sete municípios da região como consequência do aprimoramento das habilidades pedagógicas dos docentes, na atualização do conhecimento e das práticas de ensino. Outro aspecto relevante será o incentivo aos professores para a sua atualização regular sobre pesquisas, novas metodologias e abordagens de ensino, que evoluem constantemente, assim como motivá-los a aplicar as práticas pedagógicas mais atuais e inclusivas e contemplar a diversidade na sala de aula. Igualmente, é preciso fomentar o desenvolvimento profissional e o crescimento na carreira docente e dos demais servidores em educação. Esses avanços esperados na educação, a partir da capacitação dos professores e funcionários das escolas, irão beneficiar como um todo a região, contribuindo para reduzir o abandono das escolas, o envolvimento efetivo dos estudantes em busca da sua formação, o maior rendimento no processo de ensino/aprendizagem e, finalmente, contribuir para a melhoria significativa dos indicadores regionais como o IDEB e o IDESE.⁷⁴ Como um dos pontos de atenção deste projeto destaca-se o envolvimento das comunidades, ou seja, o envolvimento efetivo entre as famílias e a escola, de forma a garantir a presença regular dos estudantes no ambiente escolar.

Beneficiários: professores, funcionários e estudantes das escolas públicas.

Resultados pretendidos: capacitação dos professores e funcionários, que atuam na região, por meio da participação em cursos específicos destinados ao avanço e a qualidade da educação, resultando na melhora do ensino na região com reflexos positivos no IDEB e no IDESE.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Cursos de curta duração (Cursos por áreas do conhecimento, Oficinas de metodologias, Oficinas de novas tecnologias uso adequado e controle, Oficinas de capacitação para funcionários das escolas, Capacitação em gestão escolar).

Meta: 20 capacitações por ano, totalizando 100 capacitações em cinco anos.

Custo: R\$ 6.885,00 por capacitação. Custo total: R\$ 688.500,00.

Prazo: 60 meses.

Produto 2: Cursos de especialização (Especialização por áreas do conhecimento, Especialização em alfabetização, Especialização metodologias de ensino, Especialização em Educação Especial/Parcerias com universidades públicas (cursos presenciais ou EAD).

⁷⁴ Considerações sobre IDEB e IDESE constam no Projeto n. 2 da presente atualização. No cálculo do IDESE é também considerado o bloco Educação.

Meta: pelo menos 7 especializações por ano na região, totalizando 49 especializações até 2030.
Custo: parcerias com instituições públicas, incluindo cursos a distância oferecidos pelos Polos da Universidade Aberta do Brasil.
Prazo: 84 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Ministério da Educação, Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Educação.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim.

Desapropriação: Não.

Licença Ambiental: Não.

Licitação: Sim.

Outros: Não.

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 688.500,00.

Fontes de recursos: MEC, SEDUC

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.

Investimentos: não.

Despesas Correntes: gastos com contratação de cursos de capacitações. R\$ 688.500,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Cursos de curta duração (Cursos por áreas do conhecimento, Oficinas de metodologias, Oficinas de novas tecnologias uso adequado e controle, Oficinas de capacitação para funcionários das escolas, Capacitação em gestão escolar).

Investimento: -

Despesas Correntes: R\$ 688.500,00.

Produto 2: Cursos de especialização (Especialização por áreas do conhecimento, Especialização em alfabetização, Especialização metodologias de ensino, Especialização em Educação Especial. (sem estimativa de valor, recomendado parcerias com universidades públicas da região. R\$ (sem estimativa)

Investimento: -

Despesas Correntes: recomenda-se parcerias com instituições de ensino superior para cursos presenciais ou remoto, assim como com Polos UAB.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo Prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X	X		
2	X	X	X	X	X	X	X

NGP: PROJETO 4Classificação: **Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030**

Código PED 2015-2030: EDU005

Código PED 2022-2030: EDU004

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
TÍTULO: EDU004 – INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.547.900,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Prefeituras municipais, universidades, sociedade civil, representada por empresas, associações comerciais, entre outros.
Escopo: Incentivo ao incremento de políticas de inovação com uma efetiva articulação da quádrupla hélice (Universidade, empresa, governo e sociedade civil) em prol da inovação regional, estímulo à formação de novos talentos, implantação de incubadoras tecnológicas e desenvolvimento de um polo de inovação.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação por meio de políticas de inovação e articulação da quádrupla hélice (Universidade, empresa, governo e sociedade civil), bem como estimular o surgimento de novos talentos, implantar estruturas de incubadoras e polos de inovação.
Justificativa: o presente projeto justifica-se no sentido de promover iniciativas destinadas a inserir a região do COREDE no Ecosistema de Inovação Gaúcho, atualmente, em primeiro lugar em inovação no país (RS, 2022s) e ao mesmo tempo, atender ao programa previsto no PPA RS 2020-2023 de fomento ao desenvolvimento produtivo, ao empreendedorismo e à inovação tecnológica em articulação com universidades, setores produtivos e o poder público em todos os níveis.
Beneficiários: pesquisadores, estudantes, docentes, empreendedores, sociedade em geral.
Resultados pretendidos: estabelecimento de políticas voltadas à inovação, nos municípios da região, visando o fomento ao desenvolvimento tecnológico de novos empreendimentos e daqueles já estabelecidos, promovendo inovação de produtos, processos, gestão e negócios.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Fomento de políticas de inovação e promoção da interação da quádrupla hélice (universidade, empresa, governo e sociedade civil) em prol da inovação regional.
Meta: implantação de políticas municipais voltadas à inovação e projetos envolvendo a quádrupla hélice nos sete municípios do COREDE JC.
Custo: Estimativa de R\$ 35.000,00 mensal por consultoria/município, no prazo de 24 meses, para propor legislação e promover a inovação. Custo total: R\$ 5.880.000,00.
Prazo: 24 meses (prazo referente à elaboração da lei de inovação municipal e mobilização inicial dos atores da quádrupla hélice em cada município). Após vencida essa etapa inicial, os projetos decorrentes da inovação deverão ter continuidade a médio e longo prazos, por conta das comunidades locais e regional. Recomenda-se também a constituição de consórcios entre os municípios para a realização deste produto como forma de reduzir o valor estimado.

<p>Produto 2 (P2): Incentivo à geração de talentos na região. Meta: Identificar pelo menos 140 novos jovens com talentos diversos na região e incentivá-los à capacitação voltada ao mercado de trabalho e ao desenvolvimento de projetos vinculados à inovação e capazes de promover o efeito multiplicativo em prol do surgimento de mais talentos nos municípios. Custo: R\$ 2.500,00 por talento identificado. Custo total: R\$ 350.000,00. Prazo: 84 meses.</p>
<p>Produto 3 (P3): Incubadoras solidárias. Meta: implantação de, pelo menos, 9 incubadoras na região (Está definida uma na área de Engenharia da UFSM e 1 na agroecologia da UERGS) até 2030. Custo: R\$ 413.100,00 por incubadora. Custo total: R\$ 3.717.900,00 Prazo: 48 meses.</p>
<p>Produto 4 (P2): Implantação de polos de inovação tecnológica. Meta: 4 projetos implantados Custo: R\$ 650.000,00 por polo. Custo total: 2.600.000,00. Prazo: 60 meses.</p>

<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES: Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, Prefeituras municipais, universidades, sociedade civil representada por empresas, associações comerciais, entre outros.</p>

<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Sim</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>

<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 12.547.900,00.</p>
<p>Fontes de recursos: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, prefeituras municipais, universidades, sociedade civil representada por empresas, associações comerciais, entre outros.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.</p>
<p>Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, capacitações e treinamentos, etc.</p>
<p>Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação. R\$ 12.547.900,00.</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 1: Fomento de políticas de inovação e promoção da interação da quádrupla hélice. (Parceria com as IES, governo estadual e federal e sociedade). Investimento: - Despesas correntes: R\$ 5.880.000,00.</p>
<p>Produto 2: Incentivo à geração de talentos na região. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 350.000,00.</p>
<p>Produto 3: Incubadoras solidárias. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 3.717.900,00.</p>
<p>Produto 4: Polo de inovação tecnológica.</p>

Investimento: R\$ 2.600.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X					
2	X	X	X	X	X	X	X
3	X	X	X	X			
4	X	X	X	X	X		

NGP: PROJETO 5

Classificação: Projeto elaborado para a atualização do PED 2022-2030

Código PED 2015-2030: -

Código PED 2022-2030: EDU005

Tipo de ajuste: criação

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**Título:** EDU005 – REDUÇÃO DO ANALFABETISMO E AVANÇO NA INCLUSÃO NAS ESCOLAS.**Localização:** Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.**Valor total estimado do projeto:** R\$ 4.048.000,00.**Duração do projeto:** 84 meses.**Responsável pela implementação:** 24ª Coordenadoria de Educação, 8ª Coordenadoria de Educação, Secretarias Municipais de Educação.**Escopo:** diminuição do analfabetismo nos sete municípios que integram o COREDE JC e implantação de programas de inclusão nas escolas.**2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO****Objetivo:** Reduzir a taxa de analfabetismo no COREDE JC, reduzindo igualmente a desigualdade desse indicador entre os sete municípios da região e promover a inclusão nas escolas de ensino fundamental e médio.**Justificativa:**

Com referência à taxa de analfabetismo de pessoas de 10 anos ou mais, a região apresentava, em 2010, uma taxa média de 8,02%, quase o dobro da taxa estadual (4,25%). Quanto à taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais, na mesma data, a taxa média do COREDE era 8,66%, portanto, mais uma vez, praticamente, o dobro da verificada no RS (4,53%). Chamava também a atenção a grande desigualdade dessas taxas entre os sete municípios, especialmente o valor elevado em Cerro Branco (12,22%). Até a presente data, não foram divulgados, pelo IBGE, os dados referentes à taxa de analfabetismo mais atualizadas, isto é, referente ao Censo Demográfico de 2022. No entanto, conforme BRASIL (2023), a taxa de analfabetismo, no país, caiu em 2022, recuando de 6,1% em 2019 para 5,6% em 2022, mas continua mais alta entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste do território nacional. Também não estão disponíveis dados sobre a taxa de analfabetismo atualizada para os municípios do COREDE JC em DEEDADOS. De qualquer forma, a partir dos dados oficiais do IBGE (2010), constata-se a necessidade de promover ações voltadas a redução da taxa de analfabetismo no COREDE JC, considerando que por meio da alfabetização as pessoas adquirem a capacidade de ler e escrever, podendo avançar

na sua educação. Adquirem igualmente maior independência e desenvolvem a capacidade de tomar decisões, defender seus direitos, conquistar uma atuação ativa na sociedade, melhores empregos e renda. Para a redução da taxa de analfabetismo. Para enfrentar o analfabetismo é preciso garantir não apenas o acesso à escola, mas também uma educação básica de qualidade. É necessário também reduzir o chamado analfabetismo funcional a partir de iniciativas destinadas a incentivar hábitos de leitura e escrita, promover a discussão e a interpretação de textos lidos. Torna-se necessário, assim que os municípios da região, desenvolvam juntos ou individualmente, projetos destinados ao combate ao analfabetismo de modo a reduzir de forma significativa os percentuais de analfabetos até o final da década de 2020.

Já a inclusão, é garantida pelo artigo 208 da Constituição Federal de 1988, que estabeleceu atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino. Conforme descreve Oliveira *et al.* (2020), a inclusão pode ser entendida como “...a interação do aluno deficiente com a escola e com alunos que não possuem deficiência”. Segundo os autores, para isso, torna-se promover mudanças na escola, que precisa tanto receber os alunos quanto disponibilizar uma educação com qualidade, significando que, mais do que a presença na sala de aula, é preciso garantir a “aprendizagem de todos com diferentes possibilidades, formas e ritmos”. De acordo com Rigo (2021), para um maior êxito na construção de sistemas educacionais inclusivos é necessário um maior investimento na formação continuada dos professores. Essa formação continuada é também ratificada por Oliveira *et al.* (2020). Importante também considerar que uma das metas do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2016), instituído pela Lei no 13.005/2014 (BRASIL, 2014), é a universalização da educação inclusiva até 2024 com a qualificação desse atendimento, de acordo com a Lei nº 13146/2015 (BRASIL, 2015), que estabeleceu o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Quando se busca, portanto, a melhoria na educação na região, é fundamental que a região desenvolva igualmente ações destinadas a uma maior inclusão nos ensinos fundamental e médio.

Beneficiários: População regional.

Resultados pretendidos: redução do analfabetismo e maior inclusão nas escolas.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1(P1): Desenvolvimento e execução de projetos para combater o analfabetismo.

Meta: realizar um projeto, por ano, em cada município da região, com a finalidade de reduzir a taxa de analfabetismo em 30% até 2030. Total: 49 projetos em 7 anos.

Custo: R\$ 72.000,00 **Custo total:** R\$ 3.528.000,00.

Prazo: 84 meses.

Produto 2(P2): Cursos de capacitação para desenvolver e implantar programas de inclusão nas escolas do ensino fundamental e médio.

Meta: promover 65 cursos para capacitar professores e servidores para uma ampla discussão, a partir de aspectos locais e regionais, e elaboração e implantação de projetos destinados à inclusão nas escolas da rede pública dos sete municípios do COREDE JC.

Custo: R\$ 8.000,00 (cursos de 40 horas). **Custo total:** 520.000,00.

Prazo: 48 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

24ª Coordenadoria de Educação, 8ª Coordenadoria de Educação, Secretaria Municipal de Educação, Ministério da Educação.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo:

Desapropriação: Não.

Licença Ambiental: Não.

Licitação: Sim.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 4.048.000,00.

Fontes de recursos: Executivo.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.

Investimentos: -

Despesas Correntes: R\$ 4.048.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1:

Investimento: -

Despesas Correntes: R\$ 3.528.000,00.

Produto 2:

Investimento: -

Despesas Correntes: R\$ 520.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X	X	X	X
2	X	X	X	X			

8.2.2. SETORIAL SAÚDE E BEM-ESTAR

NGP: **PROJETO 6**

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: - SAU001

Código PED 2022-2030: SAU001

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: SAU001 - AMPLIAÇÃO DA AÇÃO DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA (NURESC) PARA CURSOS DE EDUCAÇÃO REGULAR PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.

Valor total estimado do projeto: R\$ 875.000,00.

Duração do projeto: 60 meses.

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).

Escopo: Ampliação do número de profissionais qualificados em saúde através de cursos promovidos e ofertados para os profissionais das Secretarias Municipais de Saúde.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Ampliar o número de profissionais qualificados junto às Secretarias Municipais de Saúde.

Justificativa: Necessidade de qualificar e ampliar o atendimento da população usuária do Sistema Único de Saúde conforme Lei 8080/1990 do SUS⁷⁵. Durante os encontros regionais, os representantes dos municípios destacaram a importância da continuidade na qualificação no atendimento do SUS, assim como a necessidade de ampliar o número de profissionais para atendimento à região. Destacaram eles que, qualificando ainda mais o atendimento de saúde nos seus municípios será oferecido às comunidades locais uma melhor qualidade de vida, com maior rapidez e acessos aos diagnósticos, tratamentos e medidas preventivas de doenças. Trata-se, igualmente, de uma contribuição relevante para a redução das desigualdades no setor da saúde, inclusive reduzindo as disparidades entre as cidades e o meio rural, considerando que uma das vocações regionais é a agropecuária. Além disso, a qualificação desses profissionais implicará na melhoria do sistema de saúde pública na região.

Beneficiários: Profissionais e usuários do Sistema Único de Saúde.

Resultados pretendidos: Atingir 90% dos profissionais com ações de educação sobre as atividades desenvolvidas nas UBSs e Secretarias Municipais de Saúde.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Curso para a educação para servidores das Secretarias Municipais de Saúde.

Meta: realizar 2 cursos anuais em cada município da região (70 cursos).

Custo: R\$ 12.500,00 por curso. Custo total: R\$ 875.000,00.

Prazo: 60 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Ministério da Saúde, SES, CRSs e Secretarias Municipais de Saúde.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: sim.

Desapropriação: não.

Licença Ambiental: não.

Licitação: Sim.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 875.000,00.

Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde e Fundos Municipais de Saúde.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim.

Investimentos: -

Despesas Correntes: R\$ 875.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1:

Investimento: -

Despesas Correntes: - R\$ 875.000,00.

⁷⁵ Lei 8080/1990 do SUS.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X	X		

NGP: PROJETO 7

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: - SAU002

Código PED 2022-2030: SAU002

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU002 - AÇÕES DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (SAÚDE DO ADOLESCENTE - SEDUC E SES).
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 546.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Saúde e Educação, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).
Escopo: Ampliação do número de municípios com adesão ao programa saúde na escola.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar o acesso e a qualidade da atenção à saúde dos educandos, intensificando a relação entre a atenção básica e a escola.
Justificativa: Necessidade de realização de ações de prevenção e promoção em saúde fomentando hábitos e estilos de vida saudáveis. ⁷⁶
Beneficiários: Comunidade Escolar de Escolas Públicas.
Resultados pretendidos: Acesso à informação e aos serviços de saúde, melhoria da qualidade de vida, interação entre saúde e educação.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Formação de multiplicadores nas Escolas Públicas capacitados para atender e orientar a comunidade escolar nas Políticas de Saúde.
Meta: 70 capacitações realizadas na região.
Custo: R\$ 7.800,00 por capacitação com duração de 30 dias. Custo total: R\$ 546.000,00.
Prazo: 48 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, SES, SEDUC, CRSs, CREs, Secretarias Municipais de Saúde.

⁷⁶ Decreto Presidencial 12.682 de 05 de dezembro de 2007.Brasil. Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.¹

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 546.000,00.
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 202-2030: Sim.
Investimentos: -
Despesas Correntes: R\$ 546.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento: - Despesas Correntes: R\$ 546.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X			

NGP: **PROJETO 8**

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: - SAU003

Código PED 2022-2030: SAU003

Tipo de ajuste: alteração.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU003 - AMPLIAÇÃO DA COBERTURA DOS ESFs NO ÂMBITO REGIONAL
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 27.728.610,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).
Escopo: Ampliação da cobertura de atendimento da população em atenção básica através da ampliação do número de ESFs.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e melhorar a resolutividade do atendimento no território em atenção básica da população usuária do SUS.
Justificativa: Necessidade de melhorar os indicadores em saúde e reduzir os casos de internação

de média e alta complexidade através da promoção e prevenção da saúde nas comunidades atendidas através dos ESFs (Estratégia Saúde da Família).

Beneficiários: População Usuária do SUS.

Resultados pretendidos: Cobertura e atendimento de 80% da população urbana e rural na região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Cobertura através dos ESFs para os municípios.

Meta: 14 ESFs credenciados.

Custo: R\$ 19.792,99 mensais por cada ESF. Custo total: R\$ 23.276.556,00.

Prazo: 84 meses.

Produto 2 (P2): UBSs construídas, reformadas e/ou ampliadas para implantação de novas equipes de ESFs⁷⁷.

Meta: 7 UBSs.

Custo: R\$ 619.650,00 por UBS. Custo total: R\$ 4.337.550,00.

Prazo: 60 meses.

Produto 3 (P3): Curso de qualificação para as equipes de ESFs.

Meta: 14 cursos.

Custo: R\$ 8.262,00 por curso. Custo total: R\$ 115.668,00.

Prazo: 24 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Ministério da Saúde, SES, Secretarias Municipais de Saúde.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Não.

Desapropriação: Não.

Licença Ambiental: Não.

Licitação: Não.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 27.728.610,00.

Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.

Investimentos: R\$ 4.453.218,00.

Despesas Correntes: R\$ 23.275.392,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Cobertura através dos ESFs para os municípios.

Investimentos: -

Despesas correntes: R\$ 23.275.392,00.

Produto 2: UBSs construídas, reformadas e/ou ampliadas para implantação de novas equipes de ESFs.

Investimentos: R\$ 4.337.550,00.

Despesas correntes: -

Produto 3: Curso de Qualificação para as equipes de ESFs

⁷⁷ PNAB (Portaria nº 2488/2011 GM/MS)

Portaria nº 339/2013 GM/MS

Investimentos: -
Despesas correntes: R\$ 115.668,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X	X	X	X
2	X	X	X	X			
3	X	X					

NGP: PROJETO 9

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: - SAU006

Código PED 2022-2030: SAU004

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: SAU004 - IMPLEMENTAÇÃO, AMPLIAÇÃO, QUALIFICAÇÃO DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS - PÚBLICOS

Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.

Valor total estimado do projeto: R\$ 12.200.220,00.

Duração do projeto: 84 meses.

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).

Escopo: Construção, estruturação física e educação permanente para funcionários dos Serviços Residenciais Terapêuticos⁷⁸.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Implementar, ampliar e qualificar os serviços prestados pelos Residenciais Terapêuticos - Públicos.

Justificativa: Necessidade de moradia para pessoas com transtorno mental com menos de 60 anos de idade. Muitas pessoas com transtorno encontram-se institucionalizadas em casas asilares privadas irregulares e inadequadas que deveriam acolher somente idosos.

Beneficiários: Pessoas com transtorno mental sem vínculos familiares e sem condições de residirem sozinhas ainda que com apoio da rede de assistência social e saúde.

Resultados pretendidos:

Estruturação de referências de moradia com transtorno mental sem vínculos familiares e/ou sem condições de residirem sozinhas ainda que com apoio da rede de assistência social e saúde.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Construção e/ou locação de imóveis para abrigar pessoas com transtorno mental

⁷⁸ Portaria nº 106, de 11 de fevereiro de 2000.¹

Portaria nº 3.090, de 23 de dezembro de 2011.¹

sem vínculos familiares. Meta: 3 unidades (1 Cachoeira do Sul, 1 São Sepé, 1 Restinga Sêca). Custo: R\$ 688.500,00 por unidade. Custo total: R\$ 2.065.500,00. Prazo: 84 meses.
Produto 2 (P2): Manutenção de atividades, aquisição de materiais de consumo. Meta: 03 casas mantidas. Custo: R\$ 41.310,00 por casa/mês. Custo total: R\$ 10.038.330,00. Prazo: 84 meses.
Produto 3 (P3): Cursos de capacitação para funcionários e atendentes. Meta: 02 cursos de capacitação/ano na região (total: 14 cursos). Custo: R\$ 6.885,00 por curso de 30 dias. Custo total: R\$ 96.390,00. Prazo: 60 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, SES-RS, Secretarias Municipais de Saúde, Ministério Público.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.200.220,00.
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: R\$: 929.475,00.
Despesas Correntes: R\$ 11.270.745,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Construção e/ou locação de imóveis para abrigar pessoas com transtorno mental sem vínculos familiares. Investimento: R\$ 929.475,00. Despesas correntes: - 1.136.025,00.
Produto 2: Manutenção de atividades, aquisição de materiais de consumo. Investimento: - Despesas correntes: - R\$ 10.038.330,00.
Produto 3: Capacitação de profissionais envolvidos na atividade. Investimento: Despesas Correntes: R\$ 96.390,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
84 meses.

NGP: PROJETO 10

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: - SAU009

Código PED 2022-2030: SAU005

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU005 - IMPLANTAÇÃO DA ALTA COMPLEXIDADE EM TRAUMATOLOGIA - HCB PARA ATENDIMENTO DE TODA A REGIÃO.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.701.600,00.
Duração do projeto: 72 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).
Escopo: Implantação e estruturação de um Serviço de Alta Complexidade em Traumatologia no HCB para atendimento de toda a Região.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar e estruturar um Serviço de Alta Complexidade em Traumatologia no HCB para atendimento de toda a Região.
Justificativa: Um serviço de traumatologia de alta complexidade é especializado no atendimento de traumas como ferimentos graves, politraumatismos e lesões extremamente complexas que requerem expertise e recursos avançados. Precisa oferecer atendimento especializado e multidisciplinar os casos de lesões musculoesqueléticas de alta complexidade (por exemplo, fraturas graves, lesões de nervos e vasos sanguíneos, lesões articulares complexas e traumas penetrantes). Para tanto, deve contar com equipe de profissionais altamente qualificados (cirurgiões ortopédicos com experiência em cirurgias de reconstrução e reabilitação, anestesistas, técnicos e enfermeiros) e ser capaz de realizar atendimento de emergência, incluindo politraumatizados. Cirurgias avançadas e complexas como reparações de lesões traumáticas graves, osteotomias complexas e reconstruções de membros, assim como fixações externas e cirurgia de coluna vertebral fazem parte também dos serviços que devem ser oferecidos. É necessário, portanto, um atendimento que envolva desde a avaliação inicial até tratamento cirúrgico e a reabilitação do paciente, com acompanhamento a longo prazo. O COREDE JC não tem acesso a esse tipo de atendimento com a agilidade necessária. Segundo os representantes regionais, o tempo de espera de uma cirurgia eletiva de traumatologia é, atualmente, de 4 anos. Em alguns casos, ultrapassa 6 anos. Entretanto, a região já conta com uma população mínima para possuir esse tipo de atendimento especializado. Por outro lado, o HCB possui um Serviço de Média Complexidade em traumatologia e é igualmente habilitado em Alta Complexidade em Neurocirurgia. Muitas vezes, o paciente neurocirúrgico também precisa de atendimento de traumatologia e vice-versa. Além disso, o HCB possui UTI Adulto, que pode dar retaguarda para as intervenções de alta complexidade em traumatologia. A inexistência, no mesmo estabelecimento de saúde, de atendimentos de traumatologia/ortopedia e a ausência de maior oferta de serviços cirúrgicos de alta e média complexidade foi uma das fraquezas identificadas pela Matriz SWOT na região. Como um ponto de atenção salienta-se a necessidade de um programa de incentivo aos médicos e técnicos da área atuarem na região.
Beneficiários: toda a população referenciada.
Resultados pretendidos: Garantir acesso em tempo oportuno à população que necessita destes atendimentos.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação do Serviço de Alta Complexidade em Traumatologia em HCB para toda a Região.
Meta: Implantar e manter um Serviço de Alta Complexidade em Traumatologia para toda a Região.
Custo: R\$ 4.701.600,00 da implantação e manutenção do serviço por 72 meses. Custo total: R\$ 4.701.600,00.
Prazo: 72 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, Ministério Público.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.701.600.
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde e Fundos Municipais do Idoso.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: R\$ 1.101.600,00.
Despesas Correntes: R\$ 3.600.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Implantação do Serviço de Alta Complexidade em Traumatologia em HCB para toda a Região.
Investimento: R\$ 1.101.600,00.
Despesas Correntes: R\$ 3.600.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produto	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1		X	X	X	X	X	X

NGP: PROJETO 11

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: - SAU010

Código PED 2022-2030: SAU006

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU006 - IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA NA ULBRA CACHOEIRA DO SUL PARA ATENDIMENTO REGIONAL.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 688.500,00.
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde), ULBRA.
Escopo: Estruturação e adequação física, de equipamentos, capacitação dos profissionais quanto as normas e materiais odontológicos utilizados no CEO ⁷⁹ .
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Atender especialidades como periodontia, endodontia e cirurgia, a população em geral, além de pessoas com deficiências, todos referenciados pelas UBSs ¹ .
Justificativa: Necessidade de qualificar os serviços em saúde bucal de Cachoeira do Sul e região através do atendimento das especialidades as quais não são atendidas nas UBSs.
Beneficiários: População de usuária do SUS dos sete municípios que sejam referenciados a partir de atendimento prévio nas UBSs.
Resultados pretendidos: Melhoria da saúde bucal da população em geral tendo como consequência a melhoria da qualidade de vida.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Centro de Especialidade Odontológica implementado (CEO).
Meta: Implantação de 01 CEO.
Custo: R\$ 688.500,00 para 1 CEO. Custo total: R\$ 688.500,00
Prazo: 24 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde, Secretarias Municipais de Saúde.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Sim.
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 688.500,00.

⁷⁹ - Portaria Ministerial 283/22.02.2005 – CEO.

- Portaria n. 599/GM de 23.03.2006 – CEO.

- Portaria n. 600/GM de 23.03.2006 – CEO.

Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde e Fundos Municipais de Saúde.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: R\$ 688.500,00.
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Referência de especialidades em saúde bucal.
Investimento: R\$ 688.500,00.
Despesas correntes: -

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X					

NGP: **PROJETO 12**

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: - SAU011

Código PED 2022-2030: SAU007

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU007 - AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL E DA ATUAÇÃO REGIONAL DA 8ª COORDENADORIA REGIONAL DA SAÚDE.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.602.530,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Governo do Estado do RS (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).
Escopo: Ampliação através de construção e adequação física dos prédios da 8ª Coordenadoria de Saúde, assim como contratação e capacitação de profissionais necessários as atividades destes órgãos.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar a cooperação técnica e o número de atendimentos aos municípios, escolas, obras públicas do Estado na região de sua abrangência.
Justificativa: As Regiões de Saúde, são mecanismos interfederativos de gestão da saúde com a finalidade integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde, sendo constituídas por municípios fronteiriços com identidades culturais, econômicas, e sociais compartilhadas e com redes de comunicação e infraestrutura de transporte (BRASIL, 2022). A Resolução 1 de 29 de setembro de 2011, e em conformidade com o Decreto 7.508 de 28 de junho de 2011 cuja finalidade foi organizar o Sistema Único de Saúde (SUS) o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação entre governo federal, estados e municípios. De acordo com a referida resolução, essas regiões têm como objetivos: “garantir o acesso resolutivo da população,

em tempo oportuno e com qualidade, a ações e serviços de promoção, proteção e recuperação, organizados em redes de atenção à saúde, assegurando-se um padrão de integralidade; efetivar o processo de descentralização de ações e serviços de saúde entre os entes federados, com responsabilização compartilhada, favorecendo a ação solidária e cooperativa entre os gestores, impedindo a duplicação de meios para atingir as mesmas finalidades; e buscar a racionalidade dos gastos, a otimização de recursos e eficiência na rede de atenção à saúde, por meio da conjugação interfederativa de recursos financeiros entre outros, de modo a reduzir as desigualdades locais e regionais” BRASIL (2011). O COREDE JC é atendido pela 4ª e pela 8ª Coordenadorias Regionais da Saúde (CRS). Durante as discussões para a revisão do PED, com os representantes regionais, foi destacada, como uma oportunidade do COREDE, a presença das duas CRS, fato inclusive anotado na MATRIZ SWOT. Entretanto, foi igualmente registrada na referida matriz, mas, agora, como fraqueza regional, a necessidade de uma maior abrangência das ações de ambas as coordenadorias. Demanda, especialmente, apresentada foi a construção e adequação física dos prédios da 8 CRS, bem como a necessidade de aumentar o número de profissionais para atendimento à população, tendo em vista tratar-se de uma área deprimida economicamente e por isso, dependendo de um maior aporte e apoio técnico dos órgãos públicos estaduais e federais. Além disso, cabe considerar o envelhecimento da população na Região Funcional 8, a qual pertence o COREDE JC (RS, 2019b) com aumento da demanda no atendimento na área da saúde aos idosos. Como pontos de atenção salienta-se a necessidade de um programa voltado à medicina preventiva no âmbito familiar e o incentivo para a permanência de profissionais da saúde em centros mais distante das grandes cidades.

Beneficiários: População regional.

Resultados pretendidos: Melhoria em qualidade da saúde para a população regional.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Atendimentos realizados aos municípios nas áreas de Vigilância Sanitária, Ambiental e de Saúde do Trabalhador, Assistência Farmacêutica, Ações em Saúde, Ouvidoria, Epidemiologia, de Contratualização de Serviços, entre outros serviços prestados pela Coordenadoria Regional de Saúde.

Meta: 450 atendimentos/ano (total 3.150 atendimentos na região).

Custo: R\$ 826,20 por atendimento. Custo total: R\$ 2.602.530,00.

Prazo: 84 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Ministério da Saúde, Secretaria da Saúde do Estado, Secretaria de Educação do Estado, Secretaria de Obras do Estado.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim.

Desapropriação: Não.

Licença Ambiental: Não.

Licitação: Sim.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.602.530,00.

Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretaria de Educação do Estado, Secretaria de Obras do Estado.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.

Investimentos: -

Despesas Correntes: R\$ 2.602.530,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Atendimentos realizados aos municípios nas áreas de Vigilância Sanitária, Ambiental e de Saúde do Trabalhador, Assistência Farmacêutica, Ações em Saúde, Ouvidoria, Epidemiologia, de Contratualização de Serviços, entre outros serviços prestados pelas Coordenadorias Regionais de Saúde.
Investimento: -
Despesas Correntes: R\$ 2.602.530,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produto	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X	X	X	X

NGP: PROJETO 13

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: - SAU013

Código PED 2022-2030: SAU008

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU008 - IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA NO HCB.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.851.600,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).
Escopo: Implantação e credenciamento do Serviço Regional de Hemodinâmica no HCB.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar a estrutura do HCB e ampliar os Serviços ao SUS na região.
Justificativa: Necessidade de propiciar o tratamento das intercorrências cardíacas desde a urgência e emergência com melhor resposta comparativamente com os tratamentos atualmente ofertados.
Beneficiários: População referenciada.
Resultados pretendidos: Dar resposta com velocidade as ocorrências cardiovasculares salvando vidas e reduzindo os níveis de seqüela aos pacientes. Reduzir custos de transporte, medicamentos e internações em UTIs.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Disponibilização de equipamentos utilizados nos tratamentos.
Meta: Aquisição de 01(um) equipamentos de Hemodinâmica completo.
Custo: R\$ 2.801.600,00 o equipamento completo. Custo total: R\$ 2.801.600,00.
Prazo: 36 meses.
Produto 2: Reforma da área física necessária.

Meta: Reformar 300 m².
Custo: R\$ 3.500,00/m² devido especificidades da obra. Custo total: R\$ 1.050.000,00.
Prazo: 36 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde, Secretarias Municipais da Saúde.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: não.

Desapropriação: não.

Licença Ambiental: não.

Licitação: sim.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 3.851.600,00.

Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde e Fundos Municipais do Idoso.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim

Investimentos: R\$ 3.851.600,00.

Despesas Correntes: -

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Disponibilização de equipamentos utilizados nos tratamentos.

Investimento: R\$ 2.801.600,00.

Despesas correntes: -

Produto 2: Reforma da área física.

Investimento: R\$ 1050.000,00

Despesas correntes: -

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X				
2	X	X	X				

NGP: **PROJETO 14**

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: - SAU014

Código PED 2022-2030: SAU009

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: SAU014 - AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DAS UNIDADES HOSPITALARES EXISTENTES NA REGIÃO.

Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.

Valor total estimado do projeto: R\$ 7.880.000,00.

Duração do projeto: 48 meses.

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).
Escopo: Construção, ampliação, adequação e manutenção das unidades hospitalares de internação parcial e integral da região consolidando e ampliando as especialidades existentes.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Possibilitar a continuidade e ampliar os serviços prestados pelos hospitais de pequeno porte dentro dos preceitos da legislação de saúde.
Justificativa: A região possui quatro hospitais de internação parcial e integral localizados nos municípios de Cerro Brando, Paraíso do Sul, Restinga Sêca e São Sepé os quais demandam adequação à legislação de saúde e melhoria nas estruturas existentes, bem como, a qualificação de pessoal. São unidades de grande importância no atendimento imediato da população.
Beneficiários: população em geral.
Resultados pretendidos: ampliação e qualificação dos serviços prestados à população.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliação e reforma de 4 pequenas unidades hospitalares existentes na região. Custo: R\$ 1.275.000,00 (custo médio por unidade). Custo total: R\$ 5.100.000,00. Meta: 4 unidades hospitalares beneficiadas. Prazo: 48 meses.
Produto 2: Adequação às exigências legais e da vigilância sanitária. Custo total: R\$ 2.780.000,00. Meta: 4 unidades hospitalares Prazo: 48 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeitura Municipal, entidades mantenedoras, Secretaria Estadual de Saúde e Ministério de Saúde.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.880.000,00.
Fontes de recursos: recursos do orçamento do Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria Municipal da Saúde, entidades mantenedoras.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: R\$ 7.880.000,00.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: ampliação e reforma das quatro unidades hospitalares existentes na região. Investimento: R\$ 5.100.000,00. Despesas correntes: -
Produto 2: Adequação às exigências legais e da vigilância sanitária. Investimento: R\$ R\$ 2.780.000,00. Despesas correntes: -

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X			
2	X	X	X	X			

NGP: PROJETO 15

Classificação: Projeto elaborado para a atualização do PED 2022.

Código PED 2015-2030: -

Código PED 2022-2030: SAU010

Tipo de ajuste: criação

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: SAU010 – MELHORIA DA À SAÚDE NA REGIÃO.

Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.

Valor total estimado do projeto: 47.530.000,00.

Duração do projeto: 84 meses.

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).

Escopo: Avanço na saúde regional com impactos favoráveis capazes de ser avaliados por meio da redução do coeficiente de mortalidade infantil, no número de internações por diarreia e na mortalidade.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Reduzir o coeficiente de mortalidade infantil, o número de internações por diarreia e da mortalidade em todos os municípios do COREDE até 2030.

Justificativa: No período de 2010 a 2020, constatou-se uma significativa redução na mortalidade infantil em Cachoeira do Sul (15,83 para 5,77), em Restinga Sêca (28,90 para 6,67) e São Sepé (20,30 para 12,40), conforme pode ser visto na Tabela 8 do Produto 1. Cabe registrar a não existência de dados disponíveis no IBGE para os demais municípios. No entanto, Cerro Branco apresentou, em 2020, o índice 38,46, evidenciando ainda a existência de uma grande desigualdade regional. O próprio índice de São Sepé, mesmo com a diminuição constatada em 2020, ainda é elevado, quando comparado aos índices obtidos por Cachoeira do Sul e Restinga Sêca no final da década de 2010. É da maior relevância, portanto, a continuidade dos esforços envidados para diminuir essa desigualdade e avançar ainda mais na redução da mortalidade infantil.

A taxa de mortalidade, por sua vez, apresentou acréscimo em 4 municípios (Cachoeira do Sul, Paraíso do Sul, Restinga Seca e Vila Nova do Sul em 2020, quando comparada com os valores de 2015. Da mesma forma que a mortalidade infantil, o indicador de mortalidade também é desigual na região. Em 2020, a menor taxa de mortalidade foi verificada em Cerro Branco (4,67) e a maior em Vila Nova do Sul (7,87). A região precisa continuar as ações voltadas a reduzir cada vez mais esse indicador na área da saúde.

Finalmente, ao analisarmos as internações por diarreia em 2016 nos municípios do COREDE, constata-se igualmente indicadores muito desiguais, variando de 0,2% em Cerro Branco a 2,7% em Paraíso do Sul.

Assim, a partir da implementação dos três produtos que integram este projeto vinculados aos indicadores publicados pelo IBGE, será possível avançar na saúde do COREDE e proceder uma avaliação mais precisa na região em 2030, quando espera-se uma redução na ordem de 50% na mortalidade, na taxa de mortalidade infantil e no número de internações por diarreia.

Beneficiários: População Usuária do SUS.

Resultados pretendidos: redução em 50% o coeficiente de mortalidade infantil, o número de internações por diarreia e da mortalidade na região até 2030.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Ampliação e qualificação da assistência à gestante e da saúde infantil.

Com este produto, espera-se a redução do coeficiente de mortalidade infantil em 50% nos municípios da região por meio da ampliação e qualificação de iniciativas como: aprimoramento e maior abrangência na população da assistência à gestante, envolvendo cuidados pré-natal, entre eles testes regulares de saúde, exames periódicos, orientação nutricional, monitoramento de condições de riscos à gravidez; garantia de assistência ao parto com procedimentos seguros e capacidade de responder com rapidez e adequadamente eventuais complicações; imunização em massa das crianças contra doenças infantis; orientação e apoio aos pais quanto à saúde do recém-nascido, ao aleitamento materno, ao reconhecimento dos sintomas das doenças mais frequentes nas crianças e a uma nutrição adequada.

Meta: redução de 50% no coeficiente de mortalidade infantil até 2030.

Custo: R\$ 2.530.000,00 por município/ano. Custo total: R\$ 17.710.000,00. (sete municípios).

Prazo: 84 meses.

Produto 2 (P2): Melhoria na assistência da saúde quanto à prevenção da diarreia.

Com este produto, espera-se a redução de 50% no número de internações por diarreia na região, a partir da realização de diagnósticos precoces e emprego de tratamento apropriado; do oferecimento de orientação regular à população referente à práticas de higiene (por exemplo, consumo de água potável, lavagem correta das mãos e uso de instalações sanitárias limpas); da mobilização e garantia de um maior número de vacinação das crianças de acordo com o calendário dos programas públicos de saúde; da promoção e orientação aos pais e responsáveis sobre as causas da diarreia e os cuidados para preveni-la, assim como sobre o procedimento para o tratamento em seu próprio ambiente domiciliar (reidratação destinada à ingestão de líquidos para compensar a perda de água e minerais nas fezes, assim como uma alimentação apropriada).

Meta: redução de 50% no número de internações por diarreia até 2030.

Custo: R\$ 1.890.000,00 por município/ano. Custo total: R\$ 13.230.000,00. (sete municípios).

Prazo: 84 meses.

Produto 3 (P3): Melhoria dos serviços públicos para redução da mortalidade.

Com este produto, espera-se uma redução de 50% na mortalidade no COREDE até 2030. Para tanto, é proposta a qualificação e a maior acessibilidade da população à atenção primária e ao atendimento de urgência e emergência, como também a capacitação dos profissionais da saúde. Além disso, que sejam envidados esforços visando a promoção da saúde mental e a orientação preventiva da população em relação as maiores causas atuais da mortalidade.

Meta: redução de 50% na mortalidade no COREDE até 2030.

Custo: R\$ 2.370.000,00 por município/ano. Custo total: R\$ 16.590.000,00.

Prazo: 84 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Ministério da Saúde, SES, Secretarias Municipais de Saúde.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Não.

Desapropriação: Não.

Licença Ambiental: Não.

Licitação: Sim.
Outros:

Valor total estimado do projeto: R\$ 47.530.000,00.
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: -
Despesas Correntes: R\$ 47.530.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Redução do coeficiente de mortalidade infantil nos municípios da região. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 17.710.000,00.
Produto 2: Redução do número de internações por diarreia no COREDE. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 13.230.000,00.
Produto 3: Redução da mortalidade no COREDE. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 16.590.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X	X	X	X
2	X	X	X	X	X	X	X
3	X	X	X	X	X	X	X

8.2.3 SETORIAL SEGURANÇA PÚBLICA

NGP: PROJETO 16

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030.

Código PED 2015-2030: SEG 001

Código PED 2022-2030: SEG 001

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SEG001 - AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA PATRULHA RURAL - BRIGADA MILITAR
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.695.540,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria

de Justiça e Segurança – Brigada Militar, Apoio comunitário (Sindicatos rurais e associações)
Escopo: Redução da insegurança no meio rural com ampliação da atuação e modernização da frota e equipamentos das patrulhas rurais.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Reduzir a crescente insegurança no campo melhorando as condições de atuação das Patrulhas Rurais.
Justificativa: O aumento da criminalidade tem sido constante tanto no meio urbano como no rural. Neste, as condições de controle exigem condições diferenciadas do combate à criminalidade urbana pois abrangem territórios mais amplos, baixa densidade demográfica e condições de acesso às propriedades, muitas vezes, difícil. Associado ao roubo, na maioria das vezes com violência, que agride a integridade do cidadão, há o abigeato que além das perdas econômicas imputa ainda riscos à população quando do consumo de carne sem as devidas condições de segurança alimentar. Durante os encontros de trabalho com os representantes regionais para a revisão do PED, foi considerada a continuidade desse projeto na Carteira de Projetos atualizada, especialmente considerando a vocação econômica tradicional do COREDE JC que é desenvolvida no campo e que tem estado em condições de grande vulnerabilidade quanto à sua segurança. Como ponto de atenção registra-se a necessidade do aumento do efetivo da patrulha.
Beneficiários: População que vive no meio rural, sob qualquer condição.
Resultados pretendidos: Redução da criminalidade no meio rural e erradicação do abigeato.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Patrulha Rural equipada (1 drone, 1 veículo pick up tracionada, 1 veículo leve, 1 kit armamento, equipamentos de vigilância e equipamentos de proteção da patrulha. Meta: 2 patrulhas equipadas por município, totalizando 14, na região. Custo: R\$ 460.640,00 (por conjunto). R\$ 6.448.960,00. Prazo: 48 meses.
Produto 2: Patrulha Rural ampliada (1 drone, 1 veículo pick-up tracionada, e 1 kit armamento, equipamentos de vigilância e equipamentos de proteção da patrulha. Meta: 1 unidade por município totalizando 7 na região. Custo: R\$ 322.940,00,00 (por conjunto). R\$ 2.260.580,00. Prazo: 48 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/ Secretaria de Justiça e Segurança, Ministério Público do RS, COREDE Jacuí Centro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.695.540,00.
Fontes de recursos: Fundos da segurança, orçamentos estadual e municipal, apoio comunitário
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: -

Despesas Correntes: R\$ 8.695.540,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Patrulha Rural equipada. Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 6.448.960,00.
Produto 2: Patrulha Rural ampliada. Investimentos: - Despesas correntes: – R\$ 2.246.580,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X			
2	X	X	X	X			

NGP: **PROJETO 17**

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: SEG 002

Código PED 2022-2030: SEG 002

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SEG002 - AQUISIÇÃO E RENOVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NA SEGURANÇA PÚBLICA.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.922.295,26.
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).
Escopo: Aquisição de equipamentos para Bombeiros, Polícia Civil, Brigada Militar, Instituto Geral de Perícias e SUSEP.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar a estrutura da Segurança Pública de Cachoeira do Sul e Região ampliando os serviços para a população de Cachoeira do Sul e Região.
Justificativa: A segurança pública exerce papel fundamental para a tranquilidade da população e a manutenção das atividades econômicas de Cachoeira do Sul e Região.
Beneficiários: população de Cachoeira do Sul e Região.
Resultados pretendidos: melhorar e qualificar a segurança pública.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1(P1): Bombeiros – Conjunto de equipamento de proteção respiratória, capacetes e botas e mobiliário. Meta: aquisição de 15 conjuntos e mobiliário. Custo: R\$ 77.085,33 por conjunto. Custo total: 1.156.279,95. Prazo: 12 meses.
Produto 2(P2): Aquisição de mobiliário.

<p>Meta: Aquisição de mobiliário para 8 delegacias. Custo por delegacia: R\$ 27.540,00. Custo total: R\$ 220.320,00. Prazo: 12 meses.</p>
<p>Produto 3(P3): Aquisição de Armamento e Equipamentos para Brigada Militar. Meta: - Aquisição de 70 Pistolas calibre 40 e 140 Coletes Balísticos (femininos e masculinos nível II). - Aquisição de Mobiliário para Cachoeira para NC, PS, NC, RS, SS e VN. - Aquisição de Pistola Energia Induzida - 10 pistolas. - Aquisição de Escudo Balístico - 24 unidades. - Aquisição de Rádio Base - 07 unidades. - Aquisição de Rádio Portátil - 35 unidades. - Aquisição de computador com estabilizador 15 unidades (com 03 renovações). - Aquisição de Notebook - 11 unidades (com 03 renovações). - Aquisição de Impressora e Nobreak - 10 unidades (com 03 renovações). Custo total: \$ 2.679.599,31. Prazo: 24 meses.</p>

<p>Produto 4(P4): IGP - Aquisição do Kit perícia. Meta: Aquisição de Kit perícia (2 unidades renováveis) e mobiliário. Custo: R\$ 33.048,00. Custo total: R\$ 66.096,00. Prazo: 12 meses.</p>
<p>Produto 5(P5): Aquisição para BOMBEIROS – caminhão Cachoeira ABT, equipado com 1 renovação + 2 PU + 1 renovação. Meta: Aquisição de 1 caminhão Cachoeira ABT equipado com 1 renovação + 2 PU + 1 renovação Custo: 1.800.000,00. Custo total: R\$ 1.800.000,00. Prazo: 24 meses.</p>

<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Segurança e Fazenda.</p>

<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Não.</p>
<p>Desapropriação: Não.</p>
<p>Licença Ambiental: Não.</p>
<p>Licitação: Sim.</p>
<p>Outros:</p>

<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 5.922.295,26</p>
<p>Fontes de recursos: Executivo.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.</p>
<p>Investimentos: R\$ 1.800.000,00.</p>
<p>Despesas Correntes: 4.122.295,26.</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 1: Bombeiros – Conjunto de equipamento de proteção respiratória, capacetes e botas e mobiliário. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 1.156.279,95.</p>
<p>Produto 2: Aquisição de mobiliário. Investimento: -</p>

Despesas correntes: R\$ 220.320,00.
Produto 3: Aquisição de Armamento e Equipamentos para Brigada Militar. Investimento: Despesas correntes: R\$ 2.679.599,31
Produto 4: IGP - Aquisição do Kit perícia. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 66.096,00
Produto 5: Aquisição para BOMBEIROS – caminhão Cachoeira ABT, equipado com 1 renovação + 2 PU + 1 renovação. Investimento: R\$ 1.800.000,00 Despesas correntes: -

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X						
2	X						
3	X	X					
4	X						
5	X	X					

NGP: PROJETO 18

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030.

Código PED 2015-2030: SEG 003

Código PED 2022-2030: SEG 003

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SEG003 - MODERNIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO BATALHÃO AMBIENTAL NA REGIÃO.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.009.600,00.
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública/ Brigada Militar.
Escopo: Ampliação do Batalhão Ambiental na Região Jacuí Centro e modernização de seus processos, serviços e equipamentos.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar a abrangência, modernizar e qualificar os serviços executados pelo Batalhão Ambiental, visando assim assegurar o eficaz cumprimento e monitoramento das leis ambientais, bem como propiciar a redução dos crimes ambientais.

Justificativa: A ampliação, modernização e qualificação dos serviços executados pelo Batalhão Ambiental justifica-se pela sua relevância e necessidade de se assegurar o eficaz cumprimento e monitoramento das leis ambientais, visando assim a redução dos crimes ambientais. Além disso, também porque atualmente o Batalhão Ambiental não possui uma estrutura própria – dividindo espaço com outros órgãos do Município de Cachoeira do Sul – e equipamentos adequados para sua operacionalização. ⁸⁰
Beneficiários: Comunidade urbana e rural da região Jacuí Centro.
Resultados pretendidos: Ampliação e modernização do Batalhão Ambiental; Maior abrangência e monitoramento ambiental na região; Redução dos crimes ambientais na região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Grupo Ambiental equipado (1 drone, 1 veículo pick up tracionadas, 1 veículo leve, 1 kit armamento, equipamentos de vigilância e equipamentos de proteção. Meta: 4 conjuntos para a região. Custo: R\$ 431.000,00 por conjunto. Custo total: R\$ 1.724.000,00. Prazo: 24 meses.
Produto 2: Grupo Ambiental ampliado (1 drone, 1 veículo pick-up tracionada, e 1 kit armamento, equipamentos de vigilância e equipamentos de proteção. Meta: 4 conjuntos para a região. Custo: R\$ 321.400,00 por conjunto. Custo total: R\$ 1.285.600,00. Prazo: 24 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública/ Brigada Militar.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.009.600,00.
Fontes de recursos: Fundos da segurança, orçamentos estadual e municipal, apoio comunitário.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Grupo Ambiental equipado. Investimento: R\$ 1.724.000,00. Despesas correntes: -
Produto 2: Grupo Ambiental ampliado. Investimento: R\$ 1.285.600,00. Despesas correntes: -

⁸⁰ NEVES, Robson. BM estuda fechar Grupo de Polícia Ambiental. 2016. Disponível em: <http://www.jornaldopovo.com.br/site/noticias/236754/noticias.php>, acesso em 26 de dezembro de 2016.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X					
2	X	X					

NGP: PROJETO 19

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: SEG 004

Código PED 2022-2030: SEG 004

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**Título:** SEG004 - CONSTRUÇÃO DE SEDE PARA O INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS – IGP.**Localização:** Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul.**Valor total estimado do projeto:** R\$ 650.000,00**Duração do projeto:** 36**Responsável pela implementação:** Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública/Instituto Geral de Perícias (IGP).**Escopo:** Construção da sede física do Instituto Geral de Perícias – IGP em Cachoeira do Sul para atendimento da demanda da região do COREDE JC.**2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO****Objetivo:** Construir a nova sede do Instituto Geral de Perícias no município de Cachoeira do Sul com foco na demanda regional.**Justificativa:** A construção de nova sede regional para o Instituto Geral de Perícias – IGP justifica-se pela sua relevância e pela necessidade de disponibilização espaço próprio com condições físicas adequadas às atividades desenvolvidas no órgão. Entre esses espaços físicos, cabe registrar: laboratórios para análises toxicológicas e balística, espaços destinados ao armazenamento de equipamentos e amostras de provas, escritório administrativo, sala de exames post mortem e departamento de identificação. O Estado do RS já transferiu o terreno para a nova sede do IGP.**Beneficiários:** Comunidade da região Jacuí Centro.**Resultados pretendidos:** Construção da sede do Instituto Geral de Perícias – IGP.**3 - PRODUTOS DO PROJETO****Produto 1 (P1):** Construção da sede regional do IGP.**Meta:** construção de 1 sede regional em Cachoeira do Sul.

Custo: R\$ 650.000,00.

Prazo: 36 meses.**4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:**

Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública/ Instituto Geral de Perícias (IGP).

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 650.000,00.
Fontes de recursos: Fundos da segurança, orçamentos estadual e municipal, apoio comunitário.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente. R\$: 650.000,00.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc. R\$: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Construção da sede regional do IGP. Investimento: R\$ 650.000,00. Despesas correntes: -

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1		X	X	X			

NGP: PROJETO 20

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: SEG 004

Código PED 2022-2030: SEG 005

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SEG005 – CONSTRUÇÃO DE NOVAS INSTALAÇÕES PRISIONAIS E REFORMA NO PRESÍDIO EXISTENTE.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 21.005.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública/ Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE).
Escopo: Construção de um novo presídio, em Cachoeira do Sul, para atendimento da demanda da Região Jacuí Centro e melhorias físicas no presídio existente.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: qualificar e aumentar o número das instalações prisionais na região frente à demanda existente.
Justificativa: A construção do novo presídio regional e a melhoria nas instalações prisionais existentes, justificam-se pela necessidade de ampliação e modernização da disponibilidade de

vagas, diante da crescente demanda e do estado atual dos presídios. ⁸¹
Beneficiários: Comunidade da região Jacuí Centro.
Resultados pretendidos: um novo presídio para atendimento à região do COREDE JC e reforma no presídio existente.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Construção de novo presídio regional. Meta: 1 novo presídio no município de Cachoeira do Sul com 500 vagas. Custo total: R\$ 20,655.000,00. Prazo: 60 meses.
Produto 2 (P2): Adequações e reformas no presídio existente. Meta: reforma do presídio existente na região. Custo total: R\$ 350.000,00. Prazo: 48 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 21.005.000,00.
Fontes de recursos: Fundos da segurança, orçamentos estadual e municipal, apoio comunitário.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente. R\$ 21.005.000,00.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Construção de novo presídio regional. Investimento: R\$ 20.655.000,00. Despesas correntes: -
Produto 2: Adequações e reformas nos Presídios. Investimento: R\$ 350.000,00. Despesas correntes: -

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

⁸¹ OAB, RS. Advogados relatam problemas enfrentados nos presídios em audiência pública promovida pela OAB/RS. 2017. Disponível em: <http://www.oabrs.org.br/noticias/advogados-relatam-problemas-enfrentados-nos-presidios-em-audiencia-publica-promovida-pela-oabrs/4730>, acesso em 18 de fevereiro de 2017.

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1		X	X	X	X	X	
2		X	X	X	X		

NGP: PROJETO 21

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: SEG 005

Código PED 2022-2030: SEG 006

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**Título:** SEG005 - QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E SERVIÇOS DE PESQUISA DO INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS – IGP E SUSEPE.**Localização:** Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.**Valor total estimado do projeto:** R\$ 666.885,00.**Duração do projeto:** 24 meses.**Responsável pela implementação:** Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública (SSP).**Escopo:** Capacitação e qualificação do quadro funcional da SUSEPE e Instituto Geral de Perícias – IGP e serviços e também implantação de pesquisas no Instituto Geral de Perícias – IGP.**2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO****Objetivo:** Assegurar a disponibilização de capacitação e qualificação permanente para o quadro funcional e condições básicas para a implantação de serviços de pesquisa no Instituto Geral de Perícias – IGP e SUSEPE.**Justificativa:** Justifica-se o investimento na qualificação dos profissionais do IGP e SUSEPE, pois as deficiências de recursos disponíveis, muitas vezes por não serem de conhecimento da população, geram nela descontentamento e incompreensão. Recursos humanos e materiais são peças essenciais no contexto do trabalho, e a sua escassez pode prejudicar o desenvolvimento das tarefas a serem executadas (Camelo & Angerami, 2008). A precarização das condições de trabalho traz consequências nocivas para a saúde do trabalhador (J. B. Ferreira, 2009; Mendes 2007). Nesse estudo, verificou-se que as condições de trabalho não são favoráveis, tanto em termos físicos quanto de equipamentos, a falta de materiais para trabalhar, baixo número de funcionários, más condições das viaturas, falta de cursos de capacitação. Assim, tornam-se necessárias políticas públicas de valorização e qualificação profissional voltada para o agente penitenciário.⁸²**Beneficiários:** Comunidade da Região Jacuí Centro.**Resultados pretendidos:** Melhoria da eficiência das ações, processos e serviços realizados pelo Instituto Geral de Perícias – IGP e SUSEPE.**3 - PRODUTOS DO PROJETO****Produto 1:** Qualificação dos profissionais que atuam no Instituto Geral de Perícias (IGP).

⁸² TSCHIEDEL, R. M; MONTEIRO, J. K. Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n3/13.pdf>, acesso em 24 de fevereiro de 2017.

<p>Meta: 7 capacitações na região. Custo: R\$ 6.885,00 por capacitação. Total: R\$ 48.195,00. Prazo: 24 meses.</p>
<p>Produto 2: Diagnóstico avaliativo sobre as necessidades básicas de equipamentos, processos e capacitações para implantação de pesquisas no IGP. Meta: 1 Diagnóstico. Custo: R\$ 40.350,00. Total: R\$ 40.350,00. Prazo: 12 meses.</p>
<p>Produto 3: Qualificação dos profissionais que atuam na SUSEPE. Meta: 7 capacitações na região. Custo: R\$ 82.620,00 por capacitação. Total: R\$ 578.340,00. Prazo: 24 meses.</p>

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública/ SUSEPE.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 666.885,00.
Fontes de recursos: Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: gastos com equipamentos, material permanente: -
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação. R\$ 666.885,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
<p>Produto 1: Qualificação dos profissionais que atuam no IGP. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 48.195,00.</p>
<p>Produto 2: Diagnóstico avaliativo sobre as necessidades básicas de equipamentos, processos e capacitações para implantação de pesquisas no IGP. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 40.350,00.</p>
<p>Produto 3: Qualificação dos profissionais que atuam na SUSEPE. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 578.340,00.</p>

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X					
2	X						
3	X	X					

8.2.4 SETORIAL POLÍTICAS SOCIAIS**NGP: PROJETO 22**

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: POS001

Código PED 2022-2030: POS001

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: POS001 - CONSTRUÇÃO E MELHORIA NAS MORADIAS POPULARES, URBANAS E RURAIS

Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul

Valor total estimado do projeto: R\$ 39.097.450,00.

Duração do projeto: 48 meses.

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação/Secretaria de Desenvolvimento Rural

Escopo: Fomento à produção de ações habitacionais com foco na construção e melhoria nas moradias populares no meio urbano e rural.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Oportunizar a produção de ações habitacionais (casas, lotes, melhorias), através de parcerias com municípios e entidades (agentes financeiros, cooperativas e associações habitacionais), bem como complementando programas habitacionais da União e com abrangência à área urbana e rural.

Justificativa: Justifica-se a implementação deste projeto com estes dois focos – a construção e a melhoria das moradias – pois vincula-se a um problema social que tem papel relevante do Estado na oferta de moradias à sociedade. Ainda levando também em conta que a crise habitacional brasileira tem atingido patamares alarmantes merecendo não apenas respostas referentes à demanda por quantidade de moradias como, principalmente, o repensar de uma situação em que seja possível assegurar uma melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, melhores condições de habitabilidade. Durante as discussões com representantes regionais, foi destacada a demanda existente na região do COREDE JC por moradias populares, bem como a ausência de programas destinados a favorecer a população de baixa renda para a realizar melhorias nas suas habitações, promovendo melhor qualidade de vida. Essa demanda foi destacada na matriz SWOT, quando registrou o déficit de moradias populares urbanas e rurais como uma das fraquezas da região. Pontos de atenção: necessidade de identificação das áreas de risco para direcionar os projetos

habitacionais para áreas seguras; implantação de atrativos visando a qualidade de vida dos moradores e a permanência deles no local e garantia de transporte público coletivo e segurança para a população.

Beneficiários: População das áreas urbanas e rurais da Região Jacuí Centro

Resultados pretendidos: Ter novas moradias populares construídas e as melhorias nas moradias populares existentes realizadas.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Construção e melhorias nas moradias populares.

Meta: 500 unidades novas construídas/melhoradas.

Custo: R\$ 78.194,90 (custo médio por intervenção). Total: R\$ 39.097.450,00.

Prazo: 48 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação/Secretaria de Desenvolvimento Rural

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Sim

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 39.097.450,00.

Fontes de recursos: Governo do Estado do RS/Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim

Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, reformas de imóveis, etc. R\$: 39.097.450,00.

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de empresas de construção civil, etc.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Construção e melhorias nas moradias populares.

Investimento: R\$ 39.097.450,00.

Despesas correntes: -

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	curto Prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1		X	X	X	X		

NGP: PROJETO 23

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030.

Código PED 2015-2030: POS002

Código PED 2022-2030: POS002

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: POS002 - DESENVOLVIMENTO E APOIO SOCIOECONÔMICO DE COMUNIDADES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 495.720,00.
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Instituições de Ensino Superior, Prefeituras Municipais, Ministério da Justiça e Cidadania, Gabinete de Políticas Sociais do Estado do RS. Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR-RS).
Escopo: Desenvolvimento de ações para capacitar lideranças e a comunidade na percepção de seu papel junto à condição de identidade cultural e referencial étnico e implantação de projetos de sustentabilidade cultural e econômica para comunidades quilombolas e de fortalecimento da identidade indígena.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Apoiar empreendimentos coletivos para a geração de renda e incentivar projetos produtivos em comunidades quilombolas e fortalecimento Etnossustentável e desenvolvimento Socioeconômico de Comunidades Indígenas.
Justificativa: O desenvolvimento das comunidades indígenas e quilombolas exige esforços diferenciados daqueles tradicionalmente aplicados sobre pequenos agricultores ou agricultores familiares uma vez que precisam estar fortemente vinculados às raízes étnicas raciais, de forma a não comprometer aspectos culturais relevantes. Durante as reuniões de trabalho para a revisão do PED 2015-2030 com os representantes dos municípios do COREDE JC ficou registrada a necessidade de ações junto a comunidades indígenas e quilombolas da região. A prioridade foi estabelecida para as aldeias indígenas Tekoa Araxaty e Tekoa Guabiju, situadas no município de Cachoeira do Sul e nos quilombos Rincão dos Martimianos e São Miguel, ambos localizados no município de Restinga Sêca, e quilombo Cambará em Cachoeira do Sul. A questão relacionada às comunidades indígenas e quilombolas foi registrada na matriz SWOT, em que se encontra “falta de maior integração frente às políticas de interesse regional, inclusive, relacionadas às comunidades indígenas e quilombolas”. Como ponto de atenção destaca-se a necessidade de que os profissionais que forem atuar no projeto tenham a capacitação adequada no sentido de manifestarem empatia e conhecimento sobre os costumes e as tradições dessas comunidades, evitando intervenção radicais capazes de dificultar o engajamento das comunidades envolvidas.
Beneficiários: Comunidades indígenas e quilombolas da região
Resultados pretendidos: Implantação de projetos produtivos nas comunidades quilombolas e indígenas da região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Projeto produtivo nas aldeias indígena Tekoa Araxaty e Tekoa Guabiju em Cachoeira do Sul.
Meta: 6 projetos realizados.
Custo: R\$ 41.310,00 por projeto. Custo total: R\$ 247.860,00.
Prazo: 24 meses.

Produto 2: Projeto produtivo nos quilombos Rincão dos Martimianos, São Miguel (ambos em Restinga Sêca) e quilombo Cambará (Cachoeira do Sul).
Meta: 6 projetos realizados.
Custo: R\$ 41.310,00 por projeto. Custo total: R\$ 247.860,00.
Prazo: 24 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Prefeituras Municipais, Ministério Público, Funai, COREDE JC.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 495.720,00.

Fontes de recursos: Programa de Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Recursos do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial. Secretaria do Desenvolvimento Rural do RS, recursos municipais.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim

Investimentos: Aquisição de equipamentos e benfeitorias: -

Despesas Correntes: Material de consumo e apoio técnico: R\$ 247.860,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Projeto produtivo na Terra Indígena Irapuá (Guarani-Mbya) e na comunidade Araxatê.
 Investimento: -

Despesas correntes: R\$ 247.860,00.

Produto 2: Projeto produtivo nos quilombos Rincão dos Martimianos, São Miguel (ambos em Restinga Sêca) e Cambará (Cachoeira do Sul).

Investimento: -

Despesas correntes: R\$ 247.860,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

PROJETO N.22	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produtos							
1		X	X				
2		X	X				

NGP: PROJETO 24

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: POS003

Código PED 2022-2030: POS003

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: POS003 - PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 192.780,00.
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social.
Escopo: Contribuição para a melhoria do nível de vida da população da Região Jacuí Centro por meio da alfabetização e inclusão digital.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Articular e realizar ações conjuntas entre o Governo Estadual, FGTAS e os Municípios visando desenvolver a inclusão digital e a melhoria do nível de vida da população por meio da alfabetização digital.
Justificativa: A exclusão digital é mais um dos diversos manifestos da exclusão social, decorrente da desigualdade na distribuição do poder e da renda. Em 2003, a ONU divulgou a Declaração do Milênio que, entre outros, aponta o desafio de se usar a tecnologia para promover as metas de desenvolvimentos, como a erradicação da pobreza e da fome extrema, o combate a doenças e a garantia da sustentabilidade ambiental. Já que o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é um direito básico de todo cidadão, pode-se dizer que, se não possibilita que este tenha ferramentas e desenvolvimento para qualificação necessária, o Estado dificulta este exercício, ferindo a constituição brasileira. A inclusão digital não se resume apenas a dispor da tecnologia, como também ter a capacitação para uso efetivo de todos os recursos tecnológicos. Uma ação de inclusão digital estimula o uso das TICs, contribuindo para o desenvolvimento social, intelectual, econômico e político da população. O benefício é coletivo e a melhoria da qualidade de vida é sensível de modo imediato no dia a dia. Pesquisas que trabalham com a Inclusão digital são relevantes tanto à sociedade civil, quanto ao Estado e às organizações que o compõe. Somada essa importância, a inclusão digital pode: melhorar o acesso à infraestrutura de informática e comunicação, bem como à informação e ao conhecimento; elevar da capacidade de acesso; aumentar a confiança e a segurança no uso da tecnologia; criar, em todos os níveis, um ambiente que incentive a adoção da tecnologia; desenvolver e ampliar as aplicações da tecnologia; incentivar e respeitar a diversidade cultural; reconhecer o papel dos meios de comunicação; atender às dimensões éticas da sociedade da informação; e incentivar as cooperações internacional e regional. No que diz respeito, em especial, ao COREDE JC, a inclusão digital assume relevante importância ao considerarmos ainda as oportunidades identificadas e registradas na Matriz SWOT, entre elas o fato de Porto Alegre e o próprio Estado serem considerados, hoje, referência em inovação, tecnologia e empreendedorismo no país, a disponibilidade de novas tecnologias, sobretudo, aquelas dependentes de ferramentas digitais, que podem contribuir para o aumento da produtividade na agropecuária, a mais tradicional vocação econômica da região. A referida matriz registrou ainda como fraquezas regionais a baixa

oferta de oficinas voltadas ao público jovem, para a capacitação e inserção desses no mercado de trabalho regional e o baixo índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE). ⁸³ Como ponto de atenção sugere-se o envolvimento das instituições de ensino técnico e superior existentes na região de modo que sem aproveitados os conhecimentos e os ambientes físicos já existentes.
Beneficiários: População de Baixa Renda do COREDE Jacuí Centro.
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social da população da Região Jacuí Centro por meio da inclusão digital.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Curso realizado para a inclusão digital da população. Meta: 28 cursos realizados com turma de 25 pessoas. 700 pessoas beneficiadas. Custo: R\$ R\$ 6.885,00 por curso. Custo total: R\$ 192.780,00. Prazo: 24 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 192,780,00.
Fontes de recursos: Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: gastos com equipamentos, parcerias, material permanente: -
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação: R\$ 192.780,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento: - Despesas correntes: R\$ 192.780,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																								
<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th colspan="2">curto prazo</th> <th colspan="3">médio prazo</th> <th colspan="2">longo prazo</th> </tr> <tr> <th>Produtos</th> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> <th>2030</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		curto prazo		médio prazo			longo prazo		Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	1	X	X					
	curto prazo		médio prazo			longo prazo																		
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030																	
1	X	X																						

⁸³ Indicador regional: IDESE (DEEDADOS 2015/2019). Os índices do COREDE JC, tanto em 2015, quanto em 2020, permanecem abaixo do índice estadual.

NGP: PROJETO 25

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: POS004

Código PED 2022-2030: POS004

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: POS004 - ACESSO E GARANTIA À UNIVERSALIDADE DOS DIREITOS E À INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 384.480,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual do Trabalho e Assistência Social, Secretarias Municipais de Assistência Social
Escopo: garantia de acesso à universalidade dos direitos e à inclusão das pessoas com deficiência e pessoas com altas habilidades e superdotação.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: garantir o acesso à universalidade dos direitos e a inclusão das pessoas com deficiência e pessoas com altas habilidades e superdotação.
Justificativa: apesar dos direitos das pessoas com deficiência, altas habilidades e superdotação existirem ainda persiste um distanciamento entre o acesso e a disponibilização dos meios para efetivação dos mesmos. No COREDE JC, ficou evidente a necessidade de ações efetivas nesse sentido a partir das discussões que culminaram com a proposta da Matriz SWOT atualizada. Na referida matriz, constou como uma das fraquezas regionais “a deficiência de recursos humanos técnicos na área da política social, na estruturação mínima de espaços físicos, e na oferta de materiais e equipamentos para as ações sociais. Falta de projetos sociais para formação desde a primeira infância, para a inclusão das pessoas com deficiências ou altas habilidades e serviços residenciais terapêuticos”, que justifica o presente projeto. Como ponto de atenção destaca-se a carência de profissionais capacitados para atendimento da demanda existente na região.
Beneficiários: pessoas com deficiência, altas habilidades e superdotação.
Resultados pretendidos: garantia do acesso à universalidade dos direitos e a inclusão ao maior número possível de pessoas nesta condição.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitação de profissionais para atendimento de pessoas nesta condição. Meta: 3 cursos na região/ano. Custo: R\$ 17.540,00 por curso. Total: R\$ 210.480,00. Prazo: 48 meses.
Produto 2: Estruturação de evento temático com abrangência regional. Meta: 1 evento realizado na região/ano no período de 2024 a 2027. Custo: R\$43.500,00 por evento. Total: R\$ 174.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Secretaria Estadual do Trabalho e Assistência Social, Secretarias Municipais de Assistência Social
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 384.480,00.
Fontes de recursos: orçamento da Secretaria Estadual e Prefeituras Municipais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, instalações, equipamentos: -
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de profissionais: R\$ 384.480,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Capacitação de profissionais para atendimento de pessoas nesta condição. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 210.480,00.
Produto 2: Estruturação de evento temático com abrangência regional. Investimento: - Despesas correntes: - R\$ 174.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																															
<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Produtos</th> <th colspan="2">curto prazo</th> <th colspan="3">médio prazo</th> <th colspan="2">longo prazo</th> </tr> <tr> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> <th>2030</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo		2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	1	X	X	X	X				2	X	X	X	X			
Produtos		curto prazo		médio prazo			longo prazo																								
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030																								
1	X	X	X	X																											
2	X	X	X	X																											

NGP: PROJETO 26

Classificação: elaborado para a atualização do PED 2022-2030.

Código PED 2015-2030: -

Código PED 2022-2030: POS005

Tipo de ajuste: criação

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: FORMAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.250.000,00. Recursos do programa Primeira Infância Melhor do RS ⁸⁴ .
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual da Saúde, Secretarias Municipais da Saúde.

⁸⁴ Em 24 de agosto de 2023 foi lançado novo edital para o PIM pelo Governo do RS. Disponível em: <https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/pim-lanca-novo-edital-de-adesao-e-ampliacao/>

Escopo: ampliar as ações do Programa Primeira Infância Melhor (PIM) do Governo do Estado do Rio Grande do Sul na região do COREDE JC.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: garantir a expansão do Programa Primeira Infância Melhor (PIM) nos sete municípios integrantes do COREDE JC.

Justificativa: O Programa Primeira Infância Melhor (PIM) foi implantado no RS em 2003 e instituído oficialmente pela Lei Estadual n. 12.544/2006⁸⁵, estando atualmente presente em 233 municípios gaúchos, com foco na educação, na saúde e na assistência social na primeira infância (0 aos 6 anos), inclusive, tendo servido como inspiração para o Programa Criança Feliz, em âmbito nacional no ano de 2016, conforme descreve RS (2020). A Lei n. 13.257/2016⁸⁶ por sua vez traz avanços na proteção aos direitos das crianças brasileiras até seis anos de idade, ao estabelecer princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas à meninos e meninas nessa faixa etária (BRASIL, 2022).

A primeira infância constitui um período decisivo na vida da criança, quando ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, assim como a aquisição de capacidades que permitirão o aprimoramento de habilidades mais complexas no futuro, tornando o adulto mais saudável e equilibrado (FSCSV⁸⁷, 2023). Portanto, como descreve FMCSV (2023), a atenção à primeira infância é fundamental tanto para o desenvolvimento individual da criança quanto para o crescimento do país e a redução das desigualdades sociais. Ainda segundo essa Fundação, a pandemia do COVID-19 agravou as condições de vida das crianças brasileiras devido ao aumento da pobreza, da insegurança alimentar e da evasão escolar.

O investimento na primeira infância contribui para o desenvolvimento emocional, cognitivo, psicomotor e de linguagem, além de facilitar a socialização e o processo de aprendizagem, com redução futura da evasão escolar, redução do número de crianças em situação de risco de acordo com Bergmann (RS 2023), assim como fortalece os vínculos familiares (Dos Santos et al, 2019). Durante as discussões com os representantes do COREDE JC, ficou evidenciada a fragilidade existe na região quanto à primeira infância, aspecto a que constou como um dos pontos fracos do ambiente interno (fraqueza) na Matriz SWOT e que precisa ser enfrentado. A Promoção da Primeira Infância Melhor é uma das ações constantes no Plano Plurianual (PPA) do RS para 2020-2023.

Beneficiários: crianças com idade entre 0 e 6 anos.

Resultados pretendidos: melhoria na qualidade da educação infantil com desenvolvimento integral das crianças de 0 a 6 anos de idade.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Ampliação do Programa Primeira Infância Melhor (PIM) para todos os municípios do COREDE JC.

Meta: Programa PIM em funcionamento e ampliado nos sete municípios do COREDE.

Custo: R\$ 1.250.000,00.

Prazo: 84 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria Estadual da Assistência Social, Secretarias Municipais de Saúde.

⁸⁵ Lei 12.544 de 3 de julho de 2006 que instituiu o Programa Primeira Infância Melhor no RS, atualizada pela Lei 14.594 de 28 de agosto de 2014.

⁸⁶ Lei 13.257 de 8 de março de 2016 que dispõe sobre políticas públicas para a primeira infância.

⁸⁷ Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$. 1.250.000,00.
Fontes de recursos: orçamento da Secretaria Estadual da Saúde (Programa Primeira Infância Melhor (PIM) e Prefeituras Municipais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: -
Despesas Correntes: R\$ 1.250.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Implantação do Programa PIM em todos os municípios do COREDE JC. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 1.250.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produto	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	x	x	x	X	x	x

8.2.5.SETORIAL AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

NGP: PROJETO 27

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: AGR001

Código PED 2022-2030: AGR001

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AGR001 - APOIO À IMPLANTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.010.420,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/ Secretaria da Agricultura Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação.
Escopo: Implantação de novas unidades agroindustriais familiares na região Jacuí Centro e qualificação de unidades já existentes.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar e qualificar as agroindústrias de base familiar, com agregação de valor à produção primária, melhorando a renda e as condições de vida dos agricultores
Justificativa: Apoiar as agroindústrias familiares e o artesanato rural. Fomentar a legalização de agroindústrias familiares e de pequeno porte de processamento artesanal no âmbito sanitário, ambiental e fiscal, buscando agregar valor à produção, com vistas ao desenvolvimento rural sustentável, à promoção da segurança alimentar e nutricional e ao incremento da geração de trabalho e de renda no campo, através do fornecimento de assistência e qualificação técnica, apoio na comercialização e linhas de crédito específicas aos beneficiários do programa. Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico em nível municipal, regional e estadual, executando a política estadual de agroindústria familiar de acordo com a Lei Estadual 13.921, de 17 de janeiro de 2013, o Programa Estadual da Agroindústria Familiar (PEAF) e Dec. 49.341, de 5 de julho de 2012. Como oportunidades, foram destacadas, na Matriz SWOT da região, os Programas oficiais para aquisição de alimentos como estímulo da produção e à agricultura familiar, o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos – Ministério da Cidadania*). Entre as forças que constaram, na referida matriz, cabe destacar a facilidade de acessos para escoamento da produção agrícola, condições naturais variadas para a diversificação da agricultura, assistência técnica por meio da EMATER e FETAC, novos cultivos como a produção de oliveiras e noz pecan na região, disponibilidade de ensino técnico aplicado ao setor agrícola. O projeto contribuirá também para reduzir o êxodo rural e promover maior eficiência na gestão da propriedade rural, sobretudo, nas empresas agrofamiliares, buscando suprir igualmente algumas fraquezas identificadas na referida matriz. Como ponto de atenção recomenda-se o oferecimento de infraestrutura, como internet, telefonia, eletricidade, assistência social e à saúde, bem como melhorias nos acessos entre a zona rural e urbana.
Beneficiários: Agricultores familiares da Região Jacuí Centro.
Resultados pretendidos: Criação de novas agroindústrias familiares e qualificação das já existentes.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Unidade agroindustrial familiar criada (Tipo 1 para porte maior e maior exigência tecnológica e Tipo 2 para unidades mais simples).
Meta: 2 unidades por município, representando no total 14 unidades (7 de cada tipo).
Custo: R\$ 110.160,00/unidade tipo 1 e R\$ 55.080,00 por unidade tipo 2. Custo total: R\$ 1.156.680,00.
Prazo: 48 meses.
Produto 2 (P2): Unidade agroindustrial familiar qualificada.
Meta: 21 unidades na região ((10 tipo 1 e 11 tipo 2).
Custo: R\$ 55.080,00/unidade tipo 1 e R\$ 27.540,00/unidade tipo 2. Custo total: 853.740,00.
Prazo: 48 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/ Secretaria de Desenvolvimento Rural, Governo do Brasil/ Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário/Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.010.420,00.
Fontes de recursos: FEAPER, Fundos estaduais e municipais de agricultura, recursos orçamentários.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc. R\$ 1.507.815,00.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação. R\$ 502.605,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Unidade Agroindustrial Familiar criada. Investimento: R\$ 867.510,99. Despesas correntes: R\$ 289.170,00.
Produto 2: Unidade Agroindustrial Familiar qualificada. Investimento: R\$ 640.305,00 Despesas correntes: R\$ 213.435,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
PROJETO N.26	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	X	x			
2	x	x	X	x			

NGP: PROJETO 28

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: AGR002

Código PED 2022-2030: AGR002

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AGR002 - ORGANIZAÇÃO DE APL's
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 275.400,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/ Secretaria da Agricultura Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão, Secretaria do Desenvolvimento Rural, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência da Inovação, Ciência e Tecnologia, Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI).
Escopo: Fomento ao desenvolvimento produtivo por meio do fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) na Região Jacuí Centro.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecer os APLs por meio da sua organização, do apoio a projetos prioritários e ações coletivas para aumento da competitividade e estímulo à organização de empresas em APLs na área agrossilvopastoril.
Justificativa: Percebe-se que a consolidação da união empresarial através da formação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) apresenta-se como uma excelente alternativa para solucionar os problemas ocasionados pela disparidade concorrencial frente às grandes empresas. Diante disto é relevante o fomento e o fortalecimento dos APLs por meio da capacitação da governança, do apoio a projetos prioritários e ações coletivas para aumento da competitividade, do estímulo à organização de empresas em APLs. Desta forma justifica-se o fomento à organização de APL's na Região Jacuí Centro.
Beneficiários: Empreendedores Locais, Empresários, Profissionais ligados ao APL e Gestores Públicos, Comunidade da Região Jacuí Centro
Resultados pretendidos: Ter APLs organizados e implantados.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Organização dos APLs da Região – APL da Silvicultura, Pecuária de Corte e Leite, Hortifrutigranjeiros, Piscicultura e Apicultura.
Meta: 04 APLs desenvolvidas.
Custo: R\$ 68.850,00 por projeto ligado aos APL's. Custo total: R\$ 275.400,00.
Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/ Secretaria da Agricultura Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão, Secretaria do Desenvolvimento Rural, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência da Inovação, Ciência e Tecnologia, Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI).
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 275.400,00.
Fontes de recursos: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT).
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: gastos com a organização e implantação dos APLs, etc: -
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc. R\$ 275.400,00.
Investimentos e despesas correntes por produto: -
Produto 1: Organização dos APLs da Região – APL da Silvicultura, Pecuária de Corte e Leite, Hortifrutigranjeiros, Piscicultura e Apicultura.
Investimento: -
Despesas correntes: R\$ 275.400,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X			

NGP: PROJETO 29

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: AGR002

Código PED 2022-2030: AGR003

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**Título:** AGR003 - RECUPERAÇÃO, AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA E DA PECUÁRIA FAMILIAR**Localização:** Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.**Valor total estimado do projeto:** R\$ 5.508.000,00.**Duração do projeto:** 48 meses.**Responsável pela implementação:** Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/ Secretaria da Agricultura Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão, Secretaria do Desenvolvimento Rural, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência da Inovação, Ciência e Tecnologia, Secretaria de Assistência Social.**Escopo:** Recuperação, ampliação e qualificação da produção leiteira na região e aumento no plantel com qualidade genética na pecuária familiar.**2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO****Objetivo:** Recuperar e fomentar o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite e da pecuária de corte nas propriedades de base familiar. Proporcionar a melhoria da produtividade e qualidade do leite, melhoramento genético do rebanho, aumento na disponibilidade de forragem e estruturação das propriedades, através do acesso ao crédito para ações de custeio e investimento, assim como implementar unidades demonstrativas para o aperfeiçoamento e troca de conhecimentos. Estimular a produção pecuária de base ecológica, agregação de valor a subprodutos da pecuária, e apoiar as atividades de rastreabilidade do rebanho gaúcho.**Justificativa:** A fixação das famílias no campo depende, entre outros fatores, do desempenho econômico das atividades que desenvolvem. A produção de leite e a pecuária são atividades presentes na pequena propriedade, que passaram por revesses nos últimos ano e cujo aumento de produção e produtividade depende de investimentos na melhoria da genética do plantel, na qualificação da alimentação dos animais, nas condições de manejo e na adequação das construções e equipamentos.**Beneficiários:** Produtores rurais de base familiar da região.**Resultados pretendidos:**

Aumento na produção leiteira e pecuária com ingresso de novos produtores e ganho de produtividade dos atuais.

3 - PRODUTOS DO PROJETO**Produto 1 (P1):** Pecuária familiar atendido.**Meta:** 250 famílias atendidas na região.

Custo: R\$ 13.770,00 por família atendida. Custo total: R\$ 3.442.500,00. Prazo: 48 meses.
Produto 2 (P2): Projeto produtivo apoiado. Meta: 50 projetos apoiados na região. Custo: R\$ 41.310,00 por projeto. Total: R\$ 2.065.500,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/ Secretaria da Agricultura Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão, Secretaria do Desenvolvimento Rural, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência da Inovação, Ciência e Tecnologia, Secretaria de Assistência Social.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.508.000,00
Fontes de recursos: FEAPER, orçamento das secretarias estaduais e municipais (Fundos municipais de agricultura e pecuária)
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: gastos com aquisição de matrizes, máquinas e equipamentos para processos produtivos. R\$ 4.131.000,00
Despesas Correntes: insumos como adubo, calcário, inseminação e produtos veterinários. R\$ 1.377.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Pecuária familiar atendida. Investimento: R\$ 2.581.875,00. Despesas correntes: R\$ 860.625,00.
Produto 2: Projeto produtivo apoiado. Investimento: R\$ 1.549.125,00. Despesas correntes: R\$ 516.375,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1		X	X	X	X		
2		X	X	X	X		

NGP: PROJETO 30

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: AGRO04

Código PED 2022-2030: AGRO04

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AGRO04 - DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA PESCA ARTESANAL E AQUICULTURA
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 564.870,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Secretaria da Agricultura Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Cooperativas de pescadores e aquicultores. Instituições de Ensino Técnico e Superior, Emater.
Escopo: Apoio à pesca artesanal e à aquicultura e promover a popularização do consumo de peixe no Rio Grande do Sul, através de iniciativas de apoio à comercialização e do incremento da produtividade e da produção sustentável de pescado.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Apoiar a pesca artesanal e a aquicultura na de organização e produção do setor.
Justificativa: O grande manancial hídrico da região seja pela presença do Rio Jacuí ou da água reservada como açudes e barragens indica grande potencial de desenvolvimento do setor, uma vez que já foram realizados cursos de piscicultura que culminaram com a produção individual de alguns produtores rurais que veem na atividade um complemento de renda e ainda não, a principal fonte. A presença de famílias ribeirinha que vivem do extrativismo da pesca no Jacuí, caracteriza-se pelo individualismo das ações e forte dependência de terceiros na comercialização.
Beneficiários: População de pescadores ribeirinhos e produtores rurais com vocação à aquicultura.
Resultados pretendidos: Organização dos pescadores e aquicultores em Cooperativas ou associações, implantação de uma unidade de processamento de peixes na região, capacitação de produtores para a atividade e participação em feiras.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Cooperativa ou associação criada. Meta: 2 cooperativas criadas. Custo: R\$ 41.310,00 por unidade. Custo total: R\$ 82.620,00. Prazo: 36 meses
Produto 2 (P2): Unidade de processamento de peixes para adequação sanitária e ambiental com reforma da estrutura e aquisição de equipamentos, sem aquisição de prédio ou terreno) Meta: 1 unidade criada. Custo: R\$ 344.250,00. Custo total: R\$ 344.250,00. Prazo: 36 meses.
Produto 3 (P3): Produtor capacitado. Meta: 40 produtores capacitados, por ano, durante 5 anos. Custo: R\$ 690,00 por produtor. Total: R\$ 138.000,00. Prazo: 60 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Secretaria da Agricultura Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação,

Cooperativas de pescadores e aquicultores. Instituições de Ensino Técnico e Superior, Emater.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 564.870,00.

Fontes de recursos: Prefeituras Municipais, Secretaria da Agricultura Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Cooperativas de pescadores e aquicultores. Instituições de Ensino Técnico e Superior, Emater, Governo Federal.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.

Investimentos: Aquisição de máquinas e equipamentos, melhoria das instalações físicas. R\$ 320.152,50.

Despesas Correntes: Material de consumo e apoio técnico. R\$ 244.717,50.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Cooperativa ou associação criada.

Investimento: R\$ 61.965,00.

Despesas correntes: R\$ 20.655,00.

Produto 2: Unidade de processamento de peixes.

Investimento: R\$ 258.187,50.

Despesas correntes: R\$ 86.062,50.

Produto 3: Produtor capacitado.

Investimento: -

Despesas correntes: R\$ 138.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

PROJETO N.29	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X				
2	X	X	X				
3	X	X	X	X	X		

NGP: PROJETO 31

Classificação: Projeto elaborado para a atualização do PED 2022-2030

Código PED 2015-2030: -

Código PED 2022-2030: AGR009

Tipo de ajuste: criação

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AGR009 – FORTALECIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS REGIONAIS
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.635.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado, Cooperativas regionais.
Escopo: fortalecimento e incentivo das cadeias produtivas regionais do setor agropecuário.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: fortalecer as cadeias produtivas existentes e fomentar o surgimento de novas iniciativas regionais.
Justificativa: As cadeias produtivas, beneficiando-se das características do território, constituem um recurso de grande relevância para o desenvolvimento de uma região. Elas englobam a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços de uma determinada área, onde atuam distintos setores e operadores econômicos. Segundo Tuskada@Mourão [s.d], as cadeias produtivas provocam fenômenos em rede (<i>linkage</i>), gerando impactos sobre a economia em decorrência do efeito multiplicador do sistema, resultando na geração de empregos diretos ou indiretos e oportunizando o surgimento de novos negócios. A participação conjunta entre atores regionais num processo integrado e coletivo, em favor do crescimento e da qualificação de um determinado setor da economia, pode potencializar tanto os recursos quanto os resultados. Por meio do fortalecimento do sistema, como um todo, e da sinergia decorrente contribui para o desenvolvimento econômico, social e ambiental (Deutschmann, 2021). A deficitária organização das cadeias produtivas nas pequenas propriedades rurais, bem como a inexistência de uma cadeia destinada à organização e comercialização da agropecuária regional e à captação de recursos para a produção foram demandas do COREDE JC e fraquezas identificadas na Matriz SWOT.
Beneficiários: produtores da agropecuária.
Resultados pretendidos: constituição e fortalecimento das cadeias produtivas regionais.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Implantação de projetos de cadeias produtivas regionais, visando à organização e comercialização da produção agrícola. Meta: 9 projetos implantados (7 projetos municipais e 2 regionais). Custo: R\$ 65.000,00 por projeto apoiado. Custo total: R\$ 585.000,00. Prazo: 60 meses.
Produto 2 (P2): Promoção de eventos para fortalecimento da cultura associativista na agroindústria familiar. Meta: 21 eventos de sensibilização e apoio técnico (3 por município no período). Custo: R\$ 50.000,00 por projeto apoiado. Custo total: R\$ 1.050.000,00. Prazo: 36 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
COREDE JC, Prefeituras Municipais.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.635.000,00.
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: -
Despesas Correntes: R\$ 1.635.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Implementação de cadeias produtivas regionais, visando à organização e comercialização da produção agrícola. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 585.000,00.
Produto 2: Fortalecimento da cultura associativista na agroindústria familiar. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 1.050.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																																
<table border="1"> <thead> <tr> <th>PROJETO N.34</th> <th colspan="2">curto prazo</th> <th colspan="3">médio prazo</th> <th colspan="2">longo prazo</th> </tr> <tr> <th>Produtos</th> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> <th>2030</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	PROJETO N.34	curto prazo		médio prazo			longo prazo		Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	1	X	X	x	x	x			2	X	X	x				
PROJETO N.34	curto prazo		médio prazo			longo prazo																										
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030																									
1	X	X	x	x	x																											
2	X	X	x																													

8.2.6. SETORIAL TURISMO

NGP: PROJETO 32

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: - TUR0001

Código PED 2022-2030: TUR0001

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
TÍTULO: TUR0001 - DESENVOLVIMENTO DO TURISMO REGIONAL
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.345.850,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras, iniciativa privada.
Escopo: criação de condições favoráveis para o desenvolvimento do turismo regional,

possibilitando a construção e melhoria da infraestrutura turística, desenvolvimento de governança e qualificação dos envolvidos e dos espaços.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Desenvolver o turismo na região do COREDE Jacuí Centro com foco na execução de projetos integrados que permitam a estruturação da infraestrutura física e de gestão.

Justificativa: O apoio ao turismo é uma das questões estratégicas para o desenvolvimento da Região Funcional RF8 constante no PPA 2020-2023. O COREDE JC, em especial apresenta inúmeros atrativos naturais e culturais, entre eles, o Parque Witeck, a Trilha das Cascatas, as Trilhas das Figueiras, a Trilha Natureza e Arte em Novo Cabrais; a Catedral Nossa Senhora da Conceição, e o Château d'Eau (Castelos das Águas), a Ponte de Pedra, a Ponte do Fandango, a Casa da Aldeia (o prédio mais antigo da cidade), o Jardim Zoológico, o Jardim Botânico e o museu municipal Patrono Edyr Lima em Cachoeira do Sul; o Balneário Tia Zina, a Barragem Aldo Menezes, a Cascata da Linha Negra, a Gruta dos Índios, o Morro Cerro Branco, a Rota dos Casarões Antigos e a Trilha das Bananeiras em Cerro Branco; o Museu Municipal, a Gruta do Marco, a Praça das Mercês, a Fonte da Bica, o Fogão de Chão na Fazenda Boqueirão, a Estátua do Índio Sepé Tiaraju e Cascata da Pulquéria em São Sepé; o Balneário Tunas (um dos mais visitados balneários da região central do Estado, o Buraco Fundo (formação geológica proveniente de erosão), a estação Férrea (prédio histórico restaurado) e a Termas Romanas (Resort e Parque Termal) em Restinga Sêca e, finalmente, as cascatas Laranjeira e Serrinha em Vila Nova do Sul. Além disso, o COREDE JC situa-se na região geográfica central do Estado e com facilidade de acessos rodoviários, inclusive ligando-se à Rota do Mercosul, por onde entra, no Brasil, o grande fluxo de turistas procedentes da Argentina. Da mesma forma, a demanda turística pós-pandemia busca destinos ligados à natureza e mais próximos da região emissora de visitantes, condições atendidas pelos municípios do COREDE JC. No entanto, para que a região se transforme num forte e conhecido destino turístico é necessário o planejamento dessa atividade, tanto no âmbito dos municípios quanto em escala regional, envolvendo a realização de inventários turísticos, a elaboração de roteiros e produtos qualificados, a sensibilização da população em favor da atividade geradora de emprego e renda, a capacitação da cadeia produtiva do turismo, o fortalecimento e a consolidação das governanças, a execução de melhorias na infraestrutura turística e a promoção regular para a motivação do turismo espontâneo e oferecidos por operadoras e agências de turismo. Na matriz SWOT atualizada do COREDE JC, a nova demanda do turismo, pós-pandemia, voltada à segmentos relacionados à natureza foi apontada como uma das grandes oportunidades regionais, assim como a diversidades de acesso rodoviários, o ingresso de turistas estrangeiros pela região e a localização geográfica central no RS. Como forças relacionadas ao turismo, foram registradas na referida matriz a conexão com a Rota do Mercosul, a paisagem natural diversificada e o Geoparque da Quarta Colônia reconhecido pela UNESCO, aspectos que justificam o turismo como a nova vocação regional e a inserção deste projeto na Carteira de Projetos atualizada do PED. Como ponto de atenção deste projeto destaca-se a necessidade de um planejamento regional prévio para definir as prioridades em função da variedade de atrativos naturais e culturais existentes na região.

Beneficiários: empreendedores locais, empresários, profissionais ligados ao turismo, gestores públicos, comunidade.

Resultados pretendidos: estruturação de planos para o desenvolvimento regional e integrado do turismo com implantação de ações voltadas à estruturação de roteiros turísticos, à construção de infraestrutura turística, ao desenvolvimento de cadeias produtivas relacionadas ao turismo e à formação e qualificação de gestores e profissionais ligados ao turismo criando, assim, condições para um fluxo turístico.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Implantação de cadeias produtivas locais e regionais para o Turismo, como o ecoturismo, turismo rural, turismo de eventos, turismo de lazer e turismo religioso.

<p>Meta: 5 projetos implantados (1 regional).</p> <p>Custo: R\$ 68.850,00 por projeto apoiado ligado às cadeias produtivas. Custo total: R\$ 344.250,00.</p> <p>Prazo: 36 meses.</p>
<p>Produto 2 (P2): Produção associada ao Turismo.</p> <p>Meta: 2 produtos por projeto implantado (10 produtos).</p> <p>Custo: R\$ 41.310,00 por projeto. Custo total: R\$ 413.100,00</p> <p>Prazo: 36 meses.</p>
<p>Produto 3 (P3): Estruturação de roteiros turísticos.</p> <p>Meta: 7 roteiros turísticos municipais e 2 regionais.</p> <p>Custo: R\$ 55.000,00 por roteiro estruturado. Custo total: R\$ 495.000,00.</p> <p>Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 4 (P4): Identificação e reconhecimento do potencial turístico local e regional.</p> <p>Meta: 7 inventários turísticos municipais.</p> <p>Custo: R\$ 85.000,00 por inventário. Custo total: R\$ 595.000,00.</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 5 (P5): Sinalização turística.</p> <p>Meta: Projeto e instalação da sinalização turística nos municípios do COREDE JC.</p> <p>Custo: R\$ 105.000,00 por município. Custo total: R\$ 735.000,00.</p> <p>Prazo: 36 meses.</p>
<p>Produto 6 (P6): Proteção e qualidade ambiental nos espaços turísticos.</p> <p>Meta: 15 espaços turísticos qualificados.</p> <p>Custo: R\$ 41.100,00 por espaço turístico protegido e qualificado. Custo total: R\$ 616.500,00.</p> <p>Prazo: 48 meses.</p>
<p>Produto 7 (P7): Qualificação profissional e empresarial do turismo.</p> <p>Meta: 300 pessoas da cadeia produtiva do turismo qualificadas na região.</p> <p>Custo: R\$ 490,00 por pessoa qualificada. Custo total: 147.000,00.</p> <p>Prazo: 36 meses.</p>

<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p> <p>Ministério do Turismo, Secretaria Estadual do Turismo. Secretarias municipais do turismo, empresas privadas da cadeia produtiva do turismo.</p>

<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p> <p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p> <p>Desapropriação: Não</p> <p>Licença Ambiental: Sim</p> <p>Licitação: Sim</p> <p>Outros:</p>

<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p> <p>Valor total estimado do projeto: R\$ 3.345.850,00.</p> <p>Fontes de recursos: Ministério do Turismo, Secretaria Estadual do Turismo, Secretarias Municipais do Turismo, organizações privadas.</p> <p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p> <p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim</p> <p>Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc: -</p> <p>Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação: R\$ R\$ 3.345.850,00.</p> <p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
--

<p>Produto 1: Cadeias produtivas locais e regionais para o Turismo. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 344.250,00.</p>
<p>Produto 2: Produção associada ao Turismo. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 413.100,00.</p>
<p>Produto 3: Estruturação dos roteiros turísticos. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 495.000,00.</p>
<p>Produto 4: Identificação e reconhecimento do potencial turístico local e regional Incentivo ao turismo rural. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 595.000,00.</p>
<p>Produto 5: Sinalização turística. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 735.000,00.</p>
<p>Produto 6: Proteção e qualidade ambiental nos espaços turísticos. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 616.500,00.</p>
<p>Produto 7: Qualificação profissional e empresarial do turismo. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 147.000,00.</p>

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X				
2	X	X	X				
3	X	X	X				
4	X	X					
5	X	X	X				
6	X	X	X	X			
7	X	X	X				

8.2.7. SETORIAL INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

NGP: **PROJETO 33**

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: ICS001

Código PED 2022-2030: ICS001

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: ICS001 - MODERNIZAÇÃO DE SETORES TRADICIONAIS DA ECONOMIA E INDUÇÃO NOVAS ECONOMIAS EMPRESARIAIS
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ R\$ 7.280.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: BADESUL.
Escopo: dinamização da economia através da modernização de setores produtivos tradicionais e da indução de novas economia com a formalização de empreendimentos produtivos, fomento à implantação de unidades agroindustriais e implantação de distritos industriais.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover a dinamização de setores tradicionais da economia e induzir o surgimento de novas economias com o desenvolvimento de condições propícias para a formalização e criação de unidades produtivas.
Justificativa: o presente projeto justifica-se no sentido de estar alinhado ao PPA RS 2020-2023 que prevê a aprovação de operações de crédito para investimentos públicos municipais, para os setores de transporte, energia, gás, saneamento, educação, saúde e telecomunicações, para investimentos empresariais e para projetos de produtores rurais. Justifica-se, sobretudo, por dois aspectos negativos, relacionados ao ambiente interno (fraquezas da região), identificados na Matriz SWOT atualizada que registra: Reduzido PIB per capita (valores correntes) nos municípios da região, quando comparados ao PIB per capita do RS ⁸⁸ ; reduzido Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) ⁸⁹ . A dinamização proposta na economia irá contribuir para a geração de empregos, aumento da renda e melhor qualidade de vida da população, impactando favoravelmente o PIB per capita e o IDESE regionais. Como ponto de atenção, registra-se a oportunidade, atualmente existente, em que o RS é referência nacional em inovação. Um maior entrosamento dos municípios da região com as ações em prol da inovação promovidas, em várias regiões do Estado, sobretudo, na região metropolitana, pode favorecer o desenvolvimento de setores da economia local.
Beneficiários: empreendedores urbanos e rurais.
Resultados pretendidos: dinamização econômica do estado, modernização de setores tradicionais, indução de novas economias e alavancagem da infraestrutura estadual.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Empreendimentos produtivos formalizados.
Meta: 400 empreendimentos produtivos formalizados.
Custo: R\$ 7.000,00 por empreendimento formalizado. Custo total: R\$ 2.800.000,00.

⁸⁸ Grande redução no valor do PIB per capita, a preços correntes, no COREDE, em 2020, quando comparado a 2015.

⁸⁹ IDESE do COREDE JC em 2015 e 2020 abaixo do índice estadual.

Prazo: 84 meses
Produto 2: Unidade agroindustrial fomentada (Tipo 1 para porte maior com maior exigência tecnológica e Tipo 2 para unidades mais simples). Meta: 20 unidades agroindustriais (sendo 10 Tipo 1 e 10 tipo 2). Custo: R\$ 112.000,00 por unidade fomentada do Tipo 1 e R\$ 56.000,00 do Tipo 2. Custo total: R\$ 1.680.000,00 Prazo: 84 meses.
Produto 3: Distrito Industrial implantado. (R\$ 1.400.000,00 por distrito ⁹⁰) Meta: 2 distritos implantados na região. Custo: R\$ 1.400.000,00 por distrito. Total: R\$ 2.800.000,00. Prazo: 84 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
COREDE JC, Prefeituras e Iniciativa Privada

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.280.000,00.
Fontes de recursos: BADESUL.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc. R\$ 5.460.000,00.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação. R\$ 1.820.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Empreendimentos produtivos formalizados. Investimento: R\$ 2.100.000,00. Despesas correntes: R\$ 700.000,00.
Produto 2: Unidade agroindustrial fomentada. Investimento: R\$ 1.260.000,00. Despesas correntes: R\$ 420.000,00.
Produto 3: Distrito Industrial implantado. Investimento: R\$ 2.100.000,00. Despesas correntes: 700.000,00.

⁹⁰ Baseado no Distrito Industrial de Restinga Sêca, inaugurado em 2016.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X	X	X	X
2	X	X	X	X	X	X	X
3	X	X	X	X	X	X	X

NGP: PROJETO 34

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: ICS002

Código PED 2022-2030: ICS002

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**Título:** ICS002 - FOMENTO ÀS REDES DE COOPERAÇÃO**Localização:** Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.**Valor total estimado do projeto:** R\$ 2.520.000,00.**Duração do projeto:** 60 meses.**Responsável pela implementação:** IES da Região, Cooperativas, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Prefeituras e Associações Comerciais e Industriais. Produtores rurais. Representantes da agricultura familiar.**Escopo:** Implantação das atividades do programa Redes de Cooperação com a criação de novas redes e qualificação dos participantes objetivando a construção da visão de atuação em parceria para geração de escala e melhoria da estratégia e processo de gestão.**2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO****Objetivo:** Desenvolver redes de cooperação possibilitando a definição de estratégias conjuntas e da ação articulada e associada no sentido de fortalecer os empreendimentos permitindo sua sobrevivência e crescimento.**Justificativa:** o projeto justifica-se por atender às demandas previstas no PPA RS 2020-2023 que prevê o desenvolvimento da cultura associativa entre pequenas empresas no sentido de garantir garantindo melhores condições de concorrência frente às atuais exigências competitivas dos mercados. O Programa Redes de Cooperação foi formalizado através do Decreto nº 42.950 /2004⁹¹.**Beneficiários:** empreendedores**Resultados pretendidos:** fortalecimento e crescimento dos empreendimentos a partir de uma atuação associada.**3 - PRODUTOS DO PROJETO****Produto 1:** Rede de cooperação criada.**Meta:** 6 na região.

⁹¹ Decreto nº 42.950, de 17 de março de 2004. Institui o Programa Redes de Cooperação para Micro, Pequenas e Médias Empresas dos mais variados setores da economia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br>.

Custo: R\$ 420.000,00 por rede criada. Custo total: R\$ 2.520.000,00.
Prazo: 60 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

IES da Região, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Prefeituras Municipais.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.520.000,00.

Fontes de recursos:

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim

Investimentos:

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Rede de cooperação criada.

Investimento: -

Despesas correntes: R\$ 2.520.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

PROJETO	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X	X		

8.2.8. SETORIAL INFRAESTRUTURA

NGP: **PROJETO 35**

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: IDR002

Código PED 2022-2030: INFO01

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: INFO01 – MELHORIA NAS RODOVIAS.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 606.000.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Empresa Gaúcha de Rodovias, Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, Ministério dos Transportes.
Escopo: Recuperação de rodovias, mediante asfaltamento, com a finalidade de garantir e agilizar o deslocamento de pessoas e cargas, ao longo de todo o ano, independentemente das condições climáticas, aumentar a segurança e contribuir para o desenvolvimento econômico da região.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: promover a pavimentação com asfalto das rodovias RST 481, RS 403, estrada Cachoeira do Sul, São Sepé (passando pelo Santa Bárbara), Estrada da Linha São João (Novo Cabrais) e Estrada Vila Nova do Sul, São Sepé.
Justificativa: A malha rodoviária existente, em traçado, apresenta condições de atender as necessidades mínimas da região. No entanto, as condições efetivas de trânsito, nessas rodovias, são prejudicadas pelo estado de conservação e restrições de acesso devido a fatores climáticos, prejudicando a economia regional e impedindo o deslocamento da população.
Beneficiários: Comunidade regional e o setor empresarial.
Resultados pretendidos: Manutenção e preservação das rodovias existentes.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Asfaltamento da RST 481 – Cerro Branco a Sobradinho. Meta: asfaltamento de 50 km da rodovia. Custo: R\$ 3.000.000,00/km. Total: R\$ 150.000.000,00 Prazo: 84 meses.
Produto 2 (P2): Asfaltamento da RS 403 – Cachoeira do Sul, Novo Cabrais e Paraíso do Sul (Três Vendas à Contenda) – (R\$ 3.000.000,00/km) Meta: 27 km de asfaltamento. Custo: R\$ 3.000.000,00/km. Total: R\$ 81.000.000,00. Prazo: 60 meses.
Produto 3 (P3): Estadualização e Asfaltamento da estrada Cachoeira do Sul, São Sepé, passando pelo Santa Bárbara. Meta: 70km de asfaltamento da rodovia. Custo: R\$ 3.000.000,00/km. Total: R\$ 210.000.000,00. Prazo: 84 meses
Produto 4 (P4): Asfaltamento da Estrada da Linha São João (Novo Cabrais). Meta: asfaltamento de 10km Custo: R\$ 3.000.000,00/km. Total: R\$ 30.000.000,00. Prazo: 60 meses.

<p>Produto 5 (P5): Asfaltamento da Estrada Vila Nova do Sul, São Sepé (Lajeado Grande). Meta: 45km de asfaltamento. Custo: R\$ 3.000.000,00/km. Total: R\$ 135.000.000,00. Prazo: 84 meses.</p>
--

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Secretaria Estadual de Logística e Transportes.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Sim
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 606.000.000,00.
Fontes de recursos: Governo Federal e Governo Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 606.000.000,00.
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
<p>Produto 1: Asfaltamento da RST 481 – Cerro Branco a Sobradinho. Investimento: R\$ 150.000.000,00. Despesas correntes: -</p>
<p>Produto 2: Asfaltamento da RS 403 – Cachoeira do Sul, Novo Cabrais e Paraíso do Sul (Três Vendas à Contenda). Investimento: R\$ 81.000.000,00. Despesas correntes: -</p>
<p>Produto 3: Estadualização e Asfaltamento da estrada Cachoeira do Sul, São Sepé, passando pelo Santa Bárbara. Investimento: R\$ 210.000.000,00 Despesas correntes: -</p>
<p>Produto 4: Asfaltamento da Estrada da Linha São João (Novo Cabrais). Investimento: R\$ 30.000.000,00. Despesas correntes: -</p>
<p>Produto 5: Asfaltamento R\$ 149 - Estrada Vila Nova do Sul, São Sepé (Lajeado Grande). Investimento: R\$ 135.000.000,00. Despesas correntes: -</p>

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

PROJETO	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X	X	X	X
2	X	X	X	X	X		
3	X	X	X	X	X	X	X
4	X	X	X	X	X		
5	X	X	X	X	X	X	X

NGP: PROJETO 36

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: IDR002

Código PED 2022-2030: INFO02

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**Título:** INFO01 – CONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO DE PONTES.**Localização:** Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.**Valor total estimado do projeto:** R\$ 2.639.800.000,00.**Duração do projeto:** 60 meses.**Responsável pela implementação:** Empresa Gaúcha de Rodovias, Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, Ministério dos Transportes.**Escopo:** Construção da nova Ponte do Fandango, com a finalidade de garantir e agilizar o deslocamento de pessoas e cargas, ao longo de todo o ano, aumentar a segurança e contribuir para o desenvolvimento econômico da região e proceder a recuperação da ponte Passo dos Leites, entre os municípios de São Sepé e Vila Nova.**2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO****Objetivo:** Construir a nova Ponte do Fandango, sobre o Rio Jacuí, na BR 153, no município de Cachoeira do Sul e recuperar a ponte Passo dos Leites entre os municípios de São Sepé e Vila Nova.**Justificativa:** A construção da nova ponte do Fandango é uma demanda antiga da comunidade da região. A ponte atual foi construída em 1960 e, desde então, não passou por manutenção, apenas recuperação do vão central pelo DNIT⁹², órgão responsável por pontes e rodovias. A ponte é da maior importância para o escoamento da safra agrícola da região e acesso as BR 290, BR 153 e RST 287 e impacta diretamente o custo para produtores rurais e empresas. A recuperação da ponte Passo dos Leites entre São Sepé e Vila Nova, por sua vez, é também antiga e feita de madeira. Sua recuperação além de beneficiar a comunidade em geral, é fundamental para o atendimento dos produtores agrícolas da região. O estado atual das duas pontes e a importância das rodovias para o desenvolvimento da região foram consideradas fraquezas regionais na matriz SWOT atualizada do COREDE JC que justificam a proposta do presente projeto.⁹² Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes.

Beneficiários: Comunidade regional e o setor empresarial.

Resultados pretendidos: construção da nova ponte do Fandango.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Construção da nova ponte do Fandango sobre o Rio Jacuí, em Cachoeira do Sul.

Meta: execução da ponte (145 m de extensão).

Custo: R\$ 1.400.000,00/m². Custo total: R\$ 2.639.000.000,00.

Prazo: 60 meses.

Produto 2: Recuperação da ponte Passo dos Leites (São Sepé/Vila Nova).

Meta: recuperação da ponte concluída.

Custo: R\$ 800.000,00. Custo total: R\$ 800.000,00.

Prazo: 36 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Secretaria Estadual de Logística e Transportes. Prefeituras Municipais.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Sim

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.639.800.000,00.

Fontes de recursos: Governo Federal e Governo Estadual

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim

Investimentos: R\$ 2.639.800.000,00.

Despesas Correntes: -

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Construção da nova ponte do Fandango sobre o Rio Jacuí, em Cachoeira do Sul.

Investimento: R\$ 2.639.000.000,00.

Despesas correntes: -

Produto 2: Recuperação da ponte Passo dos Leites (São Sepé/Vila Nova).

Investimento: R\$ 800.000,00.

Despesas correntes: -

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto Prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X	X		
2	X	X	X				

NGP: PROJETO 37

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: IDR004

Código PED 2022-2030: INF003

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: INF003 - IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CENTROS DE EXCELÊNCIA DO ESPORTE E DO LAZER
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 33.740.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria do Esporte e do Lazer; Fundação do Esporte e do Lazer do RS.
Escopo: Implantação e manutenção de centros de excelência do esporte e do lazer na região Jacuí Centro e qualificação dos centros já existentes.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar, estruturar e manter em atividades Centros de Excelência, em parceria com as Universidades, Prefeituras, Federações e Associações mediante formalização de Acordos de Cooperação e Convênios, visando a descentralização dos Programas de Esporte voltados ao alto rendimento, nas diversas regiões do Estado do Rio Grande do Sul.
Justificativa: Têm-se o esporte e o lazer como uma janela de oportunidades para a transformação da vida, e em especial a dos jovens. Desta forma, visando assegurar o direito ao esporte e lazer, à prática desportiva e o acesso a equipamentos comunitários, socializadores e inclusivos, considerando os mais diversos aspectos educacionais, sociais e culturais, justifica-se assim a implantação e manutenção de centros de excelência do esporte e do lazer na Região Jacuí Centro.
Beneficiários: População da Região Jacuí Centro.
Resultados pretendidos: Ter Centros de Excelência do Esporte e do Lazer implantados e ativos na Região Jacuí centro.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Centros de Excelência do Esporte e do Lazer implantados. Meta: 1 centro por município implantado, totalizando 7 centros na região. Custo: R\$ 1.400.000,00. Custo total: R\$ 9.800.000,00. Prazo: 60 meses.
Produto 2: Centros de Excelência do Esporte e do Lazer mantidos. Meta: manutenção de 1 centro por município, totalizando 7 centros na região. Custo: R\$ 50.000,00 por unidade mantida / mês, – R\$ 21.000.000,00. Prazo: 60 meses.
Produto 3: Projetos sociais de recuperação e ressocialização de pessoas em condição de vulnerabilidade. Meta: 1 projeto por ano, por município, totalizando 42 projetos. Custo: R\$ 70.000,00 por projeto. Custo total: R\$ 2.940.000,00. Prazo: 42 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria do Esporte e do Lazer; Fundação do Esporte e do Lazer do RS.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Sim
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 33.740.000,00.
Fontes de recursos: Governo do Brasil/ Ministério do Esporte; Governo do Estado do RS/ Secretaria do Esporte e do Lazer
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição e manutenção de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc. R\$ 9.800.000,00.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc. R\$ 23.940.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Centros de Excelência do Esporte e do Lazer implantados. Investimento: R\$ 9.800.000,00. Despesas correntes: -
Produto 2: Centros de Excelência do Esporte e do Lazer mantidos. Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 21.000.000,00.
Produto 3: Projetos sociais de recuperação e ressocialização de pessoas em condição de vulnerabilidade. Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 2.940.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x		
2			x	x	x	x	x
3		x	x	x	x	x	x

NGP: PROJETO 38

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: IDR005

Código PED 2022-2030: INF003

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: INFO03 - ACESSO À INTERNET E À TELEFONIA NO MEIO RURAL
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul

Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural; Companhias de Telefonia e Serviços de Internet.
Escopo: Apoio e desenvolvimento da infraestrutura rural para o acesso à internet e à telefonia no meio rural.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo: Articular e realizar ações conjuntas entre as Cooperativas de Infraestrutura, os Municípios e as operadoras de telefonia para criação de condições e disponibilização de infraestrutura para acesso à Internet de qualidade no meio rural.</p>
<p>Justificativa: Atualmente, o acesso à telefonia e a internet, no campo, constituem recursos, da maior relevância para a qualidade de vida e o desenvolvimento das áreas rurais. Ambos facilitam o contato dos habitantes do campo com seus familiares, muitas vezes situados a grandes distâncias. Auxiliam na área da saúde, em situações de emergências, como também no agendamento e/ou na realização de consulta remotas. Permitem uma comunicação ágil com fornecedores, clientes e parceiros comerciais. Garantem o acesso, em tempo real, à previsão do tempo, à cotação dos produtos agrícolas, assim como aos acontecimentos da sua região e do mundo.</p> <p>A internet é importante aliada dos produtores nos processos administrativos das suas propriedades, permitindo o contato e o emprego de novas tecnologias e promovendo o aumento da produtividade do campo. Facilita a tomada de decisão dos produtores, a gestão mais eficaz da propriedade, a aquisição de insumos, equipamentos e técnicas, resultando na redução dos custos de produção e, conseqüentemente, no aumento da renda das famílias residentes na área rural. Cabe citar também os benefícios para os produtores pela facilidade da realização de operações bancárias e para a educação de forma remota. De modo geral, o uso da telefonia e da internet evitam muitos deslocamentos frequentes dos moradores do campo até as áreas urbanas e contribuem para a mitigação do êxodo rural.</p> <p>De acordo com Mckinsey & Company (2020), cerca de apenas 23% dos produtores agropecuários do nosso país têm acesso à internet para ser aplicada à produção agrícola. Segundo Kubota et al. (2023), o Brasil já conquistou altos níveis de produtividade no campo, mas é necessário superar algumas barreiras como a falta de conectividade no meio rural para popularizar a tecnologia e avançar ainda mais nesse setor econômico. Cabe lembrar aqui que a agropecuária é uma vocação econômica tradicional do COREDE JC que, agora, soma-se ao turismo, para o qual a conectividade no campo é igualmente fundamental. Pereira et al. (2022) destaca a importância da internet no campo, ao lembrar a Agricultura 4.0 (agricultura digital) com o emprego de drones, sensores, bigdata, análise de dados, agricultura vertical, recursos que exigem conectividade digital. Os autores destacam também o processo de intensificação da automação e os novos aplicativos voltados ao campo. Da cunha et al. defendem a necessidade de investimentos para acesso à internet no campo, tanto para uso de computadores quanto para o emprego de smartphones, visando os benefícios proporcionados aos agricultores para acesso a mercados e novas formas de produção.</p> <p>Durante o processo de atualização da Matriz SWOT, foi registrada como uma das oportunidades regionais, a disponibilidade de novas tecnologias, promovendo o aumento da produtividade na agropecuária, que dependem da conectividade digital do campo. Da mesma forma, as condições naturais variadas para diversificação da agricultura, produtores atualizados tecnicamente na agroindústria, boa produtividade em suas lavouras, a assistência técnica disponível por meio da EMATER e da FETAC e a agricultura familiar foram inseridas na referida matriz como pontos fortes da região. Entretanto, a dificuldade de acesso à internet e à telefonia no meio rural foi um dos pontos fracos identificados, porque impactam negativamente a vocação da região para a agropecuária.</p>
Beneficiários: Famílias residentes no meio rural da Região Jacuí Centro.

Resultados pretendidos: Acesso à telefonia e internet de qualidade no meio rural.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Articulação e ação de apoio para o acesso à internet e à telefonia no meio rural realizada.

Meta: 1 articulação / ação realizada.

Custo: sem custo. Articulação pela comunidade e produtores rurais.

Prazo: 24 meses.

Produto 2 (P2): Ampliação da rede de acesso à internet e telefonia no meio rural realizada.

Meta: 3.000 propriedades rurais com acesso à internet e telefonia.

Custo: R\$ 30.000.000,00.

Prazo: 60 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Governo Federal. Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural. Companhias de Telefonia e Serviços de Internet/Prefeituras Municipais.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00.

Fontes de recursos: Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural, Empresas de internet e telefonia.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim

Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc. R\$ 24.000.000,00.

Despesas Correntes: gastos de manutenção para continuidade dos serviços de disponibilização de acesso à internet no meio rural. R\$ 6.000.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Articulação e ação de apoio para o acesso à internet e à telefonia no meio rural realizada.

Investimento: - (não necessário, por tratar-se de articulações e apoios).

Despesas correntes: - (não necessário, por tratar-se de articulações e apoios).

Produto 2: Ampliação da rede de acesso à internet e telefonia no meio rural realizada (sem estimativa de valor).

Investimento: R\$ 24.000.000,00.

Despesas correntes: R\$ 6.000.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produtos	curto prazo		médio Prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X					
2	X	X	X	X	X		

NGP: PROJETO 39

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: AMB006

Código PED 2022-2030: INF003

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: INF003 - ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 17.594.500,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais e concessionárias de energia elétrica.
Escopo: Expansão e melhoria da qualidade da energia elétrica no campo, estudos técnicos e incentivo para o uso de energias alternativas.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover a expansão e a melhoria da energia elétrica na área rural e possibilitar a estruturação de estudos técnicos para identificação da viabilidade do uso de energia provenientes de fontes alternativas, estimulando o uso desta.
Justificativa: De acordo com Souza et al. (2022), o Brasil atingiu um alto nível de sustentabilidade em sua matriz energética em comparação à matriz energética mundial, cuja fonte principal de energia são os combustíveis fósseis. As fontes de energias alternativas (ou renováveis), ao contrário das energias convencionais, não empregam derivados de petróleo e outros combustíveis fósseis. Entre elas, destacam-se a solar, eólica, maremotriz, hídrica e geotérmica, utilizadas especialmente para a geração de energia elétrica, assim como biomassa, em substituição ao petróleo. Conforme descreve Erazo et al. (2022), essas diferentes alternativas de fontes energéticas podem também auxiliar no resfriamento do planeta e contribuir para a resolução de problemas sociais, culturais, de saúde, assim como na solução de questões relacionadas à área econômica decorrentes de eventos das mudanças climáticas. A ONU, por sua vez, entre os objetivos sustentáveis para 2030 inseriu a garantia do acesso a fontes de energias fiáveis, sustentáveis e moderna para todos (ONU Brasil, 2023). Outro ponto a considerar é a segurança energética do país, em caso de redução da quantidade de chuvas e os impactos decorrentes sobre as hidroelétricas, fator que ressalta a importância do uso de fontes alternativas e diversas de energia. A matriz SWOT atualizada do COREDE JC registrou como uma das fraquezas regionais a deficiência no fornecimento de energia elétrica, especialmente, na área rural, onde há carência na construção e na ampliação de linhas de transmissão e subestações de energia elétrica. Sendo assim, além da expansão e melhoria da transmissão de energia elétrica,

uma medida relevante é fomentar o uso de energias provenientes de fontes renováveis na região.
Beneficiários: empreendedores, empresários, população
Resultados pretendidos: redução do êxodo rural, uso de energias alternativas (possibilidade de utilização da energia solar e eólica), bem como, geração de energia a partir do potencial mineral.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Estímulo ao uso de energias alternativas. Meta: 56 usuários atendidos (7 por município) – opcional: projetos com a finalidade de atendimento da demanda de prédios públicos não vinculado ao valor proposto. Custo: R\$ 42.000,00 por projeto. Custo total: R\$ 2.352.000,00. Prazo: 60 meses.
Produto 2 (P2): Estudo da viabilidade de geração de energia solar e eólica. Meta: 35 projetos (5 projetos por município). Custo: R\$ 43.500,00 por projeto. Custo total: R\$ 1.522.500,00. Prazo: 60 meses.
Produto 3 (P3): Exploração do potencial mineral para geração de energia (sem estimativa do valor). Meta: sem estimativa. Prazo: 60 meses.
Produto 3 (P3): Expansão e melhoria da qualidade da energia elétrica no campo. (R\$ 63.000,00 por km de rede). Meta: 20 km por ano (7 anos). Custo: R\$ 63.000,00. Custo total: R\$ 8.820.000,00. Prazo: 60 meses.
Produto 4 (P4): Produção de biomassa para geração de energia. Meta: 7 projetos (1 por município). Custo: R\$ 700.000,00 por projeto. Custo total: R\$ 4.900.000,00. Prazo: 60 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura. Prefeituras Municipais e concessionárias de energia elétrica.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 17.594.500,00.
Fontes de recursos: Ministério de Minas e Energia, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc. R\$ 17.594.500,00.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação: -

Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Estímulo ao uso de energia alternativa. Investimento: R\$ 2.352.000,00. Despesas correntes: -
Produto 2: Estudo da viabilidade de geração de energia solar e eólica. Investimento: R\$ 1.522.500,00. Despesas correntes: -
Produto 3: Expansão e melhora na qualidade da energia elétrica no campo. Investimento: R\$ 8.820.000,00. Despesas correntes: -
Produto 4: Produção de biomassa para geração de energia. Investimento: R\$ 4.900.000,00. Despesas correntes: -

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produtos	curto prazo		médio prazo			longo Prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X	X		
2	X	X	X	X	X		
3	X	X	X	X	X		
4	X	X	X	X	X		

8.2.9. SETORIAL MEIO AMBIENTE

NGP: PROJETO 40

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: AMB001

Código PED 2022-2030: AMB001

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AMB001 - SUSTENTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.795.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Instituições de Ensino Superior da Região, Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Governo do Estado / Secretaria do Meio e Infraestrutura / Secretaria da Educação, Ministério do Meio Ambiente e COREDE Jacuí Centro.
Escopo: Articulação de ações que convergem no sentido da garantia da sustentabilidade ambiental da Região.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Criar um observatório de estímulo e monitoramento dos ODS e integração das ações que estimulem a educação ambiental, o uso de tecnologias limpas, a recuperação de áreas degradadas e licenciamento ambiental.
Justificativa: A integração das ações que envolvem a sustentabilidade ambiental da região é uma necessidade para a potencialização de seus efeitos, bem como da apresentação de resultados em tempo menor e com menor custo. O ambiente equilibrado é fator que contribui para a homeostase social e econômica da região.
Beneficiários: População da região.
Resultados pretendidos: Melhoria da eficiência das ações que envolvem o meio ambiente bem como a potencialização dos resultados decorrentes das mesmas.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Criação e manutenção do Observatório dos ODS. Meta: 1 unidade implantada e mantida em operação Custo: R\$ 210.000,00 (em equipamentos e estrutura física conveniada com instituição de ensino superior – prazo 24 meses e R\$ 630.000,00 manutenção e funcionamento por 60 meses. Custo total: R\$ 840.000,00. Prazo: 84 meses.
Produto 2 (P2): Educação Ambiental. Meta: 45 cursos de qualificação para os seguintes grupos: agricultores, jovens rurais, jovens urbanos, população em geral. Custo: R\$ 12.000,00 por curso. Custo total: R\$ 540.000,00. Prazo: 48 meses.
Produto 3 (P3): Recuperação de áreas degradadas. Meta: 98 áreas (duas por município, por ano). Custo: R\$ 14.000,00 por área recuperada em convênio com os municípios). Custo total: R\$ 1.372.000,00. Prazo: 84 meses.
Produto 4 (P4): Cursos para capacitação em tecnologias limpas. Meta: 49 cursos (um por município, por ano). Custo: R\$ 15.000,00 por curso. Custo total: R\$ 735.000,00. Prazo: 48 meses.
Produto 5 (P5): Cursos capacitação para gestores municipais de meio ambiente. Meta: 7 cursos (1 por ano em cada município) durante dois anos. Custo: R\$ 15.000,00 por curso. Custo total: R\$ 308.000,00. Prazo: 24 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Governo do Estado / Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura, Secretaria de Educação, Ministério do Meio Ambiente e COREDE JC.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.795.000,00.

Fontes de recursos: Fundos estaduais de meio ambiente e de recursos hídricos, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura, orçamentos municipais, recursos de compensação ambiental.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: Aquisição de equipamentos. R\$ 1.582.000,00.
Despesas Correntes: Contratação de serviços de terceiros, aquisição de insumos. R\$ 2.213.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Criação do Observatório dos ODS. Investimento: R\$ 210.000,00. Despesas correntes: R\$ 630.000,00.
Produto 2: Educação Ambiental. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 540.000,00.
Produto 3: Recuperação de áreas degradadas. Investimento: R\$ 1.372.000,00. Despesas correntes: -
Produto 4: Cursos para capacitação em tecnologias limpas. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 735.000,00.
Produto 5: Cursos capacitação para gestores municipais de meio ambiente. Investimento: - Despesas correntes: 308.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X	X	X	X
2	X	X	X	X			
3	X	X	X	X	X	X	X
4	X	X	X	X			
5	X	X					

NGP: PROJETO 41

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: AMB002

Código PED 2022-2030: AMB002

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**Título:** AMB002 - CONTROLE NO USO DE AGROTÓXICOS.**Localização:** Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.**Valor total estimado do projeto:** R\$ 1.903.500,00.**Duração do projeto:** 72 meses.

<p>Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais / Secretarias Municipais de Agricultura, Meio Ambiente e Secretarias Municipais de Saúde, Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural / Secretaria Estadual da Saúde / FEPAM.</p>
<p>Escopo: Treinamento do produtor nas boas práticas agrícolas quanto às restrições ao uso de agrotóxicos, à quantidade apropriada a ser aplicada, o momento certo para aplicação, aos cuidados na exposição do aplicador ao produto e à minimização de riscos ambientais, convergindo para uma produção mais orgânica.</p>

<p>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Objetivo: Reduzir o uso de agrotóxicos na produção agrícola e pecuária contribuindo para o fortalecimento da produção de base orgânica, minimizando o risco de contaminação da população e do meio ambiente.</p>
<p>Justificativa: O aumento da produção agrícola tem na lavoura soja sua principal cultura, sendo mais intensa nas médias e grandes propriedades. Nas pequenas propriedades a produção de tabaco e de hortifrutigranjeiros representam sua maior expressividade. Todas elas grandes usuárias de agrotóxicos com contaminação direta do produtor, sua família, dos consumidores e do meio ambiente. Decorrente desta contaminação grande número de doenças são adquiridas pela população e ao mesmo tempo, especula-se, são responsáveis por alto índice de suicídios em algumas regiões.</p>
<p>Beneficiários: Produtores e consumidores.</p>
<p>Resultados pretendidos: Reduzir o uso de agrotóxicos na região.</p>

<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1 (P1): Produtores assistidos por meio de cursos de capacitação e treinamento. Meta: 1.500 produtores assistidos. Custo: R\$ 777,00 por produtor em 1 curso incluindo kit de proteção. Total: R\$ 1.165.500,00. Meta: 1.500 produtores. Prazo: 36 meses.</p>
<p>Produto 2 (P2): Produtores assistidos pós curso. Meta: 1500 produtores. Custo: R\$ 492,00 por produtor. Total: R\$ 738.000,00. Prazo: 36 meses.</p>

<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Prefeituras Municipais / Secretarias Municipais de Agricultura, Meio Ambiente e Secretarias Municipais de Saúde, Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural / Secretaria Estadual da Saúde / FEPAM, Ministério Público.</p>

<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim.</p>
<p>Desapropriação: Não.</p>
<p>Licença Ambiental: Não.</p>
<p>Licitação: Sim.</p>
<p>Outros:</p>

<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 1.903.500,00</p>
<p>Fontes de recursos: Fundos de agricultura (estadual e municipais), Fundos de Recursos Hídricos e Fundos de saúde. Ministério da Saúde.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.</p>

Investimentos: Contratação de profissionais para ministrar cursos de capacitação para agricultores. Fornecimento de Kit de proteção individual para agricultores: -
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc. R\$: 1.903.500,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Agricultor assistido. Investimento: R\$ - Despesas correntes: R\$ 1.165.500,00.
Produto 2: Produtores assistidos pós curso. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 738.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X				
2				X	X	X	

NGP: **PROJETO 42**

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: AMB003

Código PED 2022-2030: AMB003

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AMB003 - ÁGUA PARA O FUTURO.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 16.380.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria do Desenvolvimento Rural, Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura. Agência Nacional das Águas.
Escopo: Garantia da oferta de água em quantidade e qualidade suficientes para os usos múltiplos a que se destina na Região Jacuí Centro.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Avaliar a disponibilidade e a qualidade dos recursos hídricos, gerenciar seus usos e garanti-la para as futuras gerações.
Justificativa: O aumento pela demanda de água em processos produtivos e no consumo humano e animal exige a adoção de princípios de gestão e o aporte de investimentos para que se garanta a perpetuidade de sua disponibilidade. O crescente uso de irrigação em lavouras de coxilha, o aumento da produção de arroz e os efeitos severos das mudanças do clima exigirão maiores investimentos em construções de açudes e barragens, de uso múltiplo. Por outro lado, torna-se urgente a necessidade de revisão da legislação vigente de forma a permitir o barramento hídrico e construções de reservatórios de água em pequenas propriedades em áreas de APP.

Beneficiários: Toda a população da Região.
Resultados pretendidos: Aumento da oferta de água, com ganho de qualidade e estabelecimento de mecanismos de governança integrados.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1 (P1): Fortalecimento dos Comitês de Bacia com atuação na região e sua articulação com diferentes instâncias de planejamento e gestão.</p> <p>Meta: 3 comitês de bacia na região.</p> <p>Custo: R\$ 140.000,00 por comitê, por ano⁹³. Custo total: R\$ 2.940.000,00.</p> <p>Prazo: 84 meses.</p>
<p>Produto 2 (P2): Estudo da viabilidade de implantação do Sistema Capané/Capanezinho.</p> <p>Meta: 1 unidade na região.</p> <p>Custo: R\$ 980.000,00 para atualização do estudo já realizado em 2003. Custo total: R\$ 980.000,00.</p> <p>Prazo: 36 meses.</p>
<p>Produto 3 (P3): Estudo do potencial hídrico por sub-bacia hidrográfica.</p> <p>Meta: 10 unidades na região.</p> <p>Custo: R\$ 420.000,00 por unidade⁹⁴. Custo total: R\$ 4.200.000,00.</p> <p>Prazo: 60 meses.</p>
<p>Produto 4 (P4): Avaliação de conflitos de uso em recursos hídricos por sub-bacia hidrográfica.</p> <p>Meta: 10 unidades na região.</p> <p>Custo: R\$ 210.000,00 por unidade, se executado de forma integrada com o Produto 3. Custo total: 2.1000.000,00.</p> <p>Prazo: 36 meses.</p>
<p>Produto 5 (P5): Revisão da legislação vigente e construção de barramentos de uso múltiplo (área abaixo de 10 ha de alague a um custo estimado de R\$ 140.000,00 por unidade, sem indenização da terra).</p> <p>Meta: 14 unidades na região.</p> <p>Custo: R\$ 140.000,00 por unidade, sem indenização da terra. Custo total: R\$ 1.960.000,00.</p> <p>Prazo: 48 meses.</p>
<p>Produto 6 (P6): Implantação de sistemas de irrigação para hortifrutigranjeiros e pastagens.</p> <p>Meta: 50 sistemas por ano, totalizando 200 sistemas em 4 anos.</p> <p>Custo: R\$ 21.000,00 por sistema implantado – R\$ 4.200.000,00.</p> <p>Prazo: 48 meses.</p>

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS – Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura - FEPAM, Comitês de Bacia, BADESUL, BNDES.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros:

⁹³ Valor referencial ao convênio de manutenção anual firmado pelos Comitês de Bacia com a SEMA/R, atualizado pelo IPCA/BCB.

⁹⁴ Valor referencial ao projeto de elaboração do Plano de Ações para a Prevenção e Minimização dos Impactos das Cheias na Sub-bacia Hidrográfica do Arroio Barriga, pertencente à Bacia Hidrográfica do Baixo Jacuí. Fonte de recursos Fundo Estadual de Recursos Hídricos (atualizado pelo IPCA/BCB).

6 - RECURSOS DO PROJETO	
Valor total estimado do projeto: R\$ 16.380.000,00.	
Fontes de recursos: Fundo Estadual de Recursos Hídricos, Fundo Nacional de Recursos Hídricos, Fundos Municipais de Saúde e de Meio Ambiente, contrapartida de produtores rurais.	
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.	
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.	
Investimentos: gastos com contratação de consultorias, instrumentalização dos Comitês de Bacia, investimentos em obras de barramento etc. R\$ 6.160.000,00.	
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo para os Comitês. R\$ 10.220.000,00.	
Investimentos e despesas correntes por produto:	
Produto 1: Fortalecimento dos Comitês de Bacia com atuação na região e sua articulação com diferentes instâncias de planejamento e gestão. Investimento: Despesas correntes: R\$ 2.940.000,00.	
Produto 2: Estudo da viabilidade de implantação do Sistema Capané/Capanezinho. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 980.000,00.	
Produto 3: Estudo do potencial hídrico por sub-bacia hidrográfica. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 4.200.000,00.	
Produto 4: Avaliação de conflitos de uso em recursos hídricos por sub-bacia hidrográfica. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 2.100.000,00	
Produto 5: Construção de barramentos de uso múltiplo e revisão da legislação vigente. Investimento: R\$ 1.960.000,00. Despesas correntes: -	
Produto 6: Implantação de sistemas de irrigação para hortifrutigranjeiros e pastagens. Investimento: R\$ 4.2000.000,00 Despesas correntes:	

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X	X	X	X
2	X	X	X				
3	X	X	X	X	X		
4	X	X	X				
5	X	X	X	X			
6	X	X	X	X			

NGP: PROJETO 43

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: AMB004

Código PED 2022-2030: AMB004

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AMB004 - IMPLANTAÇÃO DO SANEAMENTO AMBIENTAL NAS PEQUENAS COMUNIDADES E SEDES MUNICIPAIS
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 52.500.000,00
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, CORSAN, Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação, Associações de usuários de água.
Escopo: Coleta e tratamento de água e esgoto e expansão de redes de distribuição de água potável e de coleta de esgoto, em pequenas comunidades, nem sempre na zona urbana dos municípios.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Reduzir a poluição do solo e das águas pelos dejetos humanos e garantir melhoria das condições de saúde com oferta de água de qualidade para as populações de pequenas comunidades e das sedes municipais.
Justificativa: Nem sempre a presença de água facilmente captável determina condições de uso para consumo humano. Muitas vezes a alta concentração de fluoretos ou outros componentes químicos exige mais que medidas de desinfecção, exige diluição com água com menor concentração. A disponibilidade hídrica subterrânea é, muitas vezes comprometida pelo tipo de solo que por sua característica não possui grande infiltração ou armazenamento. Além da adoção de medidas para a coleta, tratamento e armazenamento de água, é necessária a expansão e a melhoria na rede de abastecimento e a implementação de iniciativas destinadas a mitigar os efeitos das estiagens, especialmente, no meio rural. Da mesma forma, é da maior importância a ampliação da rede de esgotamento sanitário, mas com tratamento na destinação final dos resíduos domésticos, industriais, comerciais e de serviços compatível com o volume e grau de contaminação potencial de cada unidade. Fundamental, igualmente, é a sensibilização da comunidade para proceder a ligação do esgoto à rede coletora.
Beneficiários: População moradora de sedes urbanas e pequenas comunidades.
Resultados pretendidos: Sistemas de captação, tratamento e distribuição de água e rede de coleta de esgoto, no mínimo em cada sede municipal (cobertura de 95%) e em 100% das pequenas comunidades.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Sistema de coleta, tratamento e armazenamento de água. Meta: 14 em pequenas comunidades (duas por município) e nas sedes municipais de Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso do Sul. Custo: R\$ 1.400.000,00 por comunidade. Custo total: 19.600.000,00. Prazo: 60 meses
Produto 2 (P2): Sistema de coleta e destino final de esgoto. Meta: 14 em pequenas comunidades (duas por município) e nas sedes municipais de Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul).

Custo: R\$ 1.700.000,00 por comunidade. Custo total: 23.800.00,00. Prazo: 60 meses.
Produto 3 (P3): Sistema de distribuição de água (Rede). Meta: 14 em pequenas comunidades (duas por município) e ampliação nas sedes municipais de Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul). Custo: R\$ 650.000,00 por comunidade. Custo total: R\$ 9.100.000,00. Prazo: 60 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, Prefeituras Municipais, Vigilância Sanitária (Municipal, Estadual e Federal)

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 52.500.000,00.
Fontes de recursos: Governo Federal e Governo Estadual e prefeituras.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 52.500.000,00.
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Sistema de coleta, tratamento e armazenamento de água. Investimento: R\$ 19.600.000,00. Despesas correntes: -
Produto 2: Sistema de coleta e destino final de esgoto. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 23.800.000,00.
Produto 3: Sistema de distribuição de água (Rede). Investimento: R\$ 9.100.000,00. Despesas correntes: -

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo	médio prazo	longo prazo				
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1		X	X	X	X	X	
2		X	X	X	X	X	
3		X	X	X	X	X	

NGP: PROJETO 44

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: AMB005

Código PED 2022-2030: AMB005

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AMB005 - CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FLORA DO PAMPA.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.022.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Instituições de Ensino Superior.
Escopo: Criação de um núcleo científico de estudos sobre a flora do Pampa para a realização de projetos para identificação de espécies com potencial paisagístico, fitoterápico e de alimentação humana e animal.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: identificação e pesquisa sobre a flora do Pampa.
Justificativa: A flora do Pampa é constituída por grande número de espécies endêmicas e isso, por si só, garante a exclusividade ou pelo menos a preponderância de ocorrência na região. Esse rico patrimônio natural precisa ser identificado e preservado. A existência desta matriz genômica única, pode ser um diferencial para produção futura de plantas com base no uso de sementes não manipuladas geneticamente.
Beneficiários: Comunidade científica, futuros produtores de plantas, população consumidora dos produtos.
Resultados pretendidos: Institucionalizar o núcleo e apoiar projetos nas diferentes áreas de pesquisa: Paisagismo, fitoterápico e alimentação.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Criação do Núcleo de estudos científicos sobre a flora do Pampa, com ênfase na identificação de espécies com potencial uso paisagístico, fitoterápico ou na alimentação. Meta: núcleo criado. Custo: R\$ 140.000,00 implantação do núcleo. Custo total: R\$ 140.000,00. Prazo: 24 meses.
Produto 2 (P2): Projeto de pesquisa sobre a flora do Pampa apoiado. Meta: 21 projetos apoiados (3 por ano). Custo: R\$ 42.000,00 por projeto apoiado. Custo total: R\$ 882.000,00. Prazo: 84 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Governo do Estado do RS / Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável / DBio-FZB.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Não.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO	
Valor total estimado do projeto R\$ 1.022.000,00.	
Fontes de recursos: Fundo Estadual de Meio Ambiente, Editais da FAPERGS. Recursos de compensação ambiental.	
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.	
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.	
Investimentos: Aquisição de equipamentos e construção de instalações de pesquisa. R\$: -	
Despesas Correntes: Insumos, deslocamento, material de consumo e pessoal técnico. R\$: 1.022.000,00.	
Investimentos e despesas correntes por produto:	
Produto 1: Criação do Núcleo de estudos científicos sobre a flora do Pampa, com ênfase na identificação de espécies com potencial uso paisagístico, fitoterápico ou na alimentação. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 140.000,00	
Produto 2: Projeto de pesquisa sobre a flora do Pampa apoiado. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 882.000,00.	

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X					
2	X	X	X	X	X	X	X

NGP: PROJETO 45

Classificação: Projeto elaborado para a atualização do PED 2022-2030

Código PED 2015-2030:

Código PED 2022-2030: AMB006

Tipo de ajuste: criação

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AMB006 - PREPARAÇÃO, ENFRENTAMENTO E MITIGAÇÃO EM RESPOSTA AOS EVENTOS CRÍTICOS DECORRENTES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.204.200,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura e Defesa Civil.
Escopo: Preparo, enfrentamento e mitigação dos municípios do COREDE JC em resposta aos eventos críticos decorrente do agravamento das mudanças climáticas.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: preparar a região para fazer frente aos efeitos dos eventos críticos climáticos.
Justificativa: O COREDE JC é amplamente atingido por eventos climáticos intensos como secas, chuvas torrenciais, granizo, tornado, vendavais e inundações, trazendo prejuízos para a economia

e para a segurança da população. As mudanças climáticas tendem a agravar ainda mais esses fenômenos adversos. Nesse cenário, a agricultura, como a mais tradicional vocação da região, é frequentemente afetada, ora por estiagens, ora por chuvas intensas associadas a temporais. Atualmente, estão disponíveis inúmeros recursos tecnológicos capazes de identificar riscos climáticos potenciais de curto, médio e longo prazos, com o objetivo de aprimorar a capacidade de resposta do poder público nas fases de mitigação, preparação e resposta diante de uma emergência em potencial. Essa iniciativa está plenamente de acordo com os compromissos da “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (A/70/L1)”, firmado pelos 193 Estados Membros da Organização das Nações Unidas/ONU no ano de 2015.

Beneficiários: setor produtivo regional e população em geral.

Resultados pretendidos: ampliação da capacidade de monitoramento com emissão de alertas para a população visando a proteção e redução dos riscos frente aos eventos climáticos adversos.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Mapeamento das áreas de risco.

Meta: Produzir o mapeamento das áreas de risco da região integradas numa ferramenta de gestão.

Custo: R\$ 720.000,00 para produzir o mapeamento. Custo total: R\$ 720.000,00.

Prazo: 12 meses.

Produto 2 (P2): Estudo de impactos de desastres decorrentes dos eventos hidrometeorológicos adversos.

Meta: Identificação e estudo dos eventos que ocorrem na região e os impactos deles decorrentes.

Custo: R\$ 525.000,00 para realizado do estudo. Custo total: R\$ 525.000,00.

Prazo: 12 meses.

Produto 3 (P3): Implantação e operação de um sistema integrado para monitoramento de eventos críticos climáticos com a emissão de alertas.

Meta: implantar e operacionalizar o sistema para toda a região.

Custo: R\$ 2.200,00 por ponto de monitoramento (estimativa 3 pontos de monitoramento por município/mês). Custo total: R\$ 3.880.800,00.

Prazo: 84 meses.

Produto 4 (P4): Capacitação das Defesas Civil em todos os municípios da região com treinamento para desastres naturais.

Meta: 2 capacitações/ano por município (total: 98 capacitações).

Custo: R\$ 800,00 por curso com 2 horas de duração. Custo total: R\$ 78.400,00.

Prazo: 84 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Prefeituras Municipais. Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura e Defesa Civil.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim.

Desapropriação: Não.

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.204.200,00.

Fontes de recursos: Governo do RS e Prefeituras Municipais.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc. R\$: -
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, equipamentos, material de consumo, contratação de recursos humanos, cursos de capacitação. R\$: R\$ 5.204.200,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Mapeamento das áreas de risco. Investimento: Despesas correntes: R\$ 720.000,00.
Produto 2: Estudo de impactos de desastres decorrentes dos eventos hidrometeorológicos adversos. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 525.000,00.
Produto 3: Implantação e operação de um sistema integrado para monitoramento de eventos críticos climáticos com a emissão de alertas Investimento: - Despesas correntes: R\$ 3.136.000,00.
Produto 4: Capacitação das Defesas Civil em todos os municípios da região com treinamento para desastres naturais. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 448.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1		X					
2		X					
3	X	X	X	X	X	X	X
4	X	X	X	X	X	X	X

NGP: PROJETO 46

Classificação: Projeto elaborado para a atualização do PED 2022-2030

Código PED 2015-2030:

Código PED 2022-2030: AMB007

Tipo de ajuste: criação

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AMB008 - PLANEJAMENTO URBANO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.410.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais.
Escopo: Planejamento sustentável das áreas de expansão urbana e regularização fundiárias de glebas.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Planejar a expansão urbana e promover a regularização fundiária.
Justificativa: Tradicionalmente, as atividades de planejamento urbano tinham como prioridade atender as demandas imediatas das áreas urbanas com foco no uso do solo e na infraestrutura (Lima <i>et. al</i> , 2019). Hoje, essas questões, segundo os autores, são tratadas de modo a garantir também o bem-estar da população e o desenvolvimento sustentável num processo de planejamento mais dinâmico, integrado e com monitoramento contínuo. Para Bodnar <i>et. al</i> (2019), um plano diretor sustentável para as cidades, deve ser resultado de um processo “colaborativo e democrático” de forma a contemplar “as melhores escolhas da técnica, aliada aos legítimos anseios da população a que se destina, servindo assim como instrumento estratégico de governança e sustentabilidade”. Na região do COREDE JC, a ocupação urbana não planejada foi identificada como uma das fraquezas, inclusive com a ocupação de áreas de encostas por minifúndios, fato que gera conflito entre a preservação e a sustentabilidade econômica. Por outro lado, foi igualmente registrada a problemática decorrente da existência de lotes/glebas sem regularização fundiária. Torna-se prioritário, portanto, a promoção do planejamento das áreas urbanas dos municípios integrantes do COREDE JC de modo a garantir o estabelecimento de diretrizes para o crescimento equilibrado e a expansão ordenada das áreas urbanas para regiões mais favoráveis, a criação de espaços verdes, a preservação dos recursos naturais, a eficiência energética, o transporte público acessível e mais eficiente, a equidade e inclusão social, bem como a preservação do patrimônio cultural e histórico. Da mesma forma, promover a regularização fundiária e urbana de glebas ou lotes ocupadas de forma ilegal por famílias de baixa renda (Oliveira, 2019) e adotar medidas para mitigar os efeitos decorrentes dos eventos severos climáticos.
Beneficiários: população em geral.
Resultados pretendidos: orientar as cidades da região para um crescimento ordenado e sustentável, de modo a oferecer qualidade de vida à população, evitar a degradação do solo e do sistema ambiental nativo, reduzir os efeitos danosos das inundações e da existência de moradias em áreas de risco.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Desenvolvimento ou atualização do planejamento urbano das cidades do COREDE JC. Meta: plano diretor atualizado nas 7 as sedes dos municípios da região. Custo: R\$ 350.000,00 (estimativa média para cada planejamento). Custo total: R\$ 2.450.000,00. Prazo: 36 meses.
Produto 2 (P2): Regularização fundiárias de lotes e glebas. Meta: reduzir em 50% o número de glebas e lotes irregulares na região (estimativa: 800 regularizações na região). Custo: R\$ 1.200,00 por regularização. Custo total: R\$ 960.000,00. Prazo: 60 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais. Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.410.000,00.
Fontes de recursos: Programa Estadual de Regularização Fundiária e Governo Federal.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.
Investimentos: -
Despesas Correntes: R\$ 3.410.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Desenvolvimento ou atualização do planejamento urbano das cidades do COREDE JC. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 2.450.000,00.
Produto 2: Regularização fundiárias de lotes e glebas. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 960.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1		X	X				
2	X	X	X	X	X		

8.2.10. SETORIAL GOVERNANÇA E GESTÃO

NGP: PROJETO 47

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: IDR001

Código PED 2022-2030: GOV1

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: GOV001 - CRIAÇÃO DE AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PARA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇAS DE CARÁTER REGIONAL
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.024.000,00.
Duração do projeto: 72 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Universidades. COREDE JC.
Escopo: Implantação de uma Agência de Desenvolvimento para Formação e Capacitação de Lideranças da Região Jacuí Centro.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar uma Agência de Desenvolvimento para Formação e Capacitação de Lideranças com foco na qualificação dos líderes da Região Jacuí Centro.
Justificativa: Justifica-se a implantação da Agência de Desenvolvimento para Formação e

Capacitação de Lideranças, pois assim esta poderá servir de instrumento eficaz para o fomento e execução de programas de mobilização, qualificação e integração de lideranças, bem como estímulo ao alinhamento das demandas dos planos locais e à convergência das políticas de fomento estaduais e nacionais, visando assim o desenvolvimento da Região.

Beneficiários: Lideranças da Sociedade Civil, Lideranças Públicas e Lideranças Jovens

Resultados pretendidos: Ter uma Agência de Desenvolvimento para Formação e Capacitação de Lideranças Regionais estabelecida e atuante.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Agência de Desenvolvimento para Formação e Capacitação de Lideranças Regionais implantada.

Meta: 1 na região.

Custo: R\$ 42.000,00/mês. Custo total: R\$ 3.024.000,00.

Prazo: 72 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Universidades. COREDE JC.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim.

Desapropriação: Não.

Licença Ambiental: Não.

Licitação: Sim.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 3.024.000,00.

Fontes de recursos: Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) e Prefeituras Municipais

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não

Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc. R\$: -

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação e realização de cursos de capacitação. R\$ 3.024.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Agência de Desenvolvimento para Formação e Capacitação de Lideranças Regionais implantada.

Investimento: -

Despesas correntes: R\$ 3.024.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1		X	X	X	X	X	X

NGP: PROJETO 48

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Código PED 2015-2030: IDR00

Código PED 2022-2030: GOV2

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: GOV003 - CRIAÇÃO DA CENTRAL DE PROJETOS DA REGIÃO JACUÍ CENTRO
Localização: Região Funcional 8, COREDE JC – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.276.000,00.
Duração do projeto: 72 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Universidades. COREDE JC.
Escopo: Implantação de uma Central de Projetos da Região Jacuí Centro.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar uma Central de Projetos da Região Jacuí Centro com foco na elaboração de projetos, no monitoramento de ações estratégicas e na captação de recursos visando assim o desenvolvimento da região.
Justificativa: Justifica-se a implantação de uma Central de Projetos na Região Jacuí Centro, visando assim assegurar eficazmente a elaboração dos projetos, o monitoramento das ações estratégicas bem como a captação e o uso adequado e eficaz dos recursos.
Beneficiários: Organizações Públicas, Privadas, Empreendedores, Gestores Públicos e Agentes Sociais da Região Jacuí Centro
Resultados pretendidos: Ter uma Central de Projetos da Região Jacuí Centro estabelecida e atuante.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Central de Projetos da região implantada.
Meta: 1 central implantada na região.
Custo: R\$ 45.500,00/mês). Custo total: R\$ 3.276.000,00.
Prazo: 72 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Universidades. COREDE JC.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.276.000,00.
Fontes de recursos: Prefeituras Municipais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim.

Investimentos: gastos com instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Central de Projetos da região implantada Investimentos: – Despesas correntes: R\$ 3.276.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1		X	X	X	X	X	X

8.3. Priorização dos projetos

A priorização dos projetos ocorreu conforme procedimentos descritos na metodologia (Item 3). Os resultados obtidos estão apresentados nos Quadros 20 e 21.

Quadro 13 - Priorização dos projetos por setorial da Carteira de Projetos.

DIMENSÃO ATUALIZADA	N. PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	PROJETOS	PONTUAÇÃO DA ESTRATÉGIA ⁹⁵	BASE PARA EQUALIZAÇÃO	PONTUAÇÃO PROJETO	ABRANGENCIA REGIONAL	PRESEÇA NO PPA RS	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	PONTUAÇÃO TOTAL	PRIORIDADE
I.1 - Setorial Educação													
I	1	EDU001	FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO.	12,50	20,00	6,25	3	3	5	5	5	27,25	2
I	2	EDU002	QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES.	6,50	10,00	6,50	3	3	5	5	5	27,50	1
I	3	EDU003	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.	6,50	10,00	6,5	3	3	5	5	5	27,50	1
I	4	EDU004	INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO/TECNOLÓGICO E À INOVAÇÃO.	12,50	20,00	6,25	3	3	5	5	5	25,25	2
I	5	EDU005	REDUÇÃO DO ANALFABETISMO E AVANÇO NA INCLUSÃO NAS ESCOLAS.	6,50	10,00	6,50	3	3	5	5	5	27,50	1
I.2 - Setorial Saúde e Bem-estar													
I	6	SAU001	AMPLIAÇÃO DA AÇÃO DO NURESC PARA CURSOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE.	5,00	10,00	5,00	3	2	4	4		18,00	5

⁹⁵ Pontuação correspondente à estratégica relacionada ao projeto, obtida com base na Matriz SWOT Cruzada e valorada.

DIMENSÃO ATUALIZADA	N. PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	PROJETOS	PONTUAÇÃO DA ESTRATÉGIA ⁹⁵	BASE PARA EQUALIZAÇÃO	PONTUAÇÃO PROJETO	ABRANGENCIA REGIONAL	PRESEÇA NO PPA RS	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	PONTUAÇÃO TOTAL	PRIORIDADE
I	7	SAU002	AÇÕES DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (SAÚDE DO ADOLESCENTE)	5,00	10,00	5,00	3	1	4	4		17,00	6
I	8	SAU003	AMPLIAÇÃO DA COBERTURA DOS ESFs (Estratégia da Saúde da Família) NO ÂMBITO REGIONAL.	5,00	10,00	5,00	3	3	4	4		19,00	4
I	9	SAU004	IMPLEMENTAÇÃO, AMPLIAÇÃO, QUALIFICAÇÃO DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS - PÚBLICOS.	5,00	10,00	5,00	3	3	4	4		19,00	4
I	10	SAU005	IMPLANTAÇÃO DA ALTA COMPLEXIDADE EM TRAUMATOLOGIA - HCB PARA ATENDIMENTO DE TODA A REGIÃO.	5,00	10,00	5,00	1	1	3	4	4	18,00	5
I	11	SAU006	IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA NA ULBRA CACHOEIRA DO SUL PARA ATENDIMENTO REGIONAL.	5,00	10,00	5,00	1	3	3	3	4	19,00	4
I	12	SAU007	AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL E DA ATUAÇÃO REGIONAL DA 8ª COORDENADORIA REGIONAL DA SAÚDE.	5,00	10,00	5,00	3	3	4	4	4	23,00	1
I	13	SAU008	IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA NO HCB - Hospital de Caridade e Beneficência de Cachoeira do Sul.	5,00	10,00	5,00	1	1	3	3	4	17,00	6
I	14	SAU009	AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DAS UNIDADES HOSPITALARES EXISTENTES NA REGIÃO.	5,00	10,00	5,00	3	2	3	3	4	20,00	3
I	15	SAU010	MELHORIA DA SAÚDE NA REGIÃO.	5,00	10,00	5,00	3	3	3	3	4	21,00	2

DIMENSÃO ATUALIZADA	N. PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	PROJETOS	PONTUAÇÃO DA ESTRATÉGIA ⁹⁵	BASE PARA EQUALIZAÇÃO	PONTUAÇÃO PROJETO	ABRANGENCIA REGIONAL	PRESEÇA NO PPA RS	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	PONTUAÇÃO TOTAL	PRIORIDADE
I.3 - Setorial Segurança Pública													
I	16	SEG001	AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA PATRULHA RURAL - BRIGADA MILITAR.	5,00	10,00	5,00	3	2	3	3	4	20,00	3
I	17	SEG002	AQUISIÇÃO E RENOVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NA SEGURANÇA PÚBLICA.	5,00	10,00	5,00	3	3	4	4	5	24,00	1
I	18	SEG003	MODERNIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO BATALHÃO AMBIENTAL NA REGIÃO.	5,00	10,00	5,00	3	2	4	4	4	22,00	2
I	19	SEG004	CONSTRUÇÃO DA SEDE PARA O INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS – IGP.	5,00	10,00	5,00	3	1	3	3	4	19,00	4
I	20	SEG005	CONSTRUÇÃO DE NOVAS INSTALAÇÕES PRISIONAIS E REFORMA NO PRESÍDIO EXISTENTE.	5,00	10,00	5,00	3	1	3	3	4	19,00	4
I	21	SEG006	QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E SERVIÇOS DE PESQUISA DO INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS – IGP E SUSEPE.	5,00	10,00	5,00	3	1	3	3	4	19,00	4
I.4 - Setorial Políticas Sociais													
I	22	POS001	CONSTRUÇÃO E MELHORIA NAS MORADIAS POPULARES, URBANAS E RURAIS	6,00	10,00	6,00	3	3	3	3	3	21,00	4

DIMENSÃO ATUALIZADA	N. PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	PROJETOS	PONTUAÇÃO DA ESTRATÉGIA ⁹⁵	BASE PARA EQUALIZAÇÃO	PONTUAÇÃO PROJETO	ABRANGENCIA REGIONAL	PRESEÇA NO PPA RS	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	PONTUAÇÃO TOTAL	PRIORIDADE
I	23	PO002	DESENVOLVIMENTO E APOIO SOCIOECONÔMICO DE COMUNIDADES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS.	6,00	10,00	6,00	2	1	4	4	5	22,00	3
I	24	PO003	PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL.	6,50	10,00	6,50	3	3	5	5	5	27,50	1
I	25	PO004	ACESSO E GARANTIA À UNIVERSALIDADE DOS DIREITOS E À INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES.	5,00	10,00	5,00	3	3	4	3	4	22,00	3
I	26	PO005	FORMAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	5,00	10,00	5,00	3		5	5	5	23,00	2
II.1 - Setorial Agricultura e Desenvolvimento Rural.													
II	27	AGR001	APOIO À IMPLANTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR.	7,00	10,00	7,00	3	2	4	5	3	24,00	1
II	28	AGR002	ORGANIZAÇÃO DE APLs.	5,00	10,00	5,00	3	2	4	3	4	21,00	4
II	29	AGR003	RECUPERAÇÃO, REESTRUTURAÇÃO E INVESTIMENTO AO DA PRODUÇÃO LEITEIRA E DA PECUÁRIA FAMILIAR.	7,00	10,00	7,00	3	1	4	3	5	23,00	2
II	30	AGR004	DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA PESCA ARTESANAL E AQUICULTURA.	5,00	10,00	5,00	3	1	3	3	4	19,00	5

DIMENSÃO ATUALIZADA	N. PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	PROJETOS	PONTUAÇÃO DA ESTRATÉGIA ⁹⁵	BASE PARA EQUALIZAÇÃO	PONTUAÇÃO PROJETO	ABRANGENCIA REGIONAL	PRESEÇA NO PPA RS	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	PONTUAÇÃO TOTAL	PRIORIDADE
II	31	AGR005	FORTALECIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS REGIONAIS	5,00	10,00	5,00	3	1	4	4	4	21,00	4
II.2 - Setorial Turismo													
II	32	TUR001	DESENVOLVIMENTO DO TURISMO REGIONAL.	11,00	20,00	5,50	3	3	4	4	5	24,50	1
II.3 - Setorial Indústria, Comércio e Serviços													
II	33	ICS001	MODERNIZAÇÃO DE SETORES TRADICIONAIS DA ECONOMIA E INDUÇÃO NOVAS ECONOMIAS EMPRESARIAIS.	5,00	10,00	5,00	3	2	4	4	5	23,00	1
II	34	ICS002	FOMENTO ÀS REDES DE COOPERAÇÃO.	5,00	10,00	5,00	3	2	4	5	5	23,00	1
III.1 - Setorial Infraestrutura													
III	35	INF001	MELHORIAS NAS RODOVIAS.	12,00	20,00	6,00	3	3	5	5	5	27,00	1
III	36	INF002	CONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO DE PONTES.	12,00	20,00	6,00	3	3	5	5	5	27,00	1

DIMENSÃO ATUALIZADA	N. PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	PROJETOS	PONTUAÇÃO DA ESTRATÉGIA ⁹⁵	BASE PARA EQUALIZAÇÃO	PONTUAÇÃO PROJETO	ABRANGENCIA REGIONAL	PRESEÇA NO PPA RS	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	PONTUAÇÃO TOTAL	PRIORIDADE
III	37	INF003	IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CENTROS DE EXCELÊNCIA DO ESPORTE E DO LAZER.	6,00	10,00	6,00	3	2	3	3	4	21,00	4
III	38	INF004	ACESSO À INTERNET E À TELEFONIA NO MEIO RURAL.	6,50	10,00	6,50	3	2	5	5	5	26,50	1
III	39	INF005	ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO.	6,50	10,00	6,50	3	3	5	4	4	25,50	2
III.2 - Setorial Meio Ambiente.													
III	40	AMB001	SUSTENTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA.	8,00	10,00	8,00	3	1	5	5	5	27,00	2
III	41	AMB002	CONTROLE NO USO DE AGROTÓXICOS.	6,50	10,00	6,50	3	1	5	5	5	25,50	2
III	42	AMB003	ÁGUA PARA O FUTURO.	6,00	10,00	6,00	3	3	5	5	5	27,00	2
III	43	AMB004	IMPLANTAÇÃO DO SANEAMENTO AMBIENTAL NAS PEQUENAS COMUNIDADES E SEDES MUNICIPAIS.	6,00	10,00	6,00	3	3	4	4	4	24,00	4
III	44	AMB005	CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FLORA DO PAMPA.	8,00	10,00	8,00	3	2	3	3	4	23,00	5

DIMENSÃO ATUALIZADA	N. PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	PROJETOS	PONTUAÇÃO DA ESTRATÉGIA ⁹⁵	BASE PARA EQUALIZAÇÃO	PONTUAÇÃO PROJETO	ABRANGENCIA REGIONAL	PRESEÇA NO PPA RS	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	PONTUAÇÃO TOTAL	PRIORIDADE
III	45	AMB006	PREPARAÇÃO, ENFRENTAMENTO E MITIGAÇÃO EM RESPOSTA AOS EVENTOS CRÍTICOS DECORRENTES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.	10,00	10,00	10,00	3	2	5	5	5	30,00	1
III	46	AMB007	PLANEJAMENTO URBANO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA.	5,00	10,00	5,00	3	1	3	3	3	18,00	6
IV.1 - Setorial Governança e gestão													
IV	47	GOV001	CRIAÇÃO DE AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PARA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇAS DE CARÁTER REGIONAL.	6,00	10,00	6,00	3	2	3	3	3	20,00	1
IV	48	GOV002	CRIAÇÃO DA CENTRAL DE PROJETOS DA REGIÃO JACUI CENTRO.	6,00	10,00	6,00	3	1	3	3	3	19,00	2

Fonte: Autores.

Quadro 14 - Hierarquização geral dos projetos do PED 2022-2030.

DIMENSÃO	N. PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	PROJETOS	PRIORIDADE
I	2	EDU002	QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES.	1
I	3	EDU003	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.	1
I	5	EDU005	REDUÇÃO DO ANALFABETISMO E AVANÇO NA INCLUSÃO NAS ESCOLAS.	1
I	12	SAU007	AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL E DA ATUAÇÃO REGIONAL DA 8ª COORDENADORIA REGIONAL DA SAÚDE.	1
I	24	PO003	PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL.	1
II	27	AGR001	APOIO À IMPLANTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR.	1
II	32	TUR001	DESENVOLVIMENTO DO TURISMO REGIONAL.	1
II	33	ICS001	MODERNIZAÇÃO DE SETORES TRADICIONAIS DA ECONOMIA E INDUÇÃO NOVAS ECONOMIAS EMPRESARIAIS.	1
II	34	ICS002	FOMENTO ÀS REDES DE COOPERAÇÃO.	1
III	35	INF001	MELHORIAS NAS RODOVIAS.	1
III	36	INFO02	CONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO DE PONTES.	1

DIMENSÃO	N. PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	PROJETOS	PRIORIDADE
III	38	INF004	ACESSO À INTERNET E À TELEFONIA NO MEIO RURAL.	1
III	45	AMB006	PREPARAÇÃO, ENFRENTAMENTO E MITIGAÇÃO EM RESPOSTA AOS EVENTOS CRÍTICOS DECORRENTES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.	1
IV	47	GOV001	CRIAÇÃO DE AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PARA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇAS DE CARÁTER REGIONAL.	1
I	1	EDU001	FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO.	2
I	4	EDU004	INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO/TECNOLÓGICO E À INOVAÇÃO.	2
I	15	SAU010	MELHORIA DA SAÚDE NA REGIÃO.	2
I	18	SEG003	MODERNIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO BATALHÃO AMBIENTAL NA REGIÃO.	2
I	26	PO005	FORMAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	2
II	29	AGR003	RECUPERAÇÃO, REESTRUTURAÇÃO E INVESTIMENTO AO DA PRODUÇÃO LEITEIRA E DA PECUÁRIA FAMILIAR.	2
III	39	INF005	ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO.	2
III	40	AMB001	SUSTENTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA.	2
III	41	AMB002	CONTROLE NO USO DE AGROTÓXICOS.	2

DIMENSÃO	N. PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	PROJETOS	PRIORIDADE
III	42	AMB003	ÁGUA PARA O FUTURO.	2
IV	48	GOV002	CRIAÇÃO DA CENTRAL DE PROJETOS DA REGIÃO JACÚ CENTRO.	2
I	14	SAU009	AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DAS UNIDADES HOSPITALARES EXISTENTES NA REGIÃO.	3
I	23	PO002	DESENVOLVIMENTO E APOIO SOCIOECONÔMICO DE COMUNIDADES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS.	3
I	25	PO004	ACESSO E GARANTIA À UNIVERSALIDADE DOS DIREITOS E À INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES.	3
I	8	SAU003	AMPLIAÇÃO DA COBERTURA DOS ESFs (Estratégia da Saúde da Família) NO ÂMBITO REGIONAL.	4
I	9	SAU004	IMPLEMENTAÇÃO, AMPLIAÇÃO, QUALIFICAÇÃO DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS - PÚBLICOS.	4
I	11	SAU006	IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA NA ULBRA CACHOEIRA DO SUL PARA ATENDIMENTO REGIONAL.	4
I	19	SEG004	CONSTRUÇÃO DA SEDE PARA O INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS – IGP.	4
I	20	SEG005	CONSTRUÇÃO DE NOVAS INSTALAÇÕES PRISIONAIS E REFORMA NO PRESÍDIO EXISTENTE.	4
I	21	SEG006	QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E SERVIÇOS DE PESQUISA DO INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS – IGP E SUSEPE.	4
I	22	POS001	CONSTRUÇÃO E MELHORIA NAS MORADIAS POPULARES, URBANAS E RURAIS	4

DIMENSÃO	N. PROJETO PED 2022-2030	CÓDIGO PED 2022-2030	PROJETOS	PRIORIDADE
II	28	AGR002	ORGANIZAÇÃO DE APLs.	4
II	31	AGR005	FORTALECIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS REGIONAIS	4
III	37	INF003	IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CENTROS DE EXCELÊNCIA DO ESPORTE E DO LAZER.	4
III	43	AMB004	IMPLANTAÇÃO DO SANEAMENTO AMBIENTAL NAS PEQUENAS COMUNIDADES E SEDES MUNICIPAIS.	4
I	6	SAU001	AMPLIAÇÃO DA AÇÃO DO NURESC PARA CURSOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE.	5
I	10	SAU005	IMPLANTAÇÃO DA ALTA COMPLEXIDADE EM TRAUMATOLOGIA - HCB PARA ATENDIMENTO DE TODA A REGIÃO.	5
II	30	AGR004	DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA PESCA ARTESANAL E AQUICULTURA.	5
III	44	AMB005	CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FLORA DO PAMPA.	5
I	7	SAU002	AÇÕES DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (SAÚDE DO ADOLESCENTE)	6
I	13	SAU008	IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA NO HCB - Hospital de Caridade e Beneficência de Cachoeira do Sul.	6
III	46	AMB007	PLANEJAMENTO URBANO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA.	6

Fonte: Autores.

9. MODELO DE GESTÃO

O Modelo de Gestão tem por finalidade definir o monitoramento dos projetos definidos na atualização do PED 2015-2030 e o gerenciamento das atividades planejadas.

O monitoramento diz respeito à coleta e à análise das informações de modo regular e sistemático, indispensáveis para avaliar adequadamente a evolução dos projetos e produtos da Carteira de Projetos, garantindo a sustentabilidade da iniciativa, a economia de recursos, a melhoria contínua do desempenho da atividade e evitando riscos ao planejamento.

Nesse processo, são analisadas a trajetória, os impactos, as falhas e os desdobramentos, muitas vezes, não identificados na origem do planejamento, mas importantes para correções e para a tomada de decisão (Dagnino, 2009). Por isso, o autor recomenda prever espaço amplo para a criatividade, a iniciativa e a inovação, evitando “o congelamento das propostas sobre o futuro”.

O acompanhamento e a eventual atualização periódica das ações são igualmente recomendados por Eykauffer *et al.* (2020), quando as estratégias originais não sejam mais efetivas. Brovoski (2020), por sua vez, relata a relevância do mapeamento das operações como uma ferramenta para a aferição, de forma crítica, da evolução do processo.

Assim, o monitoramento envolve a coleta sistemática de informações sobre o COREDE JC com a atualização periódica dos indicadores regionais. Engloba ainda a observação contínua dos aspectos positivos e negativos do ambiente externo no sentido de detectar novas oportunidades e ameaças.

Para isso, torna-se necessária uma estrutura, mesmo que simplificada, com o objetivo de garantir a continuidade do processo, a revisão periódica do planejado e fornecer subsídios para a tomada de decisão, tanto no âmbito do próprio COREDE JC quanto no Fórum dos COREDES, em temas relacionados aos

sete municípios, Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul, sem, contudo, perder o foco regional.

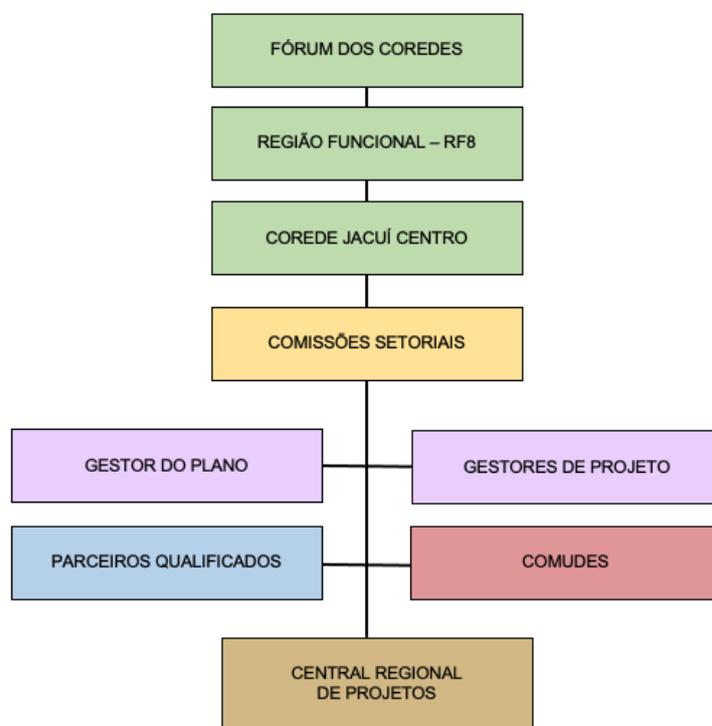
Na Carteira de Projetos atualizada do PED 2015-2030, o Projeto n. 50 - GOV002 refere-se à “Criação da Central de Projetos da Região Jacuí Centro,” onde poderão também ser concentradas as atividades de monitoramento e gestão do Plano Estratégico, com o auxílio de tecnologias digitais, incluindo imagens de satélite e Sistemas de Informações Geográficas. Essa providência facilitará, da mesma forma, a próxima atualização do planejamento regional.

No mesmo sentido, o Projeto n. 49 (GOV001) – “Criação de Agência de Desenvolvimento para a formação e capacitação de lideranças com caráter regional” e o Projeto n. 4 (EDU004) – “Incentivo ao Desenvolvimento Científico/Tecnológico e à Inovação” têm muito a contribuir.

Sob o ponto de vista da gestão, conforme RS (2017) “um dos gestores naturais do processo é o COREDE JC, juntamente com os COMUDES, atuando em uma lógica de articulação que permita a interligação com as Prefeituras, e representantes políticos nas esferas estaduais e federais”. Mas, considerando a complexidade que envolve as quatro dimensões empregadas no planejamento estratégico (social, econômica, infraestrutura e ambiente, e governança e gestão), desdobradas em diferentes setoriais, o processo de gestão precisará contar com a descentralização das decisões, repartindo-as entre instituições governamentais ou não, conforme descreve RS (2017). Entre as entidades não governamentais, parceiros qualificados, sobressaem as instituições de ensino técnicos e superior existentes na Região Funcional - RF8 e com ramificações no COREDE JC, os integrantes da chamada Quádrupla Hélice (governo, universidades, empresas e população civil), hoje à frente do movimento de vanguarda em prol da inovação no Estado, as associações comerciais, cooperativas, associações e sindicatos.

A Figura 104 mostra o modelo de gestão proposto nesta atualização do PED 2015-2030.

Figura 104 - Modelo de Gestão para o PED 2022-2023.



Fonte: Adaptado de RS (2016).

Outro aspecto da maior importância é a ampla publicidade do Plano para que seja realmente uma referência no desenvolvimento regional. É fundamental que todos os municípios tenham acesso, conheçam em detalhes o conteúdo e acompanhem a evolução operacional dos projetos e seus produtos. A realização periódica de encontros e seminários, em diferentes municípios, trata-se de uma iniciativa favorável à discussão e ao acompanhamento do processo pela população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABHSA. Estrutura do Hospital Santo Antônio. Disponível em <http://www.abhsa.com.br/o-hospital/instalacoes>. Acessado em: 30 de mai. de 2023.

ABRUCIO, F. L.; FILIPPIM, E. S.; DIEGUEZ, R. C. Inovação na cooperação intermunicipal no Brasil: a experiência da Federação Catarinense de Municípios (FECAM) na construção de consórcios públicos. *Revista de Administração Pública*, 2013. v. 47, p. 1543-1568.

AGROLINK. Fechar contas do Plano Safra 2022/2023: junho/22 a maio 2023. 2023. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/fechar-contas-do-plano-safra-2022-23-junho-22-a-maio-23_480276.html. Acesso em: 14 de jun. 2023.

ALVES, E. R; MARRA, R. A persistente migração rural-urbana. *Revista de Política Agrícola*. Ano XVIII – No 4 – out./nov./dez. 2009. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/80669/1/A-persistente-migracao.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2023.

AMIGO HCB. 2023. Disponível em: <https://amigo.hcb.com.br/quem-somos>. Acessado em: 12 de mai. de 2023.

ANDRADE, T.C.; Souza, C. C. Quais os grandes desafios encontrados dentro da educação brasileira atualmente? Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/96518/quais-os-grandes-desafios-encontrados-dentro-da-educacao-brasileira-atualmente>. Acesso em: 21 de abr. de 2023. RS. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Rio Grande do Sul é 1º lugar em inovação no Brasil. Disponível em: <https://www.sict.rs.gov.br/rio-grande-do-sul-e-1-lugar-em-inovacao-no-brasil>. 2022s. Acesso em: 28 de mai. de 2023.

ARRUDA, R. V.; ARAÚJO, V. A agricultura familiar e as causas que geram o êxodo rural. *Enciclopédia Biosfera*, v. 16, n. 29, 2019.

ASSO, J. M.; CORRÊA, R. S. Arborização urbana e qualificação da paisagem. *Paisagem e Ambiente*, n. 34, p. 129-148, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/97145>. Acesso em: 19 maio. 2023.

AZERÊDO, J. Verde que te quero confortável: a contribuição da arborização urbana para o conforto termoambiental, ao nível do usuário pedestre. Tese de doutorado em desenvolvimento urbano. Universidade Federal de Pernambuco. 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/30475/1/TESE%20Jaucele%20de%20Fátima%20Ferreira%20Alves%20de%20Azerêdo.pdf>. Acesso em: 18 de mai. 2023.

BCP. Banco do Brasil. Departamento Econômico. Disponível em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/organization/about/depec>. Acesso em: 15 de mai. de 2023.

BODNAR, Z; DOS SANTOS P., BIANCHI, A. NUNES Lima, P. N. A sustentabilidade por meio do planejamento urbano. Revista Brasileira de Direito, v. 15, n. 3, p. 38-57, 2019. Disponível em: <http://seer.atitus.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/3646>. Acesso em: 30 de mai. de 2023.

BRASIL, Agência Brasil. ONU: clima está mudando mais rápido do que o previsto. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/https%3A//agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-02/onu-clima-esta-mudando-mais-rapido-do-que-o-previsto>. Acesso em: 7 de mai. de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>. 2023. Acesso em: 10 de abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Regiões de Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/programa-cuida-mais-brasil/regioes-de-saude#:~:text=As%20Regiões%20de%20Saúde%20são,ações%20e%20serviços%20de%20saúde>. Acesso em: 29 de ago. de 2023.

BRASIL. 2021. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico 37. Mortalidade infantil no Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_37_v2.pdf. Acesso e 17. Mar. 2023.

BRASIL. Agência IBGE Notícias. Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em 28 de ago. de 2023.

BRASIL. Coronavírus Brasil. 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>.

BRASIL. Lei n. 12.651 de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 14 de jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/06/2014&jornal=1000&pagina=1&totalArquivos=8>. Acesso em: 21 de abr. de 2023.

BRASIL. Lei no 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília. Diário Oficial da União, 7 julho de 2015. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=07/07/2015&jornal=1&pagina=2&totalArquivos=72>. Acesso em: 21 de abr. de 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Plano Safra 2022/2023. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/plano-safra/2022-2023>. Acesso em: 6 de jun. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional da Educação. PNE em movimento. Depois de avanço na universalização, nova meta é ampliar a qualidade da educação inclusiva. 2016. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/noticias/509-depois-de-avanco-na-universalizacao-nova-meta-e-ampliar-a-qualidade-da-educacao-inclusiva>. Acesso em: 21 de abr. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n.1 de 29 de setembro de 2011. Estabelece diretrizes gerais para a instituição de Regiões de Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), nos termos do Decreto Nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2011/res0001_29_09_2011.html. Acesso em: 29 de ago. de 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo 2023. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br>. Acesso em: 22 de mai. de 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/convenios-e-transferencias/projetos-apoiados-pelo-ministerio>

do-turismo/programa-de-regionalizacao-do-turismo. 2021. Acesso em: 22 de mai. de 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Primeira Infância. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/acoes-e-programas-de-gestoes-anteriores/primeira-infancia#:~:text=O%20Marco%20Legal%20da%20Primeira,e%20meninas%20Onessa%20faixa%20etária>. Acesso em: 27 de mai. de 2023.

BRASIL. Serviços e informações do Brasil. PIB cresce 4,6% em 2021 e supera perda provocada em 2020 pelos efeitos da Covid-19. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2022/03/pib-cresce-4-6-em-2021-e-supera-perda-provocada-em-2020-pelos-efeitos-da-covid-19>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BROVOSKI, Ana Paula dos Santos *et al.* Planejamento estratégico e a gestão por processo: estudo de caso em uma Indústria de Plástico. 2020.

CAMARA FEDERAL. Projeto de Lei destinado a alterar a Lei 12.651/2021, para considerar como de utilidade pública as obras de infraestrutura de irrigação e dessedentação animal. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2026925. Acesso em: 15 de mai. de 2023.

CANAL RURAL. O setor espera um aumento de 18% a 20% dos recursos do Plano Safra 2023/2024. 2023. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/plano-safra-23-24-esperamos-um-aumento-de-18-a-20-diz-presidente-da-faeb>. Acesso em: 10 de mai. de 2023.

CARVALHO, J. P. X.; BARCELOS, M.; MARTINS, R. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

CCEE. Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. Consumo brasileiro de energia elétrica subiu 1,5% em 2022, mostra balanço da CCEE. 2023. Disponível em: <https://www.ccee.org.br/pt/web/guest/-/consumo-brasileiro-de-energia-eletrica-subiu-1-5-em-2022-mostra-balanco-da-ccee>. Acesso em: 11 de mai. de 2023.

CMGRAVATAÍ. Câmara de Vereadores de Gravataí. Projeto de Lei Do Executivo 69/2021. Altera, acrescenta e revoga dispositivos na Lei nº 4.072/2019, ampliando os conceitos que regem as convenções do ecossistema da Inovação, Ciência e Tecnologia. Disponível em:

<https://www.cmgravatai.rs.gov.br/documento/projeto-de-lei-do-executivo-69-2021-299961>

COBRADE. Classificação e Codificação Brasileira de Desastres. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/protecao-e-defesa-civil-sedec>. Acesso em: 15 de mai. de 2023.

COREDES RS. Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2022-2030. Revisão do PED 2015-2030. Termo de Referência para contratação de organização para execução do plano. 2022.

COSTA, A. F. A. A influência do espaço na educação infantil: percepções de pais, professores e supervisores. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/53593>. Acesso em: 22 de ago. 2023.

DA COSTA P. R. Educação na pandemia da covid-19: garantia de dias letivos ou de aprendizado necessário? Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 5, n. 15, p. 34-37, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/238>. Acesso em: 22 de ago. 2023.

DA CUNHA, JOSE. C. et al. O meio rural e a utilização das tic: reflexões a partir da pesquisa produtor rural SEBRAE 2017. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 1, p. 4419-4432, 2022. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42820>. Acesso em: 3 de set. de 2023.

DA SILVA, I. R.; DA SILVA, A. M. B. O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física escolar: uma revisão integrativa da literatura. Pensar a Prática, v. 25, 2022.

DE FREITAS V. M.; DA SILVA, C. M. S. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. Revista brasileira de informática na educação, v. 28, p. 1013-1031, 2020. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/view/v28p1013>. Acesso em: 22 de ago. 2023.

DE SOUZA, T. A.; N. F. J. Fontes alternativas de energia no brasil: biomassa, eólica e solar. Caderno de Estudos em Engenharia Elétrica, v. 4, n. 1, 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2022&q=energias+alternativas&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 3 de set. de 2023.

DEEDADOS. Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do RS. 2020. Disponível em: <http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/>. Acessado em: mar de 2023.

DEUTSCHMANN, Mariane Rubin. Governança da cadeia produtiva do leite: o caso do Corede Rio da Várzea-RS. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/especiais/os-desafios-da-educacao-no-brasil/>. Acesso em: 21 de abr. de 2023.

DOS SANTOS, Gabrieli Santos et al. Contribuições da Primeira Infância Melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção das famílias. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, p. 67-73, 2019.

ERAZO, J.; SULBARÁ, P. Cambio climático y uso de energías alternativas: análisis, reflexiones y propuesta: Climate change and use of alternative energies: analysis, reflections and proposal. *Conocimiento Libre y Licenciamento (CLIC)*, n. 26, 2022. Disponível em: <https://convite.cenditel.gob.ve/revistaclic/index.php/revistaclic/article/view/1157>. Acesso em: 3 de set. de 2023.

EXAME. Total de financiamento do Plano Safra 2023/24 está sendo discutido, diz ministro. 2023. Disponível em: <https://exame.com/agro/total-de-financiamento-do-plano-safra-2023-24-esta-sendo-discutido-diz-ministro/>. Acesso em: 14 de jun. de 2023.

EYERKAUFER, Marino Luiz et al. Planejamento estratégico para desenvolvimento sustentável local sob a ótica da governança pública. *Gestão & Planejamento-G&P*, v. 21, 2020. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/6138>. Acesso em: 14 de jun. de 2023.

FERREIRA N., RUBEM B. Infraestrutura escolar e Educação Física: tensões e conflitos. *Estudos em avaliação educacional*, v. 31, n. 76, p. 231-256, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312020000100231&script=sci_arttext. Acesso em: 22 de ago. 2023.

FIO CRUZ. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: mar. 2023.

FMCSV. Sobre o projeto Primeira Infância Primeiro. Disponível em: <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/sobre-projeto-primeira-infancia-primeiro/?gclid=CjwKCAjw1MajBhAcEiwAagW9MRz-KO3SYvmcFaAfYnxjUgC23->

SgbQkJEITTpYp2nuzzx5KzGRCdohoCV3gQAvD_BwE. Acesso em: 27 de mai de 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 18 jan. 2023.

GLOBO RURAL. Cooperativas pedem redução de juros e mais recursos para o plano safra. 2023b. Disponível em: <https://globorural.globo.com/politica/noticia/2023/06/cooperativas-pedem-reducao-de-juros-e-mais-recursos-para-o-plano-safra.html>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

GLOBORURAL. Negociação do Plano Safra começa com embate entre Agricultura e Economia. 2023a. Disponível em <https://globorural.globo.com/politica/noticia/2023/06/negociacao-do-plano-safra-comeca-com-embate-entre-agricultura-e-economia.html>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

HEIN, A. F.; DA SILVA, N. L. S. A insustentabilidade na agricultura familiar e o êxodo rural contemporâneo. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 27, n. 2, p. 394-417, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 jan. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>. Acesso em: 8 de mar. De 2023.

INEP. Resumo técnico Resultados do índice de desenvolvimento da educação básica 2005-2015. 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2015/resumo_tecnico_ideb_2005-2015.pdf. Acesso em: 7 de mar. 2023.

IPCC, 2021: Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Masson-Delmotte, V., P. Zhai, A. Pirani, S.L. Connors, C. Péan, S. Berger, N. Caud, Y. Chen, L. Goldfarb, M.I. Gomis, M. Huang, K. Leitzell, E. Lonnoy, J.B.R. Matthews, T.K. Maycock, T. Waterfield, O. Yelekçi, R. Yu, and B. Zhou (eds.). Cambridge University Press, Cambridge,

- United Kingdom and New York, NY, USA, 2391 pp. doi:10.1017/9781009157896.
- IPT. Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Comunicação Técnica n. 175230. Classificação de Desastres: brasileira (COBRADE) e internacional. Eduardo Soares de Macedo. 2018. Disponível em: <https://escriba.ipt.br/pdf/175230.pdf>. Acesso em: 18 de mai. de 2023.
- KUBOTA, L. C.; ROSA, M. B. Internet das coisas e conectividade no campo. 2023.
- LAJEADO PROMOVE. Lajeado. 2022. Disponível em: <https://www.promovelajeado.com.br>. Acesso em: 11 de abr. de 2023.
- LIMA, S. M. S A; LOPES, W. G. R.; FAÇANHA, A. C. Desafios do planejamento urbano na expansão das cidades: entre planos e realidade. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 11, 2019. Disponível em: Acesso em: 30 de mai. de 2023.
- MARTINI, A; BIONDI, D; BATISTA, A. C. Variação diária e estacional do microclima urbano em ruas arborizadas de Curitiba-PR. Floresta e Ambiente, 2013, 20: 460-469.
- MCHINSEY; COMPANY. Internet das coisas (IoT) e novas dinâmicas da produção agrícola no campo brasileiro. Universidade Estadual de Campinas. 2020.
- NUNES, A.B.; DA SILVA, G.C. Climatology of extreme rainfall events in Eastern and Northern Santa Catarina State: Present and future climate. Revista Brasileira de Geofísica, v. 31, n. 3, p. 413-425, 2013
- O CORREIO. Confira onde HCB investirá R\$ 2 milhões do Avançar na Saúde. 2023b. Disponível em: <https://ocorreio.com.br/confira-onde-hcb-investira-r-2-milhoes-do-avancar-na-saude/>. Acesso em: 10 de abr. de 2023.
- O CORREIO. Convênios garantem repasses de recursos federais ao HCB. Disponível em: <https://ocorreio.com.br/convenios-garantem-repasses-de-recursos-federais-ao-hcb/>. Acesso em: 10 de abr. de 2023.
- O CORREIO. Portal. Disponível em: <https://ocorreio.com.br/telefones-da-secretaria-da-saude-voltam-a-apresentar-problemas>. Acesso em: 30 de mai. de 2023.
- OLIVEIRA, A. M. Regularização fundiária urbana de interesse social em áreas do Estado do Rio Grande do Sul. Revista Estudos de Planejamento – Edição n. 14, dez. 2019.

- OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.
- OLIVEIRA, E. et al. A importância do ambiente escolar no processo de ensino e aprendizagem. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3177>. Acesso em: 22 de ago. 2023.
- OLIVEIRA, F. L. Parâmetros para aplicação do processo de regularização fundiária no regime da LEI 13.465 DE 2017: análise à luz do caso do setor tradicional de Planaltina—Distrito Federal Brasília. 2019.
- OLIVEIRA, I. T. T.; DA SILVA F., Francisca; DA SILVA, M. J. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais: Desafios da prática docente. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 8, p. 81-95, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1867>. Acesso em: 28 de ago. de 2023.
- ONU BRASIL. O que são mudanças climáticas? Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-sao-mudancas-climaticas>. Acesso em: 18 de mai. de 2023.
- ONU. Nações Unidas Brasil. Os objetivos do desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/7>. Acesso em: 3 de set. de 2023.
- ONU. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS 11. Cidades e comunidades sustentáveis. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>. Acesso em: 20 de mai. de 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Geneva, 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- PEREIRA, C. N.; DE CASTRO, C. N. Expansão da produção agrícola, novas tecnologias de produção, aumento de produtividade e o desnível tecnológico no meio rural. Texto para Discussão, 2022. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/265284/1/1801718016.pdf>. Acesso em: 3 de set. de 2023.
- PMRS. Prefeitura Municipal de Restinga Sêca. Município recebe emenda para custeio da saúde. 2021. Disponível em: <https://www.restingaseca.rs.gov.br/midias/noticias/municipio-recebe-emenda-para-custeio-em-saude/1833>. Acesso em: 12 de mai. de 2023.

- PREFEITURA DA CIDADE DE CACHOEIRA DO SUL. Assinado o convênio para repasse de R\$ 2,1 milhões para o HCB. Disponível em: <https://www.cachoeiradosul.rs.gov.br/portal/noticias/0/3/2164/assinado-o-convenio-para-repasse-de-r-21-milhoes-para-o-hcb>. 2018. Acesso em: 10 de abr de 2023.
- PRETTE, P.T.S. A influência da Covid-19 sobre a educação no Brasil e as consequências sobre o nível de escolaridade. 2022. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/31865>. Acessado em: 8 de mar. De 2023.
- QEDU. IDEB Rio Grande do Sul. 2021. Disponível em: <https://qedu.org.br/uf/43-rio-grande-do-sul/ideb>. Acesso em: 7 de mar. 2023.
- RIGO, N. M.; OLIVEIRA, M. M. Inclusão escolar: efeitos do plano nacional de educação nos planos municipais. Cadernos de Pesquisa, v. 51, p. e07304, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/g7gPkWP6pjtgXVqfdx9xhnm/>. Acesso em: 28 de ago. de 2023.
- RS. Atlas Socioeconômico do RS. Distribuição de Energia Elétricas. 2022r. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/distribuicao-de-energia#:~:text=No%20Rio%20Grande%20do%20Sul,concessionárias%20menores%2C%20permissionárias%20e%20autorizadas>. Acesso em: 11 de mai. de 2023.
- RS. Atlas Socioeconômico do RS. Índice de Desenvolvimento Humano - IDH e IDHM. 2022q. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-humano-idh-e-idhm#:~:text=Conforme%20o%20relatório%20de%20Desenvolvimento,no%20ranking%20entre%20191%20pa%C3%ADses>. Acesso em: 10 de mai. de 2023.
- RS. Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. 2022. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 27 de fev. de 2023.
- RS. Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. Participação dos estados no PIB 2019 do Brasil. 2022. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/participacao-do-pib-estadual>. Acesso em: 28 de fev. de 2023.
- RS. Avançar. Ações e investimentos do Governo Gaúcho. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação. 2023e. Diretrizes do

avançar na agropecuária e no desenvolvimento rural - eixo estratégico RS – Açudes. Manual operativo açudes.

- RS. Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Metropolitana Delta do Jacuí. Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento Regional COREDE MDJ/RS. 2016.
- RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria do Planejamento Gestão e Desenvolvimento Regional. Departamento de Planejamento Governamental. Perfil - Região Funcional de Planejamento 8. 2015. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 22 de ago. de 2023.
- RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. Hospital de Restinga Sêca recebe R\$ 1,1 milhão. 2022b. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/hospital-de-restinga-seca-recebe-r-1-1-milhao>. Acessado em: 7 de mar. 2023.
- RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria de Turismo. Região Turística. 2023. Disponível em: <https://www.turismo.rs.gov.br/turismo/regiao/visualizar/31>. Acesso em: 22 de mai. de 2023.
- RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Turismo. Visite o Rio Grande do Sul. 2023. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/turismo>. Acesso em: 10 de mai. de 2023.
- RS. Governo do Rio Grande do Sul. Programa Primeira Infância Melhor completa 20 anos transformando vidas. 2023. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/programa-primeira-infancia-melhor-completa-20-anos-transformando-vidas#:~:text=Presente%20em%202023%20munic%C3%ADpios%20do,os%20seis%20anos%20de%20idade>. Acesso em: 27 de mai. de 2023.
- RS. Governo do Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. 2022. Porto Alegre. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/crescimento-populacional>. Acesso em: 11 de mai. de 2023.
- RS. Governo do Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Conselhos Regionais de Desenvolvimento. 2022a. 7ª. ed. set. de 2022a. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes> Acesso em: 4 de jan. de 2023.

- RS. Governo do Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. 2022. Porto Alegre. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>. Acessados em: abr. e mai. de 2023.
- RS. Marco metodológico para elaboração do PPA 2020-2023. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. 2019. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/plano-plurianual>. Acesso em: 20 de mai. de 2023.
- RS. Painel reúne os 20 novos indicadores da saúde no RS. 2022r. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/painel-reune-os-20-novos-indicadores-da-saude-no-rs>. Acesso em: 12 de mai. de 2023.
- RS. Perfil socioeconômico COREDE Jacuí Centro. 2015b. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134131-20151117101928perfis-regionais-2015-jacuí-centro.pdf>. Acesso em 5 de mai. de 2023.
- RS. Plano estratégico de desenvolvimento regional 2015-2030. COREDE Jacuí Centro. 2017.
- RS. Planos Estratégicos de Desenvolvimento (PEDs) – COREDES. Proposta de Atualização. 2022.
- RS. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação. ASCOM/SEAPI, ASCOM/FAMURS. Municípios apresentam iniciativas locais que previnem efeitos da estiagem. 2023d. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/municipios-apresentam-iniciativas-locais-que-previnem-efeitos-da-estiagem>: 14 de jun. de 2023.
- RS. Secretaria da Coordenação e Planejamento. Rumos 2015: estudo sobre desenvolvimento regional e logística de transportes no RS. Sumário Executivo. Porto Alegre. Janeiro de 2007.
- RS. Secretaria da Saúde. Secretaria da Saúde recebe representantes do HCB e da Prefeitura de Cachoeira do Sul. 2022c. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/secretaria-da-saude-recebe-representantes-do-hcb-e-da-prefeitura-de-cachoeira-do-sul>. Acesso em: 10 de abr. de 2023.
- RS. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Inova RS. Disponível em: <https://www.inova.rs.gov.br/programa-inovars>. Acesso em: 11 de abr. de 2023.

- RS. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Rio Grande do Sul é 1º lugar em inovação no Brasil. Disponível em: <https://www.sict.rs.gov.br/rio-grande-do-sul-e-1-lugar-em-inovacao-no-brasil>. 2022s. Acesso em: 28 de mai. de 2023.
- RS. Secretaria de Planejamento, Gestão e Governança. Atlas Socioeconômico do RS. Indicadores Sociais. 2023d. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-humano-idh-e-idhm>. Acesso em: 10 de mai. de 2023.
- RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Atlas Sócio-Econômico do Rio Grande do Sul. Tipos de solo. 2022s. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/solos>. Acesso em: 20 de mai. de 2023.
- RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. DEEDADOS. 2021. Disponível em: <http://deedados.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 18 jan. de 2023.
- RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre. Módulo 1 – Plano de trabalho para a atualização dos PEDs dos COREDES. 1c. a elaboração da Matriz Fofa. 2022m
- RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDES 2015-2030/Rio Grande do Sul. Módulo 3 – Indicadores: propriedades, tipos e principais bases de dados. 2022n.
- RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Expectativa de vida dos gaúchos chega a 77,45 anos. 2022p. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/expectativa-de-vida-dos-gauchos-chega-a-77-45-anos#:~:text=Em%20relação%20a%202010%2C%20primeiro,os%207%2C12%20de%202020>. Acesso em: 10 de mai. de 2023.
- RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Plano Plurianual 2020-2023. Marco Metodológico. 2019. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202110/07174054-1-2-marco-metodologico-do-ppa-2020-2023.pdf>. Acesso em: 20 de mai. de 2023.
- RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Plano Plurianual 2020-2023. Marco Metodológico. 2019. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202110/07174054-1-2->

- marco-metodologico-do-ppa-2020-2023.pdf. Acesso em: 20 de mai. de 2023.
- RS. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Plano Plurianual 2016-2019. Porto Alegre. 2015. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/plano-plurianual-2016-2019>. Acesso em: 14 de jun. de 2023.
- RS. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Plano Plurianual 2020-2023. Porto Alegre. 2019b. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/plano-plurianual>. Acesso em: 14 de jun. de 2023.
- RS. Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura. Agência Estadual de Regulação dos Serviços públicos Delegados do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://agergs.rs.gov.br/energia-eletrica>. Acesso em: 9 de mai. de 2023.
- SIDRA/IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 de mar. 2023.
- SOUZA, Mariana Rodrigues de. Um estudo exploratório da influência do espaço escolar no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4032/>. Acesso em: 22 de ago. 2023.
- SPGG. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030 / Rio Grande do Sul. Módulo 1 – Plano de trabalho para a atualização dos PEDs dos COREDEs. 1b: orientações sobre o plano de trabalho. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2022.
- SPGG. Secretaria de Governança, Gestão e Planejamento RS. Com estiagem e pandemia, PIB do Rio Grande do Sul cai 7,2% em 2020. 2022 Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/com-estiagem-e-pandemia-pib-do-rio-grande-do-sul-cai-7-2-em-2020>. Acesso em: 7 de mar. 2023.
- SPGG. Secretaria de Planejamento e Governança do RS. PIB do Rio Grande do Sul cai 7% em 2020. 2021. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/pib-do-rio-grande-do-sul-cai-7-em-2020>. Acesso em: 6 mar. de 2023.
- TEIXEIRA, M.S.; SATYAMURTY, P. Trends in the frequency of intense precipitation events in southern and southeastern brazil during 1960-2004. *Journal of Climate*, v. 24, n. 7, p. 1913-1921, 2011

TEZA, C. T. V; BAPTISTA, G. M. Identificação do fenômeno ilhas urbanas de calor por meio de dados ASTER on demand 08 – Kinetic Temperature (III): metrópoles brasileiras. Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Goiânia, Brasil, 16-21 abril 2005, INPE, p. 3911-3918.

TSUKADA, C.Y.P.S; MOURÃO, P. F. Desenvolvimento Regional e Cadeia produtiva: o Médio Paranapanema como estudo de caso. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaregional/18.pdf>. Acesso em 14 de jun. de 2023.

UFSM. Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia. Fósseis do CAPPÁ. 2023. Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccne/cappa/fosseis-do-cappa-ufsm> . Acesso em: 21 de jul. de 2023.

USP. Jornal da USP. Os desafios da Educação no Brasil. 2018, atualizado em 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/especiais/os-desafios-da-educacao-no-brasil/>. Acesso em: 21 de abr. de 2023.

VALENTE, A. L. Plano turístico: Santo Antônio da Patrulha capital da cachaça, do sonho e da rapadura do RS. 2022. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/10487>. Acesso em: 20 de mar. 2023.

ANEXO 1 - Memória do encontro regional nº. 1, no dia 31/01/2023, com representantes do COREDE JC e equipe técnica, para a atualização do PED 2015-2030.

Pauta: Sensibilização e preparação do grupo de trabalho, elaboração do Produto I, referente à Etapa 2 do processo de atualização do PED 2015-2030 do COREDE Jacuí Centro. Apresentação da equipe de trabalho e objetivos do processo de revisão do PED 2015-2030 do COREDE JC.

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e três, reuniram-se, em encontro remoto, Encontro n. 1, os representantes dos municípios do COREDE JC, estando presentes Cachoeira do Sul, Novo Cabrais, Restinga Sêca, São Sepé e Cerro Branco, para, juntamente com a empresa RD Consultoria, dar início ao desenvolvimento ao processo de revisão do PED 2015-2030 da região visando a elaboração do PED 2022-2030, tendo como base legal o Termo de Colaboração, realizado entre o Governo do Rio Grande do Sul e o Fórum dos COREDEs, e inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul sob o no 3603/2021. Na reunião estava igualmente presente o presidente do Fórum dos COREDEs, Roberto Luís Visoto, que fez uso inicialmente da palavra sobre a processo de revisão do PED. Em seguida, o Sr. Rodrigo Dutra, representando a RD Consultoria agradeceu a participação de todos e destacou da mesma forma a importância do trabalho para os sete municípios do COREDE JC. Em seguida procedeu um relato das ações realizadas até a presente data, como reunião junto à SPPG e envio e aprovação do Plano de Trabalho aprofundado como estabelece o termo de referência da referida revisão do PED. Logo após, passou a palavra para o professor Antônio Luís Valente da Universidade Federal do Rio Grande, responsável pela parte técnica da atualização do PED do mencionado COREDE. Antônio Valente, mais uma vez, agradeceu aos presentes pela participação no evento e passou, de imediato, a explicar as cinco etapas do processo previstas pelo Termo de Referência: ETAPA 1 – Plano de trabalho

aprofundado; ETAPA 2 – Produto I - Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030; ETAPA 3 – Produto II - Diagnóstico e relatório de avaliação atualizados; ETAPA 4 – Produto III - Relatório de propostas atualizados e modelo de gestão do plano para o período 2022-2030; ETAPA 5 – Produto IV - Plano estratégico consolidado. Seguiu-se a exposição dos procedimentos iniciais necessários para a elaboração da Etapa 2 – Produto I com a apresentação dos questionários digitais que serão enviados para todos os municípios da região. Foi destacada também que o processo de revisão previa o prazo de doze meses, mas a partir da assinatura do contrato com a RD Consultoria será disponibilizados apenas dois meses para a conclusão do trabalho. Todos os representantes da região, cientes quanto à relevância da atualização do PED, anuíram com a proposta metodológica e com o curto espaço de tempo para o envio das informações iniciais, tendo em vista o prazo estabelecido pelo Fórum dos COREDES para a entrega do documento final (31/03/2023). Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada com o compromisso de um novo encontro após o retorno dos questionários com as informações iniciais sobre os projetos do PED 2015-2030.

ANEXO 2 - Memória do encontro regional nº. 2, no dia 27/03/2023, com representantes do COREDE JC e equipe técnica, para a atualização do PED 2015-2030.

Pauta: elaboração do Produto II, referente à Etapa 3 do processo de atualização do PED 2015-2030 do COREDE Jacuí Centro. Análises dos cenários internos e externos à região com identificação de aspectos positivos e negativos em cada um deles. Esclarecimentos sobre a construção da Matriz SWOT/FOFA regional.

Ao abrir a reunião *on line*, com a presença dos representantes do COREDE Jacuí Centro, o Sr. Rodrigo Dutra, diretor presidente da RD Consultoria, empresa contratada pelo Fórum dos COREDEs do RS para realizar a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030 do COREDE Jacuí Centro, procedeu o agradecimento aos municípios pela participação e colaboração dispensada durante o desenvolvimento do “Produto I – Apresentação do Relatório da Situação Atual e dos Resultados Alcançados” pelos projetos definidos no PED 2015-2030. Em seguida, agradeceu também a continuidade no processo de revisão do referido Plano. Logo, Rodrigo Dutra passou a palavra para o professor doutor Antônio Valente da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), responsável pela parte técnica do trabalho. Valente fez então um resumo do estágio atual da atualização do PED e, imediatamente, passou a explicar as 5 fases programadas na metodologia para a produção do Produto II: Elaboração do Diagnóstico e Relatório de avaliação atualizados. Ainda com a palavra, Antônio Valente, apresentou o conceito e esclareceu os benefícios do emprego de uma Matriz SWOT (matriz FOFA) para a atualização do PED. Esclareceu também o que caracterizam “aspectos positivos e negativos” nessa matriz, apresentando, igualmente, alguns exemplos. Nesse momento, foram expostos, por Antônio Valente, os conceitos de oportunidades, ameaças, forças e fraquezas, bem como detalhado o formato da referida matriz, dividida em 4 Quadrantes (I, II, III e IV) e a interpretação dessas 4 áreas aplicadas ao desenvolvimento regional. Junto,

Antônio Valente, procedeu a apresentação da planilha digital com a estrutura preliminar da Matriz SWOT, distribuída, previamente aos municípios, para preenchimento inicial, com a participação de atores locais e regionais. Feito isso, começaram as considerações sobre a região do COREDE JC. Primeiramente, sob o ponto de vista do ambiente externo, quando foram avaliados aspectos relevantes para a região, embora estejam fora de controle e da gerência dos atores locais, motivo pelo qual precisam ser observados e monitorados regularmente. Seguiram-se inúmeras falas dos presentes à reunião, evidenciando dificuldades regionais e apresentando sugestões para o aproveitamento das oportunidades, assim como para redução das ameaças identificadas. Logo após, foi procedida a leitura dos aspectos positivos e negativos da região que constaram no PED 2015-2030 com a finalidade de avaliar e decidir sobre a validade ou não dos mesmos na atualidade. Continuando às considerações com referência ao ambiente externo ao COREDE JC, foram registrados os seguintes aspectos positivos (oportunidades) identificados e que deverão constar no PED 2022/2030: existência de novas tecnologias capazes de incrementar a produtividade na agricultura e na agropecuária; programas do Governo Federal para aquisição de alimentos; iniciativas em prol da inovação, tecnologia e empreendedorismo em vários municípios gaúchos e, sobretudo, na região metropolitana de Porto Alegre, onde encontram-se projetos mais avançados e bem sucedidos, podendo servir de exemplo para o COREDE JC; existência de inúmeras rodovias na região, que precisam ser recuperadas e incluídas em programas regulares de manutenção; a forte demanda por alimentos orgânicos e o novo interesse do turismo por destinos ligados à natureza e mais próximos do local de residência dos visitantes; o ingresso dos turistas argentinos no Brasil, passando pelas rodovias do COREDE JC; as atuações positivas da 4ª e 8ª Coordenadorias Regionais da Saúde na região; e a importância da implantação do Porto Fluvial de Cachoeira do Sul para o desenvolvimento integrado do COREDE JC. No que diz respeito às ameaças à região, as discussões abordaram as

dificuldades dos produtores frente ao Plano Safra e dos produtores de arroz frente à ameaça da importação da gramínea procedente do Continente Asiático, que ingressa no Brasil através do Uruguai; as políticas de compensação ambiental não observadas por alguns produtores; a ausência de iniciativas em prol da inovação; o estado precários das rodovias; a falta de servidores na EMATER, que presta assistência técnica ao produtores da região; a necessidade de ampliação dos mercados para os produtos do COREDE JC; as restrições da legislação vigente para a construção de barramento hídricos e pequenos açudes e reservatórios para fazer frente aos efeitos, cada vez mais severos, provocados pelas mudanças climáticas; a ausência de planejamentos destinadas à implementação do turismo de modo integrado na região e a competição com destinos turísticos mais organizados e próximos. Logo após, transcorreu a análise do ambiente interno, com a discussão de aspectos que podem ser dirigidos e fiscalizados e passar por correções, quando necessário visando o desenvolvimento regional. Nesse caso, seguiram-se as análises sob o ponto de vista das dimensões social, econômica, infraestrutura e ambiente, assim como governança e gestão, previstas pela atualização do PED 2015-2030. Nas discussões sobre a dimensão social, foram avaliadas questões referentes à educação, saúde e bem-estar da população, segurança pública e políticas sociais. Na dimensão econômica, os temas abordados foram agricultura, agropecuária, desenvolvimento rural, turismo, indústria, comércio e serviços. Na dimensão infraestrutura e meio ambiente, continuaram os debates, agora, referentes ao saneamento, ao transporte, às comunicações e à energia na região. Esses aspectos foram considerados, tanto para a região do COREDE JC quanto no âmbito dos municípios, sempre preservando o foco regional. Pontos positivos ou negativos com impacto apenas em um determinado município, sem abrangência regional não foram priorizados a partir da anuência de todos os presentes no evento. Durante as discussões procedidas, o professor Antônio Valente, apresentou ainda um arquivo no aplicativo Power Point com inúmeros

indicadores regionais com resultados na forma de gráficos para facilitar a visualização e a compreensão dos mesmos e trazer mais subsídios para as discussões obtidos a partir das fontes recomendadas pela SPGG/RS. Do mesmo modo do procedido para o ambiente externo, seguiu-se a leitura das forças e das fraquezas, isso é dos aspectos positivos e negativos, mas, dessa vez, para o ambiente interno, ou seja, para o território constituído pelos sete municípios do COREDE JC, Cachoeirinha do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul. No final, foram registradas as principais forças identificadas na região, entre elas: a localização central do COREDE no Estado e as diversas rodovias que cortam a região, inclusive conectando-a ao Mercosul, aos Portos de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas; a malha ferroviária existente; o potencial hídrico para a navegação, com destaque mais uma vez para o Porto Fluvial de Cachoeira do Sul; a diversificação da agricultura e a grande disponibilidade de matéria prima no setor primário. Também foram destacadas a presença na região de universidades e do Instituto Técnico Federal; os valores obtidos no IDEB e a transição dos biomas Pampa e Mata Atlântica. Outro aspecto muito reforçado foi a topografia, que favorece a construção de açudes e barragens para uso agrícola. Na área da saúde, foram registrados os atendimentos de média complexidade disponíveis no HCB em Cachoeira do Sul e a cobertura de 100% de estratégias de saúde da família nos municípios menores, assim como a alta cobertura vacinal e os avanços na oferta do Pré-natal por meio do SUS. A redução mortalidade infantil foi outro tema abordado. Destaque foi dado também a setores da segurança pública, quando foi reconhecida a ação dos policiais militares em favor da população e o combate ao crime organizado. Quando chegou a vez das fraquezas regionais, a falta de recuperação e de manutenção das estradas foi um dos aspectos mais citados, juntamente com o não aproveitamento malha ferroviária existente e do potencial fluvial para a navegação. Nesse momento, veio à tona, mais uma vez, a falta de atenção do Estado para o porto de Cachoeira do Sul. Os presentes registraram

ainda a deficiência no fornecimento de energia elétrica no campo, assim como de serviços de internet, que contribuem para o êxodo rural. Citaram a deficiência no abastecimento de água nas áreas urbanas e rurais e a falta de saneamento básico, inclusive, citaram a coleta de resíduos sólidos, que ainda não atende a todos os municípios da região. A poluição dos rios, sangas e arroios, assim como do aquífero Guarani foram lembrados. A falta de estrutura nas escolas, as elevadas taxas de analfabetismo e o precário sistema de recuperação de delinquentes foram acrescentados nas fraquezas. Discutiu-se ainda o PIB per capita em valores correntes no âmbito municipal e regional. No final da reunião, o Sr. Rodrigo Dutra agradeceu mais uma vez a todos pelas colaborações valiosas e o interesse manifestado em prol do desenvolvimento da região. Por fim, lembrou a todos os presentes a realização da audiência regional agendada para o dia seguinte (28/03), conforme estabelece o “Termo de Referência para a contratação de organização para execução do Plano” atualizado para 2022-2030.

ANEXO 3 - Memória do encontro regional nº. 3, no dia 28/03/2023, com representantes do COREDE JC e equipe técnica, para a atualização do PED 2015-2030.

Pauta: elaboração do Produto II, referente à Etapa 3 do processo de atualização do PED 2015-2030 do COREDE Jacuí Centro. Construção da nova Matriz SWOT e discussões sobre projetos e produtos da Carteira de Projetos atualizadas para 2022-2030

Ao abrir a reunião *on line*, com a presença dos representantes do COREDE Jacuí Centro, o Sr. Rodrigo Dutra, diretor presidente da RD Consultoria, empresa contratada pelo Fórum dos COREDEs do RS para realizar a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030 do COREDE Jacuí Centro, procedeu o agradecimento aos municípios pela participação e colaboração dispensada durante o desenvolvimento do “Produto II – Elaboração do Diagnóstico e Relatório de Avaliação Atualizados”. Em seguida, explanou a todos os representantes regionais a atividade realizada no dia anterior com foco nos aspectos positivos e negativos dos ambientes externos e internos ao COREDE Jacuí Centro. Lembrou também que a presente Audiência Regional é uma exigência do “Termo de Referência para a contratação de organização para execução do Plano” atualizado para 2022-2030. Após a fala do Sr. Rodrigo Dutra, foi a vez do professor Antônio Valente, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, passar a parte técnica do encontro. Dessa forma, Antônio Valente, fez um resumo dos resultados obtidos na reunião do dia anterior, quando foram analisadas e registradas as oportunidades, as ameaças, as forças e as fraquezas regionais. Em seguida, esclareceu que, a partir das contribuições do dia 27, foi elaborado um texto na forma de uma tabela, com uma versão preliminar da Matriz SWOT, em que estão dispostos os aspectos positivos e negativos levantados para o COREDE JC, objeto de discussão na audiência. Pediu permissão para apresentar o arquivo word com a finalidade de facilitar discussões e permitir

o avanço na construção da referida Matriz. Após a concordância de todos, Antônio Valente, passou a descrever cada um dos aspectos positivos e negativos levantados anteriormente pelo grupo e constantes na versão da matriz SWOT preliminar. Em cada um deles, os representantes regionais, quando necessário teceram informações ou sugeriram ainda aprimoramento no texto de forma a refinar a versão definitiva da matriz regional. Entre as considerações procedidas destacaram-se: a potencialidade do porto de Cachoeira do Sul foi explicitada como uma oportunidade para o desenvolvimento econômico e social do COREDE. Junto com essa iniciativa foi registrada a importância do investimento na recuperação, manutenção e integração dos modais de transporte das principais rodovias, a recuperação e o uso da rede ferroviária existente e o fortalecimento e a organização da cadeia produtiva no setor da agropecuária. Ações fundamentais para o incremento do PIB per capita da região. A diversidade de acessos rodoviários existentes, inclusive sem manutenção, não é explorada como fator favorável ao desenvolvimento econômico social da região, inclusive para incentivar maiores investimentos nos setores agropecuário e do turismo e a integração com a rede ferroviária que precisa ser revitalizada. Importante também, foi citado o fortalecimento das cadeias produtivas da região para beneficiarem-se dos modais de transporte existentes e potenciais. Além disso, o monitoramento e os alertas quanto à ocorrência de eventos climáticas severos foi lembrado como fator para garantir maior segurança aos usuários no uso dos diferentes modais de transporte e para garantir a produção agrícola. Além da falta de manutenção e recuperação das rodovias, a ausência de investimentos públicos e privados, a deficiência da energia elétrica, internet e telefonia na área rural, a reduzida coleta de resíduos sólidos domiciliares, a deficitária organização das cadeias produtivas nas pequenas propriedades e poucas ações destinadas a inserção dos jovens no mercado de trabalho que prejudicam o desenvolvimento turístico da região, apesar dos atrativos naturais e culturais existentes, e do fluxo de visitantes oriundos dos países do Prata foram discutidos. Outros temas

abordados foram a ausência de investimentos públicos e privados, a deficiência da energia elétrica, internet e telefonia na área rural que favorece o êxodo no campo, a reduzida coleta de resíduos sólidos domiciliares, a deficitária organização das cadeias produtivas nas pequenas propriedades e poucas ações destinadas a inserção dos jovens no mercado de trabalho que prejudicam o desenvolvimento turístico da região apesar dos atrativos naturais e culturais existentes e da nova demanda do turismo pós-pandemia voltada à natureza. Foram lembrados também a necessidade de investimentos em segurança pública e monitoramento do clima para atender um maior fluxo futuro de visitantes, a carência de abastecimento de água, sobretudo, no campo que poderá abrigar novos meios de hospedagem para atender o novo fluxo de turistas. Discutiu-se igualmente a região sob o ponto de vista da inovação nos diferentes setores da atividade humana, especialmente, no que diz respeito à tecnologia e ao empreendedorismo, nos quais o Estado do Rio Grande do Sul vem se destacando nos últimos anos. Os presentes concluíram que o COREDE JC não pode ficar ausente desse movimento capaz de mudar o perfil econômico e social da região. Para tanto, citaram as várias instituições de ensino superior. Da mesma forma, além das fraquezas identificadas no setor de infraestrutura (estradas, energia elétrica, comunicação) e na organização das cadeias produtivas agropecuárias foi registrada a necessidade de mobilizar a comunidade em prol de uma maior educação, começando por melhorar o IDEB anos finais do Ensino Fundamental da Rede Pública, reduzir drasticamente a taxa de analfabetismo, melhorar a estrutura das escolas, capacitar os jovens para o mercado de trabalho. As limitações na legislação vigente, que impede um maior acesso e reservação da água no meio rural e contribui para o êxodo no campo foi igualmente debatida. Segundo os presentes, o novo Código Florestal trouxe avanços para o meio ambiente e para a produção agrícola. No entanto, a região ainda carece de maiores recursos financeiros e de um maior número de técnicos no setor, sobretudo, junto à EMATER, que já exerce um papel de grande relevância no COREDE JC, cuja

vocação tradicional é o setor agrícola. Será preciso evitar também o êxodo e os problemas decorrentes da sucessão rural, organizar melhor e qualificar a gestão nas cadeias produtivas locais e as pequenas propriedades. Outras fraquezas que devem ser superadas e ficaram registradas estão relacionadas à falta de planejamento urbano, às limitações impostas para a construção de barramentos e a ausência de um monitoramento e alerta de eventos climáticos severos para evitar maiores prejuízos à atividade econômica e à vida da população. A maior demanda geral por alimentos orgânicos apareceu mais uma vez como uma das oportunidades existentes para o desenvolvimento regional. No entanto, algumas fraquezas precisam ser superadas para implementar essa produção, em especial, nas pequenas propriedades agrícolas: a produção de excedentes, o êxodo e sucessão rural, a ineficiência na gestão, na produção e na comercialização, o abastecimento de água, o controle do uso de agrotóxicos, o saneamento e a poluição ambiental. Nesse cenário, o fomento às redes de cooperação e ao empreendedorismo, a melhoria na manutenção das rodovias e o monitoramento e o alerta de eventos severos relacionados ao clima foram fatores que surgiram, mais uma vez, nas discussões para propiciar uma maior segurança e rendimento aos produtores. Uma outra sugestão apresentada durante a audiência regional foram os exemplos dos projetos PAAS municipais, que já existem em Porto Alegre e em Águas Claras. Segundo os representantes regionais, o investimento na região na produção de alimentos orgânicos será fator decisivo para o aumento do PIB per capita e do IDESE dos municípios. A diversidade de acessos rodoviários, inclusive com ligação com a Rota do Mercosul, foi uma das oportunidades mais pontuadas em função das forças existentes na região. Nesse cenário, destacaram-se, nas discussões, o ingresso estimado em 80% dos argentinos no Brasil. Avaliaram ainda o potencial hidrográfico do Rio Jacuí para o escoamento da produção e entrada de insumos, como, por exemplo, fertilizantes. Todos os pontos discutidos, quando apresentavam relevância regional foram sendo incluídos na proposta preliminar da matriz SWOT em projeção na tela da

reunião, após a anuência de todos os presentes na audiência. Após mais de duas horas de duração do encontro, e considerando que havia ainda muitos tópicos a serem analisados para o desenvolvimento da Matriz SWOT regional, o Sr. Rodrigo Dutra, questionou os participantes da audiência se preferiam continuar ainda as análises e a construção da matriz SWOT nesse encontro ou, devido ao avançado da hora, ser convocada uma nova audiência regional, que permitisse, com mais tempo, a continuidade das análises de forma detalhada como estava ocorrendo até então. Por unanimidade, foi recomendada uma nova reunião para a sequência dos trabalhos. Dessa forma, foi agendada a segunda audiência regional para o dia 30 de março.

ANEXO 4 - Memória do encontro regional nº. 4, no dia 30/03/2023, com representantes do COREDE JC e equipe técnica, para a atualização do PED 2015-2030.

Pauta: elaboração do Produto II, referente à Etapa 3 do processo de atualização do PED 2015-2030 do COREDE Jacuí Centro. Construção da nova Matriz SWOT e discussões sobre projetos e produtos da Carteira de Projetos atualizadas para 2022-2030

Ao abrir a reunião *on line*, com a presença dos representantes do COREDE Jacuí Centro, o Sr. Rodrigo Dutra, diretor presidente da RD Consultoria, empresa contratada pelo Fórum dos COREDEs do RS para realizar a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030 do COREDE Jacuí Centro, procedeu o agradecimento aos municípios pela participação e colaboração que está sendo dada para a elaboração do “Produto II – Elaboração do Diagnóstico e Relatório de Avaliação Atualizados”. Em seguida, procedeu um resumo sucinto da primeira audiência regional realizada no dia 28/3 e falou sobre a necessidade e a concordância de todos na realização desta 2ª Audiência Regional para concluir a discussão sobre Matriz SWOT atualizada. Feito isso, passou a palavra para o professor Antônio Valente da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) para dar continuidade ao trabalho técnico. Antônio Valente passou de imediato à apresentação da matriz com os resultados obtidos na 1ª Audiência Regional do dia 28/03. Imediatamente, seguiram-se as discussões sobre o COREDE JC quando foram registradas: a diversificação da agricultura, a atualização técnica dos produtores e a boa produtividade nas lavouras. Foi destacado o papel fundamental da EMATER e da FETAC na assistência técnica e a existência de uma maior sensibilização das propriedades quanto às questões ambientais como o cadastro ambiental rural e 20% de APP. Da mesma foram considerados pontos fortes a disponibilidade do ensino técnico e superior (presencial ou remoto)

voltado ao setor agrícola e a existência do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) do Governo Federal. Os presentes lembraram a paisagem natural com cobertura vegetal nativa e variedade de ambientes numa transição dos biomas Pampa e Mata Atlântica na região. Destacaram que a topografia é favorável à construção de açudes e barragens destinadas à reservação de água para uso agrícola, medida fundamental para impulsionar a produção no campo, evitando o êxodo rural e fazer frente aos eventos severos das mudanças climáticas, entre eles as estiagens. Logo após, as discussões passaram para a área da saúde, quando foi registrada a presença do HCB de Cachoeira do Sul (com serviços de referência Oncologia, Neurologia, Hemodiálise, UTI Adulto, UTI Neonatal, Bloco cirúrgico, Traumato e Oftalmologia de Média Complexidade), as presenças da 8ª e 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e a alta cobertura no programa de vacinas preventivas do Ministério da Saúde. Fizeram questão de registrar igualmente o profissionalismo dos policiais militares na segurança da população e a existência de forças tarefas regionais integradas no combate ao crime organizado (tráfego de drogas, abigeato, etc. E mais uma vez, voltou à discussão a potencialidade do porto de Cachoeira do Sul como uma das principais oportunidades para o desenvolvimento econômico e social da região, utilizando o potencial hidrográfico do Rio Jacuí e a topografia favorável já citada. Segundo os representantes regionais, a implantação do porto fluvial no COREDE JC favorecerá o transporte de matéria prima do setor primário abundante na região, de fertilizantes e dos produtos oriundos da atividade agrícola, cujo desenvolvimento conta com a assistência técnica da EMATER e FETAC, bem como com a formação superior e técnica oferecida por universidades públicas e privadas e instituto federal de educação. O valor significativo do IDEB anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública, a presença do HCB em Cachoeira do Sul com oferecimento de especialidades médicas, a atuação da 8ª e 4ª CRS, a cobertura vacinal e de 100% de estratégias de saúde da família nos municípios menores foram assuntos abordados e que deverão constar na Matriz

SWOT. Com a matriz SWOT praticamente estruturada, foi a vez de avançarem nas discussões sobre alguns projetos que constaram na Carteira de Projetos do PED 2015-2030. Nesse sentido, foi sugerida a exclusão do projeto referente às ações de pesquisa e extensão, porque já estão sendo implementadas pelas IES presentes na região, a exclusão do projeto “ampliação e qualificação do HCB tendo em vista que a entidade recebeu recursos federais e está com obras e melhorias concluídas e em andamento; a exclusão do projeto referente à rede de urgência e emergência pré-hospitalar já que avanços ocorreram desde 2015 e a região está bem atendida. Também foi registrada a exclusão do projeto referente a APAE, porque não é mais viável, segundo informação obtida pelo coordenador técnico da atualização do PED junto à entidade. Igualmente, a exclusão do projeto de um CAPS regional, já que atualmente todos os municípios contam com esses serviços, não se justificando um estabelecimento regional, conforme foi também informado pela entidade. Outra exclusão confirmada foi referente aos serviços dos farmacêuticos por tratar-se de uma questão profissional da categoria. No turismo foram priorizados os planejamentos municipais como etapa preliminar para a criação de um produto regional. Nesse sentido, a criação de um museu regional de paleontologia e a estruturação de uma rede de museus não deverão permanecer na nova carteira de projetos, porque deverão ser recomendados, caso sejam avaliados como relevantes, após um planejamento mais detalhado, a ser realizado como prioridade entre os projetos do PED 2022-2030. Os demais projetos da carteira de projetos do PED 2015-2030 continuaram a ser discutidos a partir do ponto em que havia sido interrompida a reunião do dia 28/3. O projeto asfaltamento da RS 502 que constou no PED 2015-2030 foi retificado para “RS 403”, já que não existe a RS 502 na região. Foi inserida a recuperação da ponte Passo dos Leites (São Sepé/Vila Nova do Sul) e a recuperação da RS 287. Por fim, foram analisados e considerados fundamentais a inclusão de projetos destinados a fazer frente às mudanças climáticas, considerando, sobretudo, que a região do COREDE JC é afetada por eventos extremos como secas e tempestades, entre

outros. Nesse ponto da audiência, a matriz SWOT atualizada, que começara a ser desenvolvida na primeira audiência do dia 28/3, e que foi sendo completada e refinada ao longo das discussões dessa segunda audiência complementar foi considerada concluída e aprovada por todos os presentes. Por isso, o professor Antônio Valente passou novamente a palavra para o Sr. Rodrigo Dutra, diretor presidente da RD Consultoria, que agradeceu as colaborações considerando-as muito ricas e relevantes para balizarem o desenvolvimento regional para o período de 2022-2030.

ANEXO 5 - Memória da **Audiência Regional** presencial, realizada na UERGS na cidade de Cachoeira do Sul, no dia 18/07/2023

Pauta: Apresentação, discussão e validação da Matriz SWOT referente ao Produto II do processo de atualização do PED 2015-2030 do COREDE Jacuí Centro.

Aos dezoito dias do mês de julho de dois mil e vinte e três, reuniram-se em Audiência Pública Regional, conforme determina o Termo de Referência da Revisão dos PED 2015-2030, os representantes dos municípios que integram o COREDE Jacuí Centro, COREDE JC, para a discussão e validação da Matriz SWOT, que caracteriza o Produto II, denominado Diagnóstico e Relatório de Avaliação Atualizados, do processo de atualização do PED 2015-2030. A audiência. O encontro presencial ocorreu nas dependências da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul em Cachoeira do Sul, o maior município do COREDE JC, situada na rua Sete de Setembro, n. 1040 no Centro da cidade. Os trabalhos tiveram início às 14 horas e contou com a participação dos seguintes representantes regionais: Ângela Schumacher Schuh (Vice-prefeita e Secretaria Municipal de Educação de Cachoeira do Sul, Claudiocir Ferreira (Câmera de vereadores de São Sepé), Igor Noronha de Freitas (UERGS - Cachoeira do Sul), Leodegar Rodrigues (Prefeito de Novos Cabrais), Luciane Menezes de Moraes (Executiva Corede JC de Novos Cabrais), Mariangel Brum Frota (UFSM - Campus Cachoeira do Sul), Sérgio Augusto Ramos dos Santos Junior (SMED - Cachoeira do Sul), Sérgio Coradini (Prefeito de Vila Nova do Sul), Solanje Beatriz Lemes Louzada (SMED - Cachoeira do Sul), Vilmar Joso Foletto (Vice Prefeito de Restinga Seca, Zauro E. Arreal (Presidente da Câmara de Vereadores de Novos Cabrais), Antônio Luís Valente (Universidade Federal do Rio Grande/RD Consultoria), Rodrigo Dutra (Diretor da RD Consultoria) e Guilherme Rafael Schuc (Universidade Federal do Rio Grande e RD consultoria). Inicialmente, o Sr. Rodrigo Dutra, diretor da RD Consultoria, empresa responsável pela atualização do PED 2015-2030 do COREDE JC deu as

boas-vindas a todos e agradeceu a presença de todos os representantes dos vários municípios presentes. Em seguida, destacou a importância dessa nova fase do processo de revisão do PED, passando a palavra para o diretor da UERGS/Cachoeira do Sul, Sr. Igor Noronha de Freitas, que igualmente agradeceu a todos pela significativa presença e destacou o interesse da UERGS Cachoeira do Sul de participar ativamente das atividades do COREDE JC. Logo após a palavra retornou ao Sr. Rodrigo Dutra que de imediato passou os trabalhos para o professor Antônio Luís Valente da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) para a abordagem dos aspectos técnicos do referido encontro. A partir desse momento, Antônio Valente, secretariado pelo acadêmico Guilherme Rafel Schuch, procedeu uma apresentação em power point com a proposta preliminar da Matriz SWOT atualizada desenvolvida durante os vários encontros on line com os representantes dos sete municípios da região. A referida apresentação teve início informado os presentes sobre as cinco etapas do processo de revisão do PED: Etapa 1 – Plano de Trabalho Aprofundado, Etapa 2- Relatório da situação atual e dos resultados alcançados PDE 2015-2020, Etapa 3 - Diagnóstico e relatório de avaliação atualizados, Etapa 4 - Relatório de proposta atualizado e modelo de gestão e Etapa 5 - Documento final que é o Plano Estratégico Consolidado. Em seguida, Antônio Valente esclareceu que o objetivo da Audiência Pública Regional é a Etapa 3, em especial a validação da Matriz SWOT atualizada para o período 2022-2030, com base nos indicadores regionais e nas contribuições fornecidas pelos representantes regionais durante os encontros on line realizados anteriormente. Por esse motivo Antônio Valente apresentou logo após a estrutura da matriz SWOT, destacando ambiente interno e externo, oportunidades, ameaças, forças e fraquezas que seriam discutidas a seguir. As análises dessa forma iniciaram pelo ambiente externo, quando foram apresentadas oportunidades e ameaças ao COREDE JC. Nesse momento, foram abordadas, entre as oportunidades, as novas tecnologias disponíveis para a agropecuária, os programas oficiais para aquisição de alimentos, o Rio Grande do

Sul como referência, no Brasil, na área da inovação, a diversidade de acessos rodoviários, o novo código florestal, a demanda do turismo pós-pandemia, as presenças das Coordenadorias Regionais da Saúde na região, o porto potencial de Cachoeira do Sul. Após as discussões sobre esse cenário, passou-se a avaliar as ameaças externas ao COREDE JC, entre elas Plano de Safra, políticas de compensação ambiental, tímidas políticas em prol da inovação, estado precário das rodovias, falta de servidores na EMATER, ausência de educação ambiental, não exploração do potencial turístico e impossibilidade de barramentos hídricos em áreas de APP. Outro aspecto avaliado foi os impactos devido aos eventos severos decorrentes das mudanças climática. Seguiu-se a análise da Matriz SWOT sob o ponto de vista do ambiente interno, abordando entre as forças a localização geográfica central e os acessos rodoviários da região, a conexão com a Rota do Mercosul, a malha ferroviária existente, o potencial hidrográfico e as condições variadas do meio ambiente. Destaque também nas discussões a maior sensibilidade das propriedades rurais quanto às áreas de preservação, a disponibilidade de matéria prima no setor primário, o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos – Ministério da Cidadania), a disponibilidade de ensino técnico e superior (presencial e remoto), inclusive aplicado ao setor agrícola em escolas públicas e privadas. Foram igualmente analisados diversos indicadores regionais, entre eles o IDEB anos iniciais e finais do Ensino Fundamental da Rede Pública, a mortalidade infantil, analfabetismo, saneamento básico, coleta de resíduos sólidos, tratamento de esgoto, número de internações por diarreia e mortalidade, IDESE, PIB per capita, entre outros, que por sua vez caracterizam algumas fraquezas da região, sobretudo, pela desigualdade existente entre os sete municípios. Os debates prosseguiram abordando, agora, a paisagem natural e os biomas Pampa e Mata Atlântica, o reconhecimento recente do Geoparque da Quarta Colônia, a topografia favorável da região para a reservação de água, os trabalhos do CRAS e CREAS, os hospitais existentes na

região, a cobertura na vacinação preventiva, o programa da saúde da família. Durante os debates, foram registrados, entre inúmeras considerações, os seguintes aspectos que constituíram importantes contribuições para o refinamento da Matriz SWOT regional: competição com outros destinos turísticos próximos, destaques para o turismo na Quarta Colônia, o recente reconhecimento do Geoparque pela UNESCO, o passeio turístico ferroviário de Santa Maria a São Sepé e o potencial turístico em relação à rota dos dinossauros, destacando as contribuições das universidades presentes na região com destaque à UNIPAMPA, Antonio Meneghetti - Restinga Seca, UAB em Cachoeira do Sul, UERGS em Cachoeira do Sul e Ulbra. Foi destacado o programa Te Acolhe presente em vários municípios da região, referente ao atendimento às crianças com espectro autista implantado no ano de dois mil e vinte e um. O potencial do porto fluvial de Cachoeira do Sul foi o próximo tema quando, devido às inúmeras dificuldades para a sua implantação, entre elas, a necessidade regular de dragagem, foi excluído como uma das fraquezas da região na nova matriz SWOT. Em seguida, ficou registrado os gargalos existentes no escoamento da produção da região devido à fragilidade das pontes rodoviárias. Foi destacado que em Restinga Seca, a ponte de Tunas reformada devido à sobrecargas atualmente existentes, auxiliaria no escoamento da produção da Quarta Colônia. No município da Cachoeira do Sul foi citada a falta da licitação para a recuperação da ponte Fandango. Durante a análise do gráfico do índice de abastecimento de água com base nos dados disponíveis pelo DEEDADOS/RS foram identificadas algumas distorções nos dados publicados oficialmente pelo órgão, nesse sentido, Cerro Branco e Paraíso do Sul devem apresentar índices superiores ao que consta em DEEDADOS em 2021. Em sequência analisou-se o gráfico da cobertura de coleta de resíduos sólidos mostrando que os municípios de Cachoeira do Sul e Paraíso do Sul devem possuir taxa de cobertura em percentuais maiores do que consta para o ano de 2021 em DEEDADOS. Registrou-se também que Restinga Seca possui potencial de crescimento devido à produção de 200 hectares de

oliveiras, Cachoeira do Sul possui produção de noz pecan e Novos Cabrais iniciou também o processo de produção de noz pecan. Após a conclusão dos debates e contribuições, a Matriz SWOT para o período 2015-2030 foi aprovada por unanimidade por todos os presentes. O passo seguinte foi a aprovação da visão regional para o PED 2015-2030. Nesse sentido, foi preservada a visão que constou no PED 2015-2030 que foi: “consolidar a região como produtora agroindustrial de excelência com o fortalecimento da produção já estabelecida e a potencialização de novos segmentos, visando à qualidade de vida com base no desenvolvimento regional harmônico e sustentável”. No entanto, agregando, agora, nas vocações da região, além da agropecuária, o turismo, como o novo segmento a ser explorado para o desenvolvimento econômico e social da região do COREDE JC. Sendo o que havia para o momento, deu-se por encerrada a reunião às 16h e, para constar, eu, Guilherme Rafael Schuch, lavrei a presente memória, cuja relação e assinatura dos participantes encontram-se no Anexo 6 do Produto II, em especial, no encontro n. 5, Audiência Pública Regional. Cachoeira do Sul, dezoito de julho de dois mil e vinte e três.

Guilherme Rafel Schuch (FURG/RD Consultoria)

ANEXO 6 - Relação de presenças dos encontros on line de trabalho e da audiência regional presencial do processo de revisão do PED do COREDE JC.

Dia 31 de janeiro de 2023 – Encontro n.1: reunião preparatória para a revisão do PED.

Município	Participante	Função	Contato
Cachoeira do Sul	Fernando Bernal	Ex-Presidente do COREDE JC	51 991186658 fernandohbernal@gmail.com
	Fernando Cantarelli	Secretário de Agricultura e Pecuária	51 999742260 smap.agricultura@gmail.com
	Lívia Lima	Secretaria de Turismo (turismóloga)	51 996120702 livigliama.turismo@gmail.com
Novo Cabrais	Luciene Moraes	Agente Administrativa	51 996120702
Restinga Seca	Thais Danzmann Chaves	Diretora de Cultura e Turismo	55 997110547
	Cláudio Possebom	Secretário de Agricultura	55 999720786
São Sepé	Claudiocir Ferreira	Vice-Presidente do COREDE JC	55 996846431 claudiozt9@gmail.com
Cerro Branco	Shceila Fritz	Secretária de turismo	51 996859562
	Ivancur Seckler	Presidente Comude	51 991680036
RD Consultoria	Antônio Valente	Coordenador Técnico	valentefurg@gmail.com
	Rodrigo Dutra	Diretor	51 993249065

Dia 27 de março de 2023 – Encontro n.2: reunião para elaboração da matriz SWOT 2022-2030.

Município	Participante	Função	Contato
Cachoeira do Sul	Fernando Cantarelli	Secretário de Agricultura e Pecuária	51 999742260 smap.agricultura@gmail.com
São Sepé	Gilvane Moreira	Vereador	55 96439060
Cerro Branco	Dinéia Anneter	Gabinete do Prefeito	51 97674511
RD Consultoria	Antônio Valente	Coordenador Técnico	valentefurg@gmail.com
	Rodrigo Dutra	Diretor	51 993249065

Dia 28 de março de 2023 – Encontro n. 3: reunião para continuidade da elaboração da matriz SWOT 2022-2030.

Município	Participante	Função	Contato
Cachoeira do Sul	Fernando Cantarelli	Secretário de Agricultura e Pecuária	51 999742260 smap.agricultura@gmail.com
São Sepé	Gilvane Moreira	Vereador	55 96439060
RD Consultoria	Antônio Valente	Coordenador Técnico	valentefurg@gmail.com
	Rodrigo Dutra	Diretor	51 993249065

Dia 30 de março de 2023 – Encontro n. 4: reunião para conclusão da matriz SWOT 2022-2030.

Município	Participante	Função	Contato
Cachoeira do Sul	Fernando Cantarelli	Secretário de Agricultura e Pecuária	51 999742260 smap.agricultura@gmail.com
	Luciano Mazuim	Chefe da EMATER	
São Sepé	Gilvane Moreira	Vereador	55 96439060
	Márcia Aires	Secretária de Educação	55 96202196
Santa Maria (sede regional da EMATER)	Francisco Palermo	Supervisor Regional da EMATER	

RD Consultoria	Antônio Valente	Coordenador Técnico	valentefurg@gmail.com
	Rodrigo Dutra	Diretor	51 993249065

Dia 18 de julho de 2023 – Encontro n.5: **AUDIÊNCIA REGIONAL** presencial para validação da Matriz SWOT.



LISTA DE PRESENCAS – CACHOEIRA DO SUL – 18/07/2023.

Nome	Município	Entidade	Telefone	e-mail
Seyro Conde	Ulva	Prefeito	(51) 995352111	
Wilmerson José Fobito	Restinga Seca	Ver. Prefeito	996668632	wilmersonjosefobito@gmail.com
Setherson dos Santos Junior	Cachoeira do Sul	SMG	99334-0021	sethersonsantos@gmail.com
MARINCELLA B. FROTH	CACHOEIRA DO SUL	UFSC	996672514	marinella.froth@ufsc.br
IVANILSON SERRA	CERRO MARCO	VICE	79168-0036	ivanilson@gmail.com
Alon Costa	Cachoeira do Sul	SMG	997777635	aloncosta@gmail.com
Jon Noronha	Cachoeira do Sul	VERG	99555111	jonnoronha@gmail.com
Angela	Cachoeira do Sul	Paróquia	998441903	angelacosta@gmail.com
Stany	Cachoeira do Sul	SMG	998548506	stany@gmail.com
Franci Vitor Aguiar	PM 150 de XIL	GOV. GOVERNO	954593801	franci.vitor@gmail.com
LUCIANE MENEZES DE MORAES	NOVO CABRALIS	Prefeitura	(51) 996712174	luciane.moraes@novocabralis.com.br
LEDEZMA RODRIGUES	NOVO CABRALIS	PREFEITO	(51) 996646506	
RAURO C. ABRAL	NOVO CABRALIS	PM CÂMARA	(51) 997651725	raurocabrales@gmail.com
Rodrigo Farias	São Sepe	Prefeitura	51 997760507	rodrigo.farias@gmail.com
VALMIR WEIRICH	SÃO SEPE	ESPECIAL. (PRE)	(51) 99658-101	valmirweirich@gmail.com
Cláudio Ferraz	São Sepe	Com. Ver. 2023	99689697	claudioferraz@gmail.com
Rodrigo Dutra	POA	RD consultoria	51 993249065	rdconsultoria@gmail.com
Antonio Luis Valente	POA	VERG.	51-993249065	valente@rdconsultoria.com
Guilherme Schuch	POA	RD consultoria	51-557307931	guilhermeschuch@gmail.com